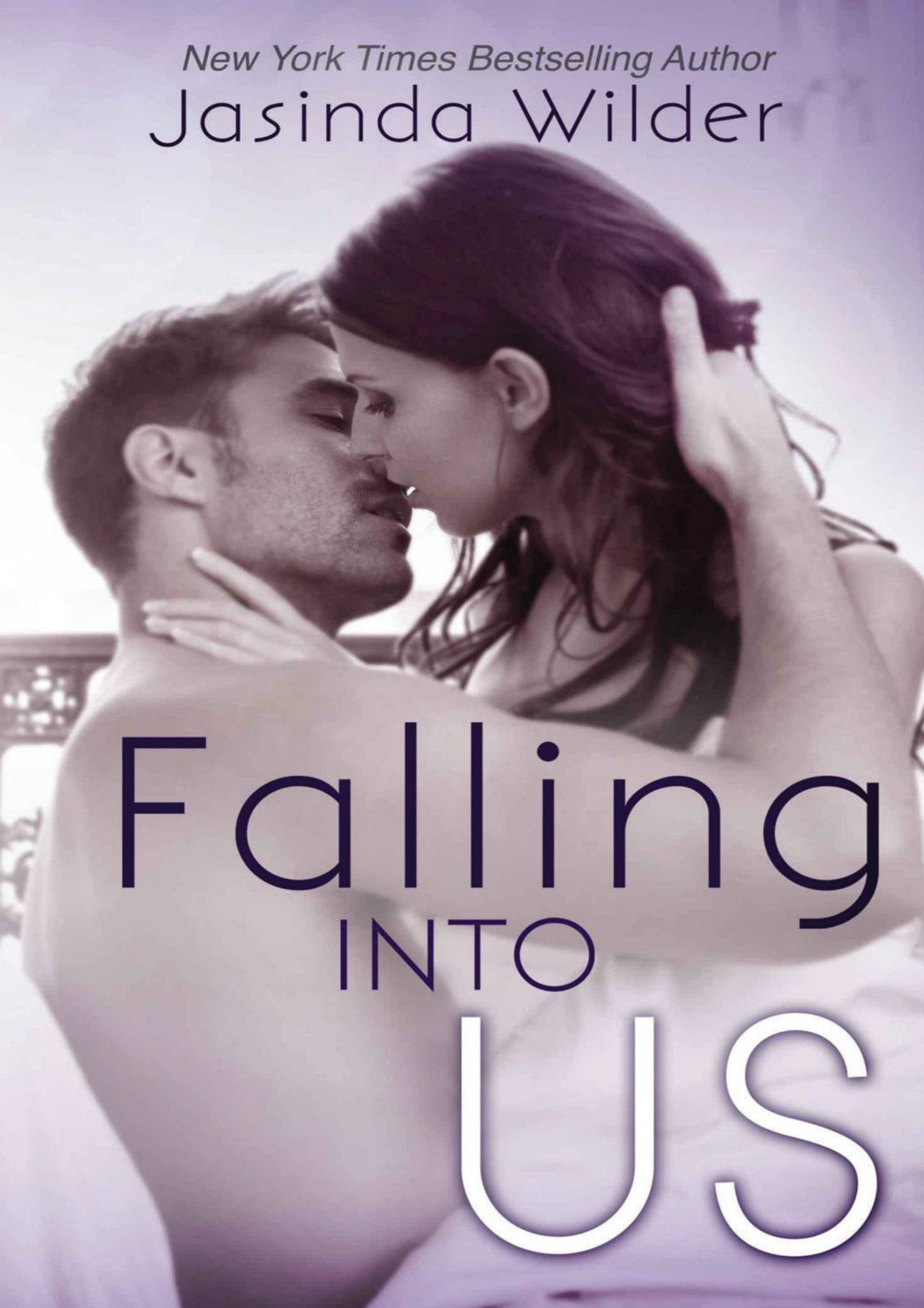
New York Times Bestselling Author

Jasinda Wilder



# Falling INTO US

# *Falling Into Us*

Jasinda Wilder




**Tradução:**

Etiene M

**Revisão:**

Juliana Vieira S. Machado

**Leitura Final:**

Josi T.

**A HISTÓRIA QUE VOCÊ ACHAVA QUE SABIA...**

Quando Kyle Calloway morreu, ele levou uma parte de Nell com ele. Ela não era a única que teve que juntar os pedaços, no entanto a morte de Kyle deixou um buraco no coração e na vida de seus pais e seu irmão mais velho Colton, e enfim a garota que ele amava se quebrou.

**A HISTÓRIA QUE VOCÊ NUNCA IMAGINOU ...**

Becca de Rosa é a melhor amiga de Nell. Quando Kyle morreu, Nell estava tão devastada que ninguém pode alcançá-la, nem mesmo sua melhor amiga Becca. Enquanto ela tentava ajudar Nell através de sua dor, a própria vida de Becca é lançada em turbulência, e tudo o que ela conhecia é alterado.

Jason Dorsey convidou Nell, para sair uma semana depois de seu décimo sexto aniversário, mas este encontro nunca aconteceu. Em vez disso, ele acabou saindo com a melhor amiga de Nell, Becca. Então, ele não tinha como saber, como um encontro o enviaria em uma longa jornada de vida com Becca. Ele não tinha nenhuma maneira de saber as tragédias e os triunfos que ele iria experimentar, ou que ele pudesse encontrar em Becca o amor da sua vida.

**A DOR NO CORAÇÃO VOCÊ NUNCA ESQUECE ...**

Se você foi machucado da *pior* maneira, por aqueles que deveriam te amar da *melhor* maneira,

Se você já experimentou se livrar da agonia através do êxtase da dor,

se você foi rejeitado por causa de uma imperfeição aparente,

então este livro é para você.

Você é amado;

você não está sozinho;

você é uma pessoa linda.

# UM: Um começo, ou um desafio

Jason Dorsey

Setembro, no segundo ano do ensino médio

"Pare de ser um canalha, Malcolm." Eu dei a Malcolm Henry um forte empurrão e ele tropeçou.

"É uma pergunta legítima, Dorsey. Você sempre foi louco pela Nell Hawthorne. Quando vai virar homem e convidá-la?" Malcolm era o único negro no time do colégio, o nosso corredor mais rápido, nossa estrela, e a terceira parte do poder do trio Estrelar da nossa equipe, junto com Kyle, o QB e eu, o grande receptor.

Malcolm era musculoso como eu, baixo e troncudo e tinha um enorme estilo afro anos setenta, que ele cultivava cuidadosamente, imagine se ele fosse o único negro em um time de futebol de uma rural comunidade branca, ele poderia bem olhar para o lado.

"Você é uma fodida galinha." Ele me incitou. "Você não vai fazer isso."

Eu dei-lhe um olhar. "Cala a boca, Malc." Nós estávamos jogando uma bola para trás e para frente no campo, enquanto esperávamos os outros caras se vestirem. Nós dois saímos da aula mais cedo, uma vez que tínhamos educação física no sexto período, e o treinador Donaldson era o professor de ginástica. "Eu não sou galinha. Eu só não tive a oportunidade certa. Primeiro, ela é a melhor amiga de Kyle. Eu não sei como ele vai levar isso. E além disso, você sabe o que aconteceu com o Sr. Hawthorne e Aaron Swarnicki. Ele teria

minhas bolas em sua mesa, se eu a tivesse chamado para sair. Ela literalmente tem apenas dezesseis anos há uma semana. "

"O que significa que você teve uma semana para planejar essa merda. Vamos, Jay. Não banque o bichano pra mim agora. Você tem choramingado sobre o quanto é ruim você querer uma chance com Nell desde a sétima série. Agora é sua chance. " Ele jogou a bola para mim, então saiu correndo, correndo em ziguezague. Eu arremessei a bola para ele, mas o perdi, por um metro e meio. " Merda, ainda bem que você não é o QB, Jason. Você é uma droga. "

"Você poderia fazer melhor? Você não pode acertar o lado mais largo de um celeiro."

Ele jogou a bola para mim, cravando-me com força no peito. "Eu aposto que eu poderia acertar o lado largo da bunda de Nell á cinqüenta metros de distância."

Eu sabia que ele estava me irritando, mas funcionou. "Não fale dela desse jeito, seu bosta." Eu joguei a bola para ele, então imitou seu movimento anterior, o corte certo e correu alguns metros antes de se virar para pegar a bola.

"Então, foda-se homem. Chame. Sua bunda. . . para sair. " Malcom jogou a bola e ela caiu resplandecente em meus braços; Malcolm podia jogar melhor do que eu, mas eu nunca iria admitir isso para ele.

"Eu vou." eu disse. "Eu vou. Quando eu estiver pronto. "

Naquele momento, Blain, Nick, Chuck, e Frankie correram para o campo, jogando seus equipamentos em uma pilha desordenada nos bastidores. Eu joguei a bola para Frankie, que estava me pedindo, colocando a bola na curva do seu braço. Eu o deixei passar por mim, então facilmente o apanhei e o levei ao chão, cravando-o com força na lateral. Ambos caímos rindo, mas quando nós batemos, foi Frankie que levou mais tempo para levantar-se, ofegante.

"Você é muito frango, Dorsey." Frankie deu um tapa nas suas costelas, fazendo uma careta. "Porra, cara. Eu acho que você machucou minha costela. Eu não estou com o meu equipamento, cara, vá com calma. "

"Bichano. Não pode tomar uma abordagem? Talvez você devesse tentar executar algumas jogadas, tomar algumas abordagens reais. Pode ajudá-lo um bocado a ser um pouco homem, sua maldita banheira. " Eu sorria para ele enquanto falava, porque nós dois sabíamos que Frankie era o jogador de linha ofensivo, responsável por manter a minha bunda a salvo de ficar pregado no chão, enquanto eu abria uma corrida. Ele era um inferno de um jogador e um dos meus melhores amigos, depois de Kyle e Malcolm.

"Sim, sim, estou na banheira, você é o corredor, pequena fada." Ele simulou pra mim e em seguida, passou um braço musculoso em volta do meu pescoço e apertou; Frankie era enorme, verdadeiramente gigantesco, dezessete anos e de pé tinha mais de um metro e oitenta de altura e pesava cerca de cento e dez quilos. Ele era o tipo de cara que à primeira vista parecia acima do peso, mas se você sentisse a sua abordagem, perceberia que ele era cento e dez quilos de músculo sólido. "Talvez você devesse parar de se exibir ao redor do campo como um corredor de merda e tentar bloquear sua bundinha de bebê."

Eu ofegava enquanto ele apertava e tive que dirigir o meu punho em suas costelas para levá-lo a me deixar ir. Blain, o segurança e o pacificador do time nos empurrou para o lado. "Parem com isso, gente. Vocês sabem como o treinador é sobre essas brincadeiras. "

"Cale-se, Blain," Malcolm, Frankie e todos disseram em coro.

"Vamos voltar para a parte de como você é frango em pedir para sair com Nell", disse Malcolm.

"Vamos nada." Eu joguei a bola para o lado através do campo, para Chuck, o segundo receptor quee na sequencia, apanhou e atirou-a para Nick, outro jogador da linha ofensiva.

"Eu te desafio." disse Frankie. "Eu te desafio, duplamente."

Eu ri. "O que é isso, segunda série? Você duplamente me desafia? Sério? "

Frankie não riu comigo. "Sim, eu estou desafiando você a convidar Nell Hawthorne para sair. Estou farto de você agindo como se sua paixão por ela

fosse um grande segredo. Todo mundo sabe, menos ela e Kyle. Faça um movimento ou cale-se sobre isso. "

"Eu vou adoçar o pote", disse Malcolm. "Aposto cem dólares que você não vai fazer isso."

"Isso é estúpido. Eu não vou fazer apostas ou desafios sobre isso. Ela é minha amiga. Vou convidá-la se e quando eu estiver pronto. " Eu me ocupei em colocar meus amortecedores, em uma tentativa de tentar esconder o meu desconforto.

"Sim, ela é sua amiga ... porque você é um amigo dividido." Este foi Malcolm.

O bastardo.

"Eu não sou um amigo dividido." Eu apertei meu cadarço desnecessariamente, empurrando os laços tão apertados em meu pé que tive que soltar e reatar eles.

Malcolm sempre podia ver através de mim. "Sim, você é, e você sabe disso." Ele ficou cara a cara comigo. "Cem dólares. Mecha-se ou cale-se. "

Eu empurrei-o para longe, mas ele veio direto pra mim e me empurrou de volta. "Eu não estou apostando suas bundas sobre isso, porra." Eu disse.

"Isso é porque você é um pentelho medroso." Disse Frankie.

Isso provocou uma rodada de risos de toda a linha ofensiva, agora reunidos em torno de nós.

"Pentelho medroso?" Eu zombei. "Você realmente disse isso?"

Frankie arrastou-se pesadamente em minha direção, bufando e pronto para me lançar para baixo. "Sim, eu fiz. Porque isso é o que você é. "

Encarei-o, mas nós dois sabíamos que eu nunca iria realmente ousar encarar Frankie: Ambos acabariamos no hospital. "Eu não tenho medo.” Eu disse, mentindo através de meus dentes.

A verdade é que eu realmente estava com medo. Eu era amigo de Nell Hawthorne desde a terceira série e eu tinha uma queda por ela por quase o mesmo tempo. Frankie estava certo quando ele disse que todos sabiam, exceto Nell e Kyle. E Kyle podia até saber, mas preferiu ignorar, honestamente, eu não tinha certeza.

Quando você passa quase dez anos esmagado em alguém que você não se atreve a pedir para sair, a idéia de convidá-la para um encontro é aterrorizante. Eu também sabia que se eu não aceitasse a aposta, eu seria a chacota do time de futebol inteiro.

"Foda-se. Tudo bem. Vou convidá-la amanhã. " Eu odiava ser pressionado por isso, mas eu também sabia que provavelmente nunca faria de outra forma. "Vocês todos vão me dever uma nota pela prática amanhã."

Frankie e Malcolm apertaram a minha mão, já que eles eram os únicos que realmente participaram da aposta.

Eu fui através da prática no piloto automático, correndo dos jogadores e pegando a bola sem realmente pensar sobre isso. Meu cérebro estava funcionando a um milhão de quilômetros por minuto, dando voltas, planejando o que eu diria e enlouquecendo sobre se der errado.

***

Até o momento em que cheguei à escola no dia seguinte, eu estava uma pilha de nervos. Não ajudou que meu pai havia chegado em casa do trabalho mais cedo e treinou comigo um pouco mais difícil. Práticar podia ser áspero, hoje com as contusões nublando as minhas costelas e costas, mas já estava acostumado com isso. Tinha que ser áspero, ele dizia. Era para o meu próprio bem, ele dizia. Ele estava certo, de certa forma, porém isso me fazia mais duro.

Nunca abordar para machucar demais os punhos.

Tive o quarto período de Civilização ocidental e o quinto período do governo dos EUA com Nell e eu estava pensando em fazer a minha jogada entre as aulas. Eu a levaria até seu armário e perguntaria enquanto trocavamos os livros. Eu fiquei do lado de fora da sala de aula no primeiro andar da Sra. Hasting, esperando Nell aparecer para quinto período. Eu tive que morder minha bochecha para esconder meu tremor quando Malcolm meio que me abordou de lado, em brincadeira, dirigindo seu ombro musculoso em linha reta em um hematoma. Encolhi-o, forçando uma risada enquanto eu lutei até que Harry Feliz, o monitor hippie passava no corredor, chamando em um alegre "Parem com isso, seus loucos bandidos."

Harry Feliz era amigo de todo mundo. Parecia John Lennon, com o cabelo longo marrom desgrenhado, barba por fazer e óculos redondos. Ele fumou maconha demais nos anos sessenta e realmente nunca deixou, mentalmente, aquela década. Ele era irmão do diretor Bowman e estava sempre tranquilo, agradável com todos e sempre sorrindo. Ele nunca teve de pedir nada a ninguém por duas vezes, uma vez que até mesmo o cara mais durão gostava de Harry.

"Então, você vai fazer isso depois da aula, certo?" Malcolm me perguntou em um murmúrio confidencial, mostrando uma nota de cem dólares dobrada entre o indicador e o dedo médio.

Estendi a mão para a nota, mas ele dançou para longe. "Sim, eu vou." Eu disse. "Sairemos pelos nossos armários entre o quarto e quinto período."

Eu esfreguei meu lado, onde um hematoma roxo-amarelo do tamanho de uma laranja sombreava minhas costelas nas minhas costas, o mesmo local onde Malcolm tinha me batido com sua abordagem.

A voz de Kyle veio atrás de mim. "Seu pai veio atrás de você de novo?"

Kyle era a única pessoa, a não ser minha mãe, que sabia que meu pai me batia. No entanto, eu fiz Kyle prometer que nunca diria a ninguém. Contar não faria nenhum bem, pois meu pai era o capitão da polícia de nossa cidade. Ele enterra qualquer relatório, intimida os trabalhadores sociais que tentam entrar em seu caminho. Isso já havia acontecido antes. Eu cometi o erro de dizer a

um professor de ginástica, na oitava série, que a contusão no meu estômago foi porque meu pai me bateu, e o professor era um trabalhador social. O professor de ginástica foi transferido dentro de uma semana, e a assistente social havia sido demitida.

Eu tinha perdido uma semana de aula, "doente." Na realidade, eu estava com muita dor para sair da cama. Os hematomas no meu corpo tinham tomado mais de um mês para desaparecer. Eu nunca tinha tentado contar a ninguém depois disso. Passei tanto tempo na escola, praticando futebol, ou na casa de Kyle. Qualquer coisa para ficar fora do caminho do meu pai. Isso lhe convinha, pois ele nunca quis ter filhos. Eu era uma decepção para ele, ele afirmava. Mesmo quando eu fiz meu primeiro ano de calouro no colégio, eu era uma decepção. Mesmo quando eu quebrei o recorde distrital para a maioria das recepções em uma única temporada no mesmo primeiro ano, eu era um inútil pedaço de merda. Eu não tinha batido o recorde do meu pai e isso era tudo que importava.

Veja, meu pai tinha sido Estrelar três anos consecutivos durante o ensino médio e em seguida, passou a jogar como um receptor para o estado de Michigan, e foi amplamente elogiado como um dos melhores jogadores de futebol da faculdade. Ele então, tinha sido observado pelo Kansas City Chiefs, o Minnesota Vikings e o New York Giants. Porem, ele tinha rasgado sua ACL* no seu primeiro jogo com os Giants e tinha tido uma lesão e final de carreira. Ele retornou à sua cidade aqui em Michigan e se juntou à força policial como um homem com uma raiva amarga. Quando a primeira Guerra do Golfo aconteceu, ele entrou para o Exército e fizeram duas viagens com a infantaria, e tinha voltado ainda mais fodido das coisas do que tinha visto e feito.

* Lista de Controle de Acesso

Ele gostava de ficar bêbado depois do trabalho e ele me contava as histórias de terror. Diferentemente da maioria dos veteranos de combate que eu tinha ouvido falar, meu pai gostava de falar sobre suas experiências. Porém, somente comigo e só quando ele estava no final do quinto copo. Ele me contou sobre os amigos que ele tinha visto serem atingidos, explodidos por IEDs, atingido por franco-atiradores e RPGs. Se eu tentasse sair, ele batia. Mesmo bêbado, papai era formidável. A lesão do ACL tinha terminado a sua carreira como um grande receptor profissional, mas não o fez menos intimidador fisicamente. Ele era vários centímetros mais alto que eu, largo de ombros, bíceps e antebraços largos de espessura, seu corte curto, meio grisalhos, de cabelo, era coberto de suor enquanto ele balançava na minha frente. Ele tinha rápidos punhos rígidos, mesmo bêbado. Ele sabia onde bater para causar mais dor. Eu tinha começado a melhorar no bloqueio e me esquivar, coisa que o pai incentivou. Ele queria que eu fosse um homem, um guerreiro. Os homens não sentem dor. Os homens podem executar jogos com costelas machucadas e rins agredidos. Homens não choram. Os homens não contam. Homens quebram recordes.

Kyle sabia de tudo isso, ele entendeu que enquanto ele vivesse, nunca poderia contar para ninguém e ele nunca disse.

"Sim, mas eu estou bem." Eu odiava simpatia.

Kyle apenas encontrou meus olhos, me olhando, avaliando. Ele sabia que eu nunca iria admitir a dor, então ele ficou melhor em medir o quão ruim que eu estava. "Você tem certeza? O treinador quer correr sapateado nos treinos de hoje. "

"Merda." Eu murmurei.

Sapateado eram geralmente executados com o treinador ou o armador jogando uma bola ou o receptor praticando a captura próximo à margem, sapateado para ficar em limites com um ou ambos os pés. O treinador gostava de executar estes exercícios com a intervenção completa, então eu aprendi a fazer a captura, enquanto um defensor tentava me parar. O que isso queria dizer era que eu passava a maior parte do treinamento sendo abordado

repetidas vezes. Com as costelas já machucadas, eu ficaria feliz se pudesse andar para fora do campo sob meus próprio pés.

"Não, eu estou bem.” Eu disse. "Nós vamos jogar em Brighton na sexta-feira e eles gostam de dobrar o time em mim. Eu preciso da prática. "

Kyle apenas balançou a cabeça. "Você é uma droga de um teimoso idiota."

Eu ri. "Sim. Mas eu sou o melhor receptor da porra no estado. Há algo a ser dito para meu pai do 'programa de treinamento'." Eu fiz aspas no ar com os dedos, enquanto eu dizia a última parte.

"Qual foi a palavra que o sr. Lang usou ontem? Falando sobre os espartanos e como eles treinaram seus guerreiros? " Kyle tirou uma barra de cereal de sua bolsa e abriu-a, entregando-me metade.

"Agogê*". Eu respondi.

"É Esso aí." Kyle disse, mastigando ruidosamente. "Finja que você é um Espartano em treinamento em uma agogê".

"Eu não acho que era um negócio realmente." Eu disse, comendo minha metade. "Era mais um estilo de vida, um programa. E sim, é basicamente isso. Mike Dorsey, espartano em treinamento agogê. "

"Eu vou ter que arrastá-lo para fora do campo novamente?" Kyle perguntou, brincando apenas um pouco.

"Provavelmente." Eu respondi.

"Nós vamos correr até o esconderijo após o treinamento então." Kyle partiu para sua aula de ciências do quinto período, do outro lado da escola, acelerado assim ele não se atrasaria.

"Parece bom." Eu disse, gritando para ele.

*N.T. treinamento rigoroso dos homens de Esparta

O esconderijo era um local na floresta atrás da minha casa. Havia um velho carvalho, atingido por um raio, com ramos enormes espalhandos, curvando-se sobre o solo formando um dossel como uma caverna. Ao longo dos anos Kyle e eu tinhamos transformado o local em um tipo clube, tecemos ramos juntos, tábuas velhas e pedaços de latas do ferro velho em torno do tronco grosso, de modo que tivemos uma área fechada. Nós arrastamos cadeiras velhas, alguns engradados, até mesmo um velho sofá surrado para lá. Era o nosso segredo e mesmo agora quando tinhamos idade suficiente para sentirmos vergonha de ter um clube secreto, ainda mantinhamos o segredo. Meu primo Doug havia de alguma forma saqueado várias caixas de cerveja barata de uma loja de bebidas e ele tinha me dado um par delas, então Kyle e eu muitas vezes fomos para o esconderijo beber juntos.

Para mim, porém, o esconderijo era apenas isso, um lugar que eu poderia ir para ficar longe do meu pai. Eu passei a noite lá em várias ocasiões, a tal ponto que eu mantive um velho cobertor de lã em uma das caixas.

Minha conversa com Malcolm e Kyle tinha tomado mais de sete minutos antes do quinto período, por isso fiquei surpreso quando Nell ainda não tinha aparecido para a aula. Eu pensei que se eu ficasse todo empolgado para convidá-la e depois ela não aparecesse para a aula, eu seria um merda.

Ela apareceu em seguida, cabelos soltos sobre os ombros, sorrindo e rindo. De um lado estava Becca e do outro Jill. Essas três garotas eram, na minha opinião, as três garotas mais quentes de toda a escola, e eu nunca poderia decidir como classificá-las em termos de quem era a mais quente. Dependia do meu humor, na maioria dos dias. Eu sabia que Nell era a melhor, desde que eu tinha passado a maior parte da minha vida como um cachorrinho, sonhando com ela, mas Becca era tão quente em uma forma diferente. Ela era mais baixa e com mais curvas do que Nell, e Becca tinha cabelos pretos longos encaracolados, assim enovelados que era uma espessa massa de cachos elástico, enquanto o cabelo de Nell era um tom perfeito de loiro morango. A pele de Becca era da cor de caramelo escuro, enquanto Nell era como marfim, branco e pálido. Nell era extrovertida e alegre, enquanto Becca era quieta e tímida, mas brilhantemente inteligente.

Jill estava quase perdida na confusão quando estava com Becca e Nell. Ela simplesmente não podia competir, se você me perguntar. Se você olhasse para ela quando estivesse sozinha ou com outras pessoas, Jill era quente com certeza, mas ela simplesmente não estava na mesma liga como Nell e Becca. Jill era uma boneca Barbie, literalmente. Impossivelmente alta, corpo proporcionado, cabelo naturalmente loiro choque e olhos azuis. Ela era a garota mais doce que você já se encontrou, e sim eu sei, vocês não devem usar o termo "doce", mas apenas se encaixa. Jill era doce como uma colher de açúcar. Ela também era uma loira borbulhante estereotipada, ela era inacreditavelmente, quase sem cabeça e superficial. Embora ela fosse leal como o inferno para seus amigos e eu gostava disso nela.

Foi um momento High School Musical: as três garotas mais quentes da escola caminhando lado a lado no meio do corredor banhadas pelo sol, Nell no meio, todos observando, admirando, falando sobre ela. E então ela parou bem na minha frente, sorrindo para mim, dizendo oi para mim, e eu estava congelado, boquiaberto, espantado.

Alguém me bateu duro por trás, me tirando do meu devaneio. Malcolm tropeçou por mim, tossindo. "Foi mal ruim, cara. Eu não vi você ai." Ele acenou para Nell e as outras. "Ei, e aí meninas? Parecem bem hoje, eu vejo. Realmente parecem bem, você não concorda, Jason? " Malcolm gostava de "jogar sua negritude", como ele dizia, especialmente quando estava tentando ser engraçado, que era a maior parte do tempo.

Eu olhei para ele, então voltei minha atenção para Nell. "Hey, Nell. E aí?" Estúpido. Estúpido. Tão estúpido.

Ela sorriu para mim. "Oi, Jason."

Becca e Jill continuaram andando, parando em seus armários a poucos metros de distância. Este ponto, o corredor estava cheio de gente no primeiro andar, perto do refeitório e o pátio ao ar livre ao lado, era o ponto principal do nosso mundo social do colégio. Foi onde tudo aconteceu. Você convidava garotas para sair, você desafiava caras para lutas, você quebrava lá em cima. Se você fosse popular, era onde você saia e era visto, onde os líderes das diversas

facções realizavam tribunais. Então é claro, de ser uma das estrelas do time de futebol, eu tive que perguntar a ela lá fora. Nell era popular, mas ela era o tipo de garota que não tinha uma panelinha. Ela era legal com todo mundo, popular porque ela era bonita, inteligente, e a filha do segundo homem mais influente em nossa cidade, perdia apenas para o pai de Kyle e ela era a melhor amiga de Kyle. Kyle é claro, era o deus do ensino médio. Ele era o zagueiro estrela, Estrelar aos dezesseis anos, o filho de um senador e tão bonito que era estúpido. Ele tinha a vida perfeita. Melhor amigo da garota mais sexy da escola, rico, de boa aparência, popular, atlético, pais impressionantes. Ele até tinha um carro fodão, um Camaro SS clássico que seu irmão mais velho tinha reconstruído e deixado para trás quando fugiu aos dezessete anos. A única razão de não odiar Kyle era que ele era meu melhor amigo e eu o conheço desde a infância e eu poderia dizer a todos a história de quando ele fez xixi nas calças no terceiro ano e eu cobri ele.

Todo mundo estava me olhando. Eles sabiam que algo estava ruim. Malcolm e Frankie provavelmente disseram a todos os conhecidos, que era todo mundo, que eu estava pedindo para sair com Nell, então toda a multidão dos "garotos descolados" estavam em pé no corredor, nem mesmo fingindo não ver.

Eu não bancaria o idiota agora. Droga.

Engoli a bola de nervos a seco e apertei minhas mãos trêmulas em punhos ao meu lado. "Então, Nell. Eu estava pensando. Quer sair comigo esta noite? Sete horas?" Minha voz não tinha sacudido ou estremecido e eu parecia adequadamente indiferente.

Os olhos de Nell se arregalaram e ela respirou de surpresa, então soltou um grito animado antes de mastigar os lábios com os dentes para detê-lo. "Sim! Quero dizer, sim, com certeza. Com prazer. Para onde vamos? "

Eu realmente tinha feito alguma preparação para isso, graças a Deus. "Eu estava pensando no Bravo".

Ela sorriu novamente. Era um lugar caro para estudantes do ensino médio e você tinha que ter reservas, especialmente numa sexta à noite. Eu tinha um acordo com meu pai: eu iria focar nas minhas notas e no futebol e ele se

certificaria que eu não precisasse trabalhar. Eu tenho um bônus de duzentos dólares para cada jogo ganho, além de vinte dólares para cada ponto que eu marcar. Nossa equipe estava invicta até agora e eu já marquei seis touchdowns nos quatro jogos que tinha jogado.

Sim. Meu pai realmente empurrou-me para ter sucesso no futebol. Ganhar era tudo, perdendo depois vinha “seja um homem de verdade.”

"Você não tem que fazer reservas para lá às sextas-feiras." Nell perguntou.

Eu apenas sorri arrogantemente e coloquei minha mão no meu bolso. "Sim."

Ela estreitou os olhos para mim. "Como você tinha tanta certeza de que eu diria sim?"

Sorri ainda mais amplamente, principalmente para cobrir o meu coração martelando. "Bem, você aceitou, não é?"

Ela não conseguiu segurar o olhar sério por muito tempo. "Eu te vejo as sete, então."

Eu assenti e passei por ela para a nossa sala de aula, ignorando os sussurros. Eu caí em minha cadeira na parte de trás perto da janela e fingi não ver Nell fazer a feminina loucura sussurrada com Becca e Jill. Eu queria ter uma loucura, eu sussurrei, mas eu não podia, porque eu era um homem, e os homens não mostram emoções.

Nell sossegou graciosamente em seu assento algumas cadeiras na minha frente. Ela pôs sua mochila no chão ao lado de seu pé e inclinou-se para abri-la, usando a oportunidade para roubar um olhar para mim, corando e sorrindo quando me viu olhando diretamente para ela. Perguntei na parte de trás da minha cabeça, se ela me deixaria beijá-la.

Provavelmente não, mas com certeza seria legal se ela me deixasse.

***

Felizmente para mim, o treinador nos fez assistir a um filme em vez de corrermos. Ele deixou Kyle pular o filme, sabendo que Kyle iria estudar em casa por conta própria. O resto de nós não tiveram tanta sorte, então ficamos presos assistindo os jogos de Brighton até quase seis e meia.

De qualquer maneira, eu tinha planejado pegar Nell logo após o treino, então eu trouxe algumas calças jeans e uma camisa de abotoar na minha mochila. A camisa estava enrugada, mas não havia muito que eu pudesse fazer sobre isso. Tomei banho depois que todos os caras sairam e em seguida, pulei para minha caminhonete. Eu tinha comprado uma caminhonete para mim, economizando meus ganhos de toda a temporada de futebol do ano passado, mais o meu bônus de fim de ano, um bônus para comprá-lo. Era uma F-150 de dez anos, preta, de longa caçamba, cambio manual, quatro por quatro. Era meu bebê. Não era muito, mas era meu. Papai não podia e não iria levá-lo para longe de mim, não importa o que eu fizesse, já que eu tinha guardado e pagado por ele. Ele respeitava isso.

Ele tinha seu próprio tipo de honra, de uma forma distorcida. Ele não tinha escrúpulos em me bater até eu mijar sangue, mas ele respeitava meu espaço e minhas coisas e ele me bancava, até eu merecer. Ele cortava suas aulas se eu revidasse. Claro, a lição seria encurtada e ele me nocautearia, mas seria menos uma batida, então eu comecei a lutar de volta com mais regularidade.

Eu dirigi para a casa de Nell, meus pneus trituravam a estrada de cascalho. Meus nervos estavam causando estragos em mim agora. Iria finalmente acontecer. Eu estava indo me encontrar com Nell Hawthorne. Eu podia imaginá-la vestindo uma saia na altura do joelho, mas recatada e elegante, uma espécie de top que não conseguia disfarçar seu ombro incrível. Cabelo loiro morango longo solto sobre os ombros, apenas a franja presa para trás da cabeça, como sempre. Ela gostava de pintar as unhas de cores brilhantes, geralmente vermelho ou laranja ou rosa. Às vezes azul ou verde, mas nunca preto ou cinza ou quaisquer cores sem graça.

Parei no meio da estrada á um quilômetro de sua casa e tentei me recompor. Era apenas um encontro. Eramos apenas dois amigos que iriam sair. Nada mais. Não havia nenhuma razão para pensar que eu ia começar a beijá-la. Eu

nem sequer tentaria segurar a mão dela. Apenas ... sair e conversar. Não precisa ficar animado.

Mas eu estava. Eu estava ligado, eu estava tão animado.

Deixei escapar um longo suspiro, bati no volante com as duas mãos e gritei tão alto quanto pude, liberando um pouco da minha emoção em construção. Eu estava quebrado, por isso que trabalhar com a perspectiva de ir a um encontro com Nell nem me fazia sentir meus machucados.

Eu coloquei a caminhonete em marcha e arranquei para a casa de Nell. Meu celular tocou quando eu estava parado na frente de sua casa. Eu olhei para a tela, deslizando a tecla "resposta" quando vi o nome de Kyle. A leitura do relógio digital no topo da tela mostrava 06:54, então eu estava um pouco adiantado. Eu estava ignorando o fato de que eu tinha que lhe dizer que eu estava indo para um encontro, com a garota que estava mais perto dele do que uma irmã. Agora que ele estava chamando, minutos antes do encontro, eu quase não queria dizer a ele.

"Ei, Kyle, cara! O que manda? "Eu fingi entusiasmo para cobrir a corrida de nervos.

A hesitação do outro lado era mais alto do que um grito. "Na verdade, Jason, é Nell. Estou ligando do telefone de Kyle ...eu, eu esqueci o meu. "A voz de Nell me bateu no peito como uma tonelada de tijolos.

Então suas palavras foram registradas. "Esqueceu? Onde você está? Estou chegando na sua garagem agora. "

Mais uma hesitação. Meu estômago se retraiu e se afundou em suas próximas palavras: "Olha, me desculpe, mas eu não posso sair com você."

Merda. Eu deveria ter sabido que não seria tão fácil. "Oh, eu entendo." Eu tentei cobrir minha decepção, mas de qualquer maneira, eu tinha certeza que ela ouviu-a. "Está tudo bem? Quero dizer..."

"Eu apenas só... posso ter dito sim muito rapidamente, Jason. Sinto muito. Eu não acho ... Eu não acho que daria certo. "

"Então, isto não é um chuvoso fora, não é." Eu não consegui disfarçar minha dor neste momento.

“Não. Eu sinto muito.”

"Está tudo bem, eu acho." Eu ri, percebendo o quão estúpido que soou, especialmente desde que ela poderia, obviamente, dizer que eu estava chateado. "Merda, não. Não é. Isso é meio sombrio, Nell. Eu estava todo animado.” Eu tinha que chegar junto. Eu apertei meu punho em torno do volante e fechei meus olhos.

"Estou tão, tão triste Jason. Eu só percebi, depois de muito pensar sobre as coisas ... Quer dizer, eu estou lisonjeada e eu estava animada que você me chamou pra sair, mas..."

Eu a interrompi. "Isto é sobre Kyle, não é? Você está com ele, em seu telefone, então é claro que isso é sobre ele. " Eu devia saber. Eu realmente devia. Todo mundo sempre pensou que eles estavam juntos, de qualquer maneira.

"Jason, não é, quero dizer, sim, eu estou com ele agora, mas..."

"Está tudo bem. Eu entendo. Eu acho que todos nós sabíamos que isso ia acontecer, por isso não devemos nos surpreender. Eu só queria que você tivesse me dito antes." Eu soava como um idiota, mas eu não podia ajudá-la.

"Sinto muito, Jason. Eu não sei mais o que dizer. "

"Não há nada a dizer. Está tudo bem. Eu vou ... que seja. Vejo você em química na segunda-feira. "

Eu estava prestes a desligar quando sua voz me fez parar. "Jason, espere."

"O que?."

"Eu provavelmente não deveria dizer isso, mas ... Becca tem uma queda por você desde a sétima série. Eu garanto que ela sairia com você. "

"Becca?" Choque atou minhas palavras. "Não seria estranho? Quero dizer, o que eu diria? Ela acha que ela foi a minha segunda escolha ou algo assim. Quer dizer, eu acho que é verdade, mas não é assim, você sabe?"

Nell respondeu depois de uma pequena pausa. "Basta dizer-lhe a verdade. Eu recusei, no último minuto. Você já tem reservas, e eu pensei que ela gostaria de ir com você ao invés de mim. "

"Acha que vai dar certo? Sério? " Becca? Ela era legal, mas ela não era Nell. Em voz alta, eu disse: "Ela é muito quente."

"Isso vai funcionar. Basta ligar para ela. " Ela recitou o número de Becca e eu o repeti de volta para ela, escrevendo em um recibo de posto de gasolina.

"Obrigado ... Eu acho. Mas, Nell? Da próxima vez que você for quebrar o coração de um homem, dê-lhe um pouco mais de atenção, certo? " Eu tentei injetar um pouco de diversão em minha voz.

"Não seja ridículo, Jason. Eu não quebrei seu coração. Nós ainda não tinhamos saído. Mas eu sinto muito por você estar desse jeito."

"Não se preocupe. Além disso, talvez algo vai funcionar com Becca e eu. Ela é quase tão quente como você. Espere, merda, isso não saiu direito. Não diga a Becca que eu disse isso. Vocês são igualmente quente, eu estou apenas..." Deus, eu parecia um idiota. Alguém me pare.

Nell riu, me cortando. "Jason? Cale a boca. Ligue para Becca."

A linha ficou muda e eu olhei para o pedaço de papel retangular com dez dígitos rabiscados em toda a volta. Becca? Eu não tinha certeza se chamá-la para sair era uma boa idéia. Eu não sei muito sobre ela, agora que eu pensei sobre isso. Tive a sensação de que ela veio de uma família muito rigorosa, mas eu estava apenas a julgando pelo fato de que ela sempre se vestia super modestamente, nunca mostrando muita pele além de camisas de manga curta e saias na altura do joelho. Nada decotado, nada de rótulos passando por ela. Ela nunca andava com caras, nunca flertava, nunca aparecia para as festas. Ela era tranquila, estudiosa, amável e educada quando falava e as pessoas tendem a deixá-la sozinha ou ser bons para ela, simplesmente porque ela era amiga de Nell Hawthorne.

Ela tinha uma queda por mim? Sério? Como é que eu nunca percebi isso?

Fiquei na calçada por mais alguns minutos, pensando. Eu quase me mijei quando alguém bateu na minha janela. Eu abaixei o vidro. O gentil e bonito rosto da Sra. Hawthorne estava franzido em confusão.

"Jason? Está tudo bem? Nell não está aqui. Ela saiu correndo com Kyle." Sra. Hawthorne era o tipo de mulher que você queria como mãe. Magra, com cabelos loiros e pele bem pálida, ela era a epítome da maravilha, sempre sorrindo, indo aos jogos de futebol para alegrar a todos nós, e ela geralmente tinha produtos assados. Ela conhecia quase todos na cidade pelo nome e gostava de abraçar as pessoas. Ela geralmente cheirava a biscoitos e um leve perfume.

Minha mãe era apenas uma pessoa, escondendo-se em seu quarto e assistindo novelas e reality shows, ficava longe do campo de batalha que era a sala de estar. Meu pai bateu nela algumas vezes, mas logo que eu cresci o suficiente para enfrentá-lo, ele virou os punhos em mim e a deixou sozinha, exceto por bater duas vezes por semana a cabeceira da cama contra a parede adjacente entre meu quarto e o deles.

"Oh, sim." Eu disse. "Está tudo bem. Eu pensei que eu, ela e Kyle fossemos sair, mas eu me enganei."

A sra. Hawthorne franziu a testa para mim. "Agora, não é legal mentir, Jason Dorsey."

Eu sorri para ela. "Eu? Porque eu mentiria sobre isso?"

Ela franzia cada vez mais a testa. "Eu conheço você desde que usava fraldas, Jason. Eu sei quando você está mentindo. " Os cantos dos lábios dela transformaram-se em um sorriso que me fez lembrar muito de Nell. "Eu também sei que Nell e Kyle tiveram algum tipo de briga, e eu suspeito que sei sobre o que era."

"Eles brigaram?" Isso era novidade para mim. "Acabei de falar com Nell no telefone de Kyle. Eles não pareciam bravo um com o outro, posso dizer-lhe isso. " Eu acho que eu falei um pouco amargo.

Ela olhou para o chão, quase estranha, uma criatura tão graciosa como a sra. Hawthorne era capaz de se constrangir. "Eu acho que eles brigaram." Ela encontrou meus olhos. "Você sempre gostou de Nell, Jason. Eu sei disso, mas ela não sabe."

Eu soltei um suspiro de frustração. Parecia que Frankie realmente tinha razão quando disse que todos sabiam que eu gostava de Nell, menos ela. "Bem, isso não importa mais. Tenho a sensação de que ela está com Kyle agora."

A sra. Hawthorne assentiu. "Sim, esse é o meu pensamento. Não me surpreenderia. Sinto muito, Jason. Eu sei que deve doer."

Eu dei de ombros. "Está tudo bem. Porém isso sempre me pareceu uma coisa inevitável, que os dois acabariam juntos, você sabe."

Sra. Hawthorne assentiu com a cabeça novamente. "Sim, eu sempre pensei assim." Ela virou um agudo olhar sobre mim. "O que você vai fazer agora?"

Eu brincava com o botão do câmbio de marchas, traçando as linhas brancas e números. "Eu não sei. Nell disse que eu deveria convidar Becca, mas eu não sei sobre isso. Eu não quero que Becca pense que eu estou fazendo isso porque eu não tinha ninguém melhor para convidar, você sabe."

"Hmmm. Isso não é uma má ideia, na verdade. Acho que se disser a Becca a verdade, ela respeitaria isso. Pode ser difícil no começo, mas ela é uma menina com muito entendimento. Ela iria entender o que havia acontecido. Torná-lo casual, apesar de tudo. Basta ir e falar com ela."

"Você tem certeza?" Perguntei.

"Eu tenho certeza. Vale a pena tentar, não é? " Ela tocou minha mão. "Jason? Você sabe que se precisar de alguma coisa, você pode vir aqui, né? " Havia uma coisa em sua voz, algo profundo e nítido. Como se soubesse algo que ninguém sabia, menos Kyle.

Eu só olhei para ela, sem saber como responder. "Obrigado, Sra. Hawthorne. Você manda."

Ela sorriu para mim e eu tinha certeza que havia um toque de tristeza em seus olhos. Como se suspeitasse. Mas não era como se ela pudesse fazer qualquer coisa, mesmo que ela soubesse, mesmo que eu contasse a ela o que acontecia na sala de estar dos Dorsey.

Eu sabia que Becca vivia em uma das subdivisões mais recentes a poucos quilômetros de distância, então eu fui por essa direção depois de deixar a casa de Nell. Parei perto da entrada da subdivisão e disquei o número que Nell tinha me dado.

# DOIS: Segunda opção; um primeiro encontro

Becca de Rosa

Setembro, no segundo ano do ensino médio

Jurei sob a minha respiração enquanto eu tentava apressar as últimas dez questões de cálculo do meu dever de casa. Eu odiava cálculo. Era tedioso e difícil, mas eu tinha que estar em todas as aulas avançadas para agradar meu pai. Ou melhor, para manter a sua aprovação, uma vez que agradá-lo era quase impossível. A música rap estúpida do meu irmão Ben estava tão alta que ficava ainda mais difícil me concentrar, especialmente depois que ele aumentou mais, quando pedi pra ele abaixar. Eu amava o meu irmão, mas ele era muito difícil, especialmente quando estava em um desses humores, os deprimidos, irritados vezes.

Eu tinha que terminar esse cálculo, porque se não o fizesse, eu sabia que nunca iria fazê-lo e isso significava que não podia sair de casa. Meus pais eram terrivelmente exigentes quando se tratava de meus estudos. Eles exigiam um relatório de progresso semanal, incluindo todos os próximos testes e exames, trabalhos de casa concluídos e aquelas por qualquer crédito adicional possível. Eu tinha permissão de três horas de tempo pessoal "livre" todos os dias, mas só depois que todos os trabalhos de casa fossem concluídos. Que, vendo como eu estava apta em todos os cursos, significava que muitas vezes não conseguia nem uma hora para mim. Eu costumo fazer a lição de casa até nove ou dez horas, todas as noites, e depois da dez eu não tinha permissão para sair de casa. Passei grande parte do meu tempo no meu quarto, longe dos meus pais constantemente brigando. Quando não estava fazendo lição de

casa, ia escrever, ler ou assistir a um programa de televisão no meu laptop. Eu tinha vida social precisamente zero fora da escola.

Eu nunca tive um encontro, nem nunca me desesperava. Minha vida era consumida por estudos, cartas, números, testes e exames. Mesmo quando eu corri até o último problema e, em seguida, abria as minhas notas sobre a terminologia necessária, encontrei minha mente vagando. Termo de cálculo tornou-se algo mais, tornou-se o que a maioria das coisas tornaram-se na minha mente:

Poesia.

Eu vi meu lápis mecânicamente rabiscar através da página do meu diário, que estava sempre aberto perto de mim, não importa onde eu estava. Eu não tentava compreender as coisas que derramava nas páginas. Quando meu lápis parou de se mover, eu li o que eu tinha escrito:

*O CÁLCULO DO TÉDIO*

*A taxa de variação média*

*Parece definir o meu eixo de rotação.*

*A área de uma elipse*

*Definitivamente, define o termo constante*

*Da minha vida.*

*Meu padrão diário de ser*

*É o comportamento final da minha*

*Função limitada.*

*Degenerado, derivado, diferencial,*

*Descontinuidade essencial,*

*Diferenciação explícita,*

*Função explícita:*

*Queda exponencial.*

*Não tenho comigo,*

*Eu só tenho*

*A convergência condicional*

*Do seu termo constante*

*Da função contínua*

*De desaprovação.*

*Cada um parece ser decisão*

*Parte de uma regra de cadeia,*

*Uma corrente, ou,*

*A região entre os dois círculos concêntricos que têm raios diferentes, ou,*

*Em outras palavras ...*

*Meus Fodidos Pais.*

Eu suspirei, sentindo no sussurro o prazer das palavras. Eles expressaram uma parte de mim. Nos últimos dois anos eu tive quatro cadernos cheios de poesia e o atual já tinha dois terços preenchidos. A poesia era o meu único prazer na vida, a única coisa que me permitia qualquer personalidade, qualquer expressão. Todo o resto era a escola e fonoaudiologia e aulas de piano. Eu gostava do piano e eu sabia que era boa nisso, mas não era para mim. Ele era esperado de mim, exigido de mim.

Sacudi-me para fora do meu devaneio e voltei para memorizar os termos para a aula em curso, bem como aqueles para a próxima semana. Se meu dever de casa da próxima semana fosse pelo menos iniciado, se não for terminado, eu poderia até mesmo gerenciar algum tipo de tempo livre. Eu terminei os termos de calcúlo e mudei para economia, o que era fácil o suficiente para que eu

pudesse colocar os fones de ouvido e ouvir música. A primeira música a vir na minha lista Pandora era "Demons" de Imagine Dragons, e Deus, era tão apropriado. Tão perfeito.

Eu terminei economia e estava na metade da minha tarefa de leitura, literatura do século XVIII, que realmente contava crédito para a faculdade, quando meu telefone tocou. Meu celular era a única concessão que meus pais permitiam para eu ter algum tipo de vida social. Eu tinha permissão para ter um telefone celular e um plano de texto e de dados ilimitado, para que eu pudesse teclar tanto quanto eu quisesse. O único problema era, meus pais sem aviso prévio, levavam o meu telefone e liam minhas mensagens de texto para se certificarem de que não havia nada desagradável ocorrendo em minha vida, onde desagradável era igual a divertido ou excitante ou de qualquer forma interessante.

Mesmo meus pensamentos privados soavam como equações de cálculo.

A única coisa que eu privava de meus pais era minha poesia, eu escondia os cadernos em uma caixa de sapatos enterrado nas profundezas do meu armário. O notebook atualmente em uso nunca saia da minha vista, ou na minha bolsa ou mochila, disfarçado entre livros didáticos e cadernos cheios de notas escolares. Eu preferiria queimar meus cadernos do que deixar alguém lê-los, eles expressavam todos os meus pensamentos, todas as minhas emoções, todos os meus mais profundos e demônios mais sombrios. Ler meus cadernos seria ler a própria substância da minha alma.

Eu respondi meu telefone sem olhar para ele, já que só Jill e Nell tinha meu número. "Alô?"

"Uh ... hey. Becca, é Jason ... uh ... Jason Dorsey."

Jason Dorsey era a última pessoa no planeta que eu esperava me chamar às sete e meia numa sexta à noite, especialmente quando eu sabia do fato dele ter um encontro com Nell esta noite.

"Jason? Como você conseguiu meu número e por que você está me ligando?" Eu não podia deixar de soar um pouco vádia. Eu era apaixonada por Jason

Dorsey desde a quarta série e ele deu um soco em Danny Morelli no nariz por tirar sarro da minha gagueira. Eu era apaixonada por Jason Dorsey desde sempre, mas ele nem sabia que eu existia, exceto como a amiga desajeitada de Nell.

Eu poderia estar um pouco irritada com Jason, apenas no geral.

"Bem, eu ... veja ..." Ele parecia diferente de si mesmo, ou seja, ele parecia hesitante e não em todo seu poder, auto arrogante. "Hum, Deus, eu estou fazendo disso uma bagunça."

"Eu não sei mesmo do que é que você está fazendo uma bagunça, Jason. Basta dizer porque você me ligou." Eu estava nervosa e tentando não ser uma cadela, então eu soei formal e pomposa do meu esforço para não gaguejar.

"Ok, é o seguinte. Você sabe que eu chamei Nell para sair hoje?"

"Sim".

"Bem, a coisa é, o encontro nunca aconteceu."

"Então, eu supunho que o fato que você estar falando comigo ao invéz Nell é...." Eu simplesmente não conseguia descobrir o que ele queria. Por que ele estava me ligando?

"Bem, ela está com Kyle. Eu acho que eles estão, como, juntos."

Eu não poderia estar mais chocada se eu tentasse. "Mas ela concordou com um encontro com você. Eu não entendo."

"Sim, eu também. Eu apareci em sua casa para buscá-la e ela não estava lá. Ela me ligou do telefone do Kyle e cancelou o encontro."

"Quer dizer que ela quer te encontrar outro dia." Por que Nell concordou com um encontro com Jason se ela estava com Kyle? E desde quando ela estava com Kyle? Nada fazia sentido. E eu ainda não sabia por que Jason, de todas as pessoas, estava me ligando. Dificilmente eramos amigos.

"Não." Jason disse, parecendo obviamente frustrado. "Quero dizer, ela me disse que nunca iria dar certo."

"Eu sinto muito em ouvir isso. Eu sei que você gostava muito dela. " Eu não sei mais o que dizer. Durante todo o ensino fundamental, secundário e colegial, eu queria que Jason me notasse, prestasse atenção em mim, mas tudo o que ele podia ver era Nell.

"Deus, todo mundo sabia? Eu não sabia que era tão óbvio." Ele parecia irritado.

Não pude deixar de rir. "É meio óbvio, Jason, sim. Você tem uma queda por ela por um tempo muito longo. Qualquer um que te conhece poderia perceber."

"Exceto ela."

"Sim, exceto ela." Eu concordei. "Mais uma vez, o que isso tem a ver comigo?"

Um longo silêncio do outro lado da linha me dizia que Jason estava claramente desconfortável ou nervoso sobre o que ele me ligou para dizer.

"Eu, bem, eu tenho reservas em Bravo." Ele disse. "E eu queria saber se você queria ir comigo."

A ficha caiu, finalmente. "V-você o quê? Oh, inferno n-não, Jason! Você n-não está sendo negligente e me convidando se-segundos depois de Nell! Ugh!" Eu gemia de raiva de Jason, insultando-me tanto e por me fazer tão nervosa que eu tinha voltado a gagueijar incoerentemente.

"Não Becca, não é assim, eu prometo!"

Eu respirei fundo várias vezes e foquei na formação de minhas palavras com clareza. "Por favor, explique o seu raciocínio para mim, Jason. Eu tenho medo, eu não vejo como você chegou à sua conclusão de que isto era uma boa idéia."

Jason gemeu, um som abafado distante como se ele enterrasse o rosto em sua mão com o telefone levado fora de seu rosto. "Ouça, Becca. Isto não era mesmo a minha idéia. Nada disso."

"Bem, isso absolutamente ajuda a me sentir melhor. Continue."

Jason riu. "Deus, Becca. Você é engraçada quando você está chateada."

"Eu sou engraçada o tempo todo. Você apenas não conhecia, até agora."

Ele riu de novo, não estava ajudando minhas tentativas de ficar louca. "Está vendo? Engraçada. Talvez esteja certa. Talvez você seja engraçada o tempo todo, e eu nunca soube. Me dê uma chance para descobrir."

"Por quê? Você entende o quanto isso é insultante? " Falei com uma voz profunda zombeteira. "'Oh, oi, eu levei um fora e você é meu prêmio de consolação. ' Uau, Jason. Eu ficaria muito honrada. Ou não."

"Eu pensei que você ia me dar uma chance de explicar." Jason disse.

"Tudo bem, tudo bem. Fala."

"Eu já estou no seu bairro, então que tal você me dizer qual é a sua casa e eu vou buscá-la. Eu vou explicar todo o caso sórdido durante o jantar."

"Uau, você usou uma palavra grande, Jason. Bom trabalho."

Ele parecia um pouco magoado, na verdade, e eu senti uma pontada de culpa. "Droga, Becca. Isso não foi legal. Nem todos os atletas são mudos, você sabe." Ele fez uma pausa e depois continuou. "Além disso, sórdido não é uma palavra tão grande. De qualquer forma, vamos lá. Eu sei como isso parece, mas não é como você está pensando, na verdade. Dê-me uma chance. Por favor?"

Eu ri em despeito a mim mesma. "Tudo bem. Dê-me alguns minutos para perguntar para os meus pais. E fique onde você está."

Ele parecia confuso, mas concordou. "Claro, tudo bem. Vou vê-la em um minuto. Estou sentado na entrada da Harris Lake Estates."

"Eu não tenho certeza se quero saber como você sabe onde eu moro."

Ele riu. "Eu dei a Jill uma carona para casa depois da escola um dia, e ela mencionou que você mora no mesmo bairro. Nada ... vergonhoso acontecendo."

Eu ri novamente. "Eu vou desligar."

"Tudo bem. De qualquer maneira, foi bom falar com você." Ele riu e desligou antes de mim.

Agora vinha a parte mais complicada: mentir para os meus pais. Eles nunca em um milhão de anos, iam me deixar jantar com um rapaz, nenhum garoto, muito menos um que nem eles e nem eu conhecia. Jason e eu crescemos juntos, fomos às mesmas escolas, estivemos em um monte de aulas juntos, mas eu realmente não o conheço.

Enfiei minha revista na minha bolsa junto com meu celular e pulei as escadas para baixo. Meus pais estavam sentados na mesa da sala de jantar, argumentando em uma complicada mistura de Inglês, árabe e italiano. "Eu vou sair com Nell."

Meu pai olhou para cima, uma sobrancelha levantada parando meus passos. "Você terminou todo o seu dever de casa?"

Eu balancei a cabeça. "Sim, Pai."

Ele baixou o queixo, assentimento real. "Muito bem. Chegue às dez."

"Eu vou. Grazie."

Saí pela porta da frente, verificando minha bolsa por minhas chaves antes de eu sair. Se ousasse vir para casa após o toque de recolher, ele trancava as portas, se eu tivesse uma chave ou não. Eu tinha carteira de motorista, mas meu pai não me permitiu um carro até meu primeiro ano, desde que eu mantive um 4.0 GPA pelo resto deste ano, altura em que ele me compraria um carro. Eu honestamente prefiro comprar o meu, mas não era permitido, também. Eu não poderia conseguir um emprego, porque iria me distrair de meus estudos.

Eu odiava ser dependente dos meus pais, mas não tinha escolha.

Nell e eu muitas vezes nos encontravamos no cruzamento, pois se houvesse meninos no carro e eles me pegassem em casa, o meu pai teria um aneurisma. Mesmo que fosse inofensivo, apenas todos os amigos, ele perderia a cabeça. Eu tinha ficado boa em enganá-lo quando saia com Nell e Jill, o que significava que Kyle e o namorado de Jill, Nick e Jason muitas vezes também. Nós íamos ao shopping e saiamos por ai e quando chegava a hora de ir embora, tinha que parecer, com certeza, que eu estava sozinha com Nell e Jill. Este encontro com Jason seria mais complicado, no entanto.

Eu decidi que iria lidar com isso mais tarde. Agora, eu tinha que começar a controlar os meus nervos. Eu só vivia a meia quadra da entrada do meu bairro, por isso não era uma longa caminhada, mas eu vi a caminhonete de Jason parada na beira da estrada, e os cabelos espetados loiro de Jason e pele bronzeada, e a caminhada de repente parecia interminável . Cada passo ecoava em meus ouvidos, martelando como um trovão. Cada passo parecia fazer com que cada pedaço de mim tremesse e balançasse e me perguntei se ele ia pensar que eu estava acima do peso. Eu sabia que não estava, logicamente. Eu era pequena e bem dotada, mas eu estava em forma e comia bem. Eu sabia disso e na maioria das vezes estava bem com minha aparência. Mas de vez em quando, geralmente em torno de Jason, eu ficava autoconsciente sobre a minha forma. Eu sabia que ele era atraído por Nell, o que me fez pensar se ele já tinha me visto, pois não parecia em nada com Nell. Eu era menor do que ela, mais pesada do que ela. Eu tinha a pele escura e cabelo escuro. Nell era alta, magra e tinha a pele clara e cabelo loiro perfeito. Nell era enérgica, faladeira, popular e confiante, e eu era ... nada. Eu era quieta, tímida, e eu gaguejava.

Deus, eu sabia que ia gaguejar perto de Jason. Eu só sabia. Ele me deixava nervosa ou animada, e eu me esquecia e começava a gaguejar. Eu já estava nervosa e nem estava perto de Jason. Eu respirei fundo várias vezes e tentei chamar pela ira em meu nervo. Ele ainda me devia um inferno de uma explicação, mas sabia que ia deixá-lo ir depois de um tempo. Eu não daria merda nenhuma sobre isso, mas o perdoaria. Eventualmente.

Aproximei-me de sua caminhonete preta e alisei a frente da minha saia de algodão cinza. Jason pulou para fora de seu caminhão e circulou em volta para abrir a porta para mim, ponto para Jason por boas maneiras. Ele não falou até que ele girou o caminhão ao redor do curto boulevard na entrada e saída para a estrada principal.

"Então." Eu disse. "Explique."

Jason apenas sorriu para mim e ligou o rádio, sintonizando-o uma música country. Eu fiz uma careta mudei, mas Jason franziu o cenho para mim, sintonizou-a de volta. "Eu gosto dessa música."

Eu olhei para ele. "Eu odeio música country."

"Alguma vez você já ouviu?" Ele perguntou.

Suspirei e balancei minha cabeça. "Não, não realmente." Eu admiti.

Ele aumentou o volume para que a música enchesse o carro, enquanto uma nova canção vinha. "Ouça esta canção. É uma das minhas favoritas. Ele conta uma história incrível."

Fechei os olhos e concentrei-me nas palavras ... oitenta e nove centavos no cinzeiro, garrafa meio vazia de Gatorade ... eu fui viciada imediatamente pelas simples imagens vívidas. Eu me perdi na música. Cada linha, cada verso e cada repetição do refrão foi cantado com uma emoção violenta. Ele conduzia o seu caminhão ... Deus. Ele cantava tão forte. Eu não sei por que, porque eu nunca tinha perdido ninguém como o cantor teve, mas eu sentia a música tão pungente.

Quando terminou, Jason desligou o rádio. "Então? O que você acha?"

"Quem estava cantando?" Eu perguntei.

"Lee Brice. A música se chama "I Drive your Truck, se você não puder dizer a partir do refrão." Ele sorriu para mim. "Então eu estava certo?"

Eu balancei a cabeça. "Sim. Você estava certo. Essa é uma música muito tocante. Não era tão fanhosa como eu pensei que seria."

Ele riu. "Você está pensando no velho estilo de country. O material que sai nos dias de hoje não é todo assim, é mais como country com influência de rock, eu acho que você pode dizer assim. Eu gosto de música country, pois é ... Eu não sei. Trata-se de coisas. A maioria das canções contam uma história, ou lidam com algo que você pode agarrar-se, você sabe? Algo que você pode entender. Quero dizer que a canção, obviamente, é sobre um cara que perdeu um amigo ou um irmão ou seu pai ou algo assim. Está ali nas letras."

"As letras são muito poética." Eu sorri para ele. "Toque outra coisa para mim."

Ele sorriu e ligou o rádio novamente. Ele ouviu por algumas batidas e, em seguida, assentiu. "Este é outro bom." Olhando para mim, Jason apontou em minha direção como se a dedicar uma performance para mim. "Essa é para você, Becca."

Não pude deixar de rir. "Você é estranho."

Ele aumentou e gritou por cima das guitarras. "Estou dedicando para você! Ouça! "

Ele abaixou as janelas e enfiou a mão para fora, balançando a cabeça com a música e batendo na lateral do caminhão com a palma da mão no tempo da batida. Tinha a mesma sensação, a música de fundo para a voz do cantor. Era uma influência mais pop, pensei, e o cantor não tinha muito sotaque country, mas ainda era definitivamente uma música country. Então eu comecei a prestar atenção na letra, na qual a cantora disse ao tema da canção, uma mulher, que ela não tem que fazer todos os tipos de coisas doces e sexy, mas com certeza seria legal se ela fizesse. Era uma canção inteligentemente escrita, romântica e sincera.

Quando a música terminou, Jason baixou o volume um pouco enquanto uma outra canção vinha. "O que achou desta? Isso foi 'Sure be Cool if you Did' de Blake Shelton."

"Não é o cara do programa de TV? X-factor ou The Voice ou algo assim? "

"Sim. Ele está no The Voice."

Eu olhei para ele. "Por que você dedicou essa canção para mim, afinal?"

Ele corou e desviou o olhar, olhando para mim de lado enquanto dirigia. "Eu não sei. Eu apenas fiz. Parecia ... se encaixar, eu acho. Para você e para mim, saindo em um encontro. "

Eu suspirei. "Você ainda não explicou nada para mim."

Ele revirou os olhos e esfregou o lado do seu rosto. "Eu sei, eu sei. Eu só ... você está comigo agora, e eu estou me divertindo. Por que estragar tudo com conversa séria?"

Dei-lhe um tipo de olhar, dizendo ‘verdade?’. "Porque a única razão pela qual eu concordei em sair com você, é porque você prometeu explicar."

"Tudo bem." Ele abaixou o rádio. "É assim. Aparentemente, cada pessoa em toda a cidade maldita sabe que eu tinha uma queda por Nell." Eu notei o uso do verbo no passado, mas eu não o interrompi. "Bem, no treino de ontem os caras estavam tirando sarro de mim sobre isso."

"Isso não é muito bom. Eles não deveriam ser seus companheiros de equipe?"

Ele olhou para mim como se eu tivesse dito algo que ele não entendia. "Eles são meus companheiros de equipe. É uma coisa de homens, eu acho. Nós damos uma merda uns aos outros. É só que ... é só o que você faz." Ele ergueu a mão quando eu abri minha boca para fazer uma pergunta. "Eu pensei que você quisesse uma explicação? Então cale-se por um segundo. Eles estavam me dando uma merda por ter uma queda por Nell toda a minha vida, mas nunca fazer nada sobre isso. Então, sim. Frankie e Malcolm apostaram comigo cem dólares que eu não pediria Nell no dia seguinte. Bem, você não pode recusar uma aposta como essa, então eu a convidei. Quer dizer, eu queria de qualquer maneira, mas desta forma eu tenho dinheiro no processo."

"Então você a teria convidado se seus amigos não fizessem essa aposta com você?"

Jason não respondeu de imediato. "Provavelmente não."

"Por que não?"

Ele suspirou. "É assustador, você sabe? Quero dizer, convidar alguém para sair é assustador o suficiente, pois é, mas ... quando você gosta da pessoa à distância por tanto tempo, e ela nem sequer sabia? É assustador."

"Você está admitindo ter medo?" Eu perguntei, provocando-o.

Ele olhou para mim. "Droga, estou. Mas mesmo assim eu fiz. Isso é o que a coragem é, você sabe: ter medo e fazer o que você tem que fazer de qualquer maneira. Isso é o que meu pai me disse, de qualquer maneira, e isso me parece verdade." Seu rosto escureceu quando ele mencionou seu pai, e seu

punho apertou no volante. "Mas merda, sim, eu estava com medo quando eu a convidei para sair. Eu estava tremendo."

Eu ri. "Você tem certeza que não está me enganando? Você parece, como sempre, tão convencido."

Ele me olhou com interesse. "Convencido? Você acha que sou convencido?"

Eu balancei a cabeça. "Sim. Você age como se fosse dono do mundo. Como se não tivesse medo de nada nem ninguém. " Mordi uma lasca de unha do meu polegar. "Eu não sei como você pode fazer isso. Agir assim."

Ele balançou a cabeça. "Eu não quero parecer um convencido. Eu não me sinto assim a maior parte do tempo, para dizer a verdade."

Olhei para ele. "Então, é um ato?"

Ele deu de ombros. "Algumas delas, sim. Muita coisa, na verdade. Eu sou como qualquer outra pessoa. Eu tenho coisas que tenho medo, segredos, inseguranças, o que seja. Todo mundo tem essas coisas. Talvez eu apenas as esconda melhor."

Eu não respondi imediatamente. A idéia de Jason Dorsey ser inseguro ou com medo parecia quase comicamente absurdo para mim. Ele nunca duvidou, nunca questionou a si mesmo. Ele sempre foi autoconfiante e no controle. Ele sabia quem ele era e no que era bom, e ele sabia que as pessoas gostavam dele. Não gosta de mim, em outras palavras.

"Talvez você possa", eu disse. "Agora que tem de volta o assunto em mãos. Como você acabou me convidando para sair?"

Jason se mexeu na cadeira. "Então, eu apareci na porta de Nell para o encontro e recebi um telefonema. Eu respondi, pensando que era Kyle, uma vez que era o seu número no ID. Acabou sendo Nell, recusando o encontro. Aparentemente, ela e Kyle tiveram algum tipo de briga que os levou a perceber que eles pertenciam um ao outro ou alguma merda melodramático assim. Eu não sei. Tudo que sei é que eu estava meio chateado, sabe?" Ele olhou para mim, depois de distância, como se estivesse prestes a dizer algo que ele se

envergonhasse. "Então Nell me disse que deveria pedir para você sair comigo em seu lugar. Agora, para que conste, eu disse a ela que iria reagir exatamente do jeito que você fez. Foi tudo como, 'oh, apenas diga-lhe o que aconteceu e isso vai ficar bem', então, não é que eu fui despejado por Nell e pensei, 'Oh, o que dizer de Becca, ela é quase tão quente quanto Nell'."

Eu dei uma aguda respiração. Isso era exatamente o que eu sentia. "Não? Então o que você acha?"

Ele não respondeu por um longo tempo. Depois de quase cinco minutos de silêncio desconfortável, ele estacionou o caminhão em uma vaga na frente de Bravo. Ele deslizou para fora e abriu a porta para mim, e então a porta da frente do restaurante. Meu coração parou quando sua mão repousou na parte inferior das minhas costas, me guiando pela porta do salão interior. Nenhum de nós falamos até estarmos sentados em uma mesa para quatro pessoas, uma cesta de pão e um prato de azeite de oliva na nossa frente.

Depois que pedimos, eu mandei um olhar sério pra Jason. "Você não me respondeu. O que você estava pensando?"

Jason não olhava para mim. "Eu não sei. Um monte de coisas. Primeiro, eu pensei que estava magoado. Quer dizer, eu gostava de Nell desde que éramos crianças. Ela nunca soube e agora ela nunca saberá. Ela e Kyle são assim, perfeitos juntos, sabe? E ela só aceitou porque não pensou sobre isso. Doeu. Então ela disse-me para pedir-lhe em vez disso, e abriu uma nova linha de pensamento. No início, foi uma espécie de 'por que não?' E sim, eu sei como isso soa, e sinto muito. Você queria a verdade, então é isso." Ele mergulhou o pão no azeite e colocou-o na boca, mastigou e engoliu, antes de continuar. Fiquei fascinada pela maneira como sua mandíbula se movia, suas linhas fortes enquanto mastigava, o certo movimento de suas mãos, o constante movimento de seus olhos, indo da mesa para a porta e, em seguida, decidir por mim. "Mas, quanto mais eu pensava nisso, mais percebia uma coisa. Eu percebi que estava segurando a idéia de ter uma queda por Nell. E realmente, uma queda? O que isso significa? Ela nunca reparou em mim, porque ela sempre estava na do Kyle. Eles estão apenas ... tão envolvidos entre si. Eles podem não ter tido ainda um encontro romântico até agora, mas eles sempre

estiveram juntos. Então eu acho que estava no amor com a idéia dela me notar, porque ela nunca fez e nunca faria isso.

"E agora?" Bebi minha Coca-Cola e esperei por sua resposta. Se eu não gostasse, estava pronta para fugir e ir para casa. Toda esta situação estava contornando as bordas da minha capacidade de lidar com isso.

Era quase como se ele estivesse realmente me vendo e era perigoso para a minha sanidade mental. Eu quase não quero que ele me queira, porque isso significaria fazer algo sobre isso.

"E agora?" Jason girou o gelo no copo com o seu canudo. "Agora eu estou vendo as coisas um pouco diferente. Pensei em você, e acho que eu percebi que realmente não a conheço. Nós estamos nos mesmos círculos toda a nossa vida, sabe? E eu quero dizer, você é uma das melhores amigas de Nell, mas com Nell, praticamente a segunda pessoa depois de Kyle. De qualquer forma, percebi que eu não te conheço, e eu meio que gosto disso. Quer dizer, eu sei que você é muito inteligente, tipo, mais esperta do que quase todo mundo que conheço. E eu sei que você é muito bonita. Mas não sei muito mais. Acho que seus pais são imigrantes, mas não tenho certeza. Sei que gagueja, às vezes. Mas, realmente, é isso."

Ele me acha bonita? Eu tive que me concentrar na respiração para manter a alma.

Eu ri. "Eu não tenho certeza se o termo "imigrante" é politicamente correto, Jason." Eu estava orgulhosa de mim mesma, para conseguir que isso soasse casual, e sem gaguejar. Eu ainda estava me recuperando do seu comentário descartável sobre eu ser bonita.

Ele deu de ombros. "Você sabe o que quero dizer. Mudam-se de outro país." Ele acenou com um pedaço de pão. "Imigrantes. Não é uma coisa boa ou ruim, apenas uma coisa."

"Meu pai é da Itália. Ele é de uma cidade portuária chamada Brindisi, que fica na região de Puglia."

"Perto de Roma?" Jason perguntou.

Eu ri. "Não, não é. É do outro lado do país, e mais ao sul. Ele se mudou quando tinha trinta anos, e ele conheceu minha mãe quando estava saindo do aeroporto LaGuardia."

"De onde é a sua mãe? Itália?"

O nosso garçon serviu nossos pratos naquele momento, e eu cavei com prazer antes de responder. "Não, a minha mãe é de Beirute, Líbano. Ela se mudou para cá ao mesmo tempo do meu pai, mas ela era muito jovem, apenas vinte e três anos. Eles se apaixonaram e se casaram dentro de um ano. Eles se mudaram para cá logo depois que eu nasci. Meu irmão mais velho, Benjamin, nasceu em Nova York e lá viveu por três anos."

Jason parou de comer para olhar para mim. "Você é árabe?"

"Metade". Abaixei meu garfo. "Por que você parece tão surpreso?"

Ele deu de ombros. "Eu não sei. Eu acho que eu simplesmente não percebi isso. Você fala o idioma de seus pais?"

Foi a minha vez de dar de ombros, virando meu rosto. "Sim. É complicado, mas todos nós falamos três línguas. Minha mãe fala bem italiano, como árabe e Inglês, e meu pai fala italiano, mais os outros. Ben e eu falamos todos os três. Meus pais insistem em sabermos suas línguas, além de nós sairmos de férias todo ano para o Líbano e Itália, para vermos a família."

Ele sorriu para mim. "Espere. Você fala três línguas, porra?" Ele disse tão alto que as pessoas ao nosso redor olhou para nós.

"Você tem que gritar?" Eu exigi, minha voz calma, mas intensa.

"Desculpe." Jason murmurou.

"E sim, para que conste, eu falo três línguas malditas." Os olhos de Jason saltaram com minha palavra maldita, aparentemente o surpreendeu. "E sim, eu posso soltar a bomba F em todos os três. Posso e faço. Só porque eu sou quieta e tenho gagueira não significa que eu não gosto de blasfemar."

Jason franziu a testa para mim. "Não é por isso que estou surpreso. Você parece ... boa. Como, não é o tipo de pessoa que soltaria uma bomba F para todos. Não que você não pode, mas que você não faria. Na verdade eu sou o tipo que insulta, porque você pensou sobre o que eu acho sobre você."

Senti-me corar de vergonha. "Sinto muito. Isso foi uma suposição rude. É exatamente como a maioria das pessoas pensa. Eles nunca me ouvem falar, ou quando o fazem, é quando eu estou chateada e gaga. Então eles assumem que eu sou estúpida ou algo assim, apesar do fato de que eu tenho um 4.0 GPA, falar três línguas, e já ter o crédito da faculdade."

Jason olhou para mim novamente. "Crédito da faculdade? Como?"

Acenei minha mão. "Cursos de AP. Em vez de pular séries, meus pais me deixaram ficar com os meus colegas do mesmo grau, mas eles elaboraram um plano com a diretoria da escola. Eu estou em todos os tipos de aulas avançadas. Agora eu estou em uma aula de literatura de nível sênior, que também conta como crédito da faculdade. Eu também estou fazendo uma cooperaativa na faculdade da comunidade local. Eu vou lá todas as manhãs da terça-feira em vez da escola e assisto a uma aula lá. É complicado e chato falar. Significa apenas uma tonelada de merda de dever de casa."

"Isso é impressionante, Becca." Ele parecia genuinamente impressionado.

Eu tentei acenar, desconfortável com a atenção dele. "Não é. Meus pais acreditam em usar o que você tem de melhor. Eu sou aparentemente muito inteligente, então eu tenho que me esforçar o máximo possível. O melhor não é bom o suficiente. Se eu tiver sucesso em ser o melhor, eu tenho que ir para o próximo nível."

O rosto de Jason escureceu. "Eu sei como é isso, acredite em mim."

"Seus pais empurrano na escola, também?" Eu perguntei. Ele nunca pareceu ser o tipo estudioso. Não que ele fosse estúpido, não apenas um tipo de cara acadêmico.

Ele riu. "Bom, não parece tão surpresa. Mas não, não como o seus também. Meu pai espera perfeição de mim em tudo. Quero dizer, tudo. Eu tenho um 4.0

também, mas eu estou em aulas normais, por isso não é tão impressionante como você. É apenas uma parte do negócio. O que eu quis dizer foi que é assim comigo e o futebol. Não era bom o suficiente para que eu faça parte do time da escola no meu primeiro ano, o que é muito incomum, a propósito. Eu tenho que quebrar recordes escolares na maioria dos treinamentos e mais touchdowns. E isso não é bom o suficiente, também. Não, eu tenho que quebrar recordes distritais. Então faço tudo isso e eu sou apenas um estudante do segundo ano. Agora ele está atrás do recorde estadual. 'Seja grande, Jason'." Sua voz estava profunda e seus olhos vidrados enquanto ele parecia canalizar seu pai. "'Pare de se contentar em ser o segundo melhor, seu pedaço de merda. Jogue mais duro. Quebre o recorde estadual, Jason."

Eu senti algo se apertar dentro de mim, no tormento óbvio em seu rosto. "Ele diz isso para você? Seu próprio pai? "

"Meu pai". Ele parecia achar o termo "pai" engraçado de alguma forma, mas isso não diminui a escuridão em seus olhos. "Sim. Ele diz essa merda o tempo todo. Tanto faz. Ele é um idiota, mas ele é a razão de eu estar indo definir o recorde nacional do ensino médio, na maioria das recepções na carreira."

"Você está?"

Ele deu uma gargalhada. "Sim. O recorde foi estabelecido por Howell Davis entre 2009 e 2012, com 358. Isso é de acordo com a Federação Nacional dos Colégios Estaduais e Associação Desportiva do Livro de Registro, que meu pai verifica quase todos os dias. Eu não estou nem na metade da minha segunda temporada, e eu já fiz mais de 150 recepções. Eu preciso calcular a média de pelo menos seis recepções por jogo para quebrar o recorde e eu faço isso facilmente. Eu sou apenas um estudante de segundo ano, então eu ainda tenho o resto deste ano e todos os anos júnior e sênior. Mas isso é apenas esse registro em particular. Meu pai tem os olhos postos em receber jardas, também. Que por sinal, é definido pelo Dorial Green-Beckham de Springfield Missouri, em 6356. Para quebrar isso, eu tenho a média de pelo menos 115 jardas por jogo. O que é absurdo. Esses são pró estatísticas, Becca. Esses garotos que estabelecem esses registros passam a ser o projeto de escolha da primeira rodada da NFL. Eles são futuros vencedores Heisman . Eu sou ...

bem, eu estou bem. Eu posso fazer isso. Eu tenho que fazer." Eu podia ouvi-lo realmente usar de psicologia em si mesmo, enquanto ele dizia isso, convencer a si mesmo.

Eu não sabia a diferença entre recepções e jardas ou o que era um projeto de escolha, mas eu podia ver o pânico em seus olhos e eu poderia reconhecer a determinação endurecida de alguém que tem dos gols e não recebia nenhuma opção para alcançar, eu vi isso nele porque eu via em mim todos os dias. "O que acontece se você não conseguir?" Eu perguntei.

Seu rosto se fechou, estava duro e frio. "Isso não é ... não é uma opção."

"Eu não gosto de como isso soa, Jason. O que quer dizer, não é uma opção? Você tem que quebrar o recorde nacional, ou o quê? " Ele não respondeu, apenas pegou no seu frango parmesão. "Jason? Ou o quê? " Eu me inclinei para a frente, tentei levá-lo para olhar nos meus olhos.

Ele olhou para cima de repente e o ódio em seus olhos tinham me feito recuar com medo. "Ou nada, Becca. Eu vou. Porque eu tenho que ir, ok? É isso." Ele desviou o olhar e eu não sabia o que dizer, o que pensar. "Sinto muito. Eu-eu fui...-me desculpe. Eu já volto. " Ele se levantou retirou-se para o banheiro, deixando-me com um prato meio comido de pesto e sem apetite.

Ele não era apenas dirigido, ele estava sendo empurrado tão duro que estava consumindo ele. Eu nunca teria imaginado. Eu o vi jogar todos os jogos, uma vez que Nell e Jill me arrastavam para os jogos o tempo todo. Kyle era o quarterback, e a estrela da equipe, vistoso e belo e divino em sua quase perfeição, e Nick Nagle o namorado de Jill estava no time também, mas ele era um dos caras na linha de frente que lutavam com a linha de frente da outra equipe. Eu assistia Jason jogar o tempo todo e ele sempre parecia se divertir, como se estar em campo era o seu elemento, como se não houvesse outro lugar que ele gostaria de estar. Parecia que eu estava vendo uma realidade diferente agora.

Jason voltou e parecia estar no controle novamente. Ele sentou-se e tocou a palma da minha mão com a sua, mandando tiros relâmpago através de mim. "Me desculpe, eu explodi Becca. Não é grande coisa, na verdade. Sim, meu pai

me empurra difícil, mas é o melhor. Isso me faz melhor. Não se preocupe com isso, ok?"

Eu reconhecia uma explosão, quando eu via uma. "Ok, bem isso é besteira, mas eu vou deixar passar."

Ele sorriu, e o confiante e arrogante Jason estava de volta. "Então. Chega de falar de mim e de futebol. Diga-me algo sobre você."

"Como o quê?" Eu perguntei, nervosa.

"Tipo, eu não sei. Algo que ninguém mais saiba."

Eu procurei por algo sem importância para lhe dizer. "Eu tenho dupla articulação nas minhas mãos" Dobrei os dedos de uma das minhas mãos para trás com a palma da outra, para que as pontas dos meus dedos tocassem a parte de trás do meu antebraço. Jason fez uma careta e depois novamente quando eu dobrei meu polegar em dobro. "Ela contribui com piano, pois tenho dedos ágeis."

"Você toca piano, também?" Ele perguntou.

"Sim, desde que eu tinha quatro anos. Eu tenho que praticar pelo menos duas horas todos os dias."

"Mais todas as aulas e cursos de AP em um colégio da comunidade."

"E não se esqueça da fonoaudiologia."

"O quê?" Ele parou com o garfo a meio caminho de sua boca.

"Meu problema de fala? A gagueira? Eu apenas não vou acordar um dia e decidir não gaguejar mais. Eu vou para terapia da fala duas vezes por mês. Eu tenho que trabalhar para isso, o tempo todo."

Ele inclinou a cabeça para o lado. "Trabalhar para isso como?"

Eu balancei minha cabeça. "Você não quer ouvir sobre isso."

Ele sorriu e isso não foi um chamativo sorriso arrogante, mas um processo lento, um doce sorriso que derreteu alguma coisa dentro de mim. Eu estava

trabalhando todo o jantar para manter as batidas do meu coração sob controle, apenas para aproveitar o tempo que estava tendo com Jason e não esperar nada, mas esse sorriso ... isso me fez sentir como se ele gostasse de mim. Como se isso pudesse ser alguma coisa.

"Eu também quero ouvir sobre isso." Ele disse, pegando a minha mão e esfregando a parte de trás do meu polegar com o dele.

Era um gesto íntimo que deixou todos os meus poros formigando, meu couro cabeludo apertou, meu coração martelou. Eu puxei minha mão e girei um cacho de cabelo em volta do meu dedo indicador.

Compus meus pensamentos e tentei responder a ele de uma forma que fizesse sentido. "Bem, honestamente não há muito o que saber. Eu tive a minha vida inteira para entender tudo isso. Algumas crianças têm gagueira quando são jovens, mas eles crescem com isso. Para eles, é apenas uma dificuldade no processo de aprendizagem da fala correta. Para outros como eu, é uma batalha ao longo da vida, algo que nunca vou me livrar."

Jason estava focado e interessado, brincando com seu canudo enquanto ele me olhava. "Então, eles sabem o que fazer com a gagueira?"

"Eles, que um dia vai ser eu, não sei exatamente, não é uma combinação de elementos. Pensa-se ser tanto genética quanto o meio ambiente, bem e existem provas de uma diferença na estrutura do cérebro. Não é uma indicação de inteligência, nem é a mesma que a apraxia infância de expressão, que é um tipo diferente de desordem de desenvolvimento."

Jason se recostou na cadeira, parecendo atordoado. "Você realmente sabe muito sobre isso. Você soa como ... eu não sei. Como uma médica ou algo assim."

Eu sorri timidamente. "Bem, já que sofro de gagueira, eu decidi há muito tempo atrás que eu deveria saber sobre o que é que eu estou lidando. Eu pretendo me formar em fonoaudiologia e eventualmente, em estudos de pós-graduação para me tornar uma pesquisadora. Eu quero ajudar a encontrar novas maneiras

de ajudar crianças com gagueira a superar isso, já que encontrar uma cura não é possível."

"Então, você realmente vai se tornar uma médica."

Eu balancei a cabeça. "Sim, definitivamente. Eu decidi desde que eu tinha onze anos, que eu queria ser como a Sra. Larson, minha fonoaudióloga. Ela me ajudou mais do que eu jamais possa expressar. Não apenas em técnicas de fluência, mas em aprender a ser confiante e gostar de mim apesar da minha gagueira. " Fiz uma pausa, não sei se eu deveria compartilhar a próxima parte do meu discurso, mas algo me chamou em Jason, me fazendo confiar nele. "A sra. Larson foi a única que sugeriu que eu devesse escrever para expressar meus sentimentos."

"O que você escreve?" Perguntou Jason.

Dei de ombros, girando uma onda apertada entre os dedos. "Só coisas. O que eu estou pensando, o que eu estou sentindo. As coisas que eu não posso necessariamente dizer ou não dizer."

"Então é como um livro? Ou poesia?"

Eu me contorci. Nell sabia que eu tinha cadernos de poesia, mas ela nunca tinha visto. Eu mal conhecia Jason e isso estava ficando muito pessoal e muito difícil. Seus olhos verdes brilhantes, como piscinas de jade iluminado, me perfuraram em conhecer os meus segredos, puxando palavras de mim que eu não tinha a intenção de falar.

"Poesia." Eu disse com uma voz quase inaudível. "Mas não gosto de rimas, sonetos de Shakespeare sobre flores e coisas. É diferente. Verso livre, eu acho que você pode chamá-lo assim. Apenas palavras do que está dentro de mim em uma página. " Isto foi mais do que eu disse a Nell sobre o porquê de eu escrever. Meu coração batia e eu senti náuseas.

Ele apenas sorriu para mim. "Eu acho que isso é legal. Eu gostaria de poder fazer isso. Escrever poesia ou qualquer outra coisa. As palavras não são algo que eu sou bom, especialmente escritas. Tenho os pensamentos ordenados na minha cabeça, mas então eles simplesmente não acabam no papel como eu

pensava." Ele jogou o guardanapo em seu prato e empurrou-o para longe, mas seus olhos nunca deixaram os meus. "Eu poderia ler algo que você escreveu algum dia?"

Eu mexi no meu assento. "Eu não sei. É como uma espécie de diário para mim, sabe? É ... realmente pessoal. Não é que eu não confio em você, Jason. É ... " Senti meus nervos subindo, ameaçando apagar a minha fluência. "É-é ... ninguém nunca leu antes. Nem mesmo Nell. Eee-então eu não sei. Ainda não. Meeeee desculpe." Todo o meu rosto estava quente, com vergonha, meus olhos e minha cabeça se abaixaram.

Senti um dedo hesitante afastar uma mecha de cabelo e então eu senti meu rosto subindo, levantado delicadamente pela mão de Jason. "Hey, está tudo bem. Não é grande coisa. Se é privado, é privado." Eu ouvi o sorriso em sua voz, o quanto ele queria que eu entendesse que ele realmente estava bem. "De verdade Becca, não se preocupe com isso. Eu não sabia que era um diário, ou eu não teria perguntado."

Eu só pude dar de ombros e focar na respiração. Tive que me acalmar o suficiente para falar sem me envergonhar, eu forcei meus olhos para ele. A compreensão e compaixão em seus olhos verdes eram tão palpáveis, que eu podia sentir isso irradiando dele e em mim.

"Obrigado por isso." Eu disse.

Ele apenas acenou com a mão. "Não, eu não deveria ter perguntado." Ele olhou ao redor e sinalizou para o garçom. "Você quer um pouco de tiramisu e cheesecake ou algo assim?"

"Eu adoraria cheesecake." Eu disse com um sorriso. Cheesecake é a minha fraqueza. Eu simplesmente não pude dizer não, mesmo que isso significasse um extra de 20 minutos sobre a esteira no meu porão.

Jason sorriu, feliz. "Será que vou soar como um idiota, se eu disser que estou feliz que você não é o tipo de garota que come como um pássaro? O fato de você gostar de comer e parecer apreciar a sua comida, me faz feliz. Eu sou um comedor e a sobremesa sempre foi minha parte favorita."

"Um comedor?" Eu perguntei. Eu nunca tinha ouvido o termo antes.

Ele deu de ombros. "Eu amo comida. Eu amo comer. Eu treino tanto que eu preciso de uma grande quantidade de calorias. Meu pai vai comer praticamente qualquer coisa que colocar na frente dele e minha mãe poderia queimar água, então eu faço a maioria da comida em casa.” Seus olhos endureceram com a menção de seu pai e eu percebi que provavelmente era a reação que ele 'teria todo o tempo.’

"Qual é a coisa favorita que você gosta de fazer?"

Ele pensou por um momento. "Essa é uma boa pergunta. Eu faço um monte de massas, porque é bom para obter calorias, mas posso colocar diferentes tipos de carne na mesma para proteína extra, além de vegetais, vão muito bem em praticamente todos os tipos de massas. Eu amo churrasco também. Eu sou conhecido por grelhar hambúrgueres na neve, todo empacotado em meu casaco, luvas e tudo mais." Ele riu de si mesmo e eu ri com ele, facilmente capaz de imaginar Jason saltando para cima e para baixo na neve com uma malha, encapuzado e luvas grossas enquanto hambúrgueres chiavam em uma grelha.

Nossos cheesecakes chegaram e nós paramos toda a conversa, devorando uma grande fatia, com uma delícia de morango no topo, em poucos minutos. Jason pagou a conta e segurou as portas para mim novamente, esperando até que eu tinha dobrado minha saia do caminho, antes de fechar a porta do caminhão. Ele tirou do estacionamento, ligou o rádio e baixou as janelas para deixar entrar o ar quente do final do verão.

"Esta é a minha banda favorita." Jason gritou por cima da música e do vento. "Zac Brown Band. A canção se chama "Whatever It Is".

Eu procurei na minha bolsa um laço de cabelo e coloquei meu cabelo para trás para que o vento não emaranhasse, então fechei os olhos e deixe a música levar para cima de mim. Ele não dedicou um presente para mim, graças a Deus, mas eu podia sentir seus olhos em mim, sacudindo-se de mim enquanto dirigia e, em seguida voltando para a estrada. Nós não estávamos voltando para a minha casa, eu percebi depois de alguns minutos. Estávamos indo por

uma estrada asfaltada de duas pistas, longe de tudo, no final da noite tinha neblina mudando de ouro escuro para aprofundamento cinza.

"Para onde estamos indo?" Perguntei.

Ele apenas deu de ombros. "Eu não sei. Por ai. " Ele apontou para a estrada à nossa frente com um sorriso sarcástico. "Só dirigindo."

Eu balancei a cabeça e deixei minha mão direita sair pela janela, e deixei minha mão esquerda no console entre nós. A música mudou para uma balada lenta e sonolenta, e Jason deixou ligado, mas não me disse quem era ou o título da canção. Eu não me importava, eu percebi. Era a música perfeita para um encontro romântico e doce. Eu senti a proximidade de Jason como um inferno ao meu lado. Sua mão foi para fora da janela como a minha, enquanto dirigia com a mão direita, devagar e virando em uma estreita estrada de terra, com árvores crescendo nas encostas. Campos estendiam na distância além das árvores, e a estrada era cheia de curvas, cascalho saltavam para fora dos pneus e poeira subia no espelho retrovisor de visão lateral.

Meu coração palpitava quando Jason trocou as mãos no volante, colocando a mão direita sobre polegadas do meu. Eu me perguntei se ele iria pegar minha mão e o que eu faria se ele fizesse. Aposto que sua mão era quente, áspera e forte e eu quase podia imaginar meus dedos pequenos escuros aninhado entre os maiores, bronzeados e brancos. Meu coração batia, e eu não conseguia tirar os olhos de sua mão, que estava de alguma forma mais perto da minha do que antes. Eu vi como os olhos de Jason mudou para os meus, então para as nossas mãos, em seguida para fora do pára-brisa de novo. Seu pé esquerdo estava pulando loucamente e sua mão estava batendo um ritmo no volante na hora que a música da Carrie Underwood tocava no rádio.

Eu queria segurar sua mão. Nada mais importava. Eu não tinha certeza de onde estávamos ou para onde estávamos indo ou que horas eram e eu não me importo. Virei a cabeça e encontrei os olhos dele, e então com um profundo suspiro, deslizei minha mão por baixo dele. Seus olhos se arregalaram e sua respiração falhou, mas ele não hesitou em encerrar seus dedos entre os meus. Ele sorriu e tudo estava melhor do que bem.

Nós dirigimos até a escuridão cair, revezando em ouvir música country e conversar. Jason me contou sobre seus sonhos de ser profisssional e eu por sua vez, contei-lhe sobre a minha carreira em terapia da fala. Nós conversamos sobre a escola, sobre as várias panelinhas e percebemos que realmente faziamos parte do "grupo" por causa dos nossos amigos em comum. Eu não acreditei em Jason no começo, mas depois ele explicou que ele tinha aprendido a ser franco, apenas para que ele não se perdesse completamente na sombra de Kyle.

"Veja, não significa que Kyle roube a cena." Jason disse. "É exatamente como ele é. Ele é apenas uma daquelas pessoas que toma o centro das atenções, sem tentar. Eu tenho sido seu amigo desde que nem sei quando. Primeiro grau, talvez? Sempre. Sempre foi assim. Eu ficava tão frustrado, porque todo mundo queria estar perto de Kyle, querendo ser seu amigo, querendo sua atenção só por causa que Kyle era legal. Eu não era aquele garoto. Eu tive que aprender a me colocar, falar alto o suficiente para ser ouvido, sabe? Só assim eu não me perdi no brilho do garoto dourado que era Kyle."

"Não sente amargura ai?" Eu provoquei.

Ele riu. "Não, não." Sua voz estava cheia de sarcasmo. "De verdade. Kyle é o meu garoto. Eu faria qualquer coisa por aquele garoto. Não importa o que aconteça, ele sempre terá a certeza que estamos juntos nisso. Mas pode ser difícil ser melhor amigo da estrela da cidade."

Eu balancei a cabeça. "Eu sei o que você quer dizer. Nell é assim. Ela nem sequer percebe isso, ela é apenas naturalmente legal. Todo mundo gosta dela. Ela é popular e ela nem sabe disso."

De repente estava completamente escuro e nós ainda estavam girando em torno dos cantos em estradas de terra poeirentas, os faróis de Jason cortava uma faixa na escuridão. Pânico bateu todo de uma vez, enquanto eu percebia que não tinha idéia de que horas eram.

Eu cavei o meu telefone da minha bolsa freneticamente, então deixei minha cabeça bater contra o assento quando eu vi o Indicador: 22:10 "Merda, merda,

me-me-merda!" Senti as lágrimas brotando. "Pare o carro, Jason. Pare, por favor. Agora."

Jason derrapou até parar e se virou para olhar para mim com preocupação. "O que há de errado?"

Engoli em seco. "Eu-eu não disse para meu pai que eu iria sair com você. Ele acha que eu estou com Nell. Era para eu voltar as dez. Se eu ligar para ele agora, ele vai pedir para falar com Nell e ele vai ficar louco. Estou t-ta-tão encrencada Jason."

"São apenas dez minutos, qual é o grande problema? Não é como se nós estivessemos fazendo nada de errado. Estamos apenas dirigindo por aí." Jason realmente não entendia.

Eu balancei minha cabeça, respirando lentamente para me acalmar. "Você não ouviu o que eu disse. Eu lhe disse que estava com Nell. Eu menti."

"Por que você mentiu?"

Dei de ombros, não tenho certeza que eu poderia explicar. "Ele não me deixaria sair se soubesse que eu estava com você. Eu só estou autorizada a sair com Nell e Jill, e mesmo assim, não é suposto sair com os meninos. Se ele souber que eu estava sozinha com você? Ele vai me matar. Além disso, ele não aprovaria você. Só sei que ele não iria." Eu não pensei como essa última parte soaria para Jason, mas eu me senti horrível, logo que eu vi a dor em seu rosto.

"Ele não aprovaria, hein? Acho que eu entendo isso. Não sou realmente o tipo de cara que você levaria para casa, eu sou? " Sua voz estaava amarga.

Toquei seu braço. "Não é bem assim, Jason. Eu não disse que não aprovava a você, só que ele não aprovava e ele não vai aprovar ninguém. Eu vou morrer uma solteirona, se depender dele. Não fique com raiva."

Jason cedeu e desligou a caminhonete. "Bem, vamos ter certeza de que você não entre em apuros. Ligue para Nell e em seguida, torne-a uma chamada de conferência. Talvez seu pai vai pensar que você está com ela."

Eu balancei a cabeça. "Isso pode funcionar."

Liguei para Nell e rapidamente expliquei a situação e o que eu queria que ela fizesse, não deixei ela falar uma palavra. Ela concordou prontamente e discou o número do telefone celular do pai, mesclando as chamadas antes de responder.

"Você está atrasada, figlia." Sua voz era baixa e com raiva. "Onde você está?"

"Mi dispiace, pai. Estou c-c-c-com Nell. Perdemos a noção do tempo. Sinto muito. Isso não vai acontecer de novo, prometto."

"Deixe-me falar com Nell".

A voz de Nell veio por telefone, soando enlatada e longe para mim, isso não ia dar certo, eu só sabia disso. "A culpa é minha Sr. de Rosa. Nós estávamos assistindo um filme e apenas nos empolgamos. Não fique com raiva de Becca, por favor."

"Que filme vocês estavam assistindo?" Ele parecia suspeitar.

"Far and Away." Nell respondeu sem um pingo de hesitação. "É sobre.."

"Eu sei o que é." Meu pai a cortou. "Esteja em casa em 20 minutos, Rebecca. Vamos discutir isso quando você estiver em casa." Ele desligou, e o silêncio encheu o carro.

Eu pulei quando meu telefone tocou novamente.

"Oh meu deus." Nell disse, meio rindo. "Seu pai é tão assustador. Você acha que ele comprou?"

"Eu não sei mesmo. Eu ainda estou com problemas por causa do atraso."

"Então. Você não está comigo e é quase 10:30. Eu estou supondo que você está com Jason?" Ela parecia astuta e satisfeita consigo mesma.

"Sim. Você poderia ter me avisado, você sabe." Eu mostrei um pouco da minha irritação com Nell.

Ela não pareceu senti-la. "Você teria ido se eu te ligasse primeiro?" Eu não respondi, que foi resposta suficiente para Nell. "Exatamente. Você teria se acovardado."

"Então o que aconteceu com você e Kyle?" Perguntei.

"Você não tem que estar em casa em 20 minutos?" Ela estava evitando a pergunta e nós duas sabíamos disso.

"Você não vai ficar fora dessa, Nell."

"Me ligue quando você estiver em casa, se você puder."

"Tudo bem. Tchau."

"Tchau."

Eu me virei para Jason. "Você pode me levar para casa?"

Ele balançou a cabeça e colocou o caminhão em marcha. "Claro. Nós não estamos muito longe de sua casa, na verdade. Eu estava dirigindo em um grande círculo, mais ou menos."

Fiel à sua palavra, ele foi diminuindo até parar logo na entrada da subdivisão. "Pare por aqui." Eu disse antes de chegar a minha casa.

Quando saí, Jason estendeu a mão e agarrou a minha mão, me parando. "Podemos sair de novo algum dia?"

Olhei para seus fortes dedos circulando meu pulso. "Eu não sei, Jason. Eu quero, mas eu não tenho certeza que é possível."

Ele acenou com a cabeça. "Claro. Ouvi como ele estava. Vejo você na escola na segunda-feira?" Ele soltou o meu pulso e eu fechei a porta atrás de mim.

Eu parei e olhei para ele através da janela aberta. "Eu tive uma grande noite Jason. Eu não achei que eu teria, mas eu tive."

Jason sorriu. "Eu acho que nós podemos agradecer Nell, né?"

Eu fiz uma careta para ele. "Eu não iria tão longe."

Ele apenas riu. "Estou brincando. Eu tive uma grande noite, também. Obrigado por me dar uma chance."

Eu me virei e acenei para ele com a mão sobre a minha cabeça. "Não deixe que isso lhe suba à cabeça."

"Me ligue!" Disse ele, um pouco alto demais.

"Não vai acontecer." Eu disse, andando para trás.

"Então me mande uma mensagem?" Ele estava se inclinando para fora da janela, toda a sua metade superior visível.

Eu sorri para ele. "Isto eu posso fazer. Agora vá antes que você me traga ainda mais problemas."

Ele deu um tapa no telhado de sua caminhonete e mergulhou para dentro, acelerando e derrapando a caminhonete em um semi-círculo, com um ligeiro canto de pneus. Eu balancei minha cabeça para ele, rindo.

Quando me virei, no entanto eu parei de rir. Meu pai estava de pé na calçada, os braços cruzados sobre o peito largo, cabelo grisalho penteado para trás, camisa de botão com um aberto e sua gravata afrouxada.

Meu coração caiu. A julgar pela carranca fechada em seu rosto, ele tinha visto Jason.

Não é bom.

# TRÊS: Romeo & Juliet Redux

Becca

Outubro de mesmo ano

"Vv-você não pode me manter ttt-trancada no meu quarto para sempre, Pai!" Eu estava na porta do meu quarto, a fúria batendo em mim, tendo toda a minha fluência com ela.

Ele ficou impassível no corredor fora do meu quarto, os braços cruzados sobre o peito. Seus olhos se estreitaram escuros, com raiva. "Sim. Eu posso. E eu vou. Você mentiu para mim. Você estava com aquele jogador de futebol. Eu vou mantê-la aqui até você aprender a lição."

Fechei os olhos e contei até dez, respirando profundamente com cada número. "Isso não é ju-ju-justo. Nós fomos apenas jantar. Dirigimos por ai. Eu sei que eu menti e eu sinto muito. Mas p-p--por favor, eu estou ficando louca. Eu já não tenho uma vida, mas agora você não vai me deixa fazer nada."

"Sua sanidade não está em risco, Rebecca. Pare de exagerar."

Outro contagem de dez, dez respirações mais profundas. Meu pai nunca me apressou, ele sempre esperou até que eu estivesse pronta para falar. Ele teve uma gagueira quando criança e não sarou completamente até que ele se mudou para os Estados Unidos e fez alguma terapia. Ele entendia muito sobre mim, pelo menos.

"Não é um exagero, Pai. Escola, quarto, casa, piano, fono. Isso é tudo que eu sempre faço. Mesmo antes disso, isso é tudo que eu faço. Agora? Você pode

muito bem me matricular na escola on-line e literalmente me trancar no meu quarto. Vou fazer dezessete em dois meses, pai. Quando vou começar a tomar minhas próprias decisões?"

"Basta, figlia." Ele não gritou, porque ele nunca grita. As palavras foram entregues em silêncio, intensamente.

Eu apertei a minha boca fechada em torno de meus gritos de protesto. Cerrei os punhos e me recusei a chorar. "Você vai se arrepender disso, pai. Lembre-se disso." Eu fechei a porta na cara dele e sentei-me à minha mesa, olhando pela janela para as árvores balançando ao sol da tarde.

Eu enfiei os fones nos ouvidos e rolei através do meu iPod até que eu encontrei a música que eu queria, "Flightless Bird" de Iron & Wine. Era uma música da trilha sonora de Crepúsculo e eu devorava todas as músicas do Iron & Wine que eu poderia encontrar. Eu gostava da poesia nas letras, o som um pouco fora de forma e um profundo significado em cada canção. "Singers and the Endless Song" veio em seguida e eu me deixei levar, olhei pela janela e escutei, apenas respirar e não falar, não gaguejar, não deixando de me expressar corretamente.

Em algum momento, a minha caneta começou a rabiscar frenéticamente em toda a página, dando vazão aos meus pensamentos.

*QUALQUER LUGAR MENOS AQUI*

*Árvores balançam e caçoam*

*Soprado pela longa brisa livre*

*Me incitando sair e ir para o azul*

*Para os espaços verdes ensolarados*

*Onde não há palavras tropeçando em línguas desajeitadas*

*Onde não há tensões pingando como chuva dos beirais*

*Eu nem sequer desejo ser um pássaro*

*Eu só desejo estar lá fora*

*Andando na grama ou subindo nas árvores*

*Aquecida pelo sol ou refrescada pelo vento ou molhada pela chuva*

*Qualquer lugar menos aqui*

*Acorrentada a esta costa estagnada*

*Uma prisioneira da perfeição*

*Uma inimiga do estado*

*Para não ser mais uma criminosa*

*Uma menina adolescente*

*Gostar de um garoto adolescente*

*Para não mais crime do que a direção*

*Em preguiçosos círculos empoeirados intermináveis*

*Ouvindo músicas country*

*E o meu próprio coração nervoso*

*Meu pulso batendo e meus nervos vibrando*

*Como os banjos no rádio*

*Eu não posso nem gritar a minha raiva*

*Não posso nem gritar a minha frustração*

*Não posso nem amaldiçoar*

*Ele só iria sair uma confusão*

*"Fu-fu-fu- foda-se!"*

*Fu fu fu fu*

*Bu bu bu bu*

*Duh duh duh*

*Infantis palavras tropeçando*

*Sílabas voando e  rosqueando sintáticas escorregadias*

*Essa sou eu*

*A menina silenciosa*

*A gaga*

*A prisioneira*

*A menina inteligente*

*A oradora oficial de maldições rabiscandas a ninguém*

Ouvi minha maçaneta girar e a porta se abriu, revelando o meu irmão mais velho, Ben. Ele olhou ao redor do meu quarto, me encontrou em minha mesa e acenou para mim, seus longos cabelos negros pegajoso pendurados em emaranhados na frente de seu rosto. Ele chutou a porta para fechá-la, ele a parou pegando a maçaneta no último segundo.

"'Surpresa, Beck?" Ele se sentou na minha cama e chutou meu cobertor, sapatos e tudo mais. "Ainda trancada em sua torre, né?" Ele jogou a cabeça para levar o cabelo longe de sua boca e olhos.

Seus olhos estavam nublados, perigosos, avermelhados. Suspirei e me afastei da minha mesa, fechando meu notebook. "Você está alto novamente, Ben?"

Ele deu de ombros. "Sim, e daí? Eu possuído sou mais divertido do que você."

"Os mortos se divertem mais do que eu." Eu brinquei.

Ben riu. "Verdade. Antigas pessoas mortas, isso sim."

Eu ri e deitei na cama ao lado de Ben, empurrando-o, com meu quadril, para a parede. "É melhor não entrar com lama no meu cobertor, Benny."

"Não vai. E não me chame de Benny. Eu odeio isso. " Ele enfiou a mão no bolso, tirou um tubo de vidro e um isqueiro, em seguida levantou-se e

empurrou minha janela. Ele deitou-se e cavou no bolso gargo de seus calções largos e tirou o tubo marrom de um rolo de papel toalha. Cada extremidade do tubo tinha folhas macias de borracha em faixas sobre a abertura. Ele acendeu o isqueiro e colocou o cachimbo nos lábios, acendeu e chupou em seus pulmões, preparando o tubo e mais leve em seu peito antes de voltar para a cama.

"Você está realmente fazendo isso no meu quarto? Em casa?" Eu perguntei, chateada.

Ele deu de ombros, sorrindo um sorriso de lábios fechados para mim. Ele levantou o tubo na boca e soprou a fumaça densa e acre através da vidraça e para fora da janela, agora o cheiro pungente era mascarado o suficiente para não ser facilmente percebido.

"Se o Pai te pegar, ele vai te mandar para a escola militar, Ben. Você sabe disso, né?"

Ben encolheu os ombros novamente. "Ele pode tentar. De qualquer maneira, eu tenho dezoito anos, Beck. Ele não pode fazer mais merda do que me prender. " Ele olhou para mim, apontando para mim com o tubo. Eu balancei minha cabeça, como sempre faço e ele deu outra longa tragada. "Por que você chamá-o assim?" Ele perguntou em torno de sua baforada de fumaça.

"Chamar quem do quê?" Eu me senti boba e percebi que estava ficando um pouco alta com a fumaça.

Ele soprou a fumaça antes de responder. "Papai. Você ainda o chama de "Pai", estamos na merda do século XVIII, ou algo assim."

Eu dei de ombros. "Eu não sei. Apenas digo."

Ben olhou para mim com irritação, afastando uma mecha de cabelo fora de seus olhos, com o final da chama do isqueiro de plástico amarelo. "Eu chamo isso de besteira. Você é um gênio certificável, Beck. Você tem uma razão para tudo que você faz."

Eu suspirei. "Tudo bem. Você quer saber? Eu o chamo de Pai, pois cria uma distância. Ele não é o papai para mim e muito menos o paizinho ou qualquer outra coisa. Ele é meu pai, então isso é do que eu chamo ele. É uma palavra formal e denota uma relação formal."

Ben riu. "'Ele denota uma relação formal?" Ele repetiu, meio zombeteiro. "Só você, Becca. Só você diria algo assim. Eu só não entendo por que você ainda atura a merda dele. Eu parei há muito tempo. "

"Mas você não se importa. Eu me importo. Essa é a diferença."

Ele olhou para mim. "O que quer dizer? Com o que não me inporto?"

"Para si mesmo. O futuro. Eu tenho planos e preciso de dinheiro do pai para chegar lá. Eu não posso pagar as universidades que preciso para conseguir meu doutorado."

"Isso é superficial e de curta visão." Ben disse. "Você pode obter bolsas de estudo. Tomar empréstimos. Você não precisa de sua merda. Ele é um tirano maldito, um ditador. Eu o odeio. Assim que eu conseguir um emprego e guardar o suficiente para um apartamento, vou mover minha bunda para fora dessa casa."

"Não é superficial ou de curta visão." Argumentei. "Você tem alguma idéia de quanto isso vai custar para chegar em meu bacharelado, mestrado e doutorado? Centenas de milhares de dólares, dependendo da universidade. Eu ainda vou ter que tomar empréstimos, mas com a ajuda do Pai vai ser administrável."

Ben apenas olhou para mim. "Ouça o que está falando. Você pulou sua infância, eu acho. Porque está pensando sobre essas coisas com dezesseis anos? Basta ser uma garota, cara. Esgueirar-se para fora. Fazer com um cara atrás das arquibancadas ou alguma merda. Entrar em apuros e me fazer bater a bunda de um cara para você. Deixar de ser assim tão séria o tempo todo." Ele deu uma longa tragada em seu cachimbo e em seguida, inclinou-se e soprou tudo direto no meu rosto antes que eu pudesse sair." Fume um pouco

de maconha e relaxe. Somos jovens. Temos tempo. Apenas relaxe e não seja tão séria."

Tossi e limpei a fumaça. "Porra, Ben. Não seja um idiota. Agora que eu vou ficar alta. Eu tentei com você uma vez, lembra-se? Eu odiei."

Ben assentiu com a cabeça, olhando para o teto. "Oh, sim. Eu me lembro agora. Você se apavorou pra porra, pensou que Amma iria voltar dos mortos e gritar para nós, apesar de Amma estar viva e morando no momento em Beirute."

Eu ri. "Você mesmo disse que achava que estava contaminada com alguma coisa."

Ele acenou novamente sem olhar para mim, batendo as cinzas na tigela com o polegar. "Sim, cara, eu me lembro. Essa merda era potente. Você estava tão perdida que eu tive que levá-la até sua cama."

"Eu realmente odiei isso, Ben." Peguei o cachimbo e o isqueiro dele e enfiei-os no bolso de cargo. "Eu odeio isso agora. Eu odeio o que ele faz para você. Ele mexe com o seu humor, e você sabe disso. O médico disse..."

Ben levantou-se de repente com raiva. "Eu não dou a mínima para o que o médico disse." Ele gritou. "Eu odeio todos esses remédios estúpidos que eles querem dar. Fazem-me sentir como um zumbi em pânico, como se eu estivesse meio morto. Fico cansado o tempo todo e eu perco uma tonelada de peso porque não posso comer nenhuma merda. Eu odeio isso. Você não sabe o que é. Este material me ajuda mais. Mantém-me no nível, sabe? Quando eu fico todo maluco e louco, fumar me relaxa e quando eu estou deprimido me levanta. Ele funciona melhor do que qualquer merda que ninguém pode pronunciar. Porra Zoloft e Wellbutrin e Xanax e Clonazepam e Valium e Ativan. É tudo besteira. Não funciona. Essa merda funciona." Ele agarrou a parafernália do bolso e apertou-a para mim.

Eu já podia ver a mudança em seu humor acontecendo. "Ben, você sabe que não é verdade." Eu disse, minha voz suave e cuidadosa. "Eu sei que não sei

como é para você, mas a maneira como você está lidando com isso não é saudável."

Ben soltou um suspiro frustrado, guardando suas coisas de novo e indo para a porta. "No entanto, você não é médico, Becca, por isso pare de tentar me concertar."

"Ben, espere. Sinto muito. Eu a-apenas-eu quero que você seja feliz. I-isso é tudo."

Ele parou na porta e olhou para mim através de uma cortina de cabelo pegajoso. Ele me deu um olhar que era mais profundo do que eu pensava que Ben fosse capaz. "O problema é que, quando eu estou feliz ninguém pode lidar com isso. E quando eu não estou feliz, eles não podem lidar com isso. Não é que eu não me importo com a minha vida ou meu futuro, Becca. Eu me importo. Eu só sei que eu sou limitado, ok? O que acontece aqui... " ele bateu em seu testa, "inerentemente limita o que posso fazer na minha vida. Com drogas, sem drogas, com maconha, sem maconha, simplesmente não há uma boa maneira de lidar com a minha merda. Eu nunca vou realizar coisas importantes como você, Beck. Eu sei disso. Eu aceitei isso. Vou viver e desfrutar a minha vida, tanto quanto posso, enquanto eu puder. Tudo vai acontecer para mim, eventualmente. Eu sei também. Mas é minha vida, minha escolha e de mais ninguém."

"Basta ter cuidado, ok?"

Ele balançou a cabeça, sorrindo para mim. "Com certeza, Beck." Ele se virou e fechou a porta, em seguida enfiou a cabeça para trás completamente. "Ei, a propósito, se você quiser ajuda para se esgueirar, para ver Jason Dorsey me avise. Eu vou cobrir para você." Ele piscou e desapareceu antes que eu pudesse responder.

***

# Jason

Eu vi Becca apenas duas vezes em um mês e esses foram dois vislumbres fugazes de passagem na escola. Nós não temos aulas juntos neste semestre e tivemos diferentes horas de almoço também. Ela me alcançou no meu armário antes de eu sair para treinar em uma sexta-feira em meados de outubro. Estava legal lá fora, de modo que ela estava usando uma saia azul de lã, uma camiseta com um decote V branca e um suéter cinza desabotoado. Suas roupas eram feitas para se agarrar a suas curvas sem ser abertamente revelador e eu achei isso a coisa mais sexy. Qualquer garota pode colocar um sutiã de bojo e uma camisa de corte baixo, para que ele se derramasse. Era preciso classe e estilo para ser deliciosamente sexy sem parecer vadia e Becca tinha isso com cada roupa que ela usava.

"Ei, Jason." Ela encostou-se no armário do meu lado, a poucos centímetros de distância, tão perto que eu podia sentir o cheiro do condicionador no cabelo e loção para o corpo em sua pele.

Eu queria enterrar meu rosto no oco de seu pescoço e sentir o cheiro dela, enterrar meu rosto em seu cabelo elástico. Eu não sabia no entanto, porque isso pode se deparar com tão pouco para a frente nesta fase do jogo. Joguei meu livro de história em minha mochila e fechei-a e depois pendurei no ombro antes de virar para inclinar-me contra o armário de frente para Becca.

"Hey, Becca." Eu cruzei um pé por cima do meu tornozelo e os braços sobre o peito. Senti um lampejo de orgulho quando seus olhos seguiram os meus braços e traçou o bojo dos meus peitorais. Ela gostou do que viu, o que significava que eu estaria batendo pesos pesados extras hoje.

"Me desculpe, eu nunca tive a chance de vê-lo novamente. Meu pai tem me trancado." Ela puxou um de seus cachos, tornando-a saltar para cima e para baixo.

Eu fiz uma cara irritada. "Ele realmente mantém você em rédia curta, não é? Porra, isso é uma merda."

"Eu menti para ele, Jason."

Eu bufei irritado. "Você é uma adolescente. Mentir faz parte. Nós devemos fugir e mentir para nossos pais. Nós não estávamos fazendo nada de mal. Você não deveria ter ficado de castigo por tanto tempo."

"Sim, isso é o que Ben me disse também. Eu só ... Eu não tenho certeza se estou pronta para desafiá-lo abertamente. Além disso, meu quarto fica no segundo andar. Eu não sei se sou corajosa o suficiente para escapar desse jeito." Ela subiu a mochila mais alto nos ombros. "Ben disse que ele iria me ajudar a fugir, mas ... eu n-n-não tenho certeza."

Eu estava percebendo que ela realmente só gaguejava quando estava nervosa com alguma coisa e eu odiava ouvir a sua luta. Eu podia ver como ela repreendeu-se mentalmente após cada palavra atrapalhada. "Hey." Eu disse. "Está tudo bem. Eu não estou tentando encorajá-la a tornar-se uma delinquente ou algo assim. Eu quero ver você, sim. Mas eu não quero ser a causa que acrescentará mais problemas em sua vida."

Ela sorriu para mim. "Você é doce. Não estou em perigo de me tornar uma delinquente. Eu só estou considerando algumas mentiras para que eu possa sair com um amigo."

"É tudo o que eu sou para você?" Eu disse, apenas meio brincando. "Um amigo? Estou ferido."

Becca não pegou o humor na minha voz ou preferiu ignorar. "O que você tem em mente, se amigo não é suficiente?" Seus olhos estavam arregalados e fixos nos meus, sérios e tão castanhos que eram quase pretos, atravessado por traços marrom mais claro ao redor da pupila.

Eu tentei e falhei miseravelmente, tirar o meu olhar de seus olhos hipnotizantes. "Eu não sei. Mais? " Engoli a bola de constrangimento quente na minha garganta e fui para quebrá-la. "A minha namorada?"

Os olhos dela ficaram ainda maiores e sua boca abriu um pouco. Ela chupou em uma respiração longa e difícil e eu não deixei de admirar a forma como a errupção súbita, inchou seus seios no algodão de sua camisa branca.

"S-sua n-n-nn-namorada? N-nos nnnnnn-droga " Com cada palavra gaguejada ela piscava com força, como se um circuito em seu cérebro estivesse pegando um laço, ela fechou os olhos e parecia estar contando mentalmente. "Estivemos em um encontro, Jason." Cada palavra foi cuidadosamente anunciada e quase monótona, como se estivesse lendo alguma coisa em voz alta.

Fiz questão de não mostrar qualquer reação a sua luta, apenas esperei até que ela dissesse o que tinha a dizer. Foi doloroso assistir sua luta com as palavras e seu embaraço.

"Mas foi um encontro realmente incrível." Disse.

Quando ela respondeu suas palavras foram mais suaves e mais naturais, mas algumas sílabas iniciais ficaram levemente puxado para fora, como uma gagueira corrigida no meio do caminho. "Verdade. Mas não devemos ir a outro encontro antes de fazermos qualquer coisa oficial?"

Eu dei de ombros. "Claro, se você quiser fazer dessa maneira. No entanto, não vai mudar nada para mim. Eu realmente gosto de você."

Ela não falou por muito tempo, eu não tinha certeza se ela estava ia falar. Ela parecia estar escrevendo suas próximas palavras, ou considerarndo a possibilidade de dizer-me tudo. Eventualmente ela falou e tudo saiu com pressa, como se ela estivesse cuspindo as palavras, antes que pudesse levá-las de volta ou se acovardar. "Eu tenho uma queda por você desde a quarta série." Ela desviou o olhar, a pele escura ligeiramente se ruborizou de vergonha.

"Quarta série? Nell me disse sétima."

Becca xingou e cuspiu com raiva. "Ela lhe contou? Eu vou cortar essa vadia!"

Eu ri tanto que bufei, o que só me fez rir ainda mais. "Você vai cortar essa vadia? Oh Deus, Beck, você não deve tentar falar gírias. Faz isso parar! " Eu respirei fundo e em seguida cometi o erro de olhar para Becca, que tinha os braços cruzados sob os seios e estava olhando para mim com uma mistura de emoções complexas no rosto. "Eu sinto muito, sinto muito. É muito engraçado."

"Você já terminou?" Becca cuspiu as palavras.

Respirei profundamente e tentei me recompor. "Sim, eu terminei. Sinto muito, isso foi a coisa mais engraçada que eu ouvi em muito tempo."

Becca não conseguia parar um sorriso pequeno sobre os lábios. "Ben diz isso o tempo todo e é engraçado. Eu acho que não soou como ele faz, apesar de tudo. " Ela acalmou um pouco. "Na verdade eu ainda não posso acreditar que Nell disse que eu tinha uma queda por você."

"Em sua defesa, foi só para me convencer a pedir-lhe para sair. Eu não ia, principalmente porque eu tinha a sensação de que você não iria reagir exatamente do jeito que você fez."

"Como eu deveria reagir?"

"Eu não sei. Eu não posso imaginar que havia muito mais que pudesse fazer. Era uma situação muito estranha."

Becca avançou um pouco mais perto de mim, perto o suficiente para que ela me olhasse nos olhos. Seus seios estavam raspando no meu peito e eu tive que usar cada grama de força de vontade para não esmagá-la contra mim e beijá-la. Ela procurou meus olhos e então eu vi um fluxo de decisão sobre eles.

"Me pegue na entrada do meu bairro meia-noite." Ela disse, sua voz soando ao mesmo tempo animada, preocupada, e determinada.

"Meia-noite?" Eu fiz uma careta. "Que diabos devemos fazer à meia-noite nesta cidade de merda? Tudo fecha às oito."

Ela olhou em torno de nós por pouco tempo, viu que o corredor estava vazio e em seguida, levantou-se na ponta dos pés e me beijou no rosto, mesmo à beira do meu queixo. "Eu tenho certeza que você pode descobrir alguma coisa. Mesmo que seja apenas dirija por aí e ouvirmos música country mais uma vez, tenho certeza que vai se divertir."

"Como é que você vai sair de seu quarto? Por favor não caia de sua janela e quebre alguma coisa. Isso com certeza estragaria nossos planos. " Eu estava tentando deixá-la relaxada, mas meu corpo inteiro estava em chamas, tremendo e com uma sensação elétrica dos seus lábios na minha bochecha.

Ela sorriu. "Deixa isso comigo. Mas isso provavelmente irá envolver meu irmão. Deus sabe que ele tem muita experiência em escapar. Ele é metade do motivo dos meus pais serem tão duros comigo."

"Me ligue ou me mande mensagem se você acabar precisando de ajuda. Eu tenho uma escada que eu poderia trazer."

Ela bufou. "Eu acho que a escada pode trazer uma espécie de ruído. A idéia é chamar menos atenção, para o fato de que eu estou escapando debaixo do nariz do meu pai nazista e não mais."

Eu dei de ombros. "Apenas um pensamento. Eu poderia fazer para você um gancho?"

"Um gancho?" Becca riu abertamente. "Onde você vai achar um gancho?"

"Eu não sei. Eu não pensei tão longe. Talvez eu pudesse roubar a âncora do barco de pesca do meu pai? Eu poderia lançá-lo em sua janela e você poderia descer."

Becca riu ainda mais com isso. "Porque isso ninguém iria notar."

Nós nos afastamos dos armários e caminhamos pelo corredor em direção ao escritório e a saída. De alguma forma, a minha mão acabou emaranhada na de Becca, nossos dedos entrelaçados. Nós dois olhamos para nossas mãos unidas e depois para o outro.

"Sim." Eu disse. "Você é minha namorada. Não adianta tentar negar."

Becca bateu no meu bíceps com sua mão livre, mas não tirou a mão da minha. "Eu não concordei com isso. Eu posso ser, mas de novo, eu não sou. Não é nada oficial. A sentença ainda está em aberto."

"Você está apenas tentando jogar com calma, Becca. Não minta." Eu puxei ela para que ela chegasse mais ao meu lado e então eu envolvi meu braço em volta da cintura, tomando cuidado para mantê-lo em um lugar entre sua cintura e abaixo da alça do sutiã.

Ela parecia ter parado de respirar, mas ela não se afastou. Ela poderia ter se aconchegado um pouco mais, na verdade. "Você me conhece? Eu sou a coisa mais distante do legal." Ela murmurou as palavras como se ela acreditasse nelas, mas não queria que eu acreditasse.

Eu fiz uma careta para ela. Ela não me olhava nos olhos, então eu a parei e virei seu rosto para mim. O corpo dela estava encostado no meu, suave e encaixado perfeitamente. Seu queixo descansava no meu peito e eu sabia que ela podia sentir meu coração batendo contra meu peito.

"Eu acho que você é legal, Becca." Eu disse. "Eu sempre achei."

Ela torceu o nariz em confusão. "Você achou? Eu sempre achei que você mal sabia quem eu era."

Eu fiz uma careta para ela. "Isso não é possível. Você é bonita demais para ficar em segundo plano."

Ela inclinou a cabeça para descansar sua bochecha contra a minha camisa, em seguida balançou seus cachos em negação. "Eu não sou, mas obrigada."

"Você não deveria discordar de mim. Posso pensar o que quiser sobre você, porque é verdade e porque eu acho que é."

Ela virou o rosto para olhar para mim, com uma expressão cômica de perplexidade em suas feições. "Isso é uma lógica circular. Você acha que o que você pensa é verdade, porque você acha isso? " Seus braços deslizaram pelas minhas costas para agarrar meus tríceps.

"É mais ou menos como ‘eu penso, logo existo.’ Não foi Marcel Proust quem disse isso? "

Becca riu, não muito ironica. "Descartes, na verdade. Proust é alguém totalmente diferente. "

Eu ri. "Veja, isso é o que eu recebo por tentar ser inteligente."

"Eu estou impressionada que você conhece a frase e que você sabe quem foi Proust."

Eu resmunguei. "Bem, obviamente eu não sei. Eu não tenho idéia de quem foi Proust. E eu nem tenho certeza se entendi a frase muito bem."

Começamos a andar de novo e as nossas mãos retomaram seu entrelaçamento em torno delas.

"Marcel Proust foi um escritor francês, mais conhecido por sua obra ‘Em Busca do Tempo Perdido.’ Ele foi um dos primeiros escritores a discutir abertamente a homossexualidade, que era realmente uma grande coisa quando ele viveu, por volta da virada do século. " Becca parecia perder-se em recitar os fatos, as palavras saiam facilmente, embora ela parecia que estava compondo um ensaio. "A frase ‘cogito ergo sum’, que se traduzido do latim ficou ‘Penso, logo existo’ foi uma declaração filosófica proposta pelo filósofo francês René Descartes, no século XVII. E na verdade, a frase foi escrita em francês, como ‘Je pense, donc je suis’. Tudo o que realmente significa é que o processo de dúvida se deve ou não existir é uma prova de sua existência."

"Por que alguém iria duvidar de sua própria existência? Parece bastante autoexplicativo, você sabe? Eu estou aqui, eu vejo as coisas, eu sinto as coisas. Eu sou, logo existo."

Becca inclinou a cabeça e balançou a cabeça lentamente. "Muito bom. Isso é um bom ponto. E um monte de leigos deu essa mesma resposta exata para os filósofos. Para eles, para os filósofos, quer dizer, a idéia era mais profunda do que isso. Isso veio até Platão, que falou sobre ‘O conhecimento do conhecimento’. Pense em algo mais ou menos assim: Quem disse que dois mais dois é igual a quatro."

Eu respondi imediatamente. "Minha professora do jardim de infância. Mas ela me mostrou, com os blocos. Dois blocos mais dois blocos significa que eu tenho quatro blocos."

"Certo, isso é um exemplo concreto. Mas aplicar aquela dúvida, aquela 'então, quem disse isso?' Mentalidade para mais insubstanciais, idéias metafísicas, como seu lugar na vida, no universo. Como o enigma, se uma árvore cai na floresta e ninguém está por perto para ouvir, será que faz barulho?"

Eu bufei. "Isso é estúpido. Basta perguntar ao esquilo que salta da árvore caindo, se ouviu o estrondo da coisa maldita cair ao chão."

Becca riu. "Você está levando todo o argumento para o lado divertido. Mas você vê meu ponto de vista, ou melhor, o seu ponto. Isso é o que Descartes dizia. O fato de que ele poderia descrever a realidade física percebida pelo próprio, provar sua própria existência, em sua percepção da realidade, pelo menos. 'Devo finalmente concluir que a proposição, eu sou, eu existo, é necessariamente verdadeira sempre que é apresentada por mim ou concebida na minha mente.' Esse era o seu argumento final."

Mordi meu lábio e pensei sobre isso. "Eu acho que eu vejo o seu ponto. Tipo, como eu sei que você vê, como eu sei que você está pensando? Eu não sei. Eu só sei o que eu sei. Se não há ninguém por perto para ouvir um som, o som existe, mas não existe necessariamente no sentido de que ele tem ... eu não sei ... ele não tem qualquer finalidade, se ninguém está por perto para receber as ondas sonoras."

Ela riu. "Sim, mais ou menos isso."

"Ou seja, estou totalmente perdido, mas você é muito boa para dizê-lo." Ela abaixou a cabeça, e eu sabia que estava certo. "Está vendo? Tentando entrar em uma discussão filosófica com você é um exercício de futilidade. Meu cérebro simplesmente não funciona dessa maneira."

Ela me empurrou com o quadril. "Desse jeito eu pareço uma aberração. Eu tive que escrever um artigo sobre Descartes para uma aula de filosofia que eu tomei na faculdade no último semestre."

Eu sorri para ela. "É assustador como você é inteligente. Você soou como uma droga de professora, me ensinando toda essa merda."

Ela abaixou a cabeça. "S-sinto muito. Eu não queria te e-ensinar nada."

Eu passei a mochila para frente, abaixei-me na frente dela, e a arrastei para a minha costa, tipo cavalinho, explodindo em uma corrida para fora do corredor. Ela gritou e colocou os braços em volta do meu pescoço, enterrando o rosto no meu ombro e rindo, exigindo que eu colocasse para baixo. Eu só queria deixá-la tranquila, para que ela não ficasse nervosa e gaguejasse não que isso me incomodasse, mas porque ela se incomodava.

"Ponha-me no chão, seu lunático!" Ela bateu no meu peito. "Isso é assustador!" O fato de que ela não gaguejou e disse rindo me dizia que ela estava se divertindo e assim eu continuei correndo pelo corredor vazio, além do escritório central, onde a Sra. Jones, a secretária, olhou para cima e sobre os óculos em desaprovação.

Passamos as portas que davam para o estacionamento e eu fui devagar o suficiente para chutar a barra e abrir a porta, fazendo fita e pulando os degraus. Minha mochila sacodiu contra o meu estômago, meus livros bateram em meus machucados dolorosamente, mas eu não me importei. Eu tinha as pernas dela em volta da minha cintura, os braços em volta do meu pescoço, sua respiração no meu cabelo, e sua doce risada no meu ouvido.

Eu estava no meio do estacionamento antes dela começar a mexer e me apertar, então eu parei e a desci. Não havia carros no estacionamento, então eu olhei ao redor em confusão. "Onde está o seu carro?"

Ela torceu uma mecha de cabelo em torno de seu dedo. "Eu não tenho um." Ela me disse com cuidado, claramente chateada em admitir, mas determinada a não mostrar isso.

"Então, como você vai para casa?" Perguntei.

"Ben provavelmente está esperando por mim na esquina. Ele me pega depois da escola, uma vez que a mãe e o pai estão trabalhando."

"Bem, merda isso fica do outro lado da escola. Por que você não disse alguma coisa?"

Ela me deu um olhar incrédulo. "Eu tentei! Você estava me carregando através da escola, como um homem das cavernas quando arrasta a mulher para sua caverna! "

Eu ri. "Então você admite! Você é minha mulher. " Eu agarrei-lhe o pulso e puxei-a contra mim, e fingi uma voz profunda e rouca. "Eu Jason. Você minha."

Ela pareceu derreter um pouco. Seus olhos se arregalaram e vacilaram escuros e luminosos, como o café preto brilhando sob os raios do sol. "Tudo bem. Eu Becca. Você meu. " Ela disse quase num sussurro, como se ela não pudesse acreditar em suas próprias palavras.

Eu senti meu estômago embrulhar, meu coração pular. Seus lábios estavam entreabertos, esperando. Merda. Eu vou beijá-la, não vou?

Sim.

Eu lentamente, com cuidado baixei meus lábios nos dela, dando-lhe tempo de sobra para se afastar. Ela tinha gosto de baunilha e cheirava a limão e melão e claramente e indefinivelmente uma outra coisa inebriante. No começo, seus lábios eram macios e molhados contra o meu, mas então enquanto os momentos passavam e o beijo continuou, seus lábios começaram a se mover, inclinando para obter um melhor ajuste. Eu perdi a minha respiração, perdi o controle de tudo, exceto seu corpo cheio e suave contra o meu, suas mãos deslizando lentamente pela minha espinha para esfregar contra o meu loiro cabelo espetado.

Uma buzina soou a alguns metros de distância, e ambos saltamos culpados.

"Becca! Whoo-hoo! Isto é como você quebra as regras, menina! " Era Ben, irmão de Becca, derrapando sua maltratada Trans Am vermelho em uma parada ao nosso lado. "Eu estive esperando por você por dez minutos, Beck. Eu acho que agora vejo o porquê."

"Eu não estava quebrando as regras, Ben. Cale a boca." Becca tinha minha mão na dela, uma espécie de declaração para seu irmão. Claramente ela confiava nele para não dizer nada a seus pais.

Ben riu, cabelos negros soltos sobre os ombros em um confuso emaranhado brilhante. "Claro que não. Eu não iria dedurar você, mas sabe que você não gostaria que o Papai soubesse que eu peguei você com esse punk no estacionamento da escola. "

Eu vi os olhos de Becca estreitarem para o irmão. "Você não ousaria. Não se esqueça de que eu sei sobre o seu pequeno truque secador de folhas. Eu aposto que o Pai estaria interessado em saber sobre isso."

Ambos estavam enfatizando diferentes as palavras que eles usaram para pai, o que me fez pensar que até mesmo seu irmão pensava que era estranho que ela o chamava "Pai". No entanto, eu estava curioso sobre o truque secador de folha.

Ben passou os dedos pelo cabelo, virando-o para trás sobre seu couro cabeludo. "Eu só disse que eu não iria dizer, não foi? E não foi eu o único que me ofereci para ajudá-la a fugir para poder ver esse garoto?" Ele apontou para mim com o polegar.

Eu conhecia Ben de Rosa. Ele era uma espécie de lenda em nosso colégio, famoso por matar aulas, entrar em brigas, xingar os professores e jogar partidas de alto nível, mas em última análise, inofensivo ao redor da escola, mas sempre capaz de convencer-se do castigo que merecia. Ele era o drogado de nossa cidade, o garoto que você sempre sabia que tinha maconha, e estava provavelmente alto toda vez que você o via. Porem, ninguém nunca o denunciou e de alguma forma ele nunca tinha sido preso, apesar do conhecimento comum de suas atividades. Eu nunca tinha sido capaz de descobrir como ele fazia isso e agora que viria a compreender mais sobre a vida de Becca, era ainda mais difícil de compreender como Ben poderia fazer o que quisesse e fugir com isso, enquando Becca não poderia até mesmo ir a um encontro comigo sem ficar de castigo por um mês.

Becca apenas balançou a cabeça para o irmão, em seguida virou-se para mim. "Eu tenho que ir. Eu deveria estar em casa as quatro e meia."

Olhei para o meu telefone e amaldiçoei quando vi as horas. "Merda! Já passaram das quatro! O treinador vai me rasgar em um novo idiota. É melhor eu ir me vestir antes que eu gaste todo o treino fazendo flexões." Eu hesitei, então me inclinei e toquei os lábios dela rapidamente com o meu. "Meia noite? Certo?"

Ela afastou-se com um olhar consciente para o irmão, depois assentiu. "Sim. Meia-noite. Se eu não aparecer é porque eu não pudi fugir e não porque eu não quis. " Ela deslizou graciosamente no carro de seu irmão e acenou para fora da janela aberta para mim, prendendo seu cabelo em um rabo de cavalo temporário com a outra mão.

O treinador me fez correr dois quilometros a toda velocidade com um saco de areia em cada ombro, em seguida, fez fazer flexões durante vinte minutos antes de me deixar correr em simulaçõe de jogadas com os caras.

Valeu totalmente, pelo meu primeiro beijo.

# QUATRO: Meia noite no jardim

Becca

Mais tarde naquela noite

Agarrei-me ao cano de esgoto, congelada de medo. "Vai quebrar, Ben." Eu sussurrei, minha voz em um gemido rouco.

Ele só colocou a cabeça para fora da janela em cima de mim e sorriu. "Eu sei que parece que vai, mas ele não vai, eu prometo. Eu o escalei, como uma escada no verão passado, e o filho da puta que o pregou na parede fez um bom serviço."

Eu ri, imaginando Ben em uma escalada, tentando equilibrar um martelo, pregos, e um encaixe, tudo para que ele pudesse fugir à noite sem cair. Eu entrei em seu quarto as 11:45 e lhe disse que queria esgueirar-me para fora para ver Jason. Ele apenas sorriu para mim e empurrou a janela, apontando para o cano de esgoto a poucos metros.

"Olhe para baixo, eu mesmo coloquei alguns pontos de apoio lá e pintei de branco para que vocês não pudessem vê-los." Ele parecia satisfeito consigo mesmo.

Olhei para baixo, meu estômago balançou com a distância abaixo de mim, mas eventualmente, foquei no cano e vi que, com certeza, ele pregou um pedaço de madeira transversalmente entre o tubo e a parede, de modo que você tem um lugar para colocar o pé, enquanto você desliza para baixo. Gostaria de saber como Pai nunca tinha notado, mas depois percebi que ele nunca saia para fora da casa. Ele chegava em casa do trabalho às sete horas toda noite e saia às

seis da manhã e jogava golfe a maior parte do sábado e domingo. Ele não teria nenhuma razão para fazer um circuito na casa ou examinar o cano de escoamento para as rotas de fuga secreta. Parecia que meu irmão estava escondendo sua rota de saída à vista de todos.

Eu deslizei um pouco mais longe, toquei no ponto de apoio e em seguida, deslizei um pouco mais. "Existe outro apoio abaixo de mim?" Eu perguntei.

"Sim, eu coloquei dois. Deve ter outro mais alguns centimetros abaixo." Ben me via descer, o cabelo solto ao redor de seu rosto.

Eu deslizei para baixo até que as minhas mãos pegou a posição e me abaixei mais longe, até que meus pés encontraram o outro apoio esperando. Nesse ponto, o chão estava apenas alguns metros para baixo, então eu pulei. Aconteceu que eu olhei para cima, para Ben, quando eu fiz isso ele teve sua mão e sua boca aberta como se estivese protestando. Eu caí muito mais longe do que eu pensei que cairia e bati no chão com um baque duro com meus tornozelos se chocando com o chão. Eu cai para trás e bati novamente meu cóccix, xingando baixinho, enquanto meus tornozelos e minha bunda começaram a latejar.

"Você está bem?" Ben perguntou em um sussurro. "Eu ia dizer, parece muito mais perto do que realmente é. Você tem que continuar a descer e não soltar até que sua mão esteja no ponto de apoio. Eu quase quebrei meu tornozelo a primeira vez que eu desci dessa maneira."

Eu esfreguei meu cóccix e rodei um tornozelo e depois o outro. Eu ficaria dolorida por um tempo, mas nada estava lesado. "Eu estou bem." Eu disse. "Obrigada, Ben."

"Eu não quero saber onde você está indo ou o que você está fazendo. Eu preciso de algum tipo de negação plausível. " Ele disse. Ele entrou para trás em seu quarto e em seguida reapareceu com uma mochila nas mãos. "Pegue isso."

Ele jogou e eu peguei nos meus braços, abri o compartimento principal para encontrar uma velha camiseta, um pouco surrada, enrolada em torno de um

quinto de Jack Daniels. Olhei para ele e ele piscou para mim. "Não é possível se divertir muito sem alguma bebida, não é? Eu não acho que você e Dorsey gostariam de maconha, ou eu te daria isso."

"Você não deveria nos encorajar a beber, Benjamin."

Ben riu muito alto e colocou a mão sobre sua boca. "Deus, você é tão boazinha, Beck. Porra, qual é a graça de se esgueirar à meia-noite, se você não vai fazer isso né? " Eu só balancei a cabeça, novamente fechei a bolsa e atirei-a por cima do meu ombro e me virei para fazer o meu caminho através do pátio lateral quando Ben me parou com um Psiu. "Eu quero o resto do que vocês não beberem, traga a mochila de volta. E ... não beba tudo. Você vai ficar doente."

Revirei os olhos para ele, mesmo ele não podendo ver. "Eu não sou estúpida, Ben. Eu sei melhor do que beber uma quinta toda de uma vez."

Ben levantou uma sobrancelha. "Bem, talvez alguns de nós não são tão inteligentes como você. É uma daquelas coisas 'divertido na hora, mas depois uma cadela.'"

Eu só balancei a cabeça. "Estou saindo agora, Ben. Adeus e obrigada."

"A negação plausível começa agora. Eu não te conheço." Eu ouvi sua janela fechar com um leve chiado.

Eu ri enquanto me abaixava sob os galhos baixos dos pinheiros enormes, de pé entre a nossa casa e os nossos vizinhos. A grama estava molhada de orvalho e o ar estava frio, me fazendo feliz por ter decidido por calça jeans e colocar um suéter mais pesado. O céu estava limpo de nuvens e pontilhada com estrelas, uma grossa fatia da meia lua crescente, branco-brilhante no meio do preto de prata cravejado. Minha respiração soprou em nuvens tênues de branco, enquanto eu me esquivava ao longo das árvores e para a estrada. Eu vi a caminhonete de Jason em marcha lenta com os faróis apagados, uma nuvem de gases de escapamento agitando em torno da parte traseira do caminhão. A luz interior da cabine estava banhando Jason em um brilho amarelo pálido. Eu podia ver o topo de sua cabeça inclinada em direção ao seu

colo, os picos de ouriço de seu cabelo loiro ainda mantidos no lugar perfeito, o gel que ele usou, o pescoço grosso e curtido por horas no sol.

Ele olhou para cima quando me aproximei do lado do passageiro do caminhão, um sorriso feliz espalhou por suas feições. Ele pulou para fora do caminhão e ouvi os acordes de música country escaparem baixinho para a noite. Apressando-se em torno da frente, Jason abriu a porta para mim antes que eu pudesse tocar a porta. Dei um passo para cima e deslizei através dos assentos de pano e imediatamente me senti em casa. De alguma forma eu tinha a sensação de que eu estaria gastando muito tempo nesse caminhão. Eu já adorei.

Pensei na primeira música country que ele tocou para mim e fiz um inventário do interior do sua cabine. Os assentos eram de pano cinza, um console no meio com dois porta-copos negros entre meu lugar e o dele, uma garrafa quase vazia de Code Red Mountain Dew no suporte mais próximo do lado do motorista. Espalhadas por toda a seção de braço do console estava um livro de história, na seção da Guerra Civil, um caderno preenchido com um inclinado rabisco em maiúsculas e um saco de Cheetos. No chão a meus pés, estava uma mochila marrom Jansport, com sua carta do time do colégio verde e branco, fixada no bolso do lado de fora. Várias garrafas vazias de Mountain Dew e Gatorade estavam empilhadas no chão perto da saída para os meus pés, junto com os pacotes vazios de charque e sementes de girassol. Uma caixa de cd fechada estava no painel, contra o pára-brisa, engordurada e desbotada com o tempo. O chão entre os bancos estava recheado com uma grossa coberta U de M estádio e enrolado em cima disso, um moletom grosso e com ziper, preto com capuz Carhartt e claramente muito desgastado. Espreitando por entre o moletom e o cobertor estava algum tipo de correia, como uma proteção de câmera ou alguma outra bolsa protetora.

Enquanto Jason colocava seus livros na mochila, eu empurrei o moletom de lado para dar uma olhada no que estava por baixo. Descobri uma cara bolsa de câmera Nikon. Jason colocou a caminhote em marcha e estava fazendo um retorno, para acelerar na estrada principal, ligando seus faróis. Eu puxei a

bolsa da câmera por baixo do moletom e levantei para meu colo, abri o zíper e engasguei com a enorme câmera de nível profissional situada no interior.

"É seu?" Perguntei.

Jason olhou para mim e então um olhar semelhante ao pânico tomou conta de suas feições. "Sim, é. Você pode colocá-lo de volta, por favor? " Sua voz era calma, muito calma. Ele parecia quase zangado.

Eu apressadamente fechei a bolsa, cliquei os grampos no lugar e novamente a cobri do jeito que eu encontrei. "Sinto muito." Eu disse, sem saber o que eu tinha feito de errado. "Eu estava apenas curiosa. É realmente uma boa câmera. Foi um presente? "

Jason apertou a mão do volante. "Não. Comprado por mim mesmo."

"Como você pagou este tipo de câmera? Isto custa, tipo, dois mil dólares. "

"Essa é uma D800. Elas custão três mil no varejo. Eu achei num site, um pouco mais de dois." Ele torceu o punho em torno do volante. "Eu economizei para comprá-lo."

"Você tem um emprego? Eu não sabia disso."

Jason ficou vermelho, parecia mais de raiva do que vergonha. Uma veia em sua têmpora latejava. "Eu não tenho um emprego."

"Então como?"

Ele não respondeu por um longo tempo. O semáforo ficou vermelho, e fomos parando. "Isso fica entre nós, ok? Nem mesmo Nell pode saber." Eu balancei a cabeça e ele soltou um longo suspiro. "Meu pai me paga duzentos por jogo que ganhamos, além de vinte dólares para cada touchdown que eu marcar. Também tenho mil dólares se eu ficar limpo um ano inteiro. Se eu manter uma média de 4.0 todos os quatro anos do ensino médio vai faltar a metade em qualquer carro que eu quiser. Então é assim que eu comprei esta caminhonete. Meu tio Rick ia vendê-lo, então ele me fez um bom negócio nele. Então eu comprei a câmera."

"Então essa é a sua motivação para ganhar o tempo todo?"

Ele empurrou a alavanca de câmbio violentamente, enquanto nós aceleramos longe da luz verde. "Em partes."

"Qual é o resto?"

Ele olhou para mim de um jeito, sua feição estampada no vidro. "Não é importante."

Senti um grande segredo aqui e eu sabia que não devia empurrar, mas eu fiz assim mesmo. "Talvez seja para mim. Eu quero saber sobre você."

"Largue isso, Becca. Por favor." Ele não olhou para mim e ele falou em um sussurro que de alguma forma comunicava seu desespero.

"Ok, com certeza. Desculpe, eu n-não quero p-ppp-pressioná-lo." Deixei o meu olhar, chateada que eu o perturbei e confusa com sua mudança repentina por causa de uma câmera.

Jason gemeu em frustração. "Droga, Becca, eu sinto muito. Eu não queria gritar com você. É só que ... existem algumas coisas sobre mim que são apenas ... que eu não posso falar."

"Está tudo bem perguntar sobre quais são suas fotos? Eu podia vê-las?"

Em vez de responder, Jason girou o volante, mal tocando os freios e em seguida, tocou no acelerador para que a caminhonete derrapasse em toda a linha central e em uma grande estrada de terra, a traseira derrapou no cascalho e deslizou em um ângulo antes que ele o corrigisse diretamente mais uma vez. Eu estava segurando o puxa saco em cima da minha cabeça e mal respirando, enquanto o caminhão corria para frente e então eu gritei abertamente quando ele tomou uma longa curva a uma velocidades perigosa, o farol alto iluminava o caminho estreito na nossa frente. Ele parecia conhecer cada curva de cor, girando a roda e tocando os freios antes da virada para que pudesse acelerar através da curva em lâminas de poder praticados. Meu coração estava batendo no meu peito, batendo com partes iguais de terror e emoção.

"Jason! Por favor, não bata!" Eu estava contente que eu disse isso sem gaguejar, considerando como galopante meus nervos estavam.

Ele apenas sorriu para mim, um flash convencido de dentes brancos em linha reta. Ele arredondando outro canto, em seguida, freou bruscamente até quase uma parada e virou o caminhão para um caminho de duas vias ainda mais estreito pela floresta. Ele tomou esta muito mais lento, tocando um botão para ativar o quatro-por-quatro. A caminhonete caiu e se levantou e muitas vezes ele teve que armar o motor da caminhonete sobre as colinas, apenas mantendo a velocidade para o outro lado.

"Para onde estamos indo?"

Ele apontou para a nossa frente com um dedo jogado de volante. "Não muito longe. Um ponto favorito meu."

A caminhonete mergulhou perigosamente para o lado enquanto o caminho se torcia e se abaixava em um par de cascalhos espalhados. Mais meio quilometro, a pista se esgotou a nada e iamos de solavancos sobre a grama e entre as árvores. O chão nivelou, então começou uma lenta subida mais íngreme que crescia com cada pé até que a caminhonete estava se esforçando para cima em um ângulo agudo. No topo, Jason virou o caminhão para o lado e parou, desligando o motor, mas deixando o rádio ligado. Ele desligou os faróis, pegou o cobertor e pulou para fora do caminhão, apontando para eu seguir. Abri a porta e pulei para o chão, imediatamente senti o ar frio. Jason tinha a parte de trás da caçamba abaixada, tipo cama e ficou de pé, esperando por mim. Comecei a subir, meio desajeitadamente, mas Jason se dobrou pela cintura, me pegou pelas axilas e me levantou do chão. Eu gritei com a perda repentina de gravidade, e assim que meus pés tocaram a caçamba com nervuras da caminhonete, eu tropecei em frente e passei meus braços em torno dele.

"Deus, Jason! Não faça isso!" Minha voz foi abafada na camisa de manga longa de Jason. Ele cheirava a colônia, desodorante e suor e algo mais picante e não identificável.

"Medo?" Ele parecia divertido e satisfeito consigo mesmo.

Eu bufei de irritação e olhei para ele. "Assustada, talvez. Não com medo. Dê a uma garota um aviso antes de levá-la do chão da próxima vez, certo? " Jason apenas riu. "Você é muito forte, não é?"

Ele deu de ombros. "Eu trabalho muito. Para o futebol, e porque às vezes eu só preciso de uma saída."

"Saída? O que você quer dizer? "

Ele hesitou. "Humm ...Deus. Ok, ouça. Eu não tenho uma boa vida em casa, Becca. Eu disse a você como meu pai me empurra para ser perfeito, certo? Ele é apenas ... ele nem sempre é um cara legal. Nós brigamos muito e às vezes eu só preciso ...desafogar. Isso é tudo."

Juntei as coisas e meu estômago afundou no significado das entrelinhas que ele não estava dizendo. "Será que ele bate em você, Jason?" Eu me afastei e vi seu rosto com cuidado, certo de que ele evitaria a questão.

Ele olhou para mim, seus traços duros e fechados. "Não se preocupe com isso, ok? Não se envolva. Eu não preciso ser salvo."

Eu fiz uma careta. "Então isso é um sim. Por que você nunca disse para ninguém?"

Jason soltou os meus braços e se afastou. Ele se agachou e espalhou o cobertor sobre a carroceria da caminhonete, em seguida, amarrou um par de cordas elásticas com gancho para segurar o cooler no lugar. Abriu a tampa branco e azul do cooler e retirou um pacote com seis Cocas, quatro sanduíches embrulhados em papel e um saco de batatas fritas.

"Eu sei que não é tipo uma divulgação gourmet ou qualquer coisa do tipo, mas é a comida." Ele separou os quatro sanduíches em duas pilhas, apontando para cada pilha de cada vez. "Trata-se de peru, Dijon e queijo suíço, e estes são de cheddar, presunto e maionese."

Ele sentou-se e deu um tapinha no cobertor ao lado dele, chegou por trás de si e empurrou a janela de vidro de correr para a cabine, onde uma música country flutuava na voz de uma mulher sobre a pólvora e chumbo. Eu hesitei por um

longo momento e depois me sentei ao lado dele, pegando um dos sanduíches de peru.

Depois que nós dois comemos metade do nosso sanduíche, ele abaixou o olhar para seu colo e depois me olhou nos olhos. "Olha, Beck. É a minha coisa para lidar, certo? Não faça um grande negócio por isso. Eu estou bem. Não é nada que eu não possa lidar."

"Eu só não entendo. Por que não falou com alguém?"

Seus olhos verdes cheios de mágoa e raiva. "Não vai fazer nenhum bem. Tentei uma vez e só causou problemas, não só para mim, mas para todos que descobriram. Não vale a pena. Assim que eu me formar em dois anos, eu vou embora e não vou voltar. Vou jogar futebol em qualquer MSU, U de M, ou Nebraska e depois eu vou para o profissional. Eu não vou precisar das merdas do meu velho."

"Eee ... ugh." Eu tomei uma respiração profunda e foquei. "Eu não sei o que dizer, Jason. Isso é errado."

"Não há nada a dizer. Nada a dizer, nada a fazer." Sua voz tornou-se intensa. "Você é a única pessoa, exceto Kyle, que sabe, ok? Você não pode dizer nada, Becca. Prometa-me. Prometa-me!"

Minha cabeça estava girando, meu coração dolorido pelo garoto que eu estava começando a gostar muito, muito mesmo. "Jason ... alguém deve saber. Ele não pode fazer isso com você. Ele é seu pai, pelo amor de Deus. Ele deve protegê-lo, não te machucar! É h-ho-ho-horrível." Eu senti a raiva subindo como bile na garganta, as imagens girando na minha cabeça, imagens de Jason em um canto, encolhendo-se longe de um gigante sombrio com enormes punhos.

"Será que o seu pai te protege?"

"Ele é superprotetor e excessivo em zelo." Eu disse, não tenho certeza porque eu estava defendendo meu pai quando eu passei tanto tempo difamando-o na minha própria cabeça. "Ele é irracional, cabeça-dura, teimoso e me empurra para uma rebelião com suas regras ridículas. Mas ele me ama, a seu próprio

modo. Ele nunca me machucou. Ele só quer que eu seja melhor do que posso ser. Ele está compensando por causa de todos os problemas que Ben trouxe."

"E o meu pai tem um mundo de raiva e demônios escondidos em sua alma." A voz de Jason era surpreendentemente macia, suas palavras poéticas. "Ele se machucou jogando em seu primeiro jogo profissional e terminou a sua carreira. A única coisa que ele queria fazer era jogar bola no profissional e ele não podia mais. Ele teve que vir rastejando de volta para seus pais aqui em Michigan e seu pai era pior para ele do que ele é para mim. Ele acabou se unindo a força policial e subiu muito rápido, mas depois que a Guerra do Golfo aconteceu, ele viu a chance de ser alguma coisa. Ele entrou para o Exército e fez duas viagens para o Iraque. Ele era um grunhido sem diploma universitário ou formação. Ele viu alguma merda pesada, Becca. Alguma merda realmente horrível. Ele fez alguma merda realmente horrível, todas sob ordens do Tio Sam. Está ... com cicatrizes no interior. Ele tem seus motivos também, esse é o meu ponto. Não fez bem para ele."

Fiquei em silêncio por um longo tempo, ouvindo uma música diferente no rádio e assistindo o céu preto pintado de estrelas. "Como você sabe tanto sobre o que seu pai passou?"

Jason respondeu com a boca cheia de batatas. "Ele bebe muito. Quando ele bebe o suficiente, às vezes ele fala comigo em vez de ma bater. Me conta histórias como se eu fosse um de seus amigos de guerra. " Ele engoliu em seco e olhou para o céu. "Eu odeio aquelas histórias. De preferncia as de impacto."

Eu tremi quando uma rajada de vento soprou e atravessou o meu sueter. Jason plantou as mãos na borda da cama da caminhonete e pulou para o chão, abriu a porta e agarrou seu moletom. Eu assisti-o hesitar e em seguida pegou seu saco de câmera. Ele pulou de volta para a cama, subindo no pneu traseiro, e colocou seu moletom em volta dos meus ombros. Era pesado, quente e cheirava exatamente como Jason.

Ele levantou o saco da câmera e em seguida olhou para mim, com um sorriso no rosto. "Você queria ver uma fotografia que eu tirei?" Eu balancei a cabeça

ansiosamente. "Então vamos negociar. Eu vou te mostrar uma de minhas fotos, se você me mostrar algo que você escreveu."

Engoli em seco. "Isso é-isso é ... eu não tenho certeza. Eu nunca mostrei a ninguém o que escrevo. Ninguém. É o meu diário. "

Jason assentiu com a cabeça, fazendo um gesto com a bolsa. "É assim que as minhas fotos são para mim. Elas são privadas. Apenas para mim, porque eu gosto. Ninguém sequer sabe que eu faço, nem mesmo Kyle. É como um diário para mim também. Eu não sou bom com as palavras, então eu uso fotos em seu lugar. "

"Por que você iria manter algo assim em segredo?" Eu perguntei. "Não é como se fosse vergonhoso. É legal. É artístico. "

Seu rosto escureceu. "Você não conhece meu pai. Eu te disse, ele não é um cara legal. Eu estou apenas autorizado a fazer trabalhos escolares e de futebol. Trabalhar fora, trabalhos de casa, treinar é isso. Ele está bêbado ou desmaiado agora, então ele não se importa com o que eu faço ou onde estou, contanto que eu não fique preso e faça um grande espetáculo ou algo assim. Ele é o capitão da força policial, então eu tenho que ter cuidado. Ele não vai me salvar, não vai me tirar do gancho. Ele vai chutar a merda fora de mim se eu for parado por um de seus homens. Eles tem medo dele também, por isso, eles não ousam ir contra ele."

"O que isso tem a ver com a fotografia? São apenas fotos."

Ele desembrulhou o segundo sanduíche de presunto e outra lata de Coca-Cola. "Bem, essa é a segunda parte. Qualquer coisa que cheire remotamente arte é para maricas. Sua palavra, não a minha. Além de ser um simples bêbado burro, ele é um fanático. Odeia praticamente todos, que não seja ele. Se ele souber que tenho uma câmera, ele me coloca numa porra de hospital. Instrumento musical? De jeito nenhum. Pintura? Claro que não. Eu adoro tirar fotos, apesar de tudo. Eu amo capturar algo na lente e fazer outra coisa totalmente diferente dele."

Ele abriu a bolsa e levantou a câmera dele, virou-a, e tocou em alguns botões para o display mostrar suas fotos anteriormente tiradas. Ele percorreu um longo caminho através deles, então se virou para mim.

Peguei a câmera cautelosamente, com medo de lidar com algo que era tão importante para ele e assim terrivelmente caro. A fotografia que ele me mostrou foi de tirar o fôlego. Era de um zangão, tirada no ato em que abelha ia a uma margarida. Foi de perto, tão perto que você podia ver as asas definidas e os cabelos individuais sobre o corpo amarelo e preto de gordura. A luz do sol estava refratando os olhos multifacetados do inseto protuberante, a margarida amarela, nítida e brilhante, o céu em um azul borrão além. Era como algo do National Geographic, focada e deslumbrante em sua clareza de uso das cores. A abelha parecia uma criatura alienígena, gigantesco.

"Jason ... oh, meu Deus. Isto é incrível. Você poderia vender isso para uma revista, eu juro por Deus." Eu respirei e examinei a foto de novo, maravilhada com a forma como ele enquadrou a flor no centro, tendo a maior parte do espaço, com a abelha perto do top, pega no ato da descida.

Ele sorriu e parecia estranhamente tímido, pela primeira vez desde que eu o conheço. "Obrigado. Eu fui picado cerca de seis vezes tentando obter uma foto. Havia um monte de grandes e gordas abelhas voando em volta de um campo." Ele apontou para além da árvore, para o campo abaixo de nós. "Bem ali fora, na verdade. Deve ter um ninho ou algo assim. De qualquer forma, eu segui estas abelhas por horas, tendo imagem após imagem. Devo ter umas cem, antes de selecionar essa."

"Posso ver mais um pouco?" Eu perguntei, animada agora.

Ele levantou uma sobrancelha para mim. "Hum-uh. Agora é a sua vez."

Eu senti minhas mãos tremendo. Eu sabia que se eu falasse iria sair toda nervosa e cheia de blocos, então eu respirei fundo, peguei minha bolsa e tirei meu diário. Era um caderno em espiral, sem desenhos, estava encapado com papel de saco marrom. Na capa, eu usei um Sharpie para copiar uma inscrição de um poema em árabe:

أبـ دا وحـ يدا لـ ست

الأمر مافـ ي كلّ

انـ ني

لـ وحدتـ ي رفـ يـ قا صرت

"O que diz?" Perguntou Jason.

Eu hesitei, respirando várias vezes e recitei as palavras em minha mente antes de dizer em voz alta. "Ele diz: 'Eu não estou sozinho, a verdade é que fiz amizade com a minha solidão." Eu tracei as linhas com o meu dedo indicador antes de abrir a aba e virar algumas páginas distraidamente, procurando o poema perfeito para mostrar a Jason. " É de um poeta árabe chamado Abboud al Jabiri. Na verdade, é parte de um poema mais longo, mas essa é a parte que eu mais gosto."

"Ele foi tipo, há muito tempo?"

Eu balancei minha cabeça. "Não, ele está vivo e morando na Jordânia, ainda escrevendo. Minha mãe é pediatra, mas ela sempre amou poesia. Primeiro vem seu diploma de médico e em segundo a poesia árabe. Ela meio que me virou para ele, eu acho."

"Isso é muito legal." Disse Jason. "Então, o que seu pai faz?"

"Ele está no mercado imobiliário. Ele é dono de várias propriedades industriais, além de fazer vendas de imóveis comerciais. " Eu olhei para ele enquanto eu mastigava e engolia. "E quanto a você? Você me contou sobre seu pai. E a sua mãe?"

Ele deu de ombros. "Ela não faz nada. Trabalha em um consultório odontológico três dias por semana, fazendo cópias e essas merdas. Fora isso, se esconde no quarto e faz colagem de papel em um livro."

Eu enrruguei meu rosto, tentando descobrir o que ele queria dizer. "Scrapbooking?"

Ele deu de ombros. "Sim, deve ser. Algo parecido com isso. Ela tem uma "'sala de artesanato.'" Ele fez aspas no ar em torno da frase. "Ela passa o tempo todo lá dentro. Dorme lá, exceto quando meu pai faz com que ela durma com ele para ... você sabe. Ela evita nós dois. Eu, porque eu levo a merda do meu pai em vez dela e ele porque é um idiota."

"O que você quer dizer, você pega sua merda em vez dela?"

Ele estalou uma batata entre os dedos e comeu as duas metades. "Ele costumava bater nela antigamente quando eu tinha, tipo, três ou quatro. Depois que tive idade suficiente eu comecei a me meter. Eu odiava ver mamãe chorar, sabe? Ela aguentou por um tempo. Eu me lembro disso. Então, ela ficou cansada. Desistiu. Deixou-o fazer o que quisesse para mim e para ela. Ele queria o conflito, sabe? Ele queria brigar. Comecei a dar-lhe para que ele deixásse-a sozinha e agora ela meio que está resentida comigo por causa disso, eu acho. Não sei por que já que eu sou o único recebendo na bunda e não ela. Tanto faz. Cadela estúpida." O tom blasé em sua voz era horrível em sua apatia total.

"Jason! Ela ainda é sua mãe!" Eu não poderia deixá-lo falar assim.

Seus olhos brilhavam em um fogo verde, mas sua voz nunca subiu. "Eles podem ter biologicamente me criado, Becca, mas eles não são pais." Ele se acalmou e desviou o olhar, a voz cada vez mais pensativa. "Os pais amam e protegem. Eles abrigam, eles nutrem. Toda essa merda de amor que eu nunca tive. Meu velho? Ele não foi amado e ele nunca descobriu como quebrar o ciclo. Minha mãe acaba de passar tanto tempo sendo vítima que ela não se importa mais, então eu fiquei com o fardo de sua besteira."

Eu não soube o que dizer por um longo tempo. Eventualmente, eu pensei em algo. "Você acha que pode quebrar o ciclo, Jason?"

Jason olhou para baixo entre os joelhos, desintegrando as batatas fritas em pó. "Eu tenho, Becca. Eu vou. Meu avô era um idiota e eu tenho certeza que seu pai era, também. " Sua voz caiu para um sussurro. "Eu tenho medo que seja tipo uma coisa hereditária. E se eu não puder ser diferente? E se eu for apenas ... geneticamente cabeça dura e ficar um idiota como meu velho?"

Tomei suas mãos nas minhas. "Eu não acredito nisso. Você já é diferente, Jason. Podemos escolher o que queremos ser."

"Eu espero que sim." Ele pareceu tão triste de repente e eu queria encontrar uma maneira de animá-lo, mudar de assunto, mas eu não conseguia pensar em nada.

Nós tínhamos terminado os sanduíches e iamos mastigando as fritas enquanto falavamos, cada um de nós bebeu duas latas de refrigerante. Lembrei-me da garrafa na minha mochila e cheguei pela janela de trás para pegar a mochila, abri-a e tirei a garrafa. Eu coloquei-o sobre o cobertor entre nós. Jason olhou para ele como se fosse uma cobra venenosa.

"Onde você conseguiu isso?" Ele perguntou no mesmo tom demasiado calmo que ele tinha usado antes.

"Meu irmão me deu. Ele pensou que deveríamos festejar, eu acho. Eu não sei. Eu realmente não bebo muito, mas eu calculo que seja um inferno, certo?" Eu tentei parecer casual, mas eu não acho que consegui.

"Eu não tenho certeza se posso beber isso." Jason disse, quase num sussurro. "Isso é ... isso é o que meu pai bebe. Esta é ... a única maneira que eu o vejo depois das sete ou oito da noite, toda a minha vida. Ele sentado em sua poltrona de couro na frente da SVU, ou Castle, ou Game of Thrones, sempre com aquela filha da puta de garrafa quadrada na mesinha, um copo ao lado dele. Eu assisto todas as noites a garrafa esvaziar lentamente, um copo de cada vez, até que ele esteja mais cruel do que a porra de uma víbora e duas vezes mais perigosa."

Seus olhos estavam distantes enquanto ele falava e eu fiquei imóvel e em silêncio, escutando atentamente.

"Eu não tenho nada contra beber. Nem todo mundo é igual a ele. Eu não sou como ele, quando eu bebo. Eu só ... Eu não posso, nunca vou tocar essa merda. Nunca." Jason olhou para a garrafa como se fosse seu pai, o ódio cru em seus olhos. "Por favor coloque-a de volta. Eu tenho um pouco de cerveja no cooler, se você quiser beber."

Me mexi rapidamente, empurrando a garrafa na mochila e fechando-a lá dentro. "Sinto muito, Jason. Ee-eu não nn-nnn-não sabia." Tanta coisa para mudar de assunto.

Suas mãos envolveram em meus braços e me puxou para mais perto dele, até os joelhos ficarem sobrepostos, emaranhados. "Claro que você não fez. Não fique chateada. Não por mim."

"Mas estou chateada por você. Você não deveria ter que passar por isso."

Ele torceu os meus ombros e eu me virei no local até que minha coluna estava aninhada contra seu peito. Jason encostou-se na cabine e passou os braços em volta do meu estômago debaixo dos meus seios, seus joelhos dobrados ao lado de meus lados. Eu descansei meus braços sobre seus joelhos e inclinei a cabeça para trás, para colocá-la em seu ombro e de repente, entre uma respiração e outra, eu estava completamente contente. Eu me senti segura. Eu podia sentir seu coração batendo levemente e sua respiração suave sobre minha nuca. Eu estava ciente que seu corpo estava inteiramente no meu e em seguida, suas mãos estavam tão perto de meus seios, a boca eu poderia me virar no lugar e beijá-lo se eu fosse corajosa o bastante, seus braços fortes me prendiam perfeitamente. Meu coração batia e eu tinha que me concentrar no silêncio para não entrar em pânico. Eu queria mais, mais toque, mais de seu calor, mais de sua força. Sua proximidade era inebriante, e proibido. Eu fugi da minha casa no meio da noite e agora eu estava envolta no abraço de um garoto. Um homem? Eu não tinha certeza. Será que ele era um homem? Eu era mulher ou uma garota? Estavamos presos em algum lugar no meio. Pensamentos como esses flutuavam pela minha cabeça, exigindo respostas, mas não recebeu nenhuma, porque a sua proximidade e sua dureza eram inebriantes.

Respirávamos juntos no ar fresco da noite, o céu preto banhado de prata acima de nós. Nós não precisavamos falar e isso era uma coisa incrível. Os únicos sons eram a nossa respiração, o sussurro do vento nas folhas e uma música tocando no rádio, desaparecendo em uma voz feminina enquanto o DJ anunciava a próxima música: "Muito bem, essa foi Montgomery Gentry. Esta

próxima música são para todos os amantes que estão lá fora, no final de noite. É Gloriana, com 'Kissed You'. Boa noite."

Meu batimento cardíaco aumentou em um tamborilar frenético enquanto ouvia as palavras da canção, cantada docemente e incitando ao romance entre nós, na escuridão e no frio de um encontro roubado à meia-noite. Virei a cabeça, inclinei-me um pouco de lado para a beirada da cama da caminhonete. Os olhos de Jason estavam verde escuro, brilhando a luz das estrelas e do brilho luminoso da lua pálida. Eu senti seu coração batendo contra suas costelas ao meu lado, então eu sabia que ele ia me beijar. Eu esperei ansiosamente, com os olhos fixos nos seus, minhas mãos segurando os joelhos para a coragem. Eu não tinha medo de beijá-lo, não, eu estava com medo de ser muito impaciente e o beijaria primeiro. Fome por um segundo beijo estava como desespero em meu sangue, trovejando nos meus músculos e meu coração acendendo no meu cérebro.

"Esta tudo bem?" Ele perguntou, sua voz um sussurro suave para o silêncio.

Eu sorri para ele. "Cale a boca e bbb ..." Eu parei e fechei os olhos, deixei a palavra flutuar para cima e para fora,"... me beije agora."

Ele fechou a distância ansiosamente, cobrindo minha boca com a sua e o trovão dos nossos corações foi um acidente de necessidade e nervos. Eu me perdi, e glorificou a confusão de toque e paladar suave, úmido e quente, refrigerante e sal, e o som crescente de minha pulsação nos meus ouvidos, e música nos espaços entre toque de lábios e eu te beijei ... boa noite.

Quando nos separamos, os olhos de Jason devoravam os meus. "Beijar você é ... Meu Deus, é incrível."

"Então faça novamente." Fiquei impressionada com a minha ousadia.

Então ele fez, baixou os lábios nos meus e me beijou novamente, desta vez mais profundo, as bocas se movendo e línguas a deriva hesitantes se tocavam. Suas mãos estavam espalmadas no meu estômago e uma veio para meu lado, parando perto de um dos seios. Eu levantei minha mão e enrolei em torno da parte de trás de sua cabeça, um movimento que eu tinha visto em um filme, e

soube então o poder do meu toque, a beleza de um beijo, a maravilha desta intimidade. Quando meus dedos acariciaram os cabelos acima de sua nuca, ele me beijou mais forte, como se minha mão alimentasse o fogo do seu desejo. Em seguida, sua mão deslizou para cima ligeiramente e seus dedos estavam escovando do lado do meu peito, um toque hesitante, uma busca, uma pergunta. Eu não sabia a resposta, a resposta certa. Eu queria mais. Eu queria. Mas ... estava tudo bem? Isso era errado? Estava muito, muito cedo? Eu gostei da maneira que seus dedos me tocavam, provocando exatamente o límite, a fronteira da modéstia. Eu ousaria encorajá-lo a ir mais longe?

Ele pegou minha hesitação em duvidar e sua mão deslizou para cima, para longe da tentação. Eu senti a perda de seu toque no meu peito com uma pontada de arrependimento, e cobri sua mão com a minha, ele parou perto da minha axila. Nosso beijo parou, e nossos olhos se encontraram. Seus olhos verdes procuraram os meus e depois se arregalaram enquanto eu guiava a mão para baixo. Seu moletom tinha caído longe enquanto eu me inclinava para ele e sua mão flutuou sobre as ondas do meu peito. Mesmo com meu sueter, camiseta e sutiã, eu senti o calor de sua mão, o poder bruto em seu toque, a gentileza na forma que ele me acariciou. Ninguém nunca tinha tocado meu peito antes, e a emoção dele era como uma droga no meu sistema.

Meu sueter era um cardigan de botões e eu estendi a mão para abrir o primeiro botão e em seguida, guiei sua mão em meu corpo debaixo do sueter para o meu seio oposto. Seus dedos se enroscaram em torno do peso do meu peito, testando, tocando, hesitando e ainda ansioso. Eu me senti tão atrevida, tão ousada, então ... a palavra que flutuava à minha mente era impertinente, tão infantil quanto essa palavra parecia. Eu não deveria deixá-lo me tocar desse jeito, muito menos incentivá-lo. Mas era tão emocionante, tão inebriante. Eu senti meu pulso batendo enquanto ele explorava meu seio através de duas camadas de algodão. Eu me senti adulta, feminina e mundana enquanto ele me amassava, me acariciava, me beijava.

Depois de um tempo que eu não pude medir, ele se afastou, e sua mão caiu do meu seio para o meu estômago, mais perto do meu quadril neste momento.

"Você nunca me leu um poema." Ele sussurrou.

Meu rosto se aqueceu. "Você realmente quer ouvir um?" Ele acenou com a cabeça. "Você não vai rir?"

"Não, a menos que seja engraçado."

"Eu não escrevo poemas engraçados." E eu disse, recolhendo a minha coragem. "Mas você não pode contar a ninguém e você não pode me importunar por causa dele."

Ele franziu a testa. "Você poderia me importunar sobre a minha fotografia?"

Eu balancei minha cabeça. "Nunca."

"Então, por que eu iria importuná-la sobre uma poesia escrita?"

Eu cavei meu caderno na minha bolsa e folheei as páginas, procurando o certo para lê-lo. Eu encontrei o perfeito, aquele que de certa forma falava como meus sentimentos atuais.

Eu sabia que nunca seria capaz de lê-lo em voz alta, sem me envergonhar, então eu lhe entreguei o caderno e deixei-o ler por si mesmo. Eu podia ver as palavras em minha mente, senti-las enquanto ele lia.

BEIJO FANTÁSMA

Você não está aqui e eu não estou ai

Eu sou uma garota, sozinha em seu quarto

E você é um mito

Um futuro possível

Um fantasma dos meus desejos por vir

Eu respiro lentamente e fecho os olhos

Inclino o rosto para o teto

E aguardo o beijo

Dos lábios fantasmagóricos sobre a carne

Boca sonhadora no Real

Lingua de fantasia degustando a minha

Tentadora e imaginária

Porque eu quero saber

O que é um beijo

O sabor dos lábios

O que sente uma língua

Será que vou saber o que fazer

Sem ser exibida?

A questão mais preocupante surge

Uma única para mim:

Você pode gaguejar, em um beijo?

Você pode se atrapalhar

Na agonia do desejo?

Você é apenas um fantasma

Uma fração que nunca saberei

Se você não pode me ensinar o que eu quero saber

Até que você se torne real

E me beije e me beije e me beije

Jason olhou para mim, depois para a página, seus olhos estavam espantados. "Deus, Becca. Isso é ... eu nem tenho palavras. Mágico. Isso não é só poesia, são palavras mágicas." Ele olhou para o meu caderno e parecia estar relendo. "Como você sabe fazer as palavras perfeitas estarem juntas? Eu conheço

todas estas palavras separadamente, mas ... mas eu nunca poderia colocá-las todas juntas, como isto, um poema."

Eu abaixei minha cabeça, calor veio em meu rosto. "Obrigado. Eu só ... as palavras acabam saindo. Eu acho que eu escrevo poesia porque é uma maneira para que eu seja coerente. Eloquente. Eu tenho que trabalhar a fala claramente. Cada frase que eu falo eu preciso de esforço para não gaguejar. Poesia? É só esforço." Todo o tempo que ele estava falando sobre a minha poesia, eu era o script que fala, planejando sair, formando as palavras na minha cabeça e praticá-las. Ele começou a virar a página, mas eu tirei o caderno dele suavemente, mas com firmeza. "Me desculpe, mas eu não estou pronta para deixá-lo ... ler os meus pensamentos privados. Ler isso é como ler minha mente. Eu só estou-só-só n-não estou pronta aa-ainda." Eu soltei uma respiração profunda para me abrandar.

Ele sorriu tranqüilo e não mostrou nem um pingo de impaciência ou embaraço para o meu bloqueio e minha gagueira estúpida. "Está tudo bem, Becca. Eu entendo completamente. Obrigado por compartilhar isso comigo."

"Você me mostrou o seu, por isso é justo que eu mostre o meu." Eu sorri para jogar um duplo sentido.

Jason sorriu. "Verdade. Eles dizem que a reviravolta é jogo limpo." Sua mão subiu para o meu lado de novo, se aproximando, mais ousada.

"Olho por olho... " Eu mal pude respirar quando ele se aproximou do meu peito. Eu queria a sua mão lá novamente.

Ele me segurou pelo sueter e eu pude respirar de novo. Então, ele se afastou fisicamente, ele moveu a mão e pousou na minha coxa e meu pulso voltou lentamente ao normal. "Nós provavelmente deveríamos ir." Ele sussurrou.

"Sim, provavelmente."

"No entanto eu não quero." Ele enterrou seu rosto no meu cabelo e cheirou. "Você tem um cheiro bom."

Eu ri. "Obrigada? Eu não quero ir, também. Eu gosto daqui. Eu posso ver porque este é o seu lugar favorito."

"Você deveria vê-lo durante o dia, quando o sol está alto. Todo o campo lá fora." Ele acenou para frente do caminhão, onde o morro caia em um campo aberto." É todo florido. É lindo."

"Então você deve me trazer aqui durante o dia, em algum momento."

Ele acenou com a cabeça. "Eu vou." Ele sorriu para mim e eu me lembrei do sorriso, assim do nada, o quão bonito ele realmente era, todas as linhas duras e curvas fortes e ângulos perfeitos do seu rosto e verde, olhos verdes. "De qualquer forma, este não é o meu lugar favorito mais."

Eu franzi a testa em confusão, embora eu tivesse uma idéia do que ele ia dizer. "Não é?"

Ele balançou a cabeça e apertou ainda mais em mim. "Isto é. Você, aqui, comigo. Em meus braços."

Eu sorri para ele, incapaz de formular uma resposta, então eu cavei mais perto dele.

Depois de mais alguns minutos, nós relutantemente limpamos o nosso piquenique à meia-noite e eu deslizei para fora da parte de trás da caminhonete, enquanto Jason colocava o cooler no lugar novamente. Eu fiquei no banco do passageiro de sua caminhonete, aumentando o volume em uma música de ritmo acelerado com um monte de honky-tonk a ele. Eu saltei no meu lugar, desfrutando da diversão, com uma música alegre e o sentimento de felicidade brotando tão quente e forte dentro de mim.

Jason me levou para casa, parando na entrada novamente. "Eu queria poder te levar para casa. Levá-la à sua porta e te dar um beijo de boa noite."

"Talvez algum dia." Disse. "Eu não gosto, também. Você sabe que não estou envergonhada por você nem nada, certo? Na verdade, se eu não soubesse que meu Pai fosse moer minha vida e me trancar no meu quarto à noite, eu ia dizer a ele sobre nós. Iria apresentá-lo."

Ele deu de ombros. "Eu sei. Só tome cuidado ao chegar em casa, ok? Vou esperar até que você esteja no seu quarto. Mande uma mensagem quando estiver segura, ok?"

Abri a porta da caminhonete, mas sua mão fechou em torno de meu pulso e me puxou de volta. Ele me puxou para mais perto e mais perto, empurrou o console para cima e para fora do caminho, a garrafa de refrigerante Mountain Dew caindo no chão. Eu passei meus braços ao redor de seu pescoço, recheei meus dedos com o seu cabelo duro com pontas macias e me deixei levar pelo beijo.

Quando eu estava sem fôlego e tonta, eu me afastei.

"Deus, Becca. Beijar você é ... é sério, é a melhor coisa do mundo."

Eu toquei meus lábios, sabendo que eles estavam inchados. “É perigoso, eu acho."

"O que?" Perguntou Jason.

"Nós dois nos beijando."

"Por quê?"

Eu encontrei seus olhos, deixei-o ver todas as minhas emoções. "Porque eu nunca quero parar. Eu poderia beijá-lo até eu sufocar."

Ele acenou com a cabeça. "Eu também." Ele soltou meu pulso, arrastou seus dedos ao longo de minha bochecha e na minha mandíbula. "Você é linda, Becca. Tão bonita."

Eu balancei minha cabeça para ele. "Você é ridículo. Mas muito obrigada."

Ele franziu a testa para mim enquanto eu deslizava para o chão e segurava a porta, para fechá-la. "Por que eu sou ridículo?"

Dei de ombros, desconfortável em discutir minhas inseguranças. "Você simplesmente é. Apesar de tudo, é gentil de sua parte me elogiar."

"Não é um elogio. É a verdade. " Seu olhar se desviou um pouco, uma espécie de consciência apareceu em sua expressão. "Espere. Você não está insegura sobre si mesma, não é?"

Torci um cacho em volta do meu dedo e foquei em não gaguejar. "Eu tenho certeza que toda garota do planeta é insegura sobre algo, Jason. Algumas apenas escondem melhor do que as outras."

"Você é insegura sobre o que?"

Olhei para ele confusa. "Sobre o que eu-? Eu, eu, eu gaguejo, no caso de a-a-aainda não ter nn-notado. É constrangedor. Eu sou a garota mais baixa da nossa classe. Além disso, eu tenho quadris enormes e eu estou enlouquecendo com esses peitos pesadoss. " Eu apontei para meu elástico esfregão de cachos soltos. "E parece que eu e-e-eenfiei uma tesoura de poder elétrico no meu cabelo."

Jason olhou para mim como se eu tivesse insultado ele ao invés de mim. Ele empurrou a porta aberta com raiva, deixou aberta com o sino alarmando, atravessou na frente do farol e caminhou em minha direção. Eu não tinha medo dele, mas o olhar intenso, determinado em seus olhos e a marcha intencional de sua caminhada me intimidaram. Eu me afastei dele, tropeçando enquanto a porta da caminhonete se fechou atrás de mim. Ele me prendeu contra a caminhonete com o seu corpo e suas mãos pousaram na parte superior dos meus quadris.

"Você não está autorizada a falar sobre si mesmo assim, Becca. Você me entendeu?" Seus olhos escureceram. "Você é linda. Você é sexy. Você é tão quente que me tira o fôlego. Eu não entendo como eu pude olhar para alguém até agora. Seus quadris são perfeitos e para um rapaz ter a parte de cima grande é uma coisa boa e você tem peito grande da melhor forma possível. Você tem um corpo incrível, Becca. In-cri-vel. E sua gagueira? É apenas parte de quem você é para mim. Isso não me incomoda."

Eu enterrei meu rosto no peito dele, com certeza ele estava apenas me acalmando. "E o meu cabelo?"

Ele enredou os dedos no meu cabelo, cavando através dos cachos como se estivesse pegando um punhado de moedas de ouro e deixá-los correr por entre os dedos. Então, ele entrelaçou os dedos por uma mecha de cachos e puxou minha cabeça para trás, suavemente, mas inexoravelmente, então eu fui forçada a olhar para ele.

"Eu amo o seu cabelo."

Ele disse a palavra “A”. Sobre o meu cabelo, mas ele disse isso.

E então ele me beijou. Meus dedos se curvaram em meus Keds roxo pastel. Jesus, Deus, o menino sabia beijar.

Depois disso ele me soltou e me viu desaparecer entre as árvores. Eu ouvi o ronco baixo de seu motor em marcha lenta e vi o brilho de cor amarela pálida de seus faróis quando olhei para trás. Eu estava embaixo do cano, olhando para a janela de Ben dois andares acima. Não havia nenhuma maneira no inferno que eu faria isso. Descer era uma questão de segurar e deixar a gravidade fazer a coisa. Eu respirei fundo e concentrei-me no primeiro apoio pregado através do tapume para o que estava por baixo. Eu agarrei com as duas mãos e puxei com toda a minha força. Eu nem sequer sai do chão.

Puxei, pulei, cansei, amaldiçoei e só consegui ficar suada. Foi quando eu percebi que eu ainda estava usando o moletom de Jason.

Meu telefone tocou na minha bolsa naquele momento. Puxei-o para fora e li o texto de Jason: *Já passaram alguns minutos. Você está de volta em seu quarto?*

Eu digitei a minha resposta sem pensar nisso: *Não. Eu desci num cano de esgoto e não consigo voltar. Pare de rir, ISSO NÃO É ENGRAÇADO*.

Eu ainda estava à espera do texto de volta de Jason e tentando descobrir como eu ia entrar, quando ouvi um estalo atrás de mim. Virei-me para ver Jason deslizar em direção a mim por entre as árvores. Ele veio para ficar ao meu lado e olhou para o cano de esgoto, que era meu inimigo atual.

"Isso podera ser um problema. Eu acho que eu teria problemas de escalar isso." Ele colocou a mão no tubo e agitou-o, testou-o, balançando a cabeça como se estivesse satisfeito com sua resistência. "Eu poderia dar-lhe um impulso?"

"Eu não sei. Então eu estaria presa na metade. Apenas não sou forte o suficiente para subir."

"Você tem uma chave da casa?" Jason perguntou.

"Bem, sim, mas o Pai liga o alarme durante a noite e eu não sei o código."

"Então como foi que você saiu sem ele soar? Sistemas de alarme geralmente incluem janelas."

Eu estava perplexa. "Eu não sei. Eu não considerei isso. Talvez Ben desligou sua janela de alguma forma."

"Esta é a janela de Ben?"

"Sim. Foi ele que colocou os pedaços de madeira lá como pontos de apoio para as mãos."

Jason examinou novamente o tubo. "Oh, eu não vi aquilo. Inteligente." Ele sorriu para mim. "Então Ben deve fugir muito não é?"

Eu ri. "Sim, ele foge."

"Então como é que ele volta?"

Olhei para Jason. "Hum? Eu não tenho idéia. Eu não pensei sobre isso, também. Eu não sou muito experiente nessa coisa toda de inadimplência."

"Eu não acho." Jason disse sorrindo para mim. "Eu sou uma má influência para você, claro."

"Sim, talvez um pouco." Eu admiti. "Mas eu gosto disso. Eu me sinto livre. Isso foi divertido. Agora, se eu pudesse voltar para dentro."

"Será que o seu irmão tem um celular? Poderia mandar um texto para ele e ver se ele poderia ajudá-la?" Ele olhou para o tubo mais uma vez, como se

estivesse tentando descobrir um jeito de me levantar nele. "Eu ainda acho que você poderia fazer, se eu lhe desse um impulso."

"Você só quer uma desculpa para tocar minha bunda." Eu fui para o tubo e agarrei o apoio a poucos centimetros acima da minha cabeça, esticando-me na ponta dos pés para fazê-lo.

Jason aproximou-se por trás de mim e minha respiração ficou presa enquanto suas mãos roçaram sobre a curva da minha bunda no meu jeans. "Eu preciso de uma desculpa?"

Eu virei minha cabeça para encontrar seu olhar. "Sim, você precisa. Nós não estamos na fase ainda de 'apalpar a bunda de Becca sempre que quiser'.." Eu tentei manter uma cara séria, mas não consegui.

Ele pousou as mãos sobre a curva de meus quadris fingindo uma careta. "Tudo bem. Que seja assim. Então me negue a alegria da tua gloriosa parte traseira."

Eu dei-lhe um olhar incrédulo. "Gloriosa? Você realmente acha que é gloriosa?"

Ele tomou isso como um convite, de certa forma eu acho que foi, para voltar a me tocar no objeto em questão. "Hmmm. Deixe-me ver." Ele alisou as mãos sobre minha bunda, explorando a imensidão sobre o jeans. " Sim. Isso é com certeza a palavra certa. Você, minha querida, tem uma bunda gloriosa."

Senti-me corar, mas eu não parei a sua exploração. "Estou feliz que você pense assim."

Sua voz tornou-se séria e suas mãos retomaram o seu lugar no meu quadril. "Eu estou ... te pressionando muito rápido?"

Eu me inclinei contra ele. "Sim. Não. Eu não sei. Eu gosto, eu gosto de tudo. Eu gosto de deixá-lo me tocar, mas parte de mim diz que você não deve. Mas isso são meus pais, super conservadores em educação falando, eu acho. Eu gosto de beijar você. Eu gosto de aprontar com você." Eu suspirei. "Eu nunca fiz nada ousado, nada contra as regras. Eu fui boazinha toda a minha vida. Eu gosto de ser um pouco mal com você."

Jason assentiu. "Apenas... eu não nunca vou querer te pressionar a nada. Eu só ... eu sempre quero mais de você. Eu me sinto ganancioso, de certa forma. Eu só quero te beijar mais e tocar mais. Como você disse, é perigoso. Eu sinto que você é uma droga e eu estou ficando viciado em você." Ele puxou meu cabelo longe do meu queixo e do  meu ouvido e deu um beijo na minha pele onde a mandíbula encontrou o lóbulo da orelha. "Nós vamos chegar lá."

Ele ajoelhou-se e fez um suporte com as mãos atadas, juntas. Eu hesitei, em seguida coloquei o pé na mão e segurei no ombro com uma das mãos e o cano com a outra. Jason deu uma contagem sussurrada de três e depois me levantou. Eu tive que abafar um grito enquanto eu disparava para o ar. Eu passei o primeiro apoio, equilibrando precariamente com um pé na sua mão.

"Fique em meus ombros." Jason me instruíu. Mudei o meu peso com cuidado, segurando o cano com ambas as mãos e em seguida, encontrei-me de pé sobre ombros de Jason. A janela estava mais perto agora, mas ainda estava longe.

"Eu ainda não estou suficientemente perto." Eu disse. "O outro apoio está ainda a poucos centímetros mais acima."

Jason mudou-se debaixo de mim, alargando a sua posição. Ele agarrou meus tornozelos e olhou para mim. "Ok, você vai ficar em minhas mãos."

"Você está louco? Você não pode segurar meu peso com apenas seus braços! Eu vou quebrar você no meio! "

Jason bufou. "Você é uma maldita pena aqui. Pare de discutir e façar isso. Eu vou ficar bem. Eu não vou deixar você cair. Eu prometo. " Ele levantou um dos meus tornozelos e deslizou sua mão achatada debaixo do meu pé, depois ajeitou o braço na minha perna que estava dobrada duas vezes debaixo de mim. "Agora, levante um pé e depois o outro assim que puder. Segure-se ao tubo para se equilíbrar. Se você sentir que vai cair, deixe isso acontecer. Eu juro para você que eu vou te pegar."

Engoli em seco, senti minha respiração acelerar e meu coração se agitar em um frenesi batendo. "Eu estou com medo, Jason."

"Eu tenho você. Eu não vou deixar nada acontecer. Eu prometo. Agora no três. Pronto? Um ... dois ... três! " No três eu fui empurrada para cima de seus ombros, sentiu os braços endurecer debaixo de mim e em seguida, minha outra perna estava arrumada e sua mão estava lá debaixo do meu pé e eu estava em suas mãos, ou 3.5 metros acima do solo.

Meu coração estava batendo no meu peito, o sangue pulsando em meus ouvidos. Eu balançei e Jason se ajustou e então eu estava firme. Eu tinha o tubo na mão e em seguida, houve a posição ali no nível do ventre. Peguei o tubo mais acima da minha cabeça que eu pude e puxei com toda a minha força, arranhando a parede para ganhar impulso. Eu senti um momento de pânico quando as mãos de Jason cairam e eu estava nas minhas próprias, agarrando-me à parede. Então, milagrosamente, os meus pés encontraram o apoio de madeira e eu estava devagar, tremendo, subindo com meus pés.

"Puta merda." Eu respirei. Olhei para Jason, que foi um erro. "Puta m-merdaa! Eu consegui!"

"Eu sabia que você ia conseguir Beck. Agora, um pouco mais longe. Abra a janela."

Eu empurrei, mas só conseguiu abrir alguns centímetros. "Ela está presa." Eu bati no vidro com uma unha após alguns instantes o rosto de Ben estava na janela.

Ele parecia chocado, meio dormindo, só estando lá, piscando para mim em confusão, e então ele entrou em ação. Ele puxou a janela aberta e me agarrou em meus braços e me puxou pela janela. "Droga, Becca. Você assustou a merda azul de Jesus fora de mim."

Eu cai com o rosto no grosso carpetes, os pés ainda pendurados para fora da janela com a minha supostamente gloriosa bunda no ar. Eu me corrigi e enfiei a cabeça para fora da janela, acenando para Jason. Ele balançou seu telefone no ar para mim, murmurando me chamar antes de desaparecer entre as árvores.

Voltei-me para Ben. "Você acabou de dizer 'merda azul de Jesus?"

Ele sorriu para mim. "Sim. Acontece que Jesus caga azul. Quem diria?" Ele encolheu os ombros como se fosse um grande segredo desmistificado.

Eu ri e empurrei-o alegremente. "Por que diabos você não me disse que era tão difícil  subir de volta?"

Ele deu de ombros. "Acho que não me ocorreu. Não parece ser difícil para mim. Mas eu venho fazendo isso por um tempo."

"Eu não acho que eu teria sido capaz de voltar sem a ajuda de Jason." Eu disse.

"Divertiu-se?"

Eu balancei a cabeça, não querendo estragar a maravilha da minha noite, conversando sobre isso com o meu irmão drogado. "Foi ótimo. Porém estou quebrada, vou para a cama." Joguei a mochila de Ben em sua cama. "Nós não bebemos nada. Tivemos muita diversão sem isso."

Ben tirou a garrafa para fora da mochila, então torceu a tampa e tomou um longo gole, engolindo sem um estremecimento. "Mais para mim." Ele jogou a mochila no chão, deitou-se na cama e tomou um outro longo gole. "Boa noite, Beck."

Eu hesitei na porta, observando-o enquanto ele tomava uma terceira dose, a garrafa foi esvaziada após o pescoço, quase ao topo do rótulo. "Você tem certeza que deve..."

"Boa noite, Beck." Ele repetiu com mais força, fechando claramente o tema de sua bebida.

Deixei meu estomago pesado de preocupação. Ele tinha mudado de feliz para chateado tão rápido e ele bebeu quase um quarto de uma garrafa de uísque dentro de minutos, agindo como se ele fizesse isso com freqüência. No tempo que eu tinha ido para o meu quarto, na ponta dos pés, eu tinha tirado a camiseta e calças e me aconcheguei na minha cama, eu tinha esquecido Ben. Tinha Jason na minha cabeça, as mãos deslizando em meus quadris, seus lábios tocando os meus, me devorando.

Meu último pensamento foi como eu conseguiria fugir para vê-lo, tão frequentemente como eu queria.

# CINCO: Noite da briga

Jason

A segunda-feira seguinte

Becca tinha me mandado mensagens algumas vezes durante o fim de semana, mas não conseguimos nos ver. Eu quis, mas ela alegou que seu pai estava agindo estranho, então ela teve que ficar quieta. Quanto a mim, esse foi um dos piores fins de semana. Papai geralmente passava o fim de semana fora, a menos que algo grande viesse à tona, o que significava que eu tinha que me manter ocupado para ficar longe dele. Normalmente eu ficava no meu quarto estudando, ou no porão treinando. Este fim de semana, não consegui me manter fora do seu caminho. Ele tinha entrado em uma verdadeira farra no domingo, misturando uma caixa de cerveja com duas garrafas de Jack. Eu tinha trabalhado para fora, feito a minha lição de casa e tinha tentado me esconder na cozinha para almoçar. Plano ruim. Eu tinha certeza que ele tinha machucado algumas costelas e perdido um dente, mas eu lutei com ele o suficiente para que ele voltasse para sua bebida e a maratona do Band of Brothers.

Por que ele torturava-se com filmes de guerra, eu nunca descobri, mas ele era sempre pior quando estava naquele humor. Eu tinha levado meu almoço e comido no meu quarto. O jantar não tinha acontecido até depois da uma e meia da manhã, depois que ele estava desmaiado.

Eu não estava com a maior disposição para ir a escola na segunda de manhã. Eu tive os beijos de Becca correndo pela minha mente todo fim de semana e

isso era tudo o que tinha pensado através desses dias. Mas quando eu a vi entre as aulas, ela mal me deu um sorriso e correu para longe. Fiquei estufado o resto da tarde, perguntando se ela já estava se lamentando.

Ela me encontrou, novamente em meu armário, antes da aula. "Desculpe, eu não pude sair para vê-lo neste fim de semana." Ela disse, deslizando para o meu lado.

Eu dei de ombros. "Você está bem?"

Ela franziu a testa. "Sim, por quê?"

"Você quase não olhou para mim quando eu te vi entre as aulas anteriores."

"Eu só estou estressada. Tenho aulas em lados opostos da escola e eu tenho que passar por um corredor, que é um engarrafamento, por isso estou sempre correndo para estar lá na hora certa."

Eu me senti melhor. "Oh. Isso faz sentido."

Ela inclinou a cabeça para mim, sua carranca se aprofundando. "Por quê? O que você achou? Que eu estava ignorando você?" Eu apenas dei de ombros novamente, sabendo que era estúpido a esse ponto. "Ei, o que aconteceu? Você parece que está de mau humor. É por minha causa?"

Bati o armário fechado e envolvi minha mão em torno dela. "Eu estou bem."

"Besteira."

Eu fiquei boquiaberto. "Becca, realmente está tudo bem."

Ela parou e me empurrou contra um armário, sem se importar com a multidão ainda saindo do prédio. "Jason. Fale."

Senti seu corpo contra o meu, os seios esmagados entre nós e os quadris contra os meus e eu sabia que não podia mentir para ela. "Eu só tive um fim de semana difícil. Papai estava muito bêbado e ele estava assistindo a filmes de guerra. Ele é ... nunca é bom quando ele está nesse tipo de humor. " Eu estava sussurrando. Eu prefiria fazer um bilhão de flexões do que falar sobre essa merda. "Eu estou bem."

Os olhos de Becca ficaram cheios de raiva e mágoa. "Jason ... Deus. Sinto muito. Eu.."

Eu a cortei. "Olha, não faça disto o seu problema. Não é. É só a merda que eu fui entregue. Eu posso lidar com isso. Eu estou bem. Só não leve para o pessoal, se às vezes eu estou em um humor de merda, ok? Apenas ... sorria para mim e me beije e eu vou ficar bem."

Becca não hesitou, nem mesmo um simples piscar de olhos. Ela pressionou seus lábios nos meus e sorriu e a sensação de sua boca curvando-se contra os meus, em um beijo sorrindo levantou a nuvem da minha cabeça, o peso dos meus ombros, diminuiu a dor nas minhas costelas e a dor no meu coração. Beijei-a de volta, me perdi dentro dela. Ela me deixou deslizar minhas mãos em seus quadris, puxá-la para mais perto, beijá-la com mais força, e o silêncio se estendeu em torno de nós, enquanto o edifício se esvaziava. Beijei-a, e eu pensei no poema incrível que ela escreveu sobre fantasmas beijando-a e eu tentei fazer das tripas coração, que ela soubesse que eu era de verdade, eu não era mais um fantasma. Posso ter sido arrogante ou egoísta, mas eu estava convencido de que o poema era sobre mim, ela só não sabia quando ela escreveu.

"Tudo bem, vocês dois, parem com isso. Você não tem treino Sr. Dorsey?" Mr. Hansen, o professor de biologia gritou quando ele passou, um punhado de óculos pendurados em seus dedos. Ele não abrandou ou esperou para ter certeza de que nos separamos, o que nós não fizemos.

Becca riu e apoiou a testa no meu peito. "Agora nós fomos pegos por um professor. Nós somos o casal agora, hein?"

"Qual casal?" Eu perguntei, emocionado que ela pensou em nós como um casal.

"O tipo que fica nos corredores e leva gritos por isso." Ela tinha os braços em volta do meu pescoço e ela passou um dedo ao longo do meu lábio, onde um corte leve ainda era visível.

Eu mordi o dedo delicadamente e ela deu uma gargalhada e depois enterrou mais perto e me beijou novamente. "É melhor você ir." Ela disse quando se afastou mais uma vez. "Eu não gostaria de ser uma má influência para você."

Eu ri e me admirei que ela fosse capaz de levantar o meu humor em poucos minutos, com apenas algumas palavras e alguns beijos. "Sim, eu deveria ir. O treinador irá ficar puto se eu me atrasar de novo."

Ela se afastou de mim, subiu as alças da mochila mais acima dos ombros. "Eu ligo para você. Eu vou tentar sair para vê-lo hoje à noite, se eu puder."

Treinar era obscuro. Foi duro, isso eu sabia. Meu corpo estava em chamas, ele se sentia iluminado pelo beijo de Becca. Eu mal sentia a abordagem, quase não sentia a queimadura nas pernas quando me esforcei para correr. Cheguei em casa, fiz o jantar e comeria o mais rápido que pudesse, deixando algum, tampado, para o papai. Mamãe sentou-se à minha frente, comeu comigo, tranquila como sempre. Ela era magra, longos cabelos loiros liso, geralmente puxado para trás em um rabo de cavalo bagunçado. Eu tenho os olhos dela, eu percebi verde brilhante, surpreendente em sua vivacidade. Os dela estavam cansados e vagos e de alguma forma triste, apesar de tudo. Sentei-me, devorei o frango Cacciatore que eu tinha feito, desocupado, corri, ocasionalmente, por todas as coisas que eu poderia fazer com Becca se ela fosse capaz de me ver e então me lembrei sobre as perguntas de Becca sobre a minha mãe e isso me fez perceber que eu não sabia nada sobre ela.

Eu parei de comer e olhei para a minha mãe, encarando-a.

"O quê?" Sua voz era calma, arranhada com o desuso. "Eu tenho algo na minha cara?" Ela limpou a boca.

Eu balancei minha cabeça. "Eu só ... como foi que você acabou com o papai?"

O garfo dela parou a meio caminho de sua boca. "Como eu o quê?" Ela olhou para mim como se eu tivesse brotado chifres. "Por quê?"

Eu dei de ombros. "Só por curiosidade. Percebi que eu nunca soube."

"O que causou isso?" Eu dei de ombros novamente. Mamãe terminou sua mordida, tomou seu chá gelado. Ela se recostou na cadeira e olhou para fora da janela. "Ele foi um paciente. Ele tinha acabado de voltar de sua primeira viagem do Iraque. Mesmo à paisana, ele era um soldado a cada centímetro. Usava um boné de bola, você conhece esse, o velho chapéu branco dos Tigers? Ele estava com ele e quando ele me viu, ele pegou-o e segurou-o na frente de si mesmo, em posição de sentido como se eu fosse um general ou algo assim."

Seu rosto mudou nas garras dessa memória, suavizando, animando. Percebi então, pela primeira vez, que ela deve ter sido muito bonita em algum ponto. Estranho.

"Ele era bonito. Alto, grandes músculos. Parecia legal. Eu não sabia nada sobre a guerra ou como seria quando ele voltasse. Nós namoramos por dois meses, que ele teve entre as viagens e ele ficou sério, eu acho. Eu lhe disse que ia escrever, disse-lhe que eu esperaria. Eu fiz. " Ela trocou seu olhar para baixo para a mão esquerda, para o pequeno diamante em um anel de ouro fino. A maciez e vivacidade desapareceram e de repente ela voltou para a mãe que eu conhecia, cansada, reservada. "Não sabia que ele ia se transformar em ... o que ele é agora. Foi gradual, não de uma só vez. Começou com um jantar queimado aqui, uma pergunta estúpida ou um dia ruim ou um sonho ruim. Estresse pós traumático, só que ele nunca fez nada sobre isso, nunca quis ajuda, é só o que eu tenho a dizer."

Eu não tinha certeza do que dizer. "Você o amou?"

"Se eu o amei ?" Ela torceu o diamante em torno de seu dedo, sem olhar para mim. "Talvez. Eu não sei. Difícil dizer, eu acho. Quero dizer, não era como naqueles filmes de romance." Então ela olhou para mim, um olhar malicioso no rosto, a emoção mais direta que eu tinha visto em anos. "Está apaixonado por uma garota, Jason?"

Eu empurrei os pedaços de frango em torno do meu prato. "Há uma garota. Não tenho certeza se é amor, mas eu gosto muito dela." Eu não tinha certeza por que eu estava dizendo isso para ela, de onde isso estava vindo.

Ela ficou em silêncio por um tempo. "Bem, só tome cuidado, eu acho. Pode ser complicado." Ela conheceu meus olhos. "Gostaria de poder conhecê-la, mas eu entendo por que você não gostaria de trazê-la aqui."

Eu desviei o olhar. "Sim. Isso não é uma grande idéia. Papai não iria entender."

"Ela sabe? Sobre o seu pai? "

Eu me mexi desconfortavelmente, desejando estar na minha caminhonete, longe de tudo isso, desejando que eu nunca tivesse começado isso. "Sim."

"Ela vai dizer?" A voz da mãe era suave, mas nítida.

Eu balancei minha cabeça. "Provavelmente não."

Mamãe não respondeu. Ela se levantou e limpou o prato, terminou seu chá e colocou o copo na pia e em seguida falou enquanto olhava para fora da janela sobre a pia. "Eu sinto muito que você nasceu nisto, Jason. Você é um bom garoto."

Eu não tinha idéia do que dizer.

"Você já pensou em ir embora?" A pergunta saiu espontaneamente.

Mamãe balançou a cabeça. "Não faria nenhum bem. Você sabe como ele é. De qualquer maneira, não tenho nenhum lugar para ir. Eu nunca vivi em qualquer lugar, somente aqui, não saberia para onde ir, especialmente com um menino para cuidar." Ela virou seu rabo de cavalo por cima do ombro com uma mão, olhou para mim. "Agora você está quase crescido. Você vai embora logo e tudo isso vai ser uma memória ruim."

"Você vai ficar quando eu for embora?"

"É claro." Ela disse, como se fosse óbvio. "Não se preocupe comigo. Apenas ... se concentre em suas qualidades e seu jogo de bola."

Um segredo ousou meu caminho para cima e para fora. "E se eu não quiser mais jogar bola?"

Ela girou no lugar e olhou para mim com medo. "Não diga isso. Vá para a faculdade. Jogue bola com uma bolsa. Decida mais tarde. Não o provoque agora, Jason. Faltam menos de dois anos agora. " O medo desapareceu, substituído por curiosidade."O que você faria ao invés de jogar?"

Eu dei de ombros. "Eu gosto de fotografia."

"Sério?" Ela assentiu com a cabeça. "Bem, eu não diria isso a seu pai. Você sabe como ele é."

Uma frase para explicar tudo: Você sabe como seu pai é.

Nenhum de nós tinha ouvido ele entrar pela garagem. "Não me dizer o quê?" Sua voz era baixa e dura e um pouco arrastada. Então, ele parou no bar. Eu podia ouvir o álcool em suas palavras, ver no estreito brilho de seus olhos.

Eu me levantei tão calmamente quanto eu pude, apertei o botão para reaquecer o prato que eu tinha colocado no microondas e em seguida, limpei o meu lugar. Olhei para mamãe, mas ela tinha ido embora, a porta de sua sala de artesanato se fechou com um clique, que foi alto no silêncio. Procurei alguma coisa para dizer.

"Oh, nada. Apenas ... eu ... uma prova, de biologia. Eu tirei C. Mas não valia muito, por isso não importa" Era uma mentira. Eu tinha conseguido um A na prova, mas essa foi a melhor desculpa.

Ele deu alguns passos em minha direção e eu me forcei a ficar no lugar, levantei meu queixo e encontrei seu olhar. Eu tentei me convencer de que o que eu disse era verdade, que ele veria a crença nos meus olhos. Eu tinha os olhos de minha mãe, mas eu tinha o fisico do meu pai, largo no ombro, cabelos loiros cortados bem rentes, olhos marrom profundo, onde os meus eram verdes, mas o nosso corpo era idêntico. Eu era mais baixo, atarracado de papai, mais amplo através do peito, e minhas bochechas eram maiores e mais nítidas do que as dele, cortesia da herança Cherokee da mamãe.

Ele olhou para mim, de pé alguns centímetros mais alto que eu. "Você não conhece nada melhor do que mentir para um policial, filho?" Outro passo, este com o valor de pura ameaça.  "Como eu estou?"

Eu sabia que não podia responder. Mantive a boca fechada e olhei para ele assustado, mas incapaz de demonstrar. Nunca deixei de ter medo, pelo menos num primeiro momento, mesmo depois de um tempo de vida assim. O microondas apitou no fundo, três bips no silêncio tenso.

Ele bateu forte e rápido, tirou a minha respiração com dois golpes relâmpago nos rins. Os tomei, esperei até que ele se afastou para o outro e contra-ataquei. Eu tinha apontado para o queixo, mas ele se esquivou para o lado errado e levou no nariz, que quebrou em um jato de sangue. Eu nunca tinha feito isso antes, sangrá-lo. Ele cambaleou para trás, limpando o nariz em descrença. Eu não deixei chegar ao equilíbrio, apesar de tudo. Eu bati nele de novo, acertando a mandíbula neste momento e então ele estava de pé e eu não tive chance. Ele não se conteve neste momento.

Ele me acertou na mandíbula, enganchou o direito na minha bochecha, abrindo-a ao meio e em seguida um outro direito do meu rosto, soltando uma eclusa de sangue do meu nariz. Eu tropecei para trás contra o balcão, cobrindo meu rosto com o antebraço. Ele veio para mim com uma esquerda em linha reta e eu abaixei debaixo dele acertando-o no estômago, forte o suficiente para dobra-lo.

Me lancei por trás dele, peguei as chaves do balcão e sai correndo pela porta dos fundos. A tela se fechou de repente atrás de mim, apenas um ranger da porta abrindo atrás de mim, enquanto meu pai cambaleava para fora. Corri para a caminhonete meio zonzo, liguei o motor. Cascalhos voavam enquanto os pneus traseiros derrapavam de lado, apontando meu bairro na estrada. Olhei no espelho retrovisor, vendo a figura de Papai diminuir, com um braço sobre o estômago, o outro limpando o nariz.

Eu me peguei fazendo exatamenteno a mesma coisa, pulso direito abaixando, a volta do meu antebraço deslizando sob meu nariz. Assim como ele. Blasfemei sob a minha respiração, então liguei o rádio e gritei, batendo as palmas das mãos no volante. Meu peito estava pegajoso, meu queixo quente e grosso com sangue. Eu não me importava. Eu não tinha certeza de onde eu estava indo. Eu só dirigia. Eu não deveria ter ficado surpreso ao encontrar-me na entrada do bairro de Becca.

*Você pode sair agora?* Enviei o texto antes que eu pudesse pensar.

*Dê-me alguns minutos, vou tentar.*

Limpei meu queixo em seguida, vi que meu antebraço estava com uma crosta de sangue e desisti. Ele não costumava bater em meu rosto, porque as perguntas sempre seriam levantadas. Eu mexi minha mandíbula, testando a dor. Ele tinha me dado bem no queixo, por isso estava dolorido, mas felizmente não quebrou nem nada. Eu nunca quebrei a mandíbula, mas eu não acho que seria divertido, ou muito fácil de explicar.

Eu estava olhando pela janela para o aprofundamento da noite escura e não viu Becca se aproximar do lado do passageiro. Eu comecei a pensar, que nem sequer pensei como ela se sentiria quando me visse sangrando, quando ela abriu a porta e pulou dentro, sorri para ela.

"Jesus, Jason! O que aconteceu?" Ela estava empurrando o console central para cima e para fora do caminho antes que eu percebesse o que estava acontecendo, e seus dedos eram gentis sobre o meu rosto, um lenço de papel em algum lugar enxugando o corte na minha bochecha e o sangue ainda escorrendo meu nariz.

"Entrei em uma briga com meu pai." Eu dei de ombros, indo para uma indiferença que eu não sentia.

Os olhos de Becca estavam aquáticos. "Deus. Você está coberto de sangue." Ela sondou o meu nariz e eu estremeci com pontada de dor. "Eu acho que o seu nariz está quebrado."

"Eu vou ficar bem."

Ela balançou a cabeça. "Com certeza você precisa de pp-pppp-pontos em seu rosto." Uma lágrima escorria do nariz enquanto limpava o sangue com os dedos trêmulos. "Você precisa ir para o pronto socorro."

Eu não conseguia entender por que ela estava chorando. Tudo o que eu sabia era que eu odiei. "Não chore, Beck. Por favor. Eu estou bem. Parece pior do

que é." Isso era besteira, desde que eu ainda podia ver quase em linha reta por causa da dor.

Ela balançou a cabeça e as lágrimas estavam escorrendo mais rápido agora. "Você não está bem. Não m-m-minta para mim, Jason."

"Sinto muito. Você está certa, dói como uma cadela, mas eu não posso ir a um hospital. Eles me conhecem por aqui. Eles vão fazer perguntas."

"Perguntas qu-que deve ser re-re-re-respondidas." Ela estava piscando enquanto gaguejava, eu estava começando a perceber que era um sinal de que ela era intensamente emocional. "Não é certo, J-J-Jason. Você nãao deveria..."

Eu me afastei de seu toque. "Eu não posso. Eu não vou. Eu sei que você não entende, mas não vou contar. Seria ruim para mim. Para você. Para minha mãe. Para quem eu disser. " Eu cavei fundo e disse a verdade. "Eu estou com muito medo de contar, Becca. Por favor. Basta deixá-lo ir. Eu vou ficar bem."

Ela balançou a cabeça novamente, enxugando os olhos. "Eu não posso deixar ir. Dói muito vê-lo assim."

Eu blasfemei uma longa seqüência de maldições floridas. "Eu deveria dirigir por ai ao invés de vir aqui. Sinto muito por ter envolvido você na minha besteira."

Ela agarrou meu braço em um aperto pregado, eu olhava para os dedos cravados em meu bíceps, cada unha longa e pintada com uma faixa branca em toda a ponta, algum tipo de fantasia de manicure. "Bem, você me envolveu. Eu estou envolvida agora e você não pode tt- tt-ttt-tirá-lo ag-agora. Você é o meu namorado e eu me preocupo com você."

"O que você quer que eu faça?" Eu falei para a janela, cortando-a irritado e incapaz de rebobina-lo de volta. "Eu não vou dizer. Esta é a minha vida, e sim, é uma merda fodida. Mas é a mão que eu fui tratado e eu só tenho isso até eu me formar. Então eu irei embora dessa merda. Se você não pode aceitar que eu não vou falar nada, então... Eu não sei o quê. Então, isso não vai funcionar. Porque eu não vou."

"Por quê? Eu só não entendo."

"Não, eu sei que você não entende. Você quer a maldita psicologia pelo porque eu estou com um puta medo, de que meu pai vai fazer se eu contasse a alguém de novo? Eu não posso te dar isso. Porra, eu não sou tão inteligente como você, ok? Só sei que ele me assusta. Um nariz quebrado, algumas costelas machucadas, um rosto cortado aqui e ali, eu posso lidar com isso. Se eu contar, o que vai acontecer? Vão me colocar para a adoção, em um lar adotivo? Pelo que eu sei, as chances são de que vai ser tão ruim ou pior. Em seguida, ele vai começar a bater em minha mãe. Eu não vou estar lá e ela não vai dizer tampouco, ela não vai deixá-lo. Ela poderia ter saído antes de eu nascer e ela não fez, porque ela é uma covarde, assim como eu. Você não o conhece, Beck. Lidar agora é a melhor alternativa. Ele nega e ele tem credibilidade pra caralho. Ninguém quer enfrentar Mike Dorsey. Você quer saber por que eu estou todo ensanguentado hoje? Eu lutei contra. É por isso. Ele me bateu e eu bati de volta. Ele terminou mais rápido dessa forma, normalmente. No entanto, nunca ficou tão ruim antes. Acho que é porque ele não estava tão bêbado quanto ele geralmente está quando vem atrás de mim. Eu não sei."

Silêncio, grosso, duro, e pela primeira vez desconfortável, subiu entre nós.

"Sinto muito, Jason." Becca sussurrou.

Eu esfreguei minha testa. "Não se desculpe. Eu sou o único que está arrependido. Me desculpe, eu tenho você presa nisso. Sinto muito por ter gritado com você. Você merece coisa melhor do que essa merda. Do que eu."

"Dirija."

Eu olhei para ela, perplexo. "O quê?"

"Comece a dirigir, por favor. Para qualquer lugar. Basta dirigir." Ela parecia louca, eu não conseguia descobrir.

Então eu dirigi. Rápido e para longe. Pela primeira vez, o rádio estava desligado e fomos cada um perdido em nossos pensamentos, ela inescrutável, eu um turbilhão de culpa e vergonha e confusão e dor. Em algum momento, eu

bati na estrada e continuei dirigindo quando o escurecer se transformou em noite. Ainda assim, nenhum de nós falou.

Finalmente, eu não agüentava mais. "Por que você está brava?"

"Por que você merece coisa melhor do que eu? O que há de errado comigo que você não confia em mim para saber o que eu quero?"

Isso fez minha cabeça girar. "O quê? Como?" Olhei para ela de lado, depois voltei o olhar para a estrada. "Como você pode transformar isto de volta para você? Eu tenho tanta besteira, Becca. Você não precisa disso. Você é inteligente, você é linda, você é talentosa, você pode ser o que quiser. Eu sou apenas um atleta com problemas com o pai. Você devia estar com alguém que é ... Eu não sei ... que tem menos problemas do que eu."

Ela balançou a cabeça, pelo que eu percebi não foi uma negação, um não, mas sim uma expressão de descrença ou incapacidade de expressar o que ela estava pensando. "Está vendo? Isso é o que eu quero dizer. Se eu quero estar com você, então essa é a minha escolha. É a minha escolha querer ser sua namorada, a despeito do fato de que, sim, você tem problemas em casa que são difíceis para mim compreender ou lidar com eles." Ela estava falando como se tivesse roteirizado isso, soando monótona, mas eu sabia que ela quis dizer cada palavra, que isso era apenas como ela lidava com emoções fortes, enquanto se esforçava para falar fluentemente. "Você é quem você é por causa do que você passa. Eu gosto de quem você é. Eu quero ajudá-lo. Eu quero que você me diga as coisas. Eu quero que você confie em mim."

"Eu não teria dito nada sobre a minha vida se eu não confiasse em você." Eu disse.

"Eu sei. Mas agora você precisa confiar em mim para lidar com isso."

"Então, você precisa parar de me pressionar para dizer a alguém, certo? Eu sei que não faz qualquer sentido. Parece que eu deveria querer ficar longe dele, ou pará-lo, mas não é assim que funciona. Eu não gosto, mas ... Eu não sei. Eu simplesmente não posso, ok?"

Ela assentiu com a cabeça. "Eu odeio isso e isso vai contra tudo que eu acredito em deixar tudo isso acontecer."

"Você não vai deixar que nada aconteça. Não há nada que você possa fazer para impedi-lo."

"Deveria ter." Ela sussurrou, veementemente e frustrada.

"Mas não há."

Becca apenas deu de ombros e ficou em silêncio. Então o telefone tocou. Ela puxou-o para fora e olhou para a tela e seu rosto empalideceu. "É meu Pai."

"Você não pode ignorá-lo?"

Ela balançou a cabeça. "Isso só seria pior." Ela respirou fundo com os olhos fechados, em seguida respondeu ele. "Alo? Não, estou-oh. Eu-eu-eu ... sim, pai. Sinto muito. Estarei em casa logo." Ela desligou e beliscou a ponta de seu nariz.

"O que está acontecendo?"

"Ele sabe que eu sai com você."

"Como? O que disse a ele quando você saiu?"

"Que eu estava saindo com Nell. Eu ia chamá-la e deixá-la saber para cobrir para mim, mas quando eu cheguei, eu te vi e esqueci. Ele descobriu de alguma forma. Eu não sei. Isso é ruim."

"O que vai acontecer?" Eu peguei a mão dela e entrelaçei os dedos juntos, ignorando a pontada quando seus dedos tocaram meus dedos machucados.

"Eu não sei. Problemas." Ela visivelmente recuou em si mesma, então eu segurei a mão dela enquanto eu saia da rodovia e entrava novamente para o outro lado.

Nós tínhamos ido mais longe do que eu percebi e foi uma boa meia hora antes mesmo de acertar a saída para o nosso lado da cidade. Eu puxei em um estacionamento do McDonalds, disse para Becca se sentar enquanto eu corria

me limpar. Metade de um rolo de papel toalha depois, meu rosto estava limpo, meu nariz torto, mas sem sangramento, minha bochecha com uma grande abertura e feia. Eu puxei a caminhonete para o outro lado da estrada em uma farmácia, peguei alguns Band-aids e prendi sobre o corte na minha bochecha. Eu tinha uma camisa na minha mochila, por isso joguei fora minha camiseta ensanguentada e coloquei a outra camisa, enquanto os olhos de Becca estavam fixos no meu peito e barriga.

Quando chegamos ao bairro de Becca, eu não parei na entrada como de costume.

"Onde você está indo?" Ela parecia confusa.

Eu dei de ombros. "Ele sabe, então por que se preocupar em esconder?"

Parei em sua garagem e sai com ela. Eu não estava prestes a deixá-la sozinha com seu problema, não quando a causa era eu. Ela não parava de olhar para mim de lado à medida que se aproximava a porta da frente, como se estivesse esperando eu fugir. Ela não percebeu que não importa o quão ruim seu pai era, ele não poderia ser mais assustador do que o meu. Esperei na porta enquanto ela abria em seguida a segui para dentro.

"Você não tem que fazer isso, Jason." Ela sussurrou para mim enquanto nós cruzamos o limiar.

"Sim, eu preciso."

Seu pai era um homem grande, de peito com um pouco de barriga, cabelo penteado para trás em sua maioria prata e os olhos duros, escuros pequenos. "Quem é você? Por que você está na minha casa?"

Dei um passo para frente e estendi a minha mão. "Eu sou Jason Dorsey. Eu sou o namorado de Becca."

Ele pegou minha mão automaticamente, apertou-a com firmeza, em seguida, caiu quando eu disse a última parte. "O inferno que você é. Minha filha não vai ter um namorado. Saia agora." Seus olhos ardiam em mim. Ele era claramente usado para intimidar as pessoas e ele não gostou que não funcionou em mim.

"Você é o incômodo que distraiu a minha filha nos estudos, coagindo-a a fugir durante a noite. Ela não vai vê-lo mais."

"Talvez se você desse a ela um pouco de liberdade sobre sua própria vida, ela não teria que fugir, você já pensou nisso? Eu estaria perfeitamente disposto a lhe dizer exatamente onde estamos e o que estamos fazendo, senhor. Com todo o respeito, eu não sou uma má influência. Eu gosto muito da sua filha Sr. de Rosa. A única razão pela qual ela escapou foi porque você não a deixava sair de casa. " Ele abriu a boca para argumentar, mas eu falava sobre ele. "Eu não quero dizer-lhe como fazer o seu trabalho como pai, senhor, mas posso te dizer uma coisa, que quanto mais você tenta controlar cada pequena coisa que Becca faz, mais ela vai se rebelar. Dê-lhe alguma liberdade e ela não terá que quebrar as regras."

Ele olhou para mim, claramente enfurecido. "Eu sou seu pai. Eu vou decidir. Você não é ninguém."

Becca tocou meu braço. "Jason, eu aprecio o que você está fazendo, mas, por favor, deixe-o ir."

Sr. de Rosa deu um passo mais perto de mim. "Você saia agora. Você não vai ver a minha filha novamente. Nunca."

Becca se colocou entre nós e olhou para o pai dela. "Pai, por favor. Ele está certo. Nós não estamos fazendo nada de errado. Eu ainda estou estudando, ainda tiro boas notas. Dê-nos uma chance."

Sua mãe, que até este ponto estava sentada em silêncio na mesa da sala de jantar, levantou-se e atravessou a sala de estar ao lado de seu marido. Eu vi um monte de Becca nela, com o cabelo preto encaracolado emoldurando uma versão mais antiga das características faciais de Becca. Ela falou baixinho em uma língua estrangeira que eu percebi que era árabe. Becca estava seguindo claramente a discussão enquanto seu pai respondia na mesma língua, discutindo acaloradamente, frustrado. Em algum momento durante o seu argumento, o pai de Becca passou a italiano e quando sua mãe respondeu, foi nesse idioma. Eu até peguei algumas palavras de Inglês espalhados por toda parte. Foi vertiginosa ouvir.

Depois de alguns minutos de ida e volta entre seus pais, o Sr. de Rosa voltou a olhar para Becca e eu. "Isso vai contra o meu melhor julgamento, mas sua mãe tem prevalecido contra mim, para dar-lhe uma chance de provar sua responsabilidade. Tanto de você. " Ele fixou seu olhar em mim. "Eu não gosto de você Sr. Dorsey. Você parece ser um personagem difícil e eu não estou convencido de que você não é uma má influência para a minha filha."

"Bem." Eu comecei, escolhendo as palavras com cuidado, "Eu tenho certeza que podemos concordar que Becca é uma boa influência para mim. Mas eu não sou um garoto mau. Eu tenho uma média A e eu sou o primeiro cordão no time de futebol. Eu não bebo e não fumo."

"O que aconteceu com seu rosto?"

Engoli em seco e foquei em acreditar na mentira que eu estava prestes a alimentar. "Um jogo de futebol arranjado com os meus amigos. Uma abordagem deu errado e eu bati o rosto em um capacete."

Ele estreitou os olhos para mim. "Você tem certeza que não foi uma luta?"

Eu balancei a cabeça. "Eu tenho certeza. O treinador é muito rigoroso sobre isso. Eu estaria no banco de reservas pela metade da temporada se eu fosse pego brigando." O que era verdade, só não se aplica a minha situação. "Se você ficar em apuros com o diretor, banco de reservas. Se suas notas cair abaixo de uma média C, banco de reservas. Eu estou esperando por bolsas de estudos no futebol e nas notas."

Seu pai balançou a cabeça, parecendo estar satisfeito. "Eu vou permitir uma chance com a minha filha. Se ela se atrasar uma vez, se ela não chegar no tempo pré-determinado, ou se não estiver no lugar onde ela diz que está, está acabado. Você me entendeu, Sr. Dorsey?"

Eu balancei a cabeça, socando-se a sensação de triunfo. "Sim, senhor. Eu entendi."

Ele hesitou, então apertou minha mão novamente. "Em que posição você joga no time de futebol?"

"Receptor de passes." Eu disse. "Eu atualmente detenho o recorde distrital para a maioria das recepções em um único jogo, bem como os receptores que receberam mais de uma temporada."

Ele parecia impressionado. Ficou feliz em saber que esses registros eram bons para alguma coisa, pelo menos.

"Qual é o toque de recolher de Becca?" Perguntei.

"Dez..." A sra. de Rosa interrompeu-o com uma única palavra e ele reprimiu um suspiro de irritação. "Tudo bem, onze em dias da semana. Meia-noite nos fins de semana. Mas se  suas notas cairem..."

"Elas não vão, Pai, eu prometo." Becca se recuperou ligeiramente na ponta dos pés, a felicidade borbulhando, mas ainda contida. "Podemos voltar para fora, então?"

"Onde?"

"Sair em um passeio, talvez alguns milkshakes." Sugeri.

"Você tem pontos em sua carteira?" Ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça. "Não, senhor. Sem pontos, sem acidentes. Eu tenho minha caminhonete, na verdade." Eu não tinha certeza de por que isso era relevante, mas eu queria impressioná-lo. Estúpido talvez, mas se eu não pudesse obter a aprovação de meu próprio pai, eu com certeza iria tentar obter de todos os outros.

Ele balançou a cabeça, em seguida, acenou com a mão em despedida. "Tudo bem. Vá. São 21:00 agora, então vocês tem duas horas."

Peguei a mão de Becca e fomos com toda a calma para minha caminhonete. Saí com cuidado, sentindo o Sr. de Rosa me observar. Não foi até que estávamos de volta na estrada principal que Becca soltou um grito animado que me assustou na gargalhada.

Ela soltou-se e deslizou pelo banco para pressionar-se ao meu lado, agarrando-se ao meu braço e enterrando o rosto no meu ombro enquanto ela

ria animadamente. "Como você fez isso?" Ela perguntou, com os olhos brilhantes e mais feliz do que eu já tinha visto antes.

Eu dei de ombros. "Eu não sei. Eu não achei que fosse funcionar, mas achei que valia a pena tentar enfrentá-lo diretamente. A maioria dos homens respeitam franquesas."

Ela beijou meu queixo e eu estava achando difícil me concentrar na estrada. Depois ela beijou mais meu rosto e mais perto do canto dos meus lábios e eu tive que segurar o volante e fingir que eu não estava de repente em chamas. No entanto ela não parou. Ela beijou meu queixo, a linha da minha mandíbula, mais uma vez, o meu pescoço. Santo inferno. Meu coração estava batendo no meu peito e eu pedia a Deus que ela não olhasse para baixo e visse o quanto eu estava afetado com seus lábios contra a minha pele.

Eventualmente eu tive que me afastar dela. "Beck, eu não posso dirigir com você fazendo isso."

"Então encoste e me beije."

Deus, isso certamente não ajudou a minha condição. Eu não tive escolha a não ser obedecer. Eu encontrei um estacionamento vazio, um parque no fundo de um bairro. Luzes oscilavam na escuridão, banhada pelo brilho amarelo-branco leve de um único poste de luz. Um carrossel enferrujado e caido para um lado, a estrutura do brinquedo lançava sombras longas, uma cerca de arame e um distante campo de basebol e futebol.

Mal entrei no parque ela soltou o cinto de segurança e me puxou para um beijo quente e molhado. Eu passei meus braços em torno dela, puxei para mais perto, senti meu coração em um tamborilar frenético, na queda maravilhosa de seus seios contra o meu peito, o joelho correndo entre as minhas coxas quando ela levantou-se para aprofundar o beijo. Senti minha respiração falhar, enquanto seus dedos se fecharam atrás da minha cabeça, acariciando a linha do cabelo na parte de trás do meu pescoço, me segurando perto, como se eu tentasse afastar.

Apoiei as mãos nos quadris e não podia acreditar que ela me deixasse tocá-la assim. No entanto, ela mexeu os quadris como se estivesse implorando por mais, então eu arrisquei tomar mais liberdades e deslizei as mãos para tocar sua bunda. Oh Deus, certamente ela podia sentir o quão louco eu fiquei. Eu não sabia onde isso ia acabar, mas eu gostei. Isso também me assustou, porque eu me sentia consumido por ela, tomado pela necessidade por ela. Hormônios se enfureceram, mas não eram só hormônios. Em minha cabeça eu sabia o que vinha a seguir, mas eu me recusei a pensar sobre isso diretamente. Eu só sabia que eu não conseguia parar de beijá-la, não conseguia parar de tocá-la.

E em seguida, seus dedos subiram sob a barra da minha camisa e tocaram meu estômago liso. Senhor. Oh, Deus. Eu deixei minha mão deslizar por suas costas e toquei a pele nua na parte baixa das suas costas. Tão suave, tão quente. Eu acariciei mais longe, para a alça de seu sutiã, cada ombro, roubando toques.

Ela estava dando para mim, certo? Assim, não foi roubado.

Minha camisa estava em torno de meu diafragma e suas mãos estavam espalmadas no meu peito e ela estava de joelhos, de costas para o pára-brisa. Lentamente, muito lentamente, eu levantei a blusa um pouco, revelando mais de sua pele escura. Ela traçou o meu peito, as linhas do meu abdômen, vendo meus olhos e olhando para o meu corpo. O olhar em seus olhos correspondiam o que eu sentia.

Em seguida, uma pitada rosa espreitou para fora da borda inferior da camisa dela e minha respiração parou em meus pulmões, mas ela não parou as minhas mãos, enquanto elas continuaram levantando sua camisa. Pele, uma gloriosa expansão de mama mal contida em um sutiã rosa. Oh, merda. Eu estava tão duro que eu poderia explodir com um pensamento. Eu precisava me ajustar, mas não me atrevi. Seus olhos estavam em mim, cheio de ousadia, medo, nervosismo.

"Deus ... caramba Becca." Eu mal conseguia pronunciar as palavras. "Você é ... tão quente. Tão sexy."

"Você também é." Ela passou o polegar sobre meus lábios, olhos nos meus a centímetros de distância.

Eu pressionei minhas palmas plana contra suas costelas, logo abaixo do seu sutiã. Era uma pergunta, um pedido silencioso. Ela soltou uma respiração reprimida e em seguida, balançou a cabeça, assustada, empurrando excitada o seu queixo. Eu deslizei minhas mãos, segurei o peso dos seios, suave algodão rosa contra as palmas das mãos e então senti os solavancos endurecidos no centro do tecido sutiã contra a palma das minhas mãos e eu sabia o que eram, e eu estava espantado que isso estava acontecendo, que ela estava me deixando fazer isso.

Oh, Deus. Oh, merda. Tão perfeito. Subindo, subindo e as minhas mãos deslizou para a pista de seus seios, pele com pele e eu não conseguia respirar, mas eu não precisava, porque ela estava me beijando e me dando sua própria respiração, explorando o meu peito e os meus lados e para baixo da cintura para cima dos meus jeans.

E então ela saiu de repente, deslizando para o lado oposto da caminhonete. "Deus, Jason. Temos que d-d-de-desacelerar. Isso está muito rrr-rápido. " Ela puxou a camisa para baixo para cobrir-se, sua respiração irregular.

Eu esfreguei meu rosto com a mão, incapaz de parar um silvo, quando meu polegar colidio com meu nariz. "Becca, Me desculpe. Eu acho que eu me empolguei. Sinto muito."

Ela se aproximou mais uma vez. "Não, nós fizemos. Fui eu também. Eu não estava apenas deixando você me tocar, eu queria você. Eu queria tocá-lo. M-m-mmm, mas ..." Ela chupou em uma respiração profunda e visivelmente se recompôs. "Temos que diminuir o ritmo. Temos apenas dezesseis anos. Nós namoramos há, tipo, três encontros."

"Eu sei, eu sei. Você está certa." Eu me senti responsável, embora ela admitiu que tinnha tanta culpa por se deixar levar como eu. "Eu devia parar."

Ela riu. "Hum, você é um cara?"

Eu olhei para ela. "Então, isso me faz incapaz de me controlar?"

Ela riu de novo. "Não, não. Assim, os caras não são geralmente os únicos a pensar em parar. O oposto, se eu ouvi direito." Sua expressão mudou para a seriedade. "Você ... você já esteve com alguém antes?"

Eu não tinha certeza exatamente do que ela estava perguntando. "Eu nunca namorei ninguém antes."

Ela balançou a cabeça. "Não, não é isso que eu qqqqqq-quero dizer." Ela não gagueijou exatamente, mais só tirou o som inicial, antes de obter o controle mais uma vez. "Eu quis dizer, você esteve com alguém?"

Eu só olhei para ela. "Não, Becca. Quando eu te beijei no estacionamento da escola, foi o meu primeiro beijo."

Ela parecia aliviada por algum motivo. "O meu também."

"E não, eu não fiz nada com ninguém. Tudo com você é a primeira vez para mim."

"Eu também." Ela olhou para mim com a cabeça baixa. "Você está com raiva de mim por perguntar?"

"Não, apenas surpreso. Eu acho que  achei que você sabia que eu nunca tinha feito nada com ninguém antes."

Ela encolheu os ombros. "É só que ... você me beija como se você soubesse o que está fazendo. Eu só queria saber."

Senti uma emoção em suas palavras. "Então você gosta de como eu te beijo?"

Ela deu um olhar de descrença absoluta. "Bem ... sim. Eu ... eu amo o jeito que você me beija. Isso me deixa louca. Eu nunca quero parar de beijar você. "

"Isso é como eu me sinto, também." Eu disse. "Devemos ir buscar milkshakes antes de beijá-la novamente e então nós dois podemos nos empolgar."

Ela sorriu para mim, partes iguais tímido, alegre e frustrado. Eu sabia exatamente como ela se sentia. Estávamos em um território inexplorado para nós dois. Nós não sabíamos o que estávamos fazendo, só que nós gostamos. Eventualmente, sabíamos onde isso ia nos levar, se não parassemos com isso

e que era uma grande, assustadora linha na areia que eu sabia que eu tinha pensado, sonhado, mas nunca imaginei que seria uma preocupação presente em breve. Uma preocupação? Essa não era a palavra certa. Eu sabia que eu queria, é claro que eu sabia, mas era assustador. Eu dirigi até o Big Boy, por milkshakes, perdido em pensamentos. Normalmente eu me sentia muito mais velho do que meus dezesseis anos e eu sabia que Becca se sentia da mesma forma. Mas, naquele momento, me perguntei sobre como lidar com um relacionamento físico com Becca, de repente me senti muito jovem e imaturo, de fato.

Eu tinha ela em casa 10:55.

# SEIS: Linhas na areia

Becca

Dezembro

Pai havia afrouxado um pouco comigo desde outubro. Ben tinha se endireitado um pouco, começou a ir para o colégio da comunidade local e parecia se meter em menos problemas. Ele não estava se medicando como devia estar, mas suas mudanças de humor pareciam estar mais no controle, o que significava menos tensão na casa para todos. Jason tinha começado vir após o treino e nós estudavamos no meu quarto juntos, quantas vezes não em silêncio, exceto para a música. Nós dois tivemos expectativas para gerenciar, mas enquanto mantinhamos a porta aberta, o pai parecia não se importar com Jason dentro. Para Jason, eu sabia que era um grande alívio não ter que ir para casa. Ele nunca falou de seu pai de novo e se ele ainda estava sendo atingido, ele nunca mostrou. Ele estremecia às vezes quando eu o abraçava, mas ele não me deixou ver o seu torso e ele sempre alegou que era do futebol. Essa desculpa funcionou menos bem depois que a temporada de futebol tinha terminado, mas eu reconheci seu apelo silencioso para que eu deixá-lo ir, então eu fiz.

Depois de ter terminado a lição de casa, os meus pais nos chamaram para o jantar. Mamãe parecia ver algo em Jason, como se ele precisasse de mãe e ela sempre fez ele comer com a gente. Ela nunca falou comigo, mas eu reconheci. Por sua parte, Jason sempre foi grato, sempre respeitoso e nunca levou jantar com minha família como certo. Ele sempre insistiu em ajudar a limpar a mesa e lavava os pratos comigo quase todas as noites. O que impressionou o inferno do Pai, por algum motivo.

Então, depois da lição de casa e depois do jantar, nós saltavamos na caminhonete de Jason e cruzavamos as estradas, às vezes só dirigiamos, outras vezes iamos para o morro e então nós nos beijavamos até chegar aquela linha na areia, onde nós dois sabíamos que tinhamos que parar. Para mim, essa linha era quando minhas mãos começaram a vagar, quando eu começava a precisar de suas mãos na minha pele, cada vez mais perto. Quando eu sentia essa necessidade, eu me afastava e Jason me deixava. Às vezes ele era o único a nos parar, mas geralmente era eu.

Fui fazer compras com Nell para o inverno formal em uma tarde de sábado, enquanto Jason e Kyle faziam o mesmo e tínhamos planos para um encontro duplo para depois das compras. Nós compartilhamos um vestiário e experimentamos vários vestidos, vetando vestido após vestido, geralmente sem sequer se preocupar com o zíper nas costas.

Nell foi a primeira a levantar a questão dos nossos namorados, felizmente, uma vez que eu estava tentando descobrir uma maneira de fazer minhas perguntas. "Então, você e Jason estão namorando por, três meses?"

Eu balancei a cabeça. "Sim. Desde setembro. Outubro foi quando se tornou oficial ou qualquer outra coisa."

Ela me deu um sorriso malicioso, com o cabelo loiro morango em cascata na frente de seu rosto, enquanto inclinava-se para entrar em um vestido justo verde-floresta. "Então ... até onde você e Jason foram?"

"Até onde?" Eu fingia não saber o que ela queria dizer.

Ela me deu um tapa no ombro. "Você sabe o que quero dizer. Eu vi vocês se beijando na caminhonete depois da escola. Então derrame. Até onde vocês foram?"

"Como, em termos de bases?" E eu perguntei.

Nell bufou, um som surpreendentemente deselegante. "Ohmeudeus, Becca, isso é uma maneira tão estúpida de medi-la. Apenas diga-me."

Eu dei de ombros. "Nós apenas nos beijamos. Isto é tudo. Temos ..." Eu parei, enquanto eu me contorcia em um vestido azul sem alças, com um pescoço de colher, mas estava tão desconfortavel com a conversa como para caber-me no vestido apertado. "Nós temos nos t-t-tocado um pouco. Sobre nossas roupas. Mas é aí que paramos."

"Até agora". Nell puxou a parte superior do corpete do meu vestido e em seguida, fechou para mim enquanto eu enchi meus seios mais abaixo. "Será que ele tocou em seus seios? Nua, eu quero dizer?"

Corei e balancei a cabeça, virando-me de lado a lado para ver como o vestido ficou. Estava apertado e curto e ele empurrou meus seios e eu tinha certeza de que iria derramar se eu sequer respirasse mal. "Não, isso n-n-não."

Nell riu, cobrindo a boca com a mão e depois inclinou-se para mim. "Eu me pergunto como seria?"

Bati minha cabeça contra a dela, rindo com ela enquanto eu tentava imaginar como seria a sensação. "Eu não ss-s-sei. Porém, deve ser bastante surpreendente, eu acho. Ele me tocou por cima do meu sutiã e eu senti como se eu estivesse pegando fogo quando ele faz isso. Eu não posso nem imaginar o que seria se estivesse n-nua."

Nell estava corando tão duro quanto eu. "Eu desafio você a deixá-lo." Ela conheceu meus olhos, sério, mas o riso abafado.

Eu balancei minha cabeça. "Não! Eu não vou fazer isso em um desafio. É bastante difícil parar com ele."

O riso morreu em seus olhos, então, e ela balançou a compreensão. "É para nós, também. Temos de lembrar-nos de que temos que parar, ou nunca será." Ela conheceu meus olhos. "Você acha que vai percorrer todo o caminho com ele?"

Eu dei de ombros. "Eu não posso dizer que não tenho p-p-pensamento sobre isso. Eu quero, mas estou com medo, também."

Nell assentiu com a cabeça, e a conversa mudou para outros temas enquanto experimentavámos mais vestidos. Depois de seis lojas, nós duas acabamos com o vestido perfeito. O meu era um vestido sem mangas marrom profundo, feito de seda suave que dividia entre os meus seios e vinha sobre meus ombros como correias, mas deixava o meu peito nu do umbigo até o pescoço, com um material transparente esticado entre a divisão, então minha pele não estava completamente nua. A bainha terminou direito acima dos meus joelhos, e eu tinha um par de sapatos de salto preto para combinar com um casaco que eu usaria sobre ele quando saisse. Era sexy e ousado, mas não tão vadia que o pai fosse surtar. Eu sabia que Jason iria amá-lo e isso era tudo que importava.

O vestido de Nell era muito parecido com o meu, mas em azul escuro, uma sombra que acentuava sua pele clara. O dela era um pouco mais revelador, sem o tecido transparente que o meu tinha e a bainha era na verdade duas polegadas cheias acima do joelho. Eu não poderia imaginar o Pai me deixar vestir algo assim e não me atrevi a tentar.

O baile de inverno era em janeiro, um grupo de quatro, com o SUV emprestado do pai de Nell, para que pudessemos ir juntos. Jason estava de tirar o fôlego em um terno preto, corte apertado para seus músculos impressionantes. Ele tinha uma camisa preta com uma gravata marrom fina o tom perfeito para combinar com o meu vestido. Seu cabelo estava recém-cortado, cravado e cuidadosamente decorado, o queixo barbeado por uma sombra.

Depois que o baile acabou, todos nós quatro, mais uma dúzia dos nossos outros amigos, caimos de cabeça no restaurante de Ram a poucos quilômetros do centro do banquete, onde o baile tinha sido realizado. Eu não conseguia tirar meus olhos de Jason, mesmo que nós dois estavamos misturados com os nossos amigos, toda a nossa escola tinha basicamente assumido a seção de não-fumantes. De vez em quando eu sentia seu olhar em mim e eu encontrava seus olhos, assustado, como sempre, pela sua cor verde viva. Eu tinha conseguido extender meu toque de recolher para as duas da manhã, mas quando chegou ao redor da meia-noite a maioria das outras pessoas já estavam em casais.

Jason havia deixado sua caminhonete em minha casa, então Nell nos deixou lá e deslizamos para os lugares frios, tremendo e batendo até que o aquecedor ficou na temperatura certa.

"Então, para onde devemos ir, sexy dama?" Jason me perguntou, afastando-se da minha casa.

Eu dei de ombros. "O morro?" Isso tinha se transformado em nosso código para ‘vamos sair’.

Ele sorriu para mim, em antecipação e eu senti o calor começar a ferver no meu sangue antes de nós sequer chegarmos lá. Ele fez isso em tempo recorde, mesmo com a neve. Ele desligou as luzes, deixou o motor ligado, ligou o rádio baixo e em seguida, soltou o cinto de segurança, esperando por mim.

Eu estava nervosa, por alguma razão. Tirei meu casaco e me senti exposta enquanto seus olhos percorriam meu corpo. Então eu tirei o cinto de segurança e deslizei pelo assento de pano, até que minha coxa o tocou. Meu vestido tinha subido um pouco enquanto eu deslizava e a bainha estava agora no meio do caminho até a minha coxa.

Eu senti os olhos de Jason nas minhas coxas e em seguida seus dedos tocaram meu joelho. Até agora, a nossa exploração de toque tinha sido da cintura para cima, mas agora, com este vestido deixando muito do meu corpo nu, percebi que todas as apostas estavam feitas. Não parecia tão revelador na loja, ou até mesmo no baile. Na verdade, era um vestido muito conservador em relação a alguns dos que as outras meninas usaram. Mas ainda assim, tão perto de Jason, sabendo o quão difícil foi conseguir parar quando chegavamos a essa linha, eu me senti quase nua.

"Você está tremendo." Jason sussurrou. "Está com frio?"

Eu balancei minha cabeça. "Não. Apenas ... nervosa."

"Nervosa? Por quê?"

Dei de ombros, não sei como colocá-lo em palavras. Fiquei em silêncio por um longo tempo, planejando as palavras e Jason apenas esperou pacientemente,

com uma mão no meu joelho, um dedo traçando círculos distraidos no local exato entre o joelho e a coxa.

"Estou nervosa sobre nós." Disse. "Estou nervosa sobre como beijar você parece ser tão difícil de parar."

"Podemos ir, se quiser."

Eu balancei minha cabeça. "Não, eu não quero. Sugeri vir aqui porque eu queria. Eu estou apenas ... nervosa sobre para onde estaremos indo."

Jason assentiu. "Nós vamos parar quando quiser."

"E se ... e se ... às vezes eu não qui-quiser parar? Mas outras vezes eu tenho medo do que vv-vai acontecer se nós não pararmos."

"Eu sei o que você quer dizer. Eu não quero nunca parar, para ser honesto. Mas eu também não quero pressioná-la."

Eu finalmente fui capaz de encontrar seus olhos. "Você sempre está nervoso ... indo dessa maneira?"

"Eu quero que seja certo. Eu quero que seja perfeito." Ele pegou minha mão, mas deixou o outra na minha perna. "Estou nervoso com isso, sim. Mas não temos que falar sobre isso agora, né?"

Eu dei de ombros. "Talvez devêssemos? Não podemos continuar ... ignorando o assunto." Eu segurei seu olhar e disse as palavras que eu tinha escrito na minha cabeça. "Eu não quero estar com você como um acidente. Eu quero que ele seja de propósito."

Ele acenou com a cabeça. "Eu também. Você está pronta para isso?"

"E você?"

"Eu perguntei primeiro." Ele sorriu.

Eu dei de ombros. "Sim? Mas não. Eu não sei como explicar isso. Eu adoro beijar você. Eu adoro tocar em você e deixá-lo me tocar. Eu quero mais. Mas isso ... percorrer todo o caminho é ... é uma grande coisa, não é?"

Ele acenou com a cabeça. "Sim, é eu suponho. E isso é muito bonito como eu me sinto." Ele sorriu maliciosamente para mim. "Talvez devêssemos... empurrar os limites um pouco e ver como nos sentimos?"

Eu bufei e depois dei uma risadinha. "Isso é uma coisa tão, cara, para sugerir."

"Bem, eu sou um cara." Ele olhou para a mão dele, que subia minha coxa. "Eu estou errado, então?"

Porra, ele me conhecia. Isso era exatamente o que eu queria, a facilidade para a idéia. Acostume-se a isso. Parte de mim estava cheio de aviso, no entanto, apenas insinuando que talvez não fosse uma boa idéia.

Eu ignorei a voz e esperei Jason me beijar. Oh, garoto, ele me beijou. Sua língua me agrediu e eu adorei. Eu o puxei para mais perto e ele obedeceu, esmagando-me perfeitamente contra ele e eu queria estar mais perto ainda. Normalmente eu acabava montando seu colo no banco do motorista, mas desta vez, isso não aconteceu. Senti-me cair para trás, até que minha costa estivesse pressionada no tecido do assento e o enorme corpo duro e quente de Jason estivesse em cima de mim e Deus ... eu queria mais. Sua boca estava na minha, mas suas mãos ... Deus, com as mãos. Elas provocavam e me atormentavam. Uma brincadeira em minhas coxas, tocando, detectando, esculpindo, deslizando para cima e para baixo as minhas coxas, mas nunca empurrando para cima sob o meu vestido. A outra estava no meu rosto, na minha bochecha, curvando-se para baixo do meu pescoço para o meu lado, arcos ao longo do inchaço do lado de fora do meu peito.

Eu deixei, apenas um pouco no início. Eu empurrei o seu blazer fora e depois a gravata, puxando para baixo sobre o nó até que fosse solto. E então sua camisa ... sim, eu desabotoei a camisa. Parecia tão adulto, tão ousado. Assim como os filmes que eu assisti com Nell. Acho que desabotoar sua camisa foi a minha ruína. Parecia tão ... um ato tão sedutor. Sua respiração era irregular enquanto nos beijávamos, enquanto descobria seu torso, enquanto eu brincava com os campos já conhecidos de seus peitorais e abdominais.

Mais. Eu queria mais dele.

Eu abri minhas coxas um pouco e deslizei para baixo mais perto do lado do motorista para que a bainha do meu vestido subisse. Foi uma jogada covarde, manipuladora, ao invés de apenas corajosamente pedir para me tocar. Ele se desfez dos meus lábios e olhou para mim.

"Você é tão ... tão bonita, Becca." Ele prendeu a respiração e lambeu os lábios. "Eu ... eu te amo."

Minha respiração me deixou em um assobio. Eu não esperava isso. Fechei os olhos e engoli em seco, repeti as palavras na minha cabeça, então eles vieram sem problemas. "Eu e-eee-eu te amo ... ttt-também." Eu fechei meus olhos em mortificação, porque mesmo pensado antes não tinha sido suficiente. Eu nunca estive tão envergonhada, a única vez na minha vida que eu queria não gaguejar e eu tinha arruinado o momento.

Senti algo correndo quente no meu rosto.

"Ei, por que você está chorando?" A voz de Jason era suave e seu peso passou de mim um pouco. Senti sua mão se mover e o rádio desligar.

Abri os olhos, e seu corpo estava borrado pelas lágrimas. "Eu ... eu só queria ser capaz de dizer de volta para você, sem estragar tudo. Mas eu não consegui." Eu respirei fundo e tentei parar as lágrimas, mas elas não quiseram colaborar. "Estou, ss-sss-sinto muito."

Senti seus lábios na minha bochecha, beijando minhas lágrimas, literalmente e meu coração se apertou com a emoção dele. Com amor por ele.

"Hey, Becca, olhe para mim." Ele beijou meu queixo, do lado do meu nariz, meus lábios. "Olhe para mim."

Forcei meus olhos abertos e enxuguei-os com uma mão, sabendo que eu estava manchada e minha maquiagem borrada e não me importei.

"Eu não me importo. Eu não me importo. " Seu olhar era grave e compassivo e tão, tão macio. "Ouça-me? Eu quero dizer isso. Você nunca precisa se desculpar. Você gagueja algumas vezes. E daí? Eu te conheço desde que éramos crianças e isso nunca me incomodou. Lembra quando eu soquei Danny

por debochar de você? Eu vou fazer isso com qualquer um que lhe der um tempo difícil."

Eu respirava com dificuldade, tentando me recompor e não dando muito certo. "Jason... eu só..." Outra respiração profunda e eu comecei de novo. "Eu só sei que foi um grande momento, você está me dizendo que me ama. Eu só queria ser capaz de dizê-lo de volta sem estragá-lo com minha estupidez, embaraçosa ggg-gagueira."

Jason passou os dedos no meu cabelo próximo ao meu ouvido e me beijou, suave e doce. "Não é embaraçoso. Não para mim. Você não estragou nada." Ele passou o polegar sobre minha bochecha. "Você quis dizer menos, porque você gaguejou um pouco?"

Eu balancei minha cabeça com firmeza. "Não! Eu quis dizer, muito." Eu hesitei, formando as palavras mentalmente. "Eu amo você, Jason."

Ele sorriu para mim e em seguida beijou as minhas preocupações para longe. Sua mão se moveu de volta para minha coxa e eu levantei minha perna em seu toque, tacitamente, encorajando-o. Agora, sua mão se atreveu mais, o meio da coxa, parando na ponta do meu vestido. Com uma mão, empurrei seu rosto do meu, então ele olhou para mim. Enquanto ele olhava para mim, eu cobri sua mão com a minha e a guiei para cima. Seus olhos se arregalaram e ele lambeu os lábios. Eu coloquei minhas mãos em seu braço, sua nuca, e o observei enquanto ele ousava mais. Ah ... ele estava quase no meu quadril, centímetros de distância do meu centro mais privado. Meu corpo inteiro estava cantando, vibrando com antecipação e desejo. Eu poderia comunicar o que eu sentia com ele sem falar, eu poderia dizer-lhe com as mãos, com os lábios, com as pernas e quadris.

"M-mais." Eu nem sequer me preocupei com a ligeira quebra em minha voz. "Por favor."

Eu empurrei e puxei as mangas da camisa até que sua parte superior do corpo estivesse nua e eu deixei minhas mãos percorrem sua pele, mal respirando quando ele familiarizou-se com as minhas coxas, meus quadris nus. Sua boca tocou a minha, recuou em seguida, mergulhou para me beijar novamente. Eu

não sabia o quão longe isso estava indo, mas eu sabia que eu não queria que ele parasse. Eu estava com medo, sim, senti que estava colidindo com o desejo. Nós não poderíamos ter de volta esta linha que se estendeu. Agora que eu sabia como sua pele nua era sob minhas mãos, eu nunca seria capaz de ficar sem ele. Beijar trouxe o agora. Era como cair em uma vantagem, uma vez que perdemos o equilíbrio e começamos com a roupa, você não pode parar a sua descida.

Eu sabia disso, mas ainda cheguei com uma mão e, enquanto Jason observava com os olhos arregalados, deslizei uma manga do meu braço e depois a outra. Um leve puxão seria tudo o que tinha para desnudar meus seios para ele. Ele engoliu em seco, e meus olhos seguiram o sacudir de seu pomo de Adão. Eu acariciava a linha dura de sua mandíbula com uma mão e com a outra me mostrei para o seu olhar.

Oh Deus, eu queria me cobrir. Minha pele apertada, meu coração galopava e eu pisquei com força contra os nervos e constrangimento. Suas narinas e seus olhos estavam largos e seus dedos como garras em meus quadris. Eu só podia ficar ali e esperar a reação dele, pois o que ele faria, o que ele diria.

"Deus ... Becca." Sua voz estava grossa, baixa, áspera. "Como é que eu vou ser capaz de respirar quando você é tão bonita?" Ele alegou ser ruim com as palavras, mas ele podia ser poético quando ele queria.

Eu poderia ter chorado de alívio. Eu queria ser bonita para ele. Eu queria que ele gostasse de como eu parecia, amar o meu corpo, mesmo se eu não o amasse o tempo todo.

Sua mão recuou de meus quadris e deslizou até meu estômago, sobre as minhas costelas, e parou no tecido do meu vestido agrupados sob os meus seios. Seus olhos varreram meu corpo e em seguida, encontraram os meus, procurando hesitação visível ou arrependimentos. Eu arqueei minhas costas e arranhei meus dedos sobre a parte de trás da cabeça, puxando-o para baixo em meus lábios. Eu precisava beijá-lo. Seus beijos tiravam o meu medo, a minha preocupação de que isso era muito, muito cedo. Sua palma roçou na parte inferior do meu peito, e minha respiração parou no meio da expiração.

Então ... oh, Deus, oh, Deus. Seu polegar roçou meu mamilo e eu senti apertar, inchar, endurecer, e eu podia jurar que senti cada molécula individual de ar, cada célula de sua pele, uma vez que passou por cima do meu peito. A palma da mão segurou meu peito e a minha carne derramou sobre a mão, o polegar raspando mais e pressionando contra o meu mamilo. Eu gemia, eletrificada e chupei sua língua em minha boca.

Eu queria tocá-lo, para empurrar as fronteiras ainda mais. Eu nunca tinha sido tão ousada, tão ousada em toda a minha vida. Enfiei minha mão em suas costas, minha espinha ainda arqueou-se em sua mão enquanto ele explorava os meus seios com o aumento da confiança e traçei a fronteira horizontal de cintura da sua calça. Ele tinha um cinto, uma fina, brilhante faixa preta de couro, mas era vagamente afivelado. Minha mão escorregou facilmente sob as calças, sob o algodão macio de cueca, e eu cobri em concha, a ondulação dura de sua bunda. Sua respiração engatou no meu ouvido, quando ele beijou meu queixo e em seguida retomou em um rápido arfar, rasas quando eu cruzei a diferença para acariciar o outro lado.

Eu não conseguia parar de espalhar um sorriso no meu rosto enquanto eu tocava tão ousadamente, os meus lábios curvando-se contra a barba do queixo e a pele macia de seu pescoço.

"O quê?" Ele perguntou, sua voz um murmúrio contra a minha clavícula.

"Eu gosto da sua bunda." Eu ri quando disse isso.

Eu senti ele sorrir. "Bom. Eu gosto da sua também."

"Você nem sequer realmente a tocou ainda." Eu apontei.

Ele balançou a cabeça seriamente. "É verdade. Embora, como é que eu vou ser capaz se você está deitada?"

Dei de ombros, fingindo indiferença. "Eu tenho certeza que você vai descobrir alguma coisa." Minha voz falhou quando os lábios se atreveram no meu peito, quente e úmido em minha carne, aproximando-se da meu seio esquerdo, roubando meus pensamentos e minha respiração. "Deus ... contine fazendo isso."

A boca dele se aproximava de meu mamilo e quanto mais se aproximava, mais profundo eu desenhei na minha respiração, até que seus lábios estavam um fio de cabelo fora do pico tenso e eu estava segurando uma golfada de ar. Eu esperei, ele hesitou e eu acariciei a parte de trás da sua cabeça com os dedos, sutilmente incitando-o a continuar. Seus lábios se fecharam em volta do meu mamilo e minha respiração saiu correndo em um longo gemido. Senti um profundo puxão dentro de mim, pobre em minha barriga, um aperto, uma espécie de aquecimento, desejo urgente, tanto físico como emocional.

Eu retirei a minha mão de sua parte traseira e esculpiu uma linha na espinha, segurando a parte de trás de sua cabeça com ambas as mãos enquanto ele movia a boca para meu seio direito. Minha consciência de nossos corpos germinou, e eu senti o braço dele como uma barra de ferro ao lado do meu rosto, segurando o peso com uma mão enquanto a outra traçava ao longo do lado de fora da minha coxa e quadril. Então eu senti. Um comprimento duro contra a minha coxa. Eu sabia o que era. Eu assisti True Blood com Jill e Nell. Eu sabia, mentalmente, como as coisas funcionavam e o que era aquilo. Saber intelectualmente não me preparou para a realidade dele contra minha perna.

Devo tocá-lo lá? Eu poderia? Atrevo-me? Eu sabia que, mais uma vez como um fato intelectual, o que acontecia quando você tocava um cara lá, no caminho certo.

Eu empurrei suavemente o peito de Jason e ele levantou-se, de joelhos em cima de mim com um pé no chão da cabine, o outro joelho entre minhas coxas. Eu senti meus seios cairem para lado por causa da gravidade, enquanto eu estava quase nua para o seu olhar. Meu vestido estava acima dos meus quadris e para baixo sob as minhas costelas, minha calcinha vermelha exposta. Senti uma umidade embaraçosa lá embaixo e eu sabia que o algodão da minha calcinha estava absorvendo-o. Eu me perguntava, com uma ligeira sensação de mortificação, se ele podia ver a umidade, e o que pensava disso.

Então eu vi a frente de suas calça, uma protuberância grossa no zíper. Jason estava corando quando eu olhei para ele e eu percebi que ele provavelmente sentia o mesmo sobre essa protuberância óbvia. Era fácil dizer a mim mesma que isso era natural e normal, mas não foi tão fácil de apagar o sentimento de

embaraço para outra pessoa vê-lo assim. Eu me senti vulnerável, por isso quase nua na frente de outra pessoa. De repente, a realidade do que nós estávamos fazendo desabou ao meu redor.

Devemos parar?

Mas ainda assim, a parte de mim estava presa na ousadia, emocionante corrida não queria. Uma parte de mim gostava do corpo de Jason, gostava de ver sua pele nua, gostava de tocar seu corpo e sentindo-o reagir, parte de mim não queria parar. Eu queria desatar o cinto, como eu tinha visto na TV e abrir a calça, abrir rapidamente o botão. Eu queria ver tudo dele. Eu até queria tocá-lo lá. Eu queria. Eu queria ver o que pareceria quando eu continuasse tocando.

Eu queria ir até o fim com ele.

Mas, então, minha vulnerabilidade chutou, e o conhecimento do que meus pais fariam se soubessem o que eu estava fazendo. Desejo lutou com a vulnerabilidade e um sentimento torturado de certo e errado. Isso era errado? Como poderia ser? Eu sabia que eu amava Jason. Eu tinha certeza de que as pessoas me diriam que eu não conseguia entender o que o amor realmente era, por causa dos meus dezesseis anos, mas eu conhecia os sentimentos em meu coração. Eu fui atraída para a pessoa dentro da mente e do coração de Jason, e não apenas o seu corpo. Eu estava apaixonada por quem ele era. Eu queria estar com ele o tempo todo. Eu queria ajudá-lo, eu me machucava quando ele se machucava, eu estava feliz quando ele estava feliz.

Não era isso o amor?

E então, quase que acidentalmente, os dedos de Jason acariciou minha coxa e através da união das minhas coxas, por cima do meu núcleo, sobre minhas partes íntimas. Senti um raio me atingir naquele toque, e minha respiração ficou presa, um caroço grosso na minha garganta e fogo em minhas veias.

E então, não por acaso, ele me beijou e eu me perdi mais uma vez, todos os pensamentos se foram e a guerra pela razão se apagou. Sua mão parou no meu estômago, baixo, apenas no elástico da minha calcinha decotada. Minhas unhas traçaram seu peito e se abaixaram até a fivela do seu cinto. Eu senti seu

estômago retrair com meu toque, como se estivesse abrindo espaço para que eu tocasse mais.

Sua língua raspando meus dentes e procurando minha boca explodiram em hesitação. Oh, Deus, eu estava indo para tocá-lo e ele estava indo para me tocar. Oh, Deus.

Isso estava bem. Nós estávamos apaixonados, e isso fazia parte de se apaixonar.

Eu puxei o final do cinto para fora da fivela, tirei o dente do buraco no couro e puxei o cinto para fora das calças. Ele não estava respirando, não se mexia, a boca junto ao meu ouvido, sua respiração áspera. Seu braço tremeu e ele trocou as mãos, apoiando-se com a outra mão agora. Seus dedos descansavam enrolados contra a pele quente da minha barriga, seu polegar escovava pequenos círculos sobre o algodão da minha calcinha um centímetro acima das minhas partes íntimas. Tão perto, mas tão longe.

Oh, Deus. Eu queria isso. Eu queria tocá-lo mais. Eu queria mais dele. Isto era tão viciante, imparável.

O botão se abriu e meu polegar e indicador puxou o zíper para baixo. Meu olhar desceu para a braguilha aberta de suas calças, e eu vi o elástico de sua cueca box e um ponto de umidade no algodão azul. A umidade do desejo, algo que ambos tinham.

Ele ainda estava como pedra, com os olhos em mim, olhando para os meus seios, em seguida, para as minhas coxas e minha calcinha e, finalmente, até meus olhos. Ele queria isso tanto quanto eu, mas eu também vi as minhas próprias dúvidas refletidas em seus olhos. Ele trocou seu peso um pouco, e as calças cairam ao redor de seus quadris. Toquei sua cintura perto de seu estômago, encontrando seus olhos. Meus dedos se curvaram sob o elástico cinza, hesitantes. Meu coração era um tambor tribal selvagem em meu peito.

Os dedos de Jason mudaram-se para uma coxa, a meio caminho entre o quadril e joelho, e então viajou lentamente para cima. Eu relaxei minhas pernas, deixei minhas coxas afastadas um pouco mais longe, e, em seguida,

sua mão foi contra a pele suave e sensível da minha coxa, enrolando ao redor do músculo ali, os dedos apontando para baixo. Tão perto. Tremi toda, e como sua mão se movia cada vez mais perto do meu núcleo, eu tremia mais, senti a produção da umidade do desejo.

Nossos olhos estavam fechados, a troca de permissão, comunicando necessidades e desejos e dúvidas.

"Você quer isso?" Ele perguntou, sua voz era um sussurro no silêncio da cabine da caminhonete.

Eu balancei a cabeça. "Sim. Você quer?"

"Sim. Mas acha que devemos parar?"

"Por quê?"

Ele não respondeu de imediato. "Eu não sei. Onde é que vamos parar? Estamos indo longe demais? Eu não quero parar. Eu quero continuar. Mas eu não ... Eu não quero que a gente se arrependa de passar a linha que não poderemos ter de volta."

Eu não pensei sobre o que eu ia dizer. Eu só soltei, gaguejei e tudo. "Se p-p-percorrermos todo o caminho jj-jjun-juntos ... você se-se-se arrependerá?"

Meus dedos ainda estavam enrolados em torno do elástico da cueca e os seus estavam rente à quente e tremendo pele da minha coxa, nem mesmo um centímetro do meu centro molhado.

Ele balançou a cabeça. "Eu sei que eu te amo. Eu sei que eu quero estar com você, só você. Eu não me arrependeria. Você se arrependeria?"

Eu balancei minha cabeça. "Não. De jeito nenhum." Eu tinha tanta certeza, eu nem sequer gaguejei. "Eu sei que eu também te amo."

Sua mão ousou mais perto, e agora a ponta de seu polegar estava explorando o vinco das minhas partes íntimas através do algodão úmido da minha calcinha. Eu não consegui respirar quando ele fez isso.

Então ele parou e seus olhos presos nos meus. "No entanto, nós não podemos ir tão longe hoje à noite." Ele disse. "Nós não temos tempo suficiente e eu não quero que a nossa primeira vez seja na minha caminhonete."

"Por que n-não?" Eu puxei sua cueca, só um pouco. "É onde nós passamos muito de nosso tempo juntos, não é?"

"Sim, mas ..." Ele parecia desconfortável falando sobre isso. "Deve ser especial. Em uma cama, um lugar agradável. E mais ... não temos qualquer ... você sabe ... coisas. Proteção." Ele sussurrou a última palavra em voz quase inaudível.

Eu suspirei. "Sim, eu sei. Você está certo. Devemos planejar isso, então. Torná-lo perfeito."

Ele assentiu com a cabeça. "Enquanto a isso? Hoje à noite?"

Engoli em seco. "Bem, nós não vamos fazer isso, mas podemos ... podemos apenas passar mais tempo juntos até que eu tenha que ir, né?"

Ele parecia aliviado e feliz. "Certo. Quero dizer, não é como se acontecesse acidentalmente por acaso, certo?"

Eu balancei minha cabeça. "Não. Nós estamos fazendo escolhas, juntos." Eu me senti adulta, falando sobre as coisas e tomando decisões sobre sexo com meu namorado.

Ele curvou-se para beijar-me, e meus dedos pressionaram seus quadris, onde seus músculos faziam a coisa maluca de corte V. Beijei-o com tudo que eu tinha, de olhos fechados, o coração cheio. Eu amava Jason, eu realmente amava. Foi uma coisa emocionante admitir, dizer, sentir, saber.

Quando tinha beijado outro fôlego, Jason se afastou um pouco, e os seus grandes olhos verdes e lábios entreabertos me deixava selvagem. Ele era tão bonito, tão bonito, e eu o amava. Eu conheci os olhos, enquanto eu puxei suas cuecas boxer longe de seu corpo e deslizei para baixo de seus quadris. Seus olhos se arregalaram, e até mesmo sua respiração parou quando estava nu para mim.

Oh. Oh, puta merda.

Eu peguei meu lábio entre os dentes e levei a olhar para longe dele ... Eu não podia nem pensar na palavra a usar na minha mente ... e encontrei seu olhar. Ele estava nervoso, um pouco envergonhado. Eu não sabia o que fazer a seguir. Havia um caminho certo para tocá-lo?

Seu peito se encheu de uma respiração profunda enquanto eu enrolava meus dedos em torno dele. Uau. Apenas ... uau. Uma bagunça complexa de contradições. Duro, macio, grosso, elástico sob meus dedos em lugares, a pele esticada em outros. Minha mão estava um bronzeado escuro contra a pálida, quase rosa de sua carne lá. Mudei meu punho para baixo, e depois voltei, apenas querendo tocar tudo dele, e ele suspirou, empurrando meu punho.

Seus olhos bem fechados e ele tentou se afastar de mim. "Becca, oh, Deus. Estou... você deve parar agora."

Eu estava confusa. "Por quê? Você n-não quer que eu te toque?"

Ele tentou rir, mas saiu estrangulada. "Sim, eu quero. Mais do que você imagina. Mas ... se você não parar, eu vou ... Eu vou, quero dizer, eu vou fazer uma bagunça."

Corei difícil e quase pouco através do meu lábio. A curiosidade era uma grande parte das minhas emoções naquele momento, juntamente com maravilha, espanto, nervos ... muitas coisas para nomear, todos misturados. Eu gostei de tocá-lo. Eu gostei do jeito que ele parecia, mal conseguia se conter. Tocá-lo o deixava louco. Eu gostei disso.

Eu toquei a cima dele com o meu dedo, e ele gemeu. Cada músculo de seu corpo estava tenso, eu podia ver isso. Eu não queria parar. Eu gostei disto. Foi ousado, era diferente de mim, sempre tão cuidadosa, boa, calma, reservada e seguindo cada pequena regra.

Fechei os dedos ao redor dele novamente e deslizei minha mão pelo seu comprimento, sentindo cada cume e ondulação da pele, vendo seu rosto se contorcer e as veias em sua testa e pescoço e tenso braços, sentindo seu abdômen apertar em pedra. Seu braço cedeu e ele caiu parcialmente em cima

de mim e eu não me importei. Na verdade, eu realmente gostei da forma como o seu peso ficava em cima de mim. Ele foi transformado em seu lado, encravado entre mim e o banco. Seu quadril estava nivelado com o meu, e ele estava segurando meu quadril, dedos se enroscaram na minha carne, a testa contra meu ombro. Eu esperei até que ele ainda se ajeitasse, e depois deslizei a mão para cima e para baixo. Que o movimento parecia levá-lo o mais selvagem, seu corpo resistindo em meu aperto. E então ele se esticou ainda mais, ficando totalmente rígido.

"Deus, Becca. Você não sabe, o que você está fazendo comigo. O quanto me sinto bem. Você deve parar antes que eu..."

Eu balancei minha cabeça, a única resposta que eu poderia fazer. Eu não ia parar. Nós tínhamos ido longe demais para parar agora. Eu queria ver o que aconteceria, e eu queria fazer ele se sentir bem, tão bom quanto o que eu senti quando ele beijou meus seios.

Ele pulou em cima de mim, pegou uma camiseta que tinha sido abandonada no chão da caminhonete, uma camiseta preta sem mangas, manchada de suor. Ele empurrou-a entre ele e minha pele, meu vestido, e depois gemeu no fundo de seu peito, enquanto eu lentamente mergulhava o punho em torno dele. Ele empurrou na minha mão, empurrou seus quadris para cima em direção a minha mão. Enfiei minha mão até seu comprimento, em torno da parte de cima dele.

"Ah ... merda ..." Ele respirou.

E então eu senti o empurrão, tremor e espasmos. Algo quente e úmido derramado sobre meus dedos e para a camisa, e eu deslizei minha mão em torno dele, e seu corpo se apertou novamente, e um outro fluxo de líquido branco saiu. Foi incrível assistir. Todo o seu corpo reagiu, e um olhar de êxtase absoluto atravessou seu rosto, quando ele se mudou para o meu toque, liso e molhado agora.

"Ah." Eu ouvi a maravilha na minha voz. "Essa é a bagunça."

Ele riu, seus olhos fechados e seu rosto enterrado na encosta do meu peito. "Eu disse a você. Me desculpe, não caiu em seu vestido, caiu?"

"Por que você está triste? Eu gostei de ver isso acontecer. E não, eu não acho que caiu. Esta tudo em sua camiseta."

Ele suspirou, e sua respiração estava quente contra a minha pele. Eu sofria de alguma forma. Dentro de mim, senti uma necessidade que eu não poderia expressar e não entendia. Eu me toquei lá embaixo, é claro, mas nunca tinha realmente sentido nada avassalador como as meninas na escola falavam.

Ele tirou a camisa, virou-a do avesso para encerrar a confusão, depois limpou a si mesmo e os meus dedos. Ele levantou-se sobre o cotovelo, e sua mão roçou ao longo do elástico da minha calcinha. Eu arregalei os olhos e respirei um longo suspiro. Seus olhos percorreram meus seios enquanto ele deslizava os dedos sob a perna, e o fogo passou por mim em antecipação, enquanto se movia suavemente sobre a minha pele e meus cachos. Eu estava envergonhada de novo. Será que ele se importa com os cachos lá? Devo...

Todos os pensamentos me abandonaram quando seu dedo traçou minha abertura. Foi um ângulo estranho, e ele deslizou a mão para fora. Eu quase choraminguei com a perda de seu toque. Foi tão bom, só um pouco mais de contato. Eu queria mais. Ele deslizou seus dedos sobre minha barriga e sob a cintura, e eu levantei meus quadris em seu toque. Oh, Deus. Minha calcinha estava esticada em torno de sua mão, puxada desconfortavelmente em determinados lugares. Eu empurrei-as, rolando-as para baixo do meu corpo, e Jason parecia ver a idéia, me ajudando a empurrá-las para baixo e para longe. Quando estavam perto dos meus joelhos, eu tinha movimento suficiente para espalhar minhas pernas mais largas, sentindo-me impertinente para fazê-lo, por querer mais do seu toque em mim ... em mim.

"Oh... Deus..." Eu mal podia respirar quando ele me tocou, sentindo calafrios quentes por toda parte, mas ainda esticada e esticada como um fio prestes a explodir. E ele só roçou o dedo. Eu arqueei minhas costas e espalhei os joelhos, esticando minha calcinha e não me importando. Seus dedos me tocaram, escovaram, acariciaram e eu não poderia mesmo ter ar suficiente para respirar, surpresa com o quão sensível eu estava. Não tinha me sentido assim quando me tocava. Algo dentro de mim se sentia enorme e cheio de pressão, como um balão prestes a explodir.

A ponta de um de seus dedos se moveu para dentro, e eu realmente gemi alto, mais alto do que quando ele tocou no meu peito. Ele deslizou um pouco, e eu forcei meus olhos abertos, observando o dedo branco contra a minha pele escura, enquanto ele me tocava. Era o dedo médio, longo e se aprofundando mais dentro. Então ele encontrou a dura e sensível saliência da pele perto do topo das minhas partes íntimas. Eu tinha vergonha, até mesmo mentalmente, pensar em termos explicitamente sexuais. Eu não tinha certeza se ele sabia que estava lá e quão sensível era, ou se ele descobriu por minha respiração acentuadamente para dentro e a mudança repentina de meus quadris em seu toque, mas ele focou seu toque lá.

Esfregou-a e eu comecei a mexer com o seu toque. Seu dedo escovou e mudou-se, em seguida, bateu um pouco demais e eu engasguei. "Não tão rude." Eu sussurrei.

"Desculpe." Ele disse, e começou a retirar sua mão.

"Não, não pare." Eu disse. "Apenas ... seja gentil."

Ele colocou o dedo, como pena, contra a saliência e eu ofegante, gemi, e mudou-me novamente. Eu soava como uma mulher para os meus próprios ouvidos. Como Sookie em True Blood, quando ela estava com Eric. A palavra de algum livro que eu li flutuou pela minha mente: devassa. Eu soava devassa, suja. Eu ri com a idéia, mas o riso evaporou quando ele moveu seu dedo em um círculo apertado e tudo o que eu podia fazer era gemer novamente. Seus movimentos eram lentos e um pouco desajeitados, mas eu não me importei. Um pouco áspero, mas estava bom. O balão que estava dentro de mim floresceu, esticado até uma plenitude que não podia ser contido.

"Beije-me." Eu sussurrei. Ele moveu sua boca em direção a minha boca e eu sorri, rindo sem fôlego. "Não ... não." Eu empurrei sua cabeça em direção ao meu peito. "Beije-me lá novamente."

Ele obedeceu de bom grado e eu senti aquele puxão dentro de mim, como se houvesse uma corda ligando os meus seios para o meu núcleo e sua boca se mudando e a língua lambendo e seus lábios estavam puxando a corda,

desvendado algo dentro de mim. Ele estava se movendo lentamente, de forma consistente, e eu precisava de mais.

"Mais rápido." Eu mal me ouvi e eu acho que ele não fez nada. Eu disse mais alto, mais ousada. "Rápido. P-por favor."

Seu dedo se acelerou e eu ofeguei, ouviu um gemido escapar da minha garganta, e eu senti minha espinha arcar fora do banco, calor subiu pelo meu corpo, o suor na minha pele, meu coração martelando. Eu não consegui parar outro gemido passando por meus lábios, em seguida, mais rápido não era suficiente, mais não foi suficiente e eu fui sem pensar me movendo contra seu toque, girando irremediavelmente, perdida no momento.

Calor, pressão, luz, movimento, expansão ... eu não tenho as palavras certas para o que passou por mim. Todos os pensamentos pararam e eu estava arqueada quase completamente fora do assento, tentando chegar mais perto, mais, mais e eu não me importei em nada de como eu soava ou como eu parecia. Não havia espaço para nada, somente a bomba que explodiu dentro de mim, como uma estrela indo baixa na minha barriga.

Eu acho que eu fiz um ruído muito alto e então eu estava mole e sem fôlego, olhando para Jason, seus olhos verdes vívidos me perfurando quente e sensual.

"Deus ... isso foi ... in-nnn-n-incrível." Eu gaguejei, sorrindo para ele.

"Agora você sabe o que você fez para mim."

Olhei para o relógio no painel.

01:48

"Merda, você tem que me levar para casa." Eu disse, sentando-me trêmula, todos os meus músculos ainda tremendo.

Ele me deixou em casa as 01:59, e meu pai estava esperando. Pai tinha deixado a maioria das luzes desligadas, graças a Deus, então ele pareceu não notar o brilho dos meus olhos, ou o brilho da minha pele, ou a bagunça do meu cabelo despenteado. Essas são coisas que eu vi, pelo menos enquanto eu me

despia para dormir. Olhei-me no espelho antes de eu escorregar uma longa camiseta em cima do meu corpo nu. Virei-me para um lado e depois o outro, o que representa, examinando a mim mesma, tentando ver o que Jason viu.

Eu só me vi: um metro e setenta, oscilando entre 55, 56 quilos. Seios grandes com largura, aurela escura e grossa, mamilos rosados. Larga, com curvas nos quadris e coxas fortes, uma barriga lisa, pele cor de caramelo escuro. Cabelo tão preto que era quase azul, pendurado pelos meus ombros em mechas grossas de cachos helicoidais apertados, impossível de gerir.

Olhos quase da mesma cor do meu cabelo, de um castanho tão escuro que parecia preto, minha púpila toda indistinguível da minhas íris. Eu tive um pouco de influência das minhas costas, fazendo minha bunda parecer maior do que realmente era.

Normalmente, quando me olhava via a soma de minhas falhas, agora eu me via um pouco diferente. Agora que eu via minhas falhas como a soma da minha beleza.

Dormi profundamente e sonhei com o toque de Jason.

# SETE: Caindo em nós

Jason

Duas semanas depois, no final de janeiro

Eu estava sentado na ponta do sofá no porão da casa de Kyle, o fio branco do controle do Xbox manchava em meu aperto das últimas quatro horas de Madden, Halo 3 e Call of Duty: Black Ops. As meninas estavam fazendo a semanal coisas de manicure-pedicure-shopping-milkshakes, deixando Kyle e eu sozinho em uma fria tarde de sábado com neve, sem nada para fazer, só jogar jogos de vídeo game.

Eu estava no processo de juntar a bunda de Kyle em Madden, meus carregadores esmagando seu Vikings 48-14, quando ele olhou para mim com um olhar estranho em seus olhos.

"Então ... você e Becca."

Eu atirei-lhe um olhar de yeah ... e ...? “O que tem nós?" Eu perguntei.

"Vocês estão, tipo, se enrroscando ainda?" Ele não olhou para mim quando perguntou, sua língua de fora ao lado de sua boca.

Amaldiçoei quando ele fez um touchdown, trazendo-a para 48-21. "Você e Nell?" Eu atirei de volta.

"Perguntei primeiro, idiota."

Eu não respondi, até depois de eu ter escolhido o meu jogo. "Depende do que você quer dizer com 'enrroscar'."

Ele sorriu para mim. "Todo o caminho. Enrroscar, não mexer."

"Então, não."

"Mas você já brincou com ela?" Ele estava avançando para frente no sofá, em seguida, atirou a seus pés quando meu quarterback lançou uma interceptação, resultando em outro Vikings TD, trazendo-o para 28 pontos.

Limpei as palmas das mãos sobre os joelhos da calça e olhei para ele. "Sim, nós já brincamos um pouco."

Ele parou o jogo, e eu sabia que a conversa estava prestes a levar a sério. "Você já?"

"Eu já o quê?"

Ele apertou meu bíceps forte o suficiente para fazê-los arder. "Ligou-se com ela?"

Eu coloquei o controle na mesa do café na minha frente e me inclinei para trás para colocar os pés para cima, pensando em como responder a pergunta de Kyle. "Eu não sei. Possivelmente?"

Ele apenas riu. "Vamos, Jason. Isso é que você está me falando. Não me venha com tretas. Você vai dormir com ela ou não?"

Eu fiz uma careta para ele. "Cara, não seja um idiota. Estamos falando de Becca, não uma qualquer. Se fizermos isso, eu não chamaria isso de ligar. Isso só parece ... Eu não sei ... barato, eu acho. Becca não é barata."

Ele ergueu as mãos diante de si mesmo. "Eu não estava tentando dizer que ela era, cara. Estou apenas curioso, eu acho."

"E quanto a você e Nell?"

Era a sua vez de mudar-se no sofá, tendo em vista a sua resposta. "Nós mexemos, tipo, muito. E em algum momento, eu estou pensando que temos que fazer apenas a decisão de fazê-lo."

"Como você se sente sobre ela?"

Ele bufou. "O que, nós vamos falar sobre nossos sentimentos agora? Devemos pintar as unhas de cada um, também? "

Eu chutei o tornozelo. "Não seja um idiota. Isto não é o vestiário, isso é uma conversa particular. Nós nos conhecemos quase a tanto tempo quanto você conhece Nell."

Ele suspirou. "Eu acho que estou apaixonado por ela." Ele puxou um fio solto em um buraco nos joelhos da calça jeans de grife. "Se você rir ou tirar sarro de mim, eu vou chutar o seu traseiro." Ele olhou para mim em sinal de advertência.

"Eu não teria perguntado se eu fosse te dar uma merda sobre isso, cara." Eu cavei meu telefone fora do meu bolso e verifiquei os textos. "Você disse a ela como você se sente?"

Ele balançou a cabeça. "Não.. Por que é que eu posso dizer essa merda para você, mas se eu pensar em dizer a ela, eu congelo?"

Eu ri. "É assustador, isso é certeza absoluta. Garotas podem deixar a gente em uma confusão. Você sabe que eu tampouco vou entender ou vou rir de sua bunda maricas, caso você tente chutar a minha bunda."

"Eu não tenho que tentar, eu iria." Ele me cortou.

"Sim, tanto faz, bichano. Você estaria chorando como um bebê no momento em que eu acabar com você. " Eu chutei para fora com meu sapato, batendo os pés da mesa de café. "Meu ponto é que, com Nell você só pode esperar até que você saiba que ela se sente da mesma maneira. Apenas diga e veja como ela vai reagir. Eu acho que isso é o que torna mais difícil conversar com ela do que comigo. Meu coração estava batendo tão forte que eu tinha certeza de que ela pudesse ouvi-lo quando eu disse a Becca que eu a amava."

"Você disse a ela?"

Eu balancei a cabeça, sentindo-me estupidamente convencido sobre isso. "Sim, cara. Logo após o Baile de Inverno."

"Ela disse de volta?"

Eu sorri. "Sim."

Eu acho que ele deve ter pego as dicas do jeito que sorriu. "O que vocês dois estavam fazendo quando você disse a ela?"

"Você sabe o local, no alto do morro sob o grande carvalho, onde vamos para atirar em latas com minha .22" Ele acenou com a cabeça. "Nós fomos para lá depois que todos saíram do restaurante do Ram."

Ele levantou uma sobrancelha. "E então?"

"É muito legal ter uma caminhonete com um banco." Eu sabia que tinha um sorriso de merda comendo no meu rosto.

"Vamos lá, cara. Derrame tudo. "

"Isso fica entre mim e você, Kyle. Estou falando sério."

"Não me diga."

"Lembra do vestido que ela estava usando no baile?"

Ele sorriu e acenou com a cabeça. "Ela parecia quente."

"Bem, eu descobri que ela não estava usando sutiã por baixo." Minha mente trouxe a imagem mental de Becca debaixo de mim, e eu resisti à vontade de mudar de posição. "Ela estava usando roupas íntimas, apesar de tudo."

O sorriso bobo no rosto de Kyle me disse que tinha tido uma experiência semelhante com Nell em algum ponto. "Eu adoro esses tipos de vestidos."

"Quase tanto quanto eu amo calças de yoga."

"Quem inventou calças de yoga tinha que ter sido um cara." Disse Kyle.

"Não merda. Então, você e Nell ...?"

Ele balançou a cabeça. "O mesmo que você. Nós brincamos, ficou muito perto, mas não tive relações sexuais ainda."

"Mas você está indo."

Ele acenou com a cabeça, sem olhar para mim. "Sim, nós o faremos. Não tenho certeza de quando ou onde no entanto, mas sim. Eu sei que ela quer, e eu sei que eu quero, obviamente."

"Obviamente." Eu sorri para ele. "Você obteve todas as suas roupas?"

Ele balançou a cabeça. "Nem todas elas de uma vez, não. Eu vi toda ela, em um ponto ou outro, mas sempre foi com outras roupas."

"Você já fez ela... você sabe..." Eu parei, não sei como colocá-lo sem soar estúpido ou como uma ferramenta.

Kyle não ia me deixar sair assim tão fácil, no entanto. Ele queria ver-me contorcer. "Já fiz ela o quê?"

"Você já fez ela gozar?" Eu disse em uma corrida, olhando para meu polegar, sabendo que eu estava corando como um menino.

O sorriso de Kyle estava em partes iguais de comendo merda e envergonhado. "Não, nós não fomos tão longe ainda. Eu acho que nós dois estamos com um pouco de medo, se deixarmos ir tão longe, não vamos parar. "Ele me deu um olhar curioso. "Porque, você já?"

Eu balancei a cabeça, olhando para os meus pés. "Sim."

"Como foi?" Ele se sentou em minha frente.

"Foi foda." Eu disse, rindo. "Era como assistir ela apenas... perder-se. Foi muito legal."

"Como você... você sabe... ter sua... fez ela... " Ele obviamente, não pode dizê-lo, o que me fez rir.

"Eu honestamente não sei. Você simplesmente tocá-a no lugar certo, e você pode dizer que ela gosta. Continue fazendo isso e, eventualmente, ela vai só ..." Eu dei de ombros, sorrindo sem jeito.

"Tocar ela... lá embaixo?" Ele parecia ansioso e desajeitado. Eu me senti estranho falando, explicando, dizendo-lhe sobre algo que eu tinha feito e ele não tinha.

Eu balancei a cabeça. "Sim." Eu ri com a auto-depreciação. "Eu honestamente não tinha porra de idéia do que eu estava fazendo. Eu estava apenas... tentando descobrir o que ela gostava, e então ela estava ficando louca."

"Será que ela gritou?" Kyle perguntou.

Eu pude apenas acenar, lembrando. "Sim. Muito alto. Eu não acho que ela queria. Ainda bem que estávamos no meio do nada."

Ele levantou uma sobrancelha. "E você?"

"E eu?" Eu perguntei, embora eu sabia exatamente o que Kyle estava perguntando.

"Será que ela... teve você... " Ele se interrompeu e pegou um porta copos da mesa de café e atirou em minha cabeça. "Você sabe o que eu estou perguntado seu filho da puta."

Eu ri e golpei o porta copos para longe. "Sim, eu sei. E sim." Isso era o máximo que eu diria.

"Mas vocês realmente não fizeram isso, então?"

Eu balancei minha cabeça. "Não."

"Vocês não se preocuparam em ir longe demais?"

Eu fiz uma careta para ele. "Cara, isso é ... não é assim. Não é algo que você pode simplesmente ir ‘nossa, eu escorreguei!' Você se deixa levar sim, mas você não pode, assim, tirar todas as suas roupas e ter sexo acidentalmente. Quero dizer, quando você começar a cruzar as linhas físicas, em termos de quão longe você vai, é praticamente impossível voltar atrás, apesar de tudo. Eu vou te dizer isso. " Eu abri meus dedos, e depois joguei meu telefone no ar e peguei. "Quero dizer, primeiro, apenas segure a mão dela e beije-a emocionante, né? E então quando você sabe o quão incrível o beijo é, você quer continuar fazendo isso. Então, uma vez que ela permite que você toque-a num pouco, então você quer beijá-la e tocá-la. Tira as roupas em primeiro lugar, certo? E, em seguida, uma vez que você sentir sua pele, é ... tocá-la no sutiã não é suficiente."

Kyle assentiu seu entendimento. "Isso é o que eu estou dizendo. Você só quer ir mais longe."

"Sim, mas indo fazer a partir de fora, tipo, apalpar ou sei lá, realmente ter relações sexuais? Eu, pessoalmente, acho que você não pode simplesmente 'parar' com isso. Apenas a minha opinião."

A conversa derivou, depois disso, mas eu podia ver as rodas girando na cabeça de Kyle, tanto quanto eles estavam na minha própria. Por tudo isso o que eu disse para Kyle era verdade, Becca e eu estavamos contornando a linha tênue entre "brincar" e "fazer sexo", e eu sabia que tinhamos que ir devagar ou percorrer todo o caminho. Nós não poderiamos nos manter no equilíbrio por muito mais tempo.

O fato era, eu imaginava como seria o sexo com Becca e eu queria. Seriamente. E eu estava muito, muito certo de que ela se sentia da mesma maneira.

***

Becca

Olhei para o pacote de comprimidos na minha mão, minhas emoções em uma montanha-russa dentro de mim. A minha prima Maria me levou para uma clínica para obter o controle da natalidade, o que foi, honestamente, uma das experiências mais assustadoras da minha vida. Sentada na sala de espera, em seguida, sentada em cima da mesa / cadeira em cima de um papel crespo, sendo examinada... ugh. Tudo isso individualmente não era tão ruim, mas sabendo que eu estava fazendo isso com a intenção de ter relações sexuais

com Jason, e sabendo que o médico sabia? Eu estava tão nervosa que mal podia respirar, mal engolir minha própria saliva.

Maria era um conforto, explicando o que estava acontecendo, o que iria acontecer, tudo isso, ela foi útil. Ela era vários anos mais velha que eu, e estava disposta a me levar para a clínica em segredo. Ela me disse que era melhor esperar até que eu fosse mais velha e que até mesmo o controle da natalidade não era cem por cento eficaz, mas prefiro ser eu a tomar a pílula sabendo que eu provavelmente estaria ativa de qualquer maneira. Ela também me disse para não deixar Jason pressionar-me em qualquer coisa, e para falar com ela se eu tivesse alguma dúvida sobre qualquer coisa.

Eu não podia dizer a Maria que eu estava colocando mais pressão sobre mim mesma do que Jason estava. Eu sabia que ele queria fazer sexo, e eu queria também. Mesmo em minha própria mente era difícil explicar o que eu sentia em ter relações sexuais com Jason. Eu queria, muito. Eu sabia como era a sensação de tocá-lo, para ser tocada. Eu sabia qual era a sensação de ter um orgasmo, o que parecia quando ele tinha. Eu sabia de tudo isso. Nós tínhamos atravessado cada linha que existia, praticamente, exceto a relação real. Eu poderia facilmente imaginar o que seria e eu tinha de fato fantasiado sobre isso muitas vezes. Eu mesma me tocava, imaginando Jason em cima de mim.

Nós dois sabíamos que nosso relacionamento físico estava acontecendo, que era apenas uma questão de tempo. Então, por que esperar? Por que manter para fora? Por que manter a torturar a nós mesmos? Jason ficava me dizendo para não me sentir como se estivéssemos prontos. Que ... sentia pressão, para mim. Pressão não intencional, mas há, no entanto. E eu não sabia o que fazer sobre isso. Eu não queria decepcioná-lo. Eu não queria que ele se sentisse como se eu não queria ficar com ele, mas não havia um sentimento de medo em torno da coisa toda. Eu tinha dezesseis anos e era virgem, uma vez que eu cruzasse a linha, eu não poderia voltar. Parecia o último passo para crescer, para ser uma mulher, na verdade. Eu sabia que ainda seria eu, essencialmente. Mas como é que isso me mudaria? Eu já me sentia diferente apenas por causa do que ele e eu tínhamos feito juntos.

Eu empurrei o primeiro comprimido através da fina camada de papel alumínio e segurei-o na palma da minha mão, um pequeno círculo amarelo de produtos químicos que significava muito, muito. De acordo com o médico da clínica, desde que eu comecei meu período na quarta-feira, eu poderia tomar a pílula de hoje, segunda-feira, e ser protegida de imediato. O médico me deu uma explicação longa que envolveu a respeito de porque, o que era necessário, e como pílulas de estrogênio eram diferentes de pílulas só de progestógeno, mas a maioria que tinha ido direto por mim. Eu tinha absorvido o aviso estrito sobre como importante o momento era, mas era isso.

Eu coloquei a pílula em minha boca, engoli com um gole de água da garrafa de Fiji no meu criado-mudo. Pronto, eu estava oficialmente no controle de natalidade. Enfiei o pacote de pílulas no estojo de maquiagem de plástico rosa, que era basicamente um compacto, mas coube o pacote circular de pílulas perfeitamente. Eu pesquisei como esconder o controle de natalidade de meus pais, e o caso do compacto foi a melhor solução que eu encontrei. Eu meti o compacto em um bolso com zíper dentro da minha bolsa e tentei acalmar meu pânico interior. Eu não tinha contado a Jason, mas só porque eu não o tinha visto desde que eu tinha ido embora. Tinha sido uma espécie de viagem de última hora. Maria tinha vindo sem aviso prévio para um fim de semana longe da faculdade, e nós tínhamos ido fazer compras. Fofocas sobre meninos havia se transformado em meu relacionamento com Jason, que tinha se transformado em sobre se estávamos "ativo" ou não. Tudo a levou a me arrastar para fora do shopping e para a clínica mais próxima. Ela não tinha tomado um não como resposta.

"Becca, você não vai ser estúpida sobre isso, ok? Talvez você não esteja dormindo com ele ainda, mas você vai. Dessa forma, se algo acontecer, você está protegida." Maria foi muito prática e matéria-de-fato. "Você tem apenas dezesseis anos, e não deve ter relações sexuais, mas eu fiz quando eu tinha a sua idade, por isso não posso falar."

Eu coloquei meus fones de ouvido e rolei a minha playlist no meu iPod até que eu encontrei algo que parecia falar para mim: "First Day of My Life" de Bright Eyes. Eu tinha meu notebook aberto, uma caneta na minha mão, esperando.

Eu conhecia o sentimento agora, o inchaço no meu coração e mente, o fluxo e refluxo das palavras desconexas dentro de mim. Eu coloquei o iPod no embaralhar, fechei os olhos e esperei, só ouvindo. "We’re going to be friens" de The White Stripes veio em seguida, e Deus, eu amo essa música. Eu tinha ouvido o Jack Johnson na primeira versão, e então a versão White Stripes tinha chegado em Pandora, e eu estava viciada. Eu ainda não tinha certeza de que tinha gravado a música em primeiro lugar, e eu não me importei. "Falling Slowly", de Glen Hansard e Markéta Irglová começou, e eu quase chorei. Eu não tinha certeza do por que, o que a pressa de emoções era, mas alguma coisa sobre essa música trouxe tudo que eu estava lidando à tona.

Minha caneta começou a se mover, e eu deixei o bem das palavras aberta.

*CAINDO EM NÓS*

*Como posso resistir à necessidade gentil nos seus olhos?*

*Eu não quero*

*Eu não posso*

*Não quando o mesmo profundo coração, alma espetada em desespero está enraizado dentro de mim*

*Mechas de sol quente querem enrolar a minha alma*

*Como hera em uma parede de tijolos*

*Deus, seus olhos*

*A mais verde grama do verão*

*O mais verde musgo e iluminado jade*

*Mais nitida do que obsidiana*

*Mais suave do que as nuvens e o toque de penas*

*Eles queimam dentro de mim quando nós nos beijamos*

*Eles me queimam quando eu marcar sua pele com as unhas trêmulas*

*E eu sei, eu sei, eu sei*

*Muito bem*

*Onde tudo isso está indo*

*Eu já vi isso acontecer nos meus sonhos*

*Eu vi ele brincar na privacidade do vapor envolvente do meu chuveiro*

*Onde eu toco a minha quente, carne tremula*

*E imagino que é você*

*Queria que fosse você*

*Tem sido você*

*Mas não como nós dois queremos*

*E é onde isso está indo*

*Nós estamos dançando na ponta de uma faca*

*E eu quero cair*

*Com você*

*Mas eu não posso deixar de ter um pouco de medo*

*Da idade adulta deitada no outro lado*

*Tenho medo do que nós não podemos ter de volta*

*De doar o último pedaço da minha infância*

*Mesmo para você*

*E sim, eu sei, eu te amo*

*E sim, eu sei que você me ama*

*Mas sim, eu sei, ainda somos apenas crianças*

*Estamos tão perto de nos formar e da faculdade*

*Tão perto dos doze como estamos dos vinte*

*E eu não quero lamentar nada*

*Deus, eu estou tão confusa*

*E a única vez que eu tenho certeza de nada*

*É quando você está me beijando*

*E então é tudo muito fácil esquecer*

*Tudo, menos o que eu sinto*

*A maneira como você se senti tão perto de mim*

*E eu não posso deixar de me perguntar*

*Se esse é o momento mais inteligente a tomar tais decisões*

*Exatamente porque eu fico tão perdida*

*Porque parece sentir tanto como cair*

*No amor*

*Para você e para mim*

*Estar apaixonada é assustador*

*Tanto como cair*

*Uma descida assustadora em*

*Bela loucura*

*Sim, você e eu*

*Estamos*

*Caindo em nós*

*E não me atrevo a parar a queda*

*Porque eu preciso demais*

Eu coloquei a caneta para baixo e encostei na minha cadeira, olhando pela janela para a espessa névoa de neve, deixando a onda de palavras desaparecem. "Comes and Gones (In Waves)" de Greg Laswell tocava em meus ouvidos, e eu era grata que as palavras não se aplicam, não parecia ser adaptado para as minhas emoções. Então, muitas vezes, a música que eu ouvia se encaixava em minha vida, parecendo como uma trilha sonora para a minha alma. Eu geralmente amo essas, escolho músicas e artistas, por esse motivo, mas a poesia ainda trepidava nas minhas veias, eu precisava de música que era só música, só beleza sonora para meu próprio bem.

Uma batida na porta me assustou dos meus pensamentos. "Quem é?"

"Ben".

"Não está trancada." Fechei o notebook e coloquei em minha bolsa.

Ben entrou e se jogou na minha cama como ele fez tantas vezes. Ele não acendeu um desta vez, felizmente. "Então, o que há com você, Becca?"

Eu dei de ombros. "Lição de casa, escola, Jason."

Ben sorriu. "Então, o que está acontecendo com você e Sr. Futebol?"

Eu atirei uma olhada a Ben. "Nós estamos bem. Eu gosto dele."

"Você tem a mãe e o pai  deixando vê-lo abertamente, né?"

Eu sorri. "Sim, isso foi tudo dele, sinceramente. Fomos surpreendidos, por isso Jason basicamente confrontou o Pai e o fez perceber se vamos ver um ao outro, ele teria mais aparência de controle."

"Muito foda. O pai pode ser assustador."

Eu balancei a cabeça. "Não assusta muito o Jason."

Ben me olhou intrigado. "Você parece ... melhor. Feliz. Você não está gagueijando em tudo."

Dei de ombros, escondendo um sorriso. "Eu sou. Eu estou feliz. Jason é incrível."

"Então devo agradecer a ele?" Ben enfiou a mão no bolso e tirou um telefone celular e ligou-o entre os dedos. "Ele está cuidando da minha irmãzinha? Ele não está pressionando você em qualquer coisa, não é? Eu vou chutar a bunda dele se for preciso."

Eu ri. "Eu te amo, Benny, mas você não pode chutar a bunda dele. E sim, ele é ótimo. Ele não está me pressionando em nada, eu prometo. " Eu dei ao meu irmão um olhar severo. "E isso é tudo que eu estou dizendo a você. Eu não estou tendo essa conversa com você."

Ben bateu com o telefone, e eu ouvi os sons reveladores de Angry Birds. "Acredite em mim, eu não quero ter essa conversa, qualquer uma, mas você é minha irmãzinha, e eu sei que mamãe e papai não estariam abertos para falar sobre a realidade com você. Tudo o que eu vou dizer é, tome cuidado, ok? Por favor? Eu não quero ver você numa grávidez adolescente ou algo assim." Ele não olhou para cima de seu jogo, mas eu sabia que ele estava sendo tão grave como o meu irmão poderia ser, da única maneira que sabia.

Eu deixei minha cadeira e deslizei para o meu lugar habitual na minha cama, contra a parede com Ben do lado de fora. Senti o cheiro de cigarros em sua camisa, mas nenhuma maconha ou quaisquer outros produtos químicos. Eu adorava esses momentos, quando Ben estava feliz, lúcido e sóbrio. Foi assim que passamos tempo juntos, como tinha sido desde que éramos crianças. Ele vinha para o meu quarto sem aviso prévio, em intervalos aleatórios, e conversávamos apenas coisas. Ele deitava na minha cama e eu deitava ao lado dele, e acabava saindo. Ele só fazia isso quando ele estava de bom humor, apesar de tudo. Se ele estivesse para baixo, ele ficaria fora por dias em um momento, e quando ele estava por perto, ele estava fechado, em silêncio, escondendo-se em seu quarto, batendo com rap.

Eu assisti Ben jogar Angry Birds por um tempo antes de dizer o que estava em minha mente. "Você não parece alto."

Ele não reagiu de imediato. "Eu não estou." Ele disse.

"Em tudo?"

Ele deu de ombros. "Eu estou tentando aprender a lidar apenas com as mudanças de humor sozinho, sem drogas, sem remédios."

"Você acha que vai voltar para a faculdade?"

Ele deu de ombros. "Talvez. Provavelmente não. Eu odeio escola, sempre odiei. Estou trabalhando em Belle pneus agora. Troca de óleo e pneus. É chato, mas é trabalho, e isso me mantém longe de problemas."

"Eu estou contente que você está trabalhando."

Ben olhou para mim como o próximo nível carregado. "Por quê?"

"Bem, como você disse, ele mantém você longe de problemas. Você sabe como eu me sinto sobre você fumando maconha. Você deve tomar seus remédios, Ben. Eu sei que você não gosta deles, mas eles te ajudam."

"Você é a minha irmã ou minha mãe?" Ele parecia revoltado.

"Eu só me importo com você. Eu me preocupo com você. Às vezes... " Lutei com a forma de dizê-lo sem insultá-lo. "Às vezes eu sinto que você não... liga. Sobre o seu futuro. Sobre si mesmo."

"Às vezes eu não ligo. Eu nunca vou ser nada, Beck." Ele parecia tão verdadeiro, doeu.

"Não diga isso, Ben. Não é verdade."

"No que eu sou bom, então? O que posso fazer que vale a pena?"

Eu não tinha uma resposta. Ele realmente não tinha nenhum hobby que eu conhecia. "Você é uma boa pessoa, Ben. Você tem talentos. Todo mundo tem. Você apenas tem que encontrar o seu."

"Você soa como uma maldita conselheira. Eu não tenho nenhum, Becca. Eu sou bom em fumar maconha. Eu sou bom em vendê-lo. Eu sou bom em ser um bipolar bagunçado do caralho, é o que eu sou bom." Ele clicou no botão de cima para colocar o telefone para dormir e empurrou-o com raiva no bolso.

Eu suspirei. "Sinto muito, Ben, eu não quis incomodá-lo. Eu só queria mostrar como estou feliz que você não está fumando maconha."

"Bem ... eu estou tentando, ok? Isso é o melhor que eu tenho." Ele se levantou e deu três passos raivosos em todo o quarto.

"Ben, espere. Não fique bravo. Me desculpe."

Seus ombros caíram, e ele se virou para agachar-se ao lado da cama, o seu nível de cara com a minha. "Eu não sou louco, mana. Eu sei que você se importa." Ele sorriu gentilmente para mim. "Mas você não deve perder seu tempo se preocupando comigo. Eu vou ficar bem. Eu posso cuidar de mim mesmo. Você se preocupa com você, hein?"

Eu fiz uma careta para ele. "Você é meu irmão. Eu te amo. É claro que eu vou me preocupar com você. Eu não posso ajudá-lo."

Ele balançou a cabeça para mim. "Você não precisa do peso do seu irmão confuso sobre seus ombros, Beck." Ele colocou a mão no meu ombro e mexeu. "Eu estou bem, ok? Eu estou em um bom lugar. Estou trabalhando, estou sóbrio, eu ainda estou com uma namorada. Ela é boa para mim, como Jason é para você. Kate me deixa fumar cigarros, mas nada, então isso é uma boa motivação. Ela termina comigo se descobrir que eu estou alto."

"Hein?" Eu torci o nariz em confusão.

Ben levantou uma sobrancelha para mim. "Você sabe, ela não vai por para fora."

Eu gritei na mortificação e enterrei meu rosto no meu travesseiro. "Eeew, Ben! Eu não precisava saber disso."

Ele riu de mim e bateu no meu ombro antes de se levantar. "Hey, isso funciona, não é?"

"Eu acho que sim. Eu só não precisava saber."

Ben saiu, então, e eu voltei minha atenção para a minha lição de biologia. Jason vinha me pegar às sete e meia,  eu tinha que acabar, então, isso deixava três horas para terminar a lição de casa de quatro horas.

# OITO: A Primeira Noite do para sempre

Jason

Dois dias depois

Toquei a chave cartão no meu bolso quando me sentei na minha caminhonete, esperando Becca. Nós tínhamos planejado isso e agora nós estávamos indo com ele. Meus nervos estavam estridentes, e eu me perguntava se Becca se sentia da mesma maneira. Eu tinha certeza que sim. Eu tinha um CD player conectado à tomada do toca fitas, um arranjo da velha escola que eu só usava quando eu estava no clima para algo específico. Hoje era Johnny Cash, e estava tocando "God Is Gonna Cut You Down", que infelizmente, parece irônico, dadas as circunstâncias, mas ainda era uma canção de arrebentar.

Becca veio, assim como a música estava terminando, e eu cliquei o rádio. Ela pulou para a cabine e fechou a porta atrás dela, deixando entrar uma rajada de ar frio congelado. Era um dia muito frio, o céu azul claro, o sol distante e lacrimejante, o ar tão quieto e tão frio que cada respiração feria. Ela sorriu para mim, e fiquei impressionado, como ela era bonita. Seu cabelo estava solto, um gorro branco puxado para baixo em sua cabeça, um forte contraste com sua pele bronzeada e cabelo preto-azulado. Ela estava com um casaco preto, que ia ao meio da coxa, e um par de calças de yoga apertada cinza.

"Pronta?" Eu perguntei.

Ela me deu um pequeno aceno de cabeça e pegou minha mão. Eu entrelaçei os dedos, o dela gelado da caminhada de casa para o veículo. "Sim, vamos."

"Onde você disse ao seu pai que estava indo?"

"Great Lakes Crossing."

"Então, devemos ir para lá primeiro?"

Ela assentiu com a cabeça. "Sim. Eu realmente tenho que pegar algumas coisas." Ela me deu um sorriso enigmático.

Quando chegamos ao shopping, passeamos por um tempo, conversamos e olhamos vitrines, mas depois passamos por uma loja e Becca se separou de mim, dizendo-me para encontrá-la na praça de alimentação em meia hora. Eu sabia que ela estava tramando alguma coisa, mas eu deixei pra lá, passando a maior parte do tempo na loja de atletismo. Eu acabei com um novo par de tênis de corrida para a primavera, e estava esperando na Aunt Annie com cinco minutos de sobra. Ela apareceu com um largo sorriso no rosto, mas nenhuma sacola de compras.

"Não comprou nada?" Eu perguntei.

Ela encolheu os ombros. "Não, eu comprei."

Eu fiz uma careta. "Então, onde estão?"

Ela colocou o braço em volta da minha cintura, encaixando-se contra mim. "Você vai ver. Você vai gostar ... eu espero. " Quando meu olhar confuso não foi embora, ela apenas sorriu para mim. "Aqui vai uma dica: eu estou usando."

Então comecei a ter uma noção. Engoli em seco um pouco, pensando em como eu poderia ter confundido Becca com tímida.

"Porque você está sorrindo?" Ela perguntou enquanto nós dirigimos para o hotel onde eu tinha alugado um quarto.

"Só que eu costumava pensar que você era tímida."

Ela riu. "Eu sou tímida, mas não com você."

"Então ... que cor?"

Ela abaixou a cabeça e seu rosto escureceu um pouco. "Não vou dizer. Você vai ter que descobrir. "

Chegamos ao hotel depois de pouco tempo, mas nós nos sentamos no carro em um silêncio tenso antes de sair.

Becca não estava olhando para mim, arranhava seu joelho atentamente.

"Eu não quero que você pense... " Eu suspirei e começei tudo de novo. "Quero dizer, nós não temos que fazer isso agora. Podemos voltar para o shopping, ou um cinema. Ou apenas para casa."

Ela balançou a cabeça, mas ainda não encontrou meus olhos. "Não, eu quero. Eu estou apenas ... nervosa."

Eu expulsei um suspiro de alívio. "Eu também, Beck. Eu também."

"Você acha que isso significa que não estamos prontos?" Ela perguntou, finalmente erguendo os olhos escuros nos meus.

Eu balancei minha cabeça. "Eu acho que estariamos nervosos, não importa quanto tempo esperassemos. Eu acho que seria estranho se não estivéssemos nervosos."

Ela assentiu com a cabeça. "Vamos entrar. Vamos apenas ... dar um passo de cada vez."

Eu saí e circulei em volta para abrir a porta, enquanto ela ainda estava tirando o cinto. Ela pegou minha mão, dedos frios deslizaram perfeitamente na palma da minha mão. Seus dentes eram brancos enquanto ela sorria para mim, um brilhante sorriso bonito privado, apenas para mim. O porteiro, um homem mais velho, sisudo, nos deu um duro olhar de desaprovação enquanto passavamos por ele para os elevadores. Estavamos fora do quarto 425, o cartão chave de repente estava suado e ligeiramente apertando em minha mão, os meus olhos nos dela, pedindo-lhe silenciosamente se ela ainda queria isso. Ela se inclinou para mim, seu braço indo ao redor da minha cintura, baixou com a mão no meu osso ilíaco.

Eu deslizei o cartão na fechadura e puxei para fora, empurrando a porta aberta quando a luz verde brilhou. O quarto estava escuro, à sombra das cortinas, uma fresta brilhante de luz. Eu me atrapalhei na escuridão, encontrei o

interruptor e iluminei o quarto. Uma cama de solteiro e uma king-size enorme, ocupavam a maior parte do quarto, eu ostentei em um hotel bastante legal e um quarto melhor.

Virei-me e encontrei Becca tirando o casaco, revelando uma branca e apertada camiseta com decote em V, que se agarrava em suas curvas, o "V" mergulhando baixo o suficiente para me mostrar um vislumbre de dar água na boca de seu decote. Calças de yoga, camiseta apertada? Oh, Deus. Ela percebeu o meu olhar varrendo seu corpo e me deu um sorriso surpreendentemente tímido, depois se virou, posando para mim. Ela cerrou os músculos glúteos, as calças de yoga agarrada como uma segunda pele para seus generosos quadris e bunda, e tudo que eu queria fazer era passar minhas mãos sobre ela. Eu sufoquei o impulso por cerca de seis segundos antes de me lembrar por que estávamos ali, sozinhos em um quarto de hotel em um sábado à noite.

Eu cruzei o espaço entre nós para ficar a poucos centímetros de distância da Becca. Ela começou a se virar, mas parou com mãos suaves sobre os ombros. Ela virou a cabeça para me olhar, o queixo em seu ombro. Eu deslizei minhas mãos para baixo de seus lados, sentindo seu fôlego enquanto gravava minhas mãos ao longo do sino da curva de seus quadris, então deslizei em concha o seu traseiro. Ela soltou a respiração, seus olhos se fecharam brevemente.

"Eu amo a sua bunda. Especialmente em calças de yoga." Eu murmurei.

Seus olhos castanho-negro pincelaram até o meu. "Eu sei. É por isso que eu uso isso. Eu tive que me esgueirar passando pelo meu pai antes que ele visse o quão apertado elas são."

Minhas mãos exploraram as lindas curvas flexíveis de seu traseiro, para baixo em suas coxas, até os quadris. Eu aumentei um pouco a ousadia e deslizei meu dedo médio até o vinco onde o tecido elástico estava agarrado entre suas nádegas. Ela engasgou quando eu fiz isso, então eu fiz isso de novo, deixando meu dedo correr um pouco mais, até que ela se afastou com uma risada ofegante.

Ela se afastou de mim e virou-se, deslizando seu gorro de sua cabeça e agitando seus cachos. "Sente-se na cama, Jason." Sua voz tinha um tom estranho de comando, e eu não podia deixar de obedecer. "Não interrompa e não ria." Ela disse. "Eu quero fazer isso para você, mas eu sei que eu vou me sentir boba."

"Fazer o quê?" Tirei meu ADIDAS e depois minhas meias.

Ela inclinou a cabeça para trás, fechando os olhos, as mãos empurrando para cima através de sua massa elástica de cabelo. "Isso." Ela deixou o cabelo cair e deslizou as mãos para baixo de sua cintura, assim como eu tinha feito, e então cruzou as mãos na frente do seu corpo para segurar a barra da camisa.

Engoli em seco e senti o sangue correr para fora do meu cérebro, para a piscina em outras áreas do meu corpo. Visivelmente assim, eu tinha certeza.

E então, oh, Senhor Deus, ela olhou para mim com os olhos de pálpebras pesadas e, lentamente, tirou sua camisa para cima. Quando ela chegou ao lado de seus seios, ela parou, tirando o momento. Ela não estava dançando, não estava tentando fazer um strip-tease, ela estava apenas sendo... naturalmente sexy. Me dando um show. E oh, Deus, e que show. Eu podia ver suas mãos tremendo na bainha de sua camisa, eu podia ver os joelhos tremendo, só um pouco.

Ela puxou a camisa mais longe, e o tecido branco estava tão apertado contra a pele dela que seus seios estavam elaborados e apertados contra o peito, só para cair livre com um salto de luxo. Eu endureci ainda mais nesse salto. Eu parei de respirar uma vez que registrei o que ela estava vestindo. Era sem alças e rosa com laço preto ondulado em torno da borda inferior, os bojos se separaram entre os seios, sua pele bronzeada mal contida. Eu lutei para engolir o caroço na minha garganta, para respirar com a visão de Becca em nada, só um sutiã e calças de ioga. Ela se levantou com suas mãos em seus lados, tomando um longo puxão de ar, cada respiração inchava seus seios até mesmo maior. Eu não poderia deixar de me ajustar e seus olhos seguiram minhas mãos.

"Quer ver o resto?" Ela perguntou.

Eu balancei a cabeça. "S-sim."

Ela sorriu para mim. "Agora quem está gaguejando?"

"Eu. Deus, Becca. O que você está tentando fazer comigo?" Eu quis dizer isso como uma pergunta retórica, mas ela respondeu de qualquer maneira.

"Eu estou tentando te deixar ligado." Ela girou nos calcanhares, me apresentando uma bela vista de sua bunda e costas com a ligeira oscilação dentro, a alça do sutiã ondulava em sua pele macia.

"Tudo que você tem que fazer para me deixar ligado é ser você." Eu disse. "Estou tão ligado em você como tomar um fôlego. Isso? O que você está fazendo? Você está me matando. Eu vou explodir. Você está muito fodidamente sexy para ser capaz de aguentar."

"Bem, eu não terminei ainda." Ela correu as mãos sobre a curva de seu traseiro e em seguida enganchou seus polegares no cós de sua calça de yoga. "Você quer ver a calcinha que eu estou usando?"

"Deus, mais do que nunca."

"Você não vai desmaiar em cima de mim, não é?"

Eu quase não reconheci esta Becca. Ela estava... confiante, sexy, sedutora... nada como a garota que eu tinha encontrado pela primeira vez. Gostaria de saber, resumidamente, se ela estava compensando por causa de seus nervos, seus medos, suas dúvidas. Eu sabia que eu deveria questionar o porquê ela estava fazendo isso, tirando as roupas dela para mim, mas eu não fiz. Eu me senti um pouco como um intrumento por não dizer nada, mas eu só... eu não podia suportar pará-la.

Ela olhou para longe de mim, a cabeça virada para assistir a minha reação. Ela lentamente deslizou suas calças de yoga para baixo para os joelhos dela, a calça era tão apertada que parecia mais como tirar a si mesma fora dela. Meu zipper ficou ainda mais tenso com a visão, me cumprimentando por baixo das calças: elas eram cortados para que a bainha do lado pegasse pelo meio de

suas nádegas, desaparecendo entre as coxas. Eles tinham laço preto na parte superior e inferior, com listras cor de rosa e branco nas verticais entre eles.

Eu não aguentava mais. Ela estava em pé na minha frente em nada além de sutiã e calcinha, de costas, e ainda me olhando. Levantei-me da cama, tremendo, incapaz de acreditar que eu tinha muita sorte. Eu fiquei atrás dela, estrangulando a minha própria respiração, boca seca.

"Jesus, Becca." Eu mal me ouvi, mas eu sabia que ela ouviu. "Você... você é a coisa mais incrível que eu já vi."

Suas bochechas coraram e ela abaixou a cabeça. "Graças a você, Jason." Ela virou-se no lugar e se pressionou contra mim, levantando os lábios dela para os meus. "Sua vez."

"Miinha vez?"

Ela assentiu, tirando a jaqueta de couro que eu tinha esquecido que ainda estava usando. "Eu quero ver você, também." Becca nos girou no lugar que eu estava de frente para a cama, então recuou e sentou-se, cruzando as pernas discretamente, as mãos cruzadas em cima de suas coxas.

Eu não podia e não tentei parar de olhar fixamente para ela, imerso na sua beleza. Eu nunca tinha conhecido uma garota tão bonita. Quero dizer, sim merda, eu tinha visto na TV e filmes, eu folheava catálogos da Victoria Secrets. Mas não tinha nada com a realidade da minha namorada na vida real, carne real para me tocar, para beijar, para segurar.

Eu estava longe de ser tão confiante como Becca parecia estar. Eu não tinha nenhuma idéia de como tirar as minhas roupas para que ela pudesse achar legal. No entanto, eu iria com certeza tentar o meu melhor.

***

Becca

Eu sentei-me empoleirada na borda da cama, medrosa, embarassada, preocupada e a excitação tiritando através de mim. Eu não tinha idéia de como Jason não viu que eu estava tremendo da cabeça aos pés. Eu não podia acreditar que eu estava aqui fazendo isso. Eu não podia acreditar que eu tinha acabado de fazer isso, apenas tirando as minhas roupas como uma prostituta. Eu me senti tão estúpida fazendo isso, como uma posuda, uma garota feia tentando demasiadamente duro ser uma mulher sexy. Meus joelhos tinham batido junto o tempo todo, e as minhas mãos estavam tão agitadas que eu quase fui incapaz de tirar a camisa sobre a minha própria cabeça. Eu tinha realmente prendido ele em meus seios, que estavam transformados em balões gigantes por este sutiã que eu tinha comprado na Victoria Secrets e colocado no banheiro do shopping, deixando a minha velha calcinha e sutiã na minha bolsa. No entanto, eu acho que Jason apreciou a forma como os meus seios tinham saltado, quando eu finalmente tinha sido capaz de tirar a camisa sobre eles.

Cada respiração era instável, a minha pele formigava, quente e fria. Jason ficou na minha frente, usando um par de calças jeans desbotadas, apertadas e uma camisa de manga comprida preta, os botões abertos para mostrar um pedaço de pele bronzeada. Eu deixei-me olhá-lo fixamente, à espera dele tirar suas roupas fora.

Deus, o garoto estava quente. Eu sempre tive uma queda por ele, e agora ele estava se transformando completamente no meu verdadeiro, e ele estava mais sexy do que já tinha sido, só estando lá com seu peso um pouco de lado, seus bíceps esticando o tecido das mangas, os ombros largos e fortes. Seus olhos correram sobre mim, fichas de verde profundo no rosto cinzelado. Eu vi seu pomo de Adão em sua garganta, vi suas mãos poderosas enrolar em punhos soltos e apertados. Ele estava descalço e eu lembrei de ter lido em alguma novela que não havia nada mais sexy do que um homem com os pés

descalços em calças cargo. Vendo Jason naquele momento, eu tinha que concordar.

Ele finalmente sorriu e desviou os olhos dos meus bens, para satisfazer o meu olhar. Eu levantei uma sobrancelha, ‘vá em frente com isso’, maliciosamente que eu não sentia completamente. Eu estava agindo para cobrir o meu medo. Eu não tinha certeza se eu estava pronta para isso, mas eu sabia que não podia e não iria desistir agora. Bem, não, isso não era verdade. Eu poderia desistir. Jason seria totalmente compreensivo em me levar a qualquer lugar que eu quisesse ir sem reclamar, se eu disesse que não estava pronta. O problema era, eu queria estar pronta. Eu queria isso com ele, eu simplesmente não conseguia me livrar da balança, do meu medo que eu tinha que alguma coisa desse errada, que alguém iria descobrir que errei no meu controle de natalidade e eu ia ficar grávida...

Em seguida, Jason agarrou sua camisa pela gola e levantou-a, esticando o abdomen tenso, enquanto ele tirava a camisa fora em um movimento suave. Lambi meus lábios com a visão dele. Sim, na verdade eu lambi meus lábios. Ele era um deus, parecia para mim, um atleta grego antigo, loiro e musculoso e perfeito. Ele estava sem camisa, de calça jeans, uma borda do elástico de algodão espreitava sobre a cintura de suas calças. Eu tinha minhas pernas cruzadas, e eu tive que apertar minhas coxas mais apertadas para não me lançar para fora do sofá e envolver minhas pernas ao redor dele. Desejo assola, em guerra com o medo sempre presente.

Ele chegou devagar e abriu sua calça jeans, então parou.

"Flexione para mim." Eu sussurrei. "Mostre-me seus músculos."

Ele balançou a cabeça e riu. "Flexionar? Como um fisiculturista?" Ele agiu como se fosse a idéia mais absurda que ele já tinha ouvido falar, mas ele não era eu, olhando para ele.

Mesmo em repouso, ele era glorioso, apenas com uma mão no bolso, a outra chegou por trás de sua cabeça e arranhou a parte traseira de seu ombro oposto. Seus braços eram longos e grossos, bíceps protuberantes e alinhados com as veias, mas seu peito e estômago eram meus lugares favoritos. Ele

tinha músculos peitorais duros, amplos que se arregalavam de seu peito uma linha fina esculpida entre eles, apontando para o país das maravilhas ondulante de seu abdomem. Ele não tinha o tipo ultra-definido de abdomem que Kyle tinha. O estômago de Jason era duro e definitivamente rasgado, apenas atenuado de um modo diferente do que Kyle. Não é que eu estava tentando comparar os dois, mas mais por uma questão de diferenciação. Eu tinha visto os dois rapazes sem camisa antes em várias ocasiões, nadando na praia no verão, após o treino de futebol... Kyle tinha a aparência definida afiada que eu pensei como "cortar", enquanto a construção muscular de Jason era mais pesado, mais grosso, mais difícil , menos definido, mas com mais volume.

Ele fez uma careta para mim, em seguida assumiu abertamente uma flexão ridícula e eu ri tanto que bufei, assim enquanto eu apreciava a vista. Ele estava sendo bobo, eu sabia, dobrando para a frente com as mãos em frente de si mesmo, mas a pose trabalhou para flexionar todos os músculos do seu corpo superior para um efeito incrível.

Um pensamento me atingiu e eu agi sobre ele antes que pudesse perder a coragem. Levantei-me em frente a ele, em seguida estendi a mão para o zíper, sentindo a dureza dele por trás de seus boxers. Eu estava tremendo de novo, tremendo toda, de repente fria e com medo de que estava prestes a fazer, mas determinada a ir até o fim. Eu abri o ziper, enfiei as calças para baixo, agachando-me com eles para ajudá-lo a levantar os pés para fora delas, um de cada vez. Eu estava de joelhos na frente dele, em seguida o nível dos olhos com suas partes íntimas. Eu podia ver o abaulamento contra o algodão apertado de seu short de pugilista cinza. Ainda de joelhos, eu enrolei meus dedos entre sua pele e elástico, então, olhando para cima para vê-lo, eu puxei sua cueca para baixo, expondo-o completamente.

Eu respirei fundo, vendo-o novamente. Oh, Deus. Oh, Deus. Tanto. Eu poderia fazer isso?

Eu me inclinei para frente, abrindo minha boca, sentindo-o em meus lábios, gosto de sal e almíscar e então eu estava sendo levantada.

"Não, Becca. Não. " Ele segurou meu rosto em suas mãos, forçando os olhos para ele. "Isso não, não agora, não assim."

Eu não tinha certeza se estava aliviada ou chateada que ele me parou, especialmente depois de psicologicamente fazer isso por ele. "Você não quer isso?"

Ele franziu a testa, esforçando-se claramente com a sua resposta. "Eu não acho que qualquer cara poderia dizer 'não, eu não quero isso." Mas não... não nesta situação. Não é por isso que estamos aqui. Estamos aqui para compartilhar algo juntos." Ele procurou meus olhos. "Você está com medo?"

Eu olhei para baixo, longe de seus olhos, e fui recebida por sua masculinidade em toda a sua glória, altura e espessura. Eu olhei para trás até seus olhos e assenti. "Sim." Eu sussurrei. "Estou apavorada".

Ele me puxou contra ele e de repente me senti vulnerável e nua, apesar de ainda estar de sutiã e calcinha e ele estava completamente nu. "Nós não temos que fazer isso. Você não... você não tem que fazer isso. Comprar lingerie nova e fazer a coisa toda e strip."

"Você não gostou?" Senti meus nervos ultrapassar-me, minha falsa confiança me deixando.

Ele riu. "Becca, baby. Eu adorei. Mas... eu estou preocupado que estava fazendo isso porque você pensou que eu... eu não sei, esperava, talvez? Ou talvez que eu não vou querer você, se você não fizer? Ou isso, ou você estava ... compensando por ter medo."

"Você não está com medo?"

Ele acenou com a cabeça. "Inferno, sim. Eu não tenho nenhum problema em admitir que eu estou com medo. Estou nervoso. Eu não sei o que estamos fazendo... o que fazer. Eu já ouvi que isso pode prejudicá-la e eu não quero isso. Eu só... Eu quero que isso seja perfeito, já que é a primeira vez, para nós dois e como um casal. E eu... eu te amo e eu não quero estragar nada."

Eu descansei minha cabeça contra seu peito, sentindo suas mãos acariciarem meus ombros, minhas costas. Eu gostava de ter as mãos na minha pele, era calmante, relaxante, calmante... e erótico. Ele tinha pleno acesso a tudo de mim assim. Um movimento de suas mãos e eu ficaria nua. Suas mãos me fizeram esquecer meus medos e acentuou todas de uma vez. Tão confuso.

Ele apenas me segurou, alisando as mãos sobre minha coluna, meus ombros, meus braços. Eu respirei, forçando-me a relaxar.

"Você quer ir embora, Becca?" Sua voz era suave, preocupada.

Eu balancei minha cabeça contra seu peito. "Não. Eu não quero."

"Você tem certeza?" Eu balancei a cabeça novamente. "Então me beije." Ele disse, tocando meu queixo.

Inclinei meu rosto para ele, levemente pressionei meus lábios para beijá-lo. Ele era gentil, hesitante, quase casto em primeiro lugar. Então suas mãos patinaram sobre minhas costas, traçou a linha do meu sutiã, desceu ao inferior das minhas costas. Engoli em seco em sua boca ao seu toque cada vez mais faminto. Eu pressionei para mais perto dele, sentindo-me esmagar contra o peito dele. Suas mãos se arquearam para o balanço de minhas costas e na minha bunda, escavando, segurando, e Deus... tão perfeito. Eu senti uma hesitação em seu beijo, e então ele deslizou seus dedos sob o tecido da minha calcinha, contra a minha pele, deslizando sobre meus quadris primeiro e empurrando minha calcinha para baixo. Eu parei de beijá-lo, mas deixei meus lábios contra os dele, abri meus olhos e olhei em seu olhar verde brilhante.

Ele empurrou minha calcinha mais para baixo, então deslizou as mãos em torno para tocar minha pele nua e eu fechei os olhos em um longo piscar. Minhas mãos estavam em seus ombros, onde eles sempre parecia gravitar durante um beijo. Eu combinava com a sua ação, esculpindo minhas mãos por seus braços até a cintura, os quadris, em seguida, para a dureza legal de sua parte traseira e agarrei, amassei, explorei enquanto ele fazia o mesmo comigo.

Nós estávamos acostumando ao toque do outro, a sensação de pele nua. Foi uma introdução lenta para nudez completada. Eu só toquei a parte do

homem...eu quase ri em voz alta enquanto pensava na frase feminina boba na minha própria cabeça. Gostaria de saber como chamá-lo. Eu me afastei dele e coloquei minha mão em seu peito e desenhei uma linha para baixo, parando logo acima dele.

Então eu olhei ele, atrevida e repentina, e encontrei seu olhar assustado. "Como você chama isso?"

"O quê?" Ele estava confuso com a pergunta.

Enfiei minha mão para baixo a ele um pouco e depois fiz o backup. "Isso... qual a palavra que você usa?"

Ele deu de ombros. "Eu realmente não me refiro a ele muito." Ele olhou para cima e para a esquerda enquanto ele pensava, então jogou seu olhar de volta para mim. "Se eu tiver que usar uma palavra para isso, eu costumo usar a palavra 'pênis', eu acho. Por quê?"

Eu levantei meu ombro um pouco. "Só por curiosidade. Eu não conseguia decidir. Eu não conheço muitas palavras para isso."

Ele riu. "Eu também não. Normalmente, para ser honesto, é só 'isso'." Ele pegou minha mão e desenhou longe dele, de seu "isso "." Você tem que deixar ir, ou isso vai acabar antes de começar."

Voltei a acariciar suas nádegas. "Eu posso te tocar aqui, né?"

Ele corou e foi adorável. "Sim, se você quiser. Eu gosto."

"Você gosta?"

Ele deu de ombros, com as mãos descansando sobre meus quadris. "Sim." Ele deslizou as mãos em torno de minha parte traseira. "Você gosta disso?"

Eu balancei a cabeça, sem tirar o olhar do dele. "Sim, eu gosto. Muito." Eu ainda tinha a minha roupa interior, em parte me senti boba, então eu mexi fora delas. "E agora?"

"A cama?"

Eu deixei ele me guiar para trás até os joelhos baterem na borda da cama e sentei-me, deixando seu corpo calçar meus joelhos afastados. Seu olhar verde nunca vacilaram dos meus enquanto eu deslizava para trás em todo o colchão, Jason me seguiu. Ele chegou a passar por mim e puxou os cobertores e o lençol longe e então eu estava nas minhas costas contra a pilha de travesseiros, Jason em cima de mim, meu coração batendo, meus nervos correndo e meu pulso vibrando e cantando na minha pele e suas mãos deslizando até minha coxas.

Engoli em seco enquanto ele pairava acima de mim. Tudo dentro de mim estava em guerra. Eu queria tanto isso. Eu estava apavorada, eu estava ansiosa, eu estava me sentindo sexy e desejada, ainda desajeitada e insegura. Jason fez uma pausa, então blasfemou sob sua respiração. Ele estava fora da cama antes que eu pudesse perguntar a ele qual era o problema, enterrando a mão no bolso de sua calça jeans e puxando uma corda de preservativos.

Oh. Oh, Deus. Isso tornava ainda mais real. Ia realmente acontecer, se eu não amarelace, em primeiro lugar.

Ele colocou sobre a mesa de cabeceira e deslizou na cama ao meu lado, ao invés de em cima de mim. Eu segui a curva de seu músculo peitoral. "Eu comecei o controle de natalidade." Eu disse.

Ele parecia chocado. "Você fez?"

Eu balancei a cabeça. "Sim. Minha prima Maria me levou para uma clínica na semana passada. Então ... Eu estou protegida, mesmo sem aquilo."

"Devemos usá-los de qualquer maneira?"

Eu dei de ombros. "Eu não sei. Provavelmente? Só para ficar... extra protegidos?"

Ele acenou com a cabeça e seus dedos deslizaram ao longo do meu osso ilíaco, sobre o meu estômago e até entre os meus seios. "Antes que isso vá mais longe, eu só queria te dizer... Eu te amo."

Sorri, a parede de nervos e medo derreteram um pouco. "Eu também te amo. Como sabia que eu precisava ouvir isso?"

Seu dedo indicador seguiu o inchaço da minha mama. "Eu acho que eu só queria que você ouvisse, para saber como eu me sinto antes de chegarmos ... envolvidos em coisas, então você sabe que eu não estava dizendo no calor das coisas, sabe? Que eu realmente sinto isso. Eu realmente amo você."

Eu derrubei meu corpo mais perto dele, tentando desesperadamente imitar seu senso de conforto com a sua própria nudez. Eu queria me cobrir, puxar os cobertores por cima do meu corpo, cruzar os braços sobre o peito e minhas pernas sobre as minhas partes íntimas. Eu não sabia, no entanto. Chamei toda a minha coragem e deixei-o ver tudo de mim. Seu olhar passou para baixo sobre o meu corpo, nos meus seios e quadris, minhas pernas e depois para o "V" entre as minhas coxas.

Liguei para a memória de como ele se sentiu por ter me tocado lá, como a detonação dentro me fez sentir. Valeria a pena todo esse constrangimento se eu sentisse isso de novo. Não havia dúvida disso.

"Beije-me, Jason."

Ele se inclinou para mim, seus lábios se estabeleceram suavemente sobre os meus, carinhosamente buscando a minha resposta. Eu abri minha boca para a ele, minha língua explorou sua boca, seus dentes, deixando a minha própria fome ultrapassar-me. Não foi o suficiente para apagar as minhas dúvidas e medos, mas foi o suficiente para me deixar ir em frente apesar disso. A palma de sua mão segurou meu osso ilíaco, inclinou meu corpo, então eu estava encostada na cama e ele pairava sobre mim de lado, sua boca nunca deixando a minha. Minhas coxas estavam apertadas juntas e quando seus dedos se arrastaram sobre a junta da perna e quadril, eu inconscientemente apertei mais apertadas. Sua mão deslizou para baixo da minha coxa, sobre o meu joelho, mergulhou entre as minhas pernas e começou um lento caminho para cima, arrastando fogo ao longo da minha pele. Forcei minhas coxas para soltar, enquanto seu toque subia para cima, cada vez mais perto. Liguei para a memória do seu toque em minha mente, empurrando a duvida para fora. Fiz-

me tocá-lo, e então deixei-me ficar perdida no calor de sua pele, a dureza de seus músculos, deixe-me aproveitar a sensação de seu corpo sob a minha mão. Eu tocava em todos os lugares que eu poderia alcançar, exceto lá. Deitada em uma cama, seu corpo nu contra o meu ... a realidade do sexo iminente era esmagadora e derrepente eu não tinha certeza se eu estava pronta. Eu não queria parar seu toque, no entanto. As almofadas calejadas de seu dedo indicador e médio estavam na junção das minhas coxas e eu estava tremendo toda, ofegante, nosso beijo quebrou. Senti seus olhos em mim e eu sabia que ainda estava apertada lá em baixo, muito difícil para ele me tocar corretamente. Eu tinha que soltar-me ou acabar com a coisa toda.

"Você tem certeza sobre isso, Becca? Nós podemos parar." Sua voz era baixa, perto do meu ouvido.

De alguma forma, suas palavras, tão preocupada, tão genuína, me deixou determinada a esta experiência. Eu não queria deixá-lo para baixo. Eu não queria que ele pensasse que eu não queria isso. Eu não tinha certeza, não cem por cento, eu estava certa em sua maioria, e que tinha que ser o suficiente.

Relaxei meus joelhos primeiro, depois as minhas coxas. Eu encontrei seu olhar, seus olhos verdes suaves e tão cheio de tanto amor. Forcei meus músculos para folgarem e eu percebi que eu fiz para que meu corpo inteiro estava tenso e tenso, até mesmo a mão entalada entre nossos corpos enrolados em um punho.

"Eu tenho certeza. Estou nervosa... " Eu disse.

"Assim como eu."

"Você não parece."

Ele traçou uma linha para baixo da minha coxa e depois outra, cada toque me fazendo alternadamente tensa e relaxada. "No entanto, eu estou. Eu estou tentando jogar com calma, mas... eu estou nervoso, também."

"Com medo, ou nervoso?"

"Ambos? Eu não quero parar, no entanto. Eu não quero que você se sinta pressionada."

"Mas você quer isso?"

"Absolutamente." Não houve nenhuma hesitação em sua voz.

Mudei minhas pernas e seu toque patinou na abertura, um único dedo traçando minha abertura, um pincel quase fazendo cócegas ao longo da pele sensível. Eu respirava com o fogo do seu dedo pastorando para cima e para baixo, deixe cair as minhas pernas mais distantes. Percebi que meus olhos estavam fechados novamente e forçei-os a abrirem, encontrei seus olhos. Seu olhar me procurou enquanto ele deslizou a ponta de seu dedo em mim, e eu ofegante, deixando meus quadris levantar um pouco. Foi o suficiente de um incentivo para ele.

Ah ... ele encontrou o lugar perfeito para me tocar e eu não pude deixar de suspirar de novo, respirarei e inclinei a cabeça para trás, levantei os quadris, separei as minhas coxas e silenciosamente, insitá-lo para a frente. Como ele sabia exatamente o que eu precisava? Como ele sabia que era tão bom? Ele mentiu sobre nunca ter feito isso antes de mim? Não, eu sabia que ele não tinha, mas o pensamento passou pela minha cabeça, porque o dedo no meu clitóris era tão perfeito, exatamente o que eu precisava para deixar o desejo varrer sobre mim.

Em questão de segundos eu estava à beira da explosão, alguns círculos de seu dedo foi o suficiente para me contorcer. Não demorou muito, eu percebi. Eu ouvi outras meninas falando sobre como eles não poderiam fazê-lo acontecer, que elas tinham fingido com seus namorados, ou exagerado suas reações. Eu não conseguia entender isso. Bastou seu toque, seus dedos ali apenas me tocando e eu estava perdida, incapaz de segurar os gemidos que escapavam. Como poderia alguém fingir? Como você pode fingir tal arrebatamento glorioso? Eu gemia enquanto eu gozava, minha respiração irregular e meu corpo tremia, não de nervos, mas agora com tremores de êxtase.

Eu ouvi alguma coisa dobrar e em seguida ele estava ajoelhado em cima de mim com as mãos ao lado da minha cabeça. Abri os olhos a tempo de ver sua boca descer para o meu peito e ele tomou um mamilo na boca, tirando um gemido de mim. E então eu senti uma pressão suave entre as minhas coxas. Suas mãos eram visíveis em ambos os lados do meu rosto, então eu sabia o que era.

Seus olhos procuraram os meus. "Becca? Está tudo bem? Você está pronta?"

Todo o mundo caiu e tudo o que restou eram os olhos de Jason nos meus, sua respiração lenta e seus lábios perto do meu ... e a presença quente, dura entre as minhas pernas. Eu hesitei, de repente, não tendo certeza mais uma vez. Ele sentiu minha hesitação e começou a afastar-se, tão doce, tão atencioso e eu me decidi. Eu alcançei entre nós, meu coração batia no meu peito com tanta força que eu tinha certeza que ele podia ver bater contra as minhas costelas. Agarrei-lhe no meu punho, tão suave e quente ainda ferro duro. Ele engasgou com o meu toque, seus olhos indo para baixo. Eu aninhei ele entre os lábios úmidos da minha parte intima e dei um longo suspiro.

"Eu estou p-ppp-pronta." Foi a primeira vez que eu gaguejava nas últimas semanas. Ele pegou, é claro, e hesitou. Eu deslizei minhas mãos por suas costas e puxei-o para perto de mim. "Eu prometo, estou pronta." Tenho a certeza que a minha voz era forte, segura e confiante.

Eu não senti toda a coisa totalmente. Oh, Deus. Apenas a ponta dele estava dentro de mim e era muito mais do que seus dedos tinham sido. Recusei-me a pensar sobre as histórias que eu tinha ouvido falar da primeira vez de outras meninas. Isso era tudo que importava. Eu queria isso. Eu estava me convencendo apenas parcialmente.

Eu mantive meus olhos nos dele, deixei-os perto e me inclinei para beijá-lo. Ele deslizou para a frente um pouco e eu ofeguei em sua boca enquanto ele me enchia lentamente. Doeu. Eu não conseguia parar de voar meus olhos abertos e meu corpo enrijecer. Parecia uma invasão. Eu estava tão, tão esticada. Jason tinha congelado em pedra.

"Você está bem?" Ele parecia preocupado.

Eu balancei a cabeça. "Sim, apenas... espere um momento." Ele estava tenso, eu senti seus músculos atarem e estavam em um balanço pesado sob minhas mãos. Lentamente, o meu corpo tornou-se acostumado a sua presença e então eu assenti. "Eu estou bem. Um pouco mais."

"Dói?" Ele perguntou.

"Sim." Eu disse, sabendo que ele iria querer a verdade. "Mas está tudo bem. Não é muito ruim. Está ficando cada vez melhor. Aprofunde um pouco mais."

Ele ajustou o peso dele e moveu seus quadris em direção ao meu, deslizando-se mais profundo. Foi quando eu senti a pressão do bloqueio e eu soube o que estava por vir. Eu não sei se ele sentiu, mas eu sabia que não havia nada para ele, mas deixá-lo empurrar por entre ele. Eu segurei ele, um braço em volta de seu pescoço, o outro em torno de sua cintura, e eu puxei ele por suas nádegas contra mim. Houve uma curta pitada afiada e eu não consegui manter o suspiro de dor de escapar. A sensação de plenitude, de ser estendido, aumentava à medida que ele se movia mais profundo, e agora essa sensação de desconforto estava se movendo para algo como prazer. A dor foi diminuindo, e seus quadris estavam encostados nos meu. Eu pressionei meus lábios no ombro e foquei em meus sentimentos físicos. Agora que o pior acabou, a plenitude não era uma sensação tão estranha. Parecia... certo, e mais ainda a cada momento que passava. Ele ainda estava contra mim, tremendo. Percebi que isso não ia durar muito mais tempo, e eu queria. Eu não disse nada, mas coloquei minha mão em seu rosto e balançei os quadris contra o seu, ou seja, apenas para encorajá-lo, mas quando eu fiz isso, esse pequeno movimento de rolar o meu corpo contra o dele... um foguete de tiro de calor veio através de mim, um relâmpago fugiu golpeando-me baixo na minha barriga.

"Oh." Eu engasguei, minha boca estava larga. Eu fiz isso de novo, balançando meus quadris contra o seu, mas mais duro desta vez. "Ah... Oh, meu Deus."

O corpo de Jason era uma rocha dura, todos os músculos flexionados. Ele estava segurando para trás, tentando a última. "Isso é... incrível." Ele disse, sua voz um sussurro áspero.

"Mexa-se comigo." Eu sussurrei.

Ele deu um suspiro de alívio e recuou, apenas para mergulhar para frente de novo, e eu gemia com a maneira que ele fazia. Ele enviou um tipo diferente de emoção através de mim do que quando tinha rolado meu núcleo contra ele, mas ambos foram incríveis. Ele puxou de volta, e desta vez eu me mudei para encontrá-lo, empurrando contra ele e ambos gememos, quase em uníssono.

"Eu não vou, eu não posso parar..." A voz de Jason era um sussurro baixo contra a minha orelha.

Eu sabia o que ele estava dizendo. "Está tudo bem." Eu sussurrei de volta para ele, sussurrando baixo como se eu falasse em voz alta fosse quebrar o momento. "Não... não pare."

Ele estava se movendo em um ritmo agora, cada movimento cada vez mais desesperado. "Eu não poderia se eu tentasse." Ele murmurou.

Eu estava em chamas por toda parte e mesmo que eu não esperava ao orgasmo de novo, eu estava perto. Eu me mudei com ele, buscando o meu próprio lançamento, sabendo que ele estava sentindo prazer e deixando-me buscar o meu próprio. Esmaguei meu corpo contra o dele, querendo chegar mais perto, precisando de mais, mais, mais. Lembrei-me de uma coisa que eu tinha visto em True Blood e levantei minhas pernas para envolvê-las em torno de sua cintura.

"Merda... isso é bom.” Disse Jason.

"É tão bom." Foi tudo o que consegui.

Eu usei as minhas pernas para puxá-lo contra mim, e a pressão construída superior, o calor dentro de mim ondulando em proporções quase insuportáveis. Ele estava se movendo rápido, e eu pensei que ia doer por tê-lo batendo contra mim como ele estava, mas isso não aconteceu. Eu gostei. Cada impulso me enviava mais alto e eu sabia que ele estava prestes a perdê-lo, e eu queria isso.

Meus dedos com garras em seus ombros, e eu agarrei-o para perto, como se para me certificar de que ele não parasse.

Então a terra desmoronou embaixo de mim. Meu corpo estremeceu, ficou tenso e explodiu. O que eu senti antes era apenas um tremor no solo em comparação com a trepidação de um terremoto balançando através de mim agora. Eu gemia e então ele colidiu contra mim, gritando, e eu senti a explosão soltar dentro de mim e ouvi um grito real deixar a minha boca, enquanto eu vim momentos depois que ele fez.

Nós dois movidos juntos em sincronia, respirando com dificuldade e ofegando e gemendo.

"Oh, m-merda." Eu disse. "Eu não sabia que isso iria me fazer sentir c-como is-isso."

Ele riu da minha utilização incomum da F-bomba. "Nem eu." Ele disse, se acalmando acima de mim.

E então tudo estava acabado. A coisa toda durou menos de cinco minutos, mas foi uma mudança de vida, a terra tremeu por cinco minutos.

Jason deslizou de mim foi para o banheiro. Eu ri com a visão de seu traseiro nu enquanto ele se afastava. Então ele voltou para mim e deslizou na cama ao meu lado. "Será que você sangrou?"

Eu empurrei o lençol para fora e sentei. A visão da mancha vermelha brilhante na cama trouxe a realidade desabando em torno de mim. Eu não era mais virgem. Algo sobre aquele sangue abriu as comportas. Senti meus olhos arderem, e eu não queria chorar, mas eu estava tão sobrecarregada que eu não podia parar.

Jason me tinha contra seu peito antes que a primeira lágrima caiu. "Becca? Por que você está chorando?" Ele parecia com medo, e eu sabia que tinha que estar assumindo o pior, mas eu estava no processo de perdê-lo completamente e não poderia falar enquanto o tremor tomava conta de mim, as lágrimas jorrando pelo meu rosto. "Oh, Deus, Becca. Sinto muito. Eu não deveria ter..."

Eu balancei minha cabeça contra seu peito nu. "Não." Eu botei pra fora. "Eu estou apenas... apenas sobre-sobrecarregada. N-não chateada."

Ele suspirou de alívio. "Você não está com raiva de mim?"

Eu ri através das minhas lágrimas. "Raiva? Por que eu estaria brava? "

Ele deu de ombros. "Eu não sei. Você viu o sangue e começou a chorar, e eu pensei... Eu não sei. Eu pensei que talvez você se arrependeu fazendo isso... comigo."

Eu passei meus braços em torno dele, sentada em seu colo e ainda chorando. "Não, Jason. Não. Eu não sei. Estou sobrecarregada é tudo. Foi muito melhor do que eu jamais pensei que poderia ser, melhor do que eu tinha ouvido algumas meninas falarem sobre sua primeira vez."

"Sério?" Ele parecia esperançoso.

Eu balancei a cabeça. "Sim. Eu não acho que a maioria das meninas teve um ... um orgasmo na sua primeira vez." Inclinei a cabeça para trás para encontrar seus olhos. "Você me deu isso."

Ele corou, mas parecia satisfeito. "Eu estou contente. Doeu muito?"

Eu balancei minha cabeça. "Um pouco no início, e então beliscou quando... você sabe. Mas, então, não doeu nada depois disso, e começei a me sentir bem. Muito bom."

Havia ainda tanta coisa acontecendo dentro de mim que eu não poderia expressar. Eu não me arrependo do que tínhamos acabado de fazer, mas sabia que eu era diferente. Foi um momento que nunca poderia ser experimentado novamente. Eu não era virgem mais, eu não era mais uma garota, eu era uma mulher agora.

Eu vim pela segunda vez, ainda mais difícil do que o primeiro, e Jason durou mais tempo, trazendo-nos tanto ao êxtase e tremor êxtase. Eu sabia, enquanto eu mergulhei sonolenta em seus braços após o segundo tempo, que eu nunca seria capaz de conseguir o bastante. Eu queria mais, mesmo quando eu senti os tremores ainda em mim.

Jason me trouxe para casa cinco minutos antes de o meu toque de recolher, 02:00 no fim de semana, e nos beijamos lentamente e carinhosamente no calor

da cabine de sua caminhonete antes de eu sair. Nós nos beijamos de maneira diferente, eu percebi. Estávamos cientes agora do que vinha depois de beijar.

Eu acenei para ele da minha porta da frente e fui para o meu quarto, me jogando na minha cama com um sorriso louco no meu rosto, os pensamentos flutuando em volta da minha cabeça enquanto eu adormeci. Eu estava um pouco dolorida entre as minhas pernas, e eu sabia que estaria amanhã, também. Valeu a pena, apesar de eu saber, no fundo do meu coração, se tivesse sido cedo demais, se éramos muito jovens, se eu estivesse totalmente pronta.

# NOVE: A queda da árvore

Jason

Agosto, dois anos depois

Eu descansava no meu sofá, esperando um telefonema de Becca. Meu telefone estava na minha coxa, a TV sintonizada no Sports Center. Era estranho ser graduado, liberdade no final. Eu tinha cartas de aceitação da Universidade de Nebraska e da Universidade de Michigan, uma bolsa completa, pelos méritos de futebol e notas. Eu precisava das bolsas de estudo, especialmente desde que eu tinha parado de aceitar qualquer dinheiro do pai. Eu tinha quebrado os recordes nacionais. Eu tive olheiros sobre mim no meu último ano e meu pai tentou me dar algo como dois mil dólares para cada recorde quebrado. Eu me recusei, ele ficou chateado, nós lutamos e eu coloquei-o no hospital. Ele não tinha sequer olhado para mim desde então.

Becca ia me ligar quando ela terminasse com seu compromisso de cabelo, e íamos sair para um almoço mais tarde para discutir as opções universitárias. Ela foi estabelecida em U de M, a tal ponto que ela só tinha aplicado lá. Claro, ela tinha chegado com um enorme grau de bolsa em cima de todas as outras bolsas e auxílios que foram solicitadas. Ela era a oradora oficial de nossa turma com uma final GPA 4,26. Sim, ela era o cara. Seu discurso saiu fluente e sem gaguejar. Ela tinha mesmo ido a uma sessão ST de um mês para de duas vezes por semana. Ela teve tantas bolsas com o seu grau BS, que ia ser totalmente pago, e eu não tinha certeza de como ela tinha feito isso. Bem, eu tinha na verdade. Ela passou várias horas, todos os dias em todo o seu ano sênior se aplicando para isso, escrevendo ensaios, enviá-los para fora, à

procura de mais bolsas de estudo. Seus pais podiam pagar por sua educação, eu tinha certeza, desde que eles foram bastante carregado, embora eles ficaram quietos sobre esse fato, mas Becca se recusou a aceitar a sua ajuda, uma vez que vinha com condições. Ou seja, ela e eu não poderiamos viver juntos. Uma quebra de contrato com a minha garota, Deus a abençoe.

Olhei para o meu celular: 15:52 Ela deveria me chamar às 15:30. Eu não estava preocupado ou louco, apenas curioso. Ela era pontual e não falhava, por isso ela ser esta tarde era incomum.

Eu desliguei a TV e fui para a mesa da sala de jantar, onde as contas e e-mails estavam empilhados. Eu levantei as duas cartas de aceitação e olhei para elas, sem saber o que fazer. Eu realmente gostei de time de futebol americano de Nebraska, além disso, tinha um grande programa de arquitetura que eu estava interessado e Nebraska foi a primeira escolha do meu pai para mim, isso contou um pouco contra ela, no meu livro. O grande problema com a Universidade de Nebraska, é claro, era o fato de que ela estava em Nebraska. Porra, Nebraska. Seiscentos e noventa e cinco quilômetros de Ann Arbor, onde Becca estaria.

Inferno, não.

U de M, é claro, significa estar com Becca. Ele tinha um par de programas acadêmicos que estava interessado além do seu time de futebol, que havia melhorado ao longo dos últimos anos. Seu zagueiro era promissor e eu tinha certeza de que seu estilo se combinava com o meu. Kyle e eu tinhamos falado sobre ir para a mesma faculdade apenas para que pudéssemos jogar juntos, mas tinhamos carreiras diferentes em mente, e isso simplesmente não iria funcionar. Ele realmente não planejava tentar ir para o profissional, eu não acho. Ele gostava de futebol e ele era muito bom, mas ... não era o seu foco. Ele queria ser um treinador, eu acho. Eu não tinha certeza. Eu? Eu queria ir para o profissional, mas eu também queria ter um diploma, uma carreira secundária em mente. Eu aprendi alguma coisa com meu pai depois de tudo. Ele nunca tinha planejado nada, só jogou bola. Ele flutuou através da escola, tinha uma licenciatura em Inglês que não foi bom para merda nenhuma quando ele procurou empregos, uma vez que toda a sua vida foi focada na bola.

Eu não queria isso para mim. Eu sabia que era esperto, eu sabia que eu tinha potencial para além do futebol. Eu não tinha falado com outra pessoa viva sobre isso, no entanto, nem mesmo Becca, mas eu estava navegando nos cursos no site de U de M e aquele que tinha saltado para mim foi a arte do departamento de desing. Fotografia.

Eu tinha um enorme portfólio de fotografias juntos. Becca me ajudou com isso, alegando que era para ela, para que ela pudesse folhear as minhas fotos em forma física. Eu sabia melhor. Ela amava a minha fotografia. Ela estava sempre me incentivando a tirá-las. Ela estaria nas nuvens se ela soubesse que eu estava mesmo considerando um grau na fotografia.

Tão estúpido quanto parece, a maior razão que me impedia disso era o meu pai. Ele me deserdaria. Fotografia é arte, e arte é para maricas. Eu jogava bola, e era isso. Tanto quanto eu odiava meu pai, lá no fundo eu sabia que eu ainda queria sua aprovação.

Um motor na minha garagem teve a minha atenção imediatamente. Não era a caminhonete do meu pai, F-350, era certo. Fui até a janela e quase desmaiei quando vi Becca sair de um lustroso, preto, novo VW Jetta. Seus pais se recusaram a comprar-lhe um carro, especialmente porque eu estava sempre deixando-a em todos os lugares e eles também se recusaram a deixá-la conseguir um emprego para comprar o seu próprio. Isso tinha sido um ponto de discórdia em seu relacionamento com seus pais, que haviam melhorado um pouco, ao longo dos últimos dois anos.

Empurrei a porta de tela para cumprimentá-la. Ela pulou em meus braços, envolvendo suas pernas em volta da minha cintura, um enorme sorriso em seu belo rosto.

"Eles me compraram um carro!" Ela me beijou duro, segurando a parte de trás da minha cabeça com as duas mãos, eu adorava quando ela fazia isso. "Não é lindo? Eles disseram que eu precisava de um carro para ir e voltar da escola. " Ela mexeu para fora dos meus braços e correu para seu carro, passando as mãos sobre o capô.

Eu ri de sua excitação, feliz por ela. "É incrível, baby. Eu estou tão feliz por você!"

Ela endireitou-se, saltando para cima e para baixo na ponta dos pés e palmas, agindo mais feminina do que eu jamais vi. "Eu n-não posso acreditar! Eu tenho um carro!" Eu não poderia me impedir de ver os seios dela balançarem, enquanto ela saltava sobre seus pés. Ela me pegou olhando e me deu um olhar irônico. "Olhos em mim, querido."

Eu sorri timidamente. "Sinto muito. Eu não posso ajudá-la se você tem peitos que não posso tirar meus olhos."

Ela deslizou em meus braços. "Você não tem o suficiente do meu peito agora?" Ela fez uma careta para o termo que eu tinha usado. "O nosso aniversário de dois anos é no próximo mês. Eu achei que você estava acostumado com eles." Ela sorriu para mim, sabendo a verdade.

Eu balancei minha cabeça. "Isso é impossível. Eu sou um cara. Você nunca pode ter muito de uma coisa boa. E, baby, seus peitos são uma grande coisa."

Ela bateu no meu braço, mas era um protesto vazio. "Você é um porco."

"Sim. Oink oink ."

Ela apenas riu, e Deus, eu amo sua risada bonitinha. "Entre, coisa quente. Desta vez, eu vou levá-lo para um passeio."

"Eu adoro quando você me leva para passeios." Eu sorri enquanto deslizei para o banco do passageiro.

Becca ignorou minha insinuação não tão sutil. "É um híbrido, eee-então ele faz 42 milhas na cidade com um galão e 48 na estrada..." Ela saiu do meu caminho, despejando todas as várias especificações do seu carro novo. Me deixou seriamente feliz em vê-la tão animada, que ela nem percebeu sua própria gagueira, o que só acontecia quando ela estava super nervosa ou animada. Ou durante o auge da paixão, você poderia dizer. Ela tende a gaguejar um pouco enquanto ela vinha e isso sempre colocava um sorriso no meu rosto. Era adorável, para mim. A parte de quem ela era e sabendo que ela

se sentia confortável o suficiente comigo, que ela nem sequer se sentia envergonhada quando ela gaguejava, significava muito para mim.

Passamos por meu pai entrando na garagem e ele nos deu um olhar superficial, levantando os olhos ironicamente no carro estrangeiro de Becca. Comprar estrangeiro era um pecado, em seu livro, o fato de que Becca era meio árabe incomodavá-o muito e nós realmente chegamos em uma de nossas piores brigas por causa disso. Ele usou um insulto depreciativo sobre ela durante meu primeiro ano e eu acertei-o sem hesitação. Nós tínhamos tido três rodadas ali na cozinha até que nós dois estávamos sangrando e precisando de pontos. No entanto, nenhum de nós tomamos os pontos e dane-se se não fôssemos iguais nesse sentido. Eu tinha deixado com uma raiva vermelha, ainda sangrando e Becca tinha me encontrado em nossa árvore com um kit de primeiros socorros. Ela não perguntou sobre o motivo da luta, graças a Deus. Eu não acho que eu poderia ter dito a ela, sem perder as minhas coisas tudo de novo.

Eu forçei meu pensamento para longe do meu pai e ouvi Becca conversar alegremente. Eu tinha desligado e não tinha idéia do que ela estava falando, então tive que difarçar e percebi que ela estava falando que já tinha iniciado a lista de leitura obrigatória para suas aulas em U de M.

Claro que Becca já estava registrada e tinha os livros da leitura e eu não tinha certeza de qual escola eu ia. Becca se recusou a pesar sobre a minha decisão. Ela nunca tocou no assunto, nunca. Ela disse que eu tinha que fazer a minha própria decisão. Ela me amava, ela apoiaria o que eu escolhesse. Eu sabia que no fundo ela queria que eu fosse para U de M com ela, mas ela nunca diria isso. Ela disse que ia fazer a nossa relação funcionar, mesmo que eu escolhesse Nebraska e sabia que ela estava falando sério.

Segurei a mão dela enquanto ela dirigia, ouvindo sua conversa, deixando suas palavras me lavar. Não é que eu não estava prestando atenção, só sabia que às vezes ela precisava apenas conversar, sair todas as palavras que ela retinha durante todo o dia. Era uma das formas de lidar com a gagueira, eu tinha descoberto. Ela ficava em silêncio durante o dia, apenas dizendo o que ela tinha certeza que poderia sair fluentemente, e depois, quando estávamos

sozinhos, ela apenas divagava sem esperar eu responder e ela deixava-se gaguejar, deixava que isso acontecesse, uma vez que sabia que eu não me importava.

Eu me desliguei novamente enquanto ela fazia uma curva à esquerda para a estrada principal que atravessa a cidade. "M-mesmo assim, estou muito animada com essa aula de literatura que estou. É literatura britânica do início do século XVIII. Estamos e-enfocando Defoe, Jonathan Swift, e tradução das Mil e Uma Noites de Galland, que é realmente incomum. É uma classe de nível superior, desde que eu já tomei a maioria das classes de nível calouro." Eu só tinha ouvido falar de Defoe, mas nunca admiti, exceto sob coação. "Minhas principais classes de cursos são os que eu estou mais animada. É todo o material de graduação, é claro, mas U de M é uma universidade respeitada e mesmo se eles não estivessem realmente classificados no campo da patologia fonoaudiológica. Meu trabalho de graduação será, provavelmente, em algum lugar como a Universidade de Iowa. Eles são os m-melhores, eu já ouvi. Eu n-não posso dizer que estou animada com a idéia de viver em Iowa, mas ... é longe o suficiente para que eu não tenha que decidir a-agora."

Eu ri. "Mas você já está pensando sobre isso?"

Ela sorriu para mim. "Sim, você sabe como eu sou."

Eu bufei. "Sim, você é uma perfeccionista em carreira."

Ela franziu a testa para mim. "O que isso quer dizer?"

Uh-oh. "É uma coisa boa, Beck. Você só está sempre preparada, e você é fodidamente boa em tudo. Tipo, eu não acho que você poderia falhar em alguma coisa, mesmo que você tentasse. "

Ela revirou os olhos para mim. "Eu tirei um D em um teste uma vez."

Olhei para ela, sem saber se ela estava brincando. "Querido Deus, um D? Quando foi isso? Segundo grau? " Eu provoquei.

Ela não olhou para mim enquanto ela respondeu. "Foi no fim do ano, no ano passado. Este ano, qualquer que seja. Do último ano. No meu trabalho de

pesquisa de classe escrita estúpido. Quero dizer, todo o ponto da coisa estava aprendendo a escrever para a pesquisa, passando o método bloco de contorno. Não é suposto a ser todos os outros do que os próprios jornais testes. Então ela brota esse teste idiota de mu-mu múltipla escolha sobre nós, sem rubrica, sem aviso prévio. Ninguém conseguiu melhor do que um C, porque ninguém tinha estudado para isso ou até mesmo tinha qualquer i-idéia do que as perguntas estavam falando. "Ela estava ficando excitada só de pensar nisso. "Deus! Que um teste, D mais? Ela me levou para baixo de quatro décimos de um por cento! Eu teria me formado com um mesmo quatro ponto três, se não fosse por essa estúpida professora da p-porra!"

Maldição, ela usou a palavra com P.

Eu não pudi deixar de rir um pouco. "A todo quatro décimos de um por cento? Aquela vadia." Pode ter havido um pouco de sarcasmo na minha voz.

A cabeça de Becca virou-se lentamente para mim, seus olhos se estreitaram, sua mandíbula se apertou. "É um g-g-g-grande negócio ... para m-mmm-mim."

Eu suspirei. "Sinto muito, querida. Isso foi uma coisa idiota para dizer." Ela tirou a sua mão de mim e dirigiu em silêncio até que eu não aguentei mais. "Becca, eu sinto muito. Eu não estava tirando sarro de você. Só estou dizendo, você ainda se formou com uma das maiores GPAs em todo o estado. No entanto, eu sei que foi um grande negócio para você. Sinto muito."

"E os quatro décimos de um por cento poderia ter sido a diferença entre uma das maiores e mais alta." Ela olhou para mim. "Como se você tivesse perdido e o encontrasse, isso poderia ter feito a diferença entre quebrar o recorde ou não."

Eu balancei a cabeça. "Eu sei, Becca. Eu só estava sendo estúpido."

"Bem, você é um cara." Ela sorriu e eu soube que ela tinha me perdoado.

"Sim, e caras são idiotas. Eu não sei por que você me atura." Eu realmente não sabia, na verdade, mas eu deixei-a com a brincadeira, sabendo que Becca teria um dia de batalha se ela sentisse a insegurança em mim.

"Isso pode ter a ver com o que você fez na noite passada." Ela lambeu os lábios e piscou provocante para mim.

"Qual parte?" Eu perguntei, inexpressivo.

Ela fingiu considerar. "Hmm. Provavelmente, aquela coisa que você fez com a sua língua ."

Eu assenti com seriedade. "Oh, isso. Bem, eu vou ter a certeza de fazê-lo novamente se é por isso que você me atura."

"É melhor você fazer, garoto de fazenda." Desde que assistimos The Princess Bride juntos no ano passado, ela começou a me chamar de "garoto de fazenda", ela achou bonito por algum motivo. Eu deixei, porque era inútil discutir.

Enfiei minha mão na coxa dela e segurei-lhe o sexo. "Encoste e eu vou fazer agora."

Ela apertou suas coxas em torno de meus dedos, fingindo choque horrorizado. "Não! Estamos em plena luz do dia! "

"Isso não te impediu de me deixar ir em cima de você na carroçeria da minha caminhonete ontem. Era dia também."

"Malvado. O sol estava se pondo. E era a nossa árvore. Não havia ninguém para ver. Esta é uma estrada movimentada."

"Então, vamos pular o jantar e ir para a árvore." Sugeri.

"Eu gostaria, mas estou com fome. Eu não almoçei." Ela sorriu para mim. "Vamos depois do jantar."

Ela estava tão ansiosa quanto eu, tão insaciável. Mais do que isso, qualquer coisa. Eu tinha ouvido os outros caras reclamando que suas namoradas nunca queriam como eles queriam, mas não pareço ter esse problema. Muitas vezes ela era a única a tentar me levantar para o segundo round... e terceiro. Eu não poderia impedi-la alguns dias.

Então o telefone tocou. Não havia ninguém além de mim e de seus pais, que iria chamá-la. Nell e Kyle estavam juntos no norte, por isso não era Nell, e sua mãe e seu pai estavam em alguma festa, para arrecadar fundos, nesse fim de semana em Washington, DC, de modo que não seriam eles.

Becca olhou para a tela do seu telefone. "Hmm. É a Sra. Hawthorne. Eu me pergunto por que ela está me ligando?" Becca pegou o fone de ouvido Bluetooth para fora do console central, encaixou em seu ouvido e tocou um botão para atender a chamada. "Alo? Oi, Sra. Hawthorne, como é que é?" O rosto de Becca empalideceu. "Você está brincando comigo? Ele. O quê? Não. Por favor, não."

Ela pisou no freio e derrapou na estrada, com a mão sobre a boca, os olhos arregalados, lágrimas fluindo, balançando a cabeça em negação.

"Becca?" Desliguei o motor e toquei seu ombro. "O que foi?"

Ela não me respondeu. "Não. Não. Não é verdade." Ela virou-se para olhar para mim com horror em seus olhos. "E Nell? Ela está bem? Oh, Deus. Oh, Deus. Ok, nós estaremos lá. Sim, ele está comigo, eu vou-eu vou lhe dizer. M-merda. MERDA!" Ela arrancou o fone de ouvido dela e jogou-o com tanta força que bateu contra o painel.

"Becca? O que aconteceu? " Algo ruim estava acontecendo e meu estômago estava doendo. "Por que Nell não estaria bem? Fale comigo!"

Becca estava chorando, com a cabeça contra o volante. Corri para fora do carro e circulei em volta para o lado do motorista, puxando a porta aberta. Becca caiu contra mim e eu tive que segurá-la com um braço e desata-la com o outro. Juntei sua forma flácida nos braços e levei-a em torno na grama ao lado da estrada, chutando a porta do carro atrás de mim. Sentei-me com ela no meu colo e a abraçei.

"Becca, você tem que me dizer o que está acontecendo."

Ela cheirou e se engasgou com a respiração. Ela olhou para mim e eu pude ver a tragédia em sua expressão. "Houve um acidente. No norte. É-é Kyle. Ele esta... Ele-e-e-, ele está m-morto."

Eu não ouvi direito, foi o meu primeiro pensamento. Eu entendi mal o que ela disse. "O quê? O que quer dizer? Kyle? Kyle Calloway?"

"Sim, Kyle! Nosso Kyle. Ele, ele está morto. Uma a-árvore caiu sobre ele. Os pais de Nell estão voltando de Traverse City com Nell. Ela tem um braço quebrado, e ela ... ela não está falando."

"Como... Eu não entendo. Como Kyle pode ser... " Eu era incapaz de processar o que estava dizendo.

"Eu não sei! Tudo o que sei é o que a Sra. Hawthorne disse. Houve uma tempestade, uma árvore caiu e bateu em Kyle e agora ele está morto." Ela lutou em meus braços, contorcendo-se para se levantar. "Temos que ir. Temos que encontrá-los em sua casa em meia hora."

Eu estava congelado. Não era real. Não era possível. Ele ... ele me tinha dito que ia propor a Nell. Ele me disse na quinta-feira passada. Eu disse que ele era louco, ele tinha apenas dezoito anos, mas ele insistiu que ele sabia e que amava Nell o suficiente para não esperar até que eles ficassem mais velhos.

Era tudo uma brincadeira, era isso.

Eu me atrapalhei com meu celular e disquei o número dele, ouviu-o tocar e tocar e tocar ... ele foi para a caixa postal. "Ei, aqui é Kyle. Provavelmente estou sendo impressionante em algum lugar, deixe uma mensagem e eu vou retornar. Se eu sentir que devo." Os roncos de riso no fundo enquanto ele gravava a mensagem eram minhas.

Eu senti uma pequena mão fria pegando o telefone de mim. Eu a deixei. Ela me puxou até meus pés, me puxando para cima do corpo. "Vamos, baby. Nell precisa de nós."

Eu tropecei e ela me pegou com o ombro debaixo do braço. Fiquei olhando em seus olhos negros molhados e eu vi uma compaixão lá, um amor, um entendimento. Sua própria tristeza estava tomando um banco traseiro para sua tristeza para mim. Eu não sabia o que dizer, o que fazer. Tudo o que eu sabia era que eu precisava de Becca para passar por isso e eu só podia esperar que ela ficasse comigo, continuasse me amando através disso.

Eu encontrei-me no assento de couro do Jetta de Becca, o novo carro cheirava quase enjoativo agora. O IPhone de Becca estava ligado à tomada auxiliar e quando ela ligou o motor, uma canção veio: "Your Long Journey" de Robert Plant e Alison Krauss. Meus olhos ardiam e minha garganta fechou. Becca foi para desligá-lo, mas eu parei ela. Ela pegou minha mão na dela e dirigiu, deixando a música tocar. A música que eu não conhecia veio e eu peguei o telefone dela para verificar a exibição Pandora: "Been a Long Day" por Rosi Golan. Ele foi uma tranqüila, bela canção, piano fornecendo um pano de fundo para uma voz feminina doce.

Entramos na garagem dos Hawthornes, cascalho esmagados sob os nossos pneus. Já haviam vários carros na garagem. Becca enredou os dedos nos meus assim que eu estava fora do carro, ela basicamente teve que me arrastar para dentro da casa. Eu não queria ir para dentro. Eu não queria ver a tristeza das outras pessoas. Isso o tornaria real. Se eu continuasse fingindo que não era, talvez, não seria.

A sra. Hawthorne abriu a porta, com os olhos vermelhos, mas seco. "Jason, Becca. Obrigado por terem vindo. Nell está em seu quarto."

"Como ela está?" Perguntou Becca.

A Sra. Hawthorne apertou minha mão, tocando a testa de Becca com a sua própria. "Não está bem. Ela... ela o viu... ir. Ela está totalmente sem respostas."

Becca fungou baixinho e eu assisti literalmente enquadradar ombros e empurrar suas próprias emoções para baixo. Ela me puxou pela mão até as escadas, parando na porta do quarto de Nell. Becca tentou a maçaneta, encontrou-a destrancada e entrou, comigo atrás dela.

Nell estava deitada de lado na cama, com os olhos secos, uma nota na mão. Um braço inteiro coberto com gesso. Ela olhou para meia distância, nem mesmo registrou nossa chegada. Eu não sabia o que fazer, para onde olhar. Ela estava vestida com um velho moletom com capuz de Kyle e calcinhas preta, deitada em cima dos cobertores. Eu concentrei meu olhar sobre o cartaz dos irmãos Avett na parede, enquanto eu empurrava um cobertor até a cintura.

Sentei-me na cadeira de Nell, enquanto Becca subiu na cama de Nell atrás dela, escovando uma mecha de cabelo do rosto.

"Nell?" A voz de Becca estava hesitante. Obviamente, ela não sabia o que dizer. "O que-o que-a-aconteceu?"

Nell não respondeu por um longo tempo. Quando o fez, sua voz era crua, um sussurro quase inaudível. "... Ele morreu." Os olhos dela para mim. "Ele se foi."

Engasguei, balançando a cabeça. "Eu..porra. Como?"

Ela visivelmente retirou-se para si mesma. "Nós estávamos... discutindo. A tempestade, vento louco. Ele... soprou uma árvore para baixo. Era para ser eu, mas ele... me salvou. Me empurrou para fora do caminho. Me salvou. Deveria ter sido eu, mas foi ele."

Nem Becca nem eu sabiamos o que dizer sobre isso.

"Não foi culpa sua." Becca finalmente se aventurou.

Nell encolheu fisicamente, mas ela não respondeu. Eu a vi as unhas em garra na palma da mão, cavando tão forte que eu tinha certeza que eu ia ver o sangue escorrer-lhe a mão.

Nos sentimos horríveis, o silêncio pesou até que se tornou claro que Nell não ia dizer ou fazer qualquer outra coisa.

"Nós estamos aqui para você, Nell. Eu estou aqui para você. Eu te amo."

Os dentes de Nell se apertaram contra o lábio inferior quando Becca disse essas três últimas palavras, ela mordeu o lábio com tanta força que o rosa virou branco.

Becca me levou para fora do quarto, deixando Nell na mesma posição que quando chegamos, os olhos abertos e olhando para o nada, um pedaço de papel branco segurado na mão.

A sra. Hawthorne nos puxou para a cozinha. "Como ela está?"

Becca meneou a cabeça. "Ela d-disse, tipo, três frases. Eu não sei, Sra. Hawthorne. Estou pp-preocupada com ela. Ela está quase catatônica."

"Talvez ela só precise de tempo." A sra. Hawthorne estava olhando pela janela da cozinha.

"Talvez." Becca concordou, mas uma nota estranha em sua voz me disse que não concordava exatamente, embora a Sra. Hawthorne não parecesse isso.

"O funeral é quarta-feira."

As pessoas estavam indo e vindo, trazendo pratos de comida. Eu vi o Sr. E a Sra. Calloway sentados no sofá, com o braço ao redor de seus ombros finos, trêmulas. O sr. Hawthorne se sentou no sofá ao lado do sr. Calloway, oferecendo-se em rocha, silêncio estóico como conforto.

Becca me levou para casa e se colocou na minha cama ao meu lado. Eu nunca tinha estado no meu quarto com ela antes. Nunca vim aqui porque eu sabia que meu pai seria um pau e faria uma cena e não queria que Becca visse isso. Neste momento, porém, não podia convocar a energia para me preocupar com o meu pai. Eu só sabia que precisava dela ao meu lado.

Eu não tinha certeza de quanto tempo ficamos ali, em silêncio, o braço de Becca enrolado em volta do meu peito, o rosto pressionado em minhas costas. Senti a umidade se infiltrando em minha camiseta de algodão fino, mas ela nunca fez um som.

Minha porta se abriu, batendo violentamente contra a parede. "De quem é aquela fodida parte externa de carro de merda que está estacionado no meu maldito lugar?" Ele encheu a porta, enorme, de olhos arregalados, não balançando, mas claramente intoxicado.

Becca se encolheu atrás de mim. "É meu, Sr. Dorsey. Sinto muito. Vou tirá-lo."

"Claro que vai, porra." Ele rosnou. "Pegue o seu carro e cai fora."

"Ela não vai a lugar nenhum." Eu disse, sem olhar para o meu pai. "Nem o seu carro."

"Por que diabos ela está na sua cama, rapaz? Você não conheçe nada melhor? "

"Kyle Calloway morreu." Disse isso e me quebrei.

Uma lágrima caiu dos meus olhos, apenas uma e eu não podia parar.

"Porra, você está chorando?"

Becca subiu para a posição sentada atrás de mim. "Kyle era o seu m-melhor amigo, você sabe. Seu melhor amigo está morto." Sua voz era dura e tranquila, mas eu ouvi o tremor de medo. Ela estava com medo de meu pai, por uma boa razão. "Dê-lhe uma pausa."

"Não estava falando com você, menina." Eu vi a onda irônica de seu lábio quando ele olhou para ela e isso me irritou.

Normalmente, eu teria ido em seu rosto por isso, mas eu não queria que Becca nos visse lutar. "Por favor, deixe-nos em paz, pai. Não faça isso. Não hoje." Eu nunca, nunca lhe pedi nada antes.

"Cale a boca, rapaz. Não me diga o que fazer na minha própria casa." Ele deu um passo em minha direção e eu estava imediatamente em meus pés, punhos enrolado, pronto. Ele parou e me deu um olhar longo e duro. "Você sabe quantos amigos eu perdi? Quantos amigos eu vi morrer? Porra, você acha que eu alguma vez chorei como um bichano por causa disso? Acho que não. Pessoas morrem, essa porra é uma merda. Homens lidam com isso."

"Isto não é uma guerra. Eu não sou um soldado. Eu não sou você. Eu tenho permissão para ficar chateado quando o meu melhor amigo está morto. Eu o conheço desde a porra do jardim de infância. Então, que tal você simplesmente calar a boca e me deixar em paz?"

Ouvi a dura respiração aterrorizada de Becca. Se ela não tivesse que passar pelo meu velho idiota, eu diria a ela para ir.

"Eu não estou indo embora até que ela se vá."

Aproximei-me dele, olhando para ele, sem medo e pronto para explodir. "Eu não quero fazer isso na frente da minha namorada, mas eu vou. Saia, porra!. Apenas deixe o meu quarto. Isso é tudo que estou pedindo."

Suas narinas se expandiram. "Sim, você não quer que sua amiguinha veja eu bater na sua bunda, isso sim."

"Por que você é u-u-um bastardo?" Isto foi Becca e meu pai e eu paramos e olhamos para ela. "O que eu fiz para você, exceto amar seu filho? Você sabe quantas vezes eu cuidei de seu rosto sangrando depois de vencê-lo? Qual é o seu p-problema? P-por que você odeia o seu próprio filho, p-p-por que?"

Meu pai me deu um olhar incrédulo. "Você está realmente namorando essa cadela gaga?"

Becca soluçou em estado de choque e depois chorou quando eu bati nele. Eu vi branco, uma raiva cega. Ele não tinha a menor chance. Ele teve alguns golpes duros, mas eu estava imparável. Eu bati nele e eu bati nele, e eu bati nele até que ele parou de se mover e então eu continuei a bater-lhe. Senti uma mão no meu braço me puxando.

"Jason, pare! Pare!" Ela estava histérica, quase ininteligível. "P-por favor! Por favor, pare!" Ela gritou a última palavra no meu ouvido e finalmente, rompi a parede de raiva.

Eu voltei a mim, tremendo, sentindo a umidade me cobrindo. Uma umidade pegajosa, quente. Minhas mãos estavam cobertas de sangue. Eu estava sentado no peito do meu pai, com o rosto de um naufrágio. Senti o sangue jorrando pelo meu rosto, senti meu maxilar doendo, minhas costelas protestando, machucadas. Becca me afastou, sufocando em soluços.

Corri para os meus pés, agarrei-a pelos ombros e empurrei-a para fora do meu quarto. "Eu sinto muito que você viu isso. Eu sinto muito ter te deixado vir aqui." Enquanto eu falava, uma bola de saliva sangrenta escorreu da minha boca e cuspi-a no tapete, além do carinho. "Estou tão, tão triste, Becca. Você precisa ir. Eu tenho que lidar com isso."

"Eu não vou deixar você, Jason." Ela empurrou para fora da minha mão e virou o rosto para mim. "O que você vai fazer?"

"Chamar uma ambulância."

"Eles não vão fazer perguntas?"

Eu balancei minha cabeça. "Eles sabem melhor. Esta não será a primeira vez."

Ela não entendeu. "Mas... não têm que denunciar a violência doméstica?"

"Denunciar para quem?" Fiz um gesto para o crachá na mesa, a imagem formal do meu pai em seu uniforme de capitão. "Ele é a polícia. Ele pode ter o relatório enterrado. Além disso, eu seria o único detido neste caso, o que levaria a perguntas que nenhum de nós queremos responder."

"Mas, Jason..."

"NÃO!" Eu odiava que eu estava gritando com ela. Eu me forcei a calma. "Sinto muito, mas não. Não há nada a fazer. Estou indo hoje de qualquer maneira. Eu estou farto de suas besteiras."

"Onde você vai v-viver?"

"Eu não sei, porra, Becca! Minha caminhonete? Um hotel? Eu não sei, porra. Eu não me importo agora. Eu simplesmente não posso ficar aqui mais um dia."

Ela assentiu com a compreensão, sabendo que eu só queria que ela se fosse. "Deixe-me te limpar." Ela virou-se e arrancou a toalha de mão com raiva de onde pendia a maçaneta da porta do microondas.

Ela limpou suavemente o meu lábio, limpando o sangue, dobrando-o e limpando novamente, depois de molha-lo sob a torneira e esfregar no meu queixo. Ela soluçou, inalou, piscou duro e lambeu a lágrima no canto de sua boca. Eu suspirei, com raiva de mim mesmo.

Limpei o rosto dela com o polegar e ela se afastou. "Beck, me desculpe. Eu sei que você não entende. Eu deveria denunciá-lo. Mas eu teria... deveria ter feito isso a anos atrás. É muito tarde agora. Eu tenho dezoito anos, sou legalmente um adulto e eu estou saindo. Eu nunca vou vê-lo novamente depois de hoje.

Você nunca vai ter que ver isso de novo, ok?" Ela assentiu com a cabeça, mas não respondeu, esfregando a crosta de sangue na minha bochecha. "Fale comigo, por favor."

Eu tentei enxugar uma lágrima de novo e ela se encolheu. Como se... como se tivesse medo de mim agora. "E d-dizer o quê? Eu estava tão assustada. Por você. De você. Você não era... você n-não era você. Você estava... tão violento. Você estava batendo nele e ele não estava lutando contra e você ainda estava lutando com ele. Era assim tão terrível."

"Você ouviu o que ele disse."

Ela balançou a cabeça. "Ele pode dizer o que quiser sobre mim. Ele é um monstro e eu não me importo com o que ele pensa de mim."

"Eu não vou deixá-lo falar com você desse jeito. Ele não tem direito. A última vez que você me viu assim. Ele disse algo assim."

A primeira coisa que o pai fazia todos os dias, quando ele vinha do trabalho era ligar o rádio, sintonizado na 99,5 FM, a estação country. "Please, Remember Me" de Tim McGraw estava tocando e eu fui lembrado mais uma vez que Kyle estava morto. Eu quase consegui esquecer por um momento.

Isso me bateu no intestino mais difícil do que o punho que meu pai já tivesse feito. Kyle estava morto.

Desabei em minhas mãos e joelhos, soluçando. Eu nunca chorei, nunca. Não, desde que eu era um bebê e não por qualquer coisa. Eu não poderia ter parado, mesmo se eu tivesse tentado. Eu não sei quanto tempo eu chorei, mas senti Becca ao meu lado, ainda estava comigo, tocando o meu ombro, deixando-me chorar.

Ouvi uma molhada tosse sufocada do meu quarto, me forcei a meus pés. "Merda, ele vai engasgar com seu próprio sangue." Eu tropecei no meu quarto e empurrei meu pai sobre seu estômago e ele engasgou, vomitou e tossiu de novo. Eu arrastei-o para longe da confusão e deixei-o no chão, metade no meu quarto, metade no corredor. Notei molduras quebradas, troféus quebrados, minha mesa rachada ao meio. Eu não tinha nenhuma memória da luta em si e

eu não tinha percebido o quão ruim deve ter sido. Havia um enorme buraco no gesso ao lado da porta, outra na parede do canto. Minha cadeira estava caida de lado, uma das rodas quebrada.

"Jesus." Eu sussurrei. Eu me virei para olhar por cima do ombro para Becca, que estava em pé no corredor, olhando para forma sangrenta do meu pai. "Eu não sabia que tinha ficado tão ruim."

"Eu pensei que vocês estavam indo para m-matar um ao outro." Sua voz era minúscula. "Você deve fazer algo por ele?"

Olhei para ele, gemendo agora. "Foda-se ele. Deixe-o sangrar. Ele vai viver." Becca olhou para mim como se não me conhecesse. "Você sabe quantas vezes ele me deixou no chão? Deixe-me arrumar alguma merda, e nós vamos. Vou ligar para alguém quando sair."

Ela ficou ali, assistindo eu embalar minhas coissas. Enfiei a roupa em um saco de treinamento de futebol vazio. Enfiei meu laptop, carregador de celular, a minha jaqueta de couro premiada, e uma bola de futebol dentro do saco. Joguei alguns produtos de higiene pessoal em um grande saco Ziploc, então cavei meu dinheiro escondido debaixo do meu colchão. Todo o resto eu deixei. Livros, troféus, minha coleção de cartões de futebol de escola primária, cartazes de Jerry Rice e Barry Sanders e OJ Simpson e Emmett Smith, tudo. Nada disso importava. Minha câmera estava na minha caminhonete e Becca estava esperando por mim. Isso era tudo o que importava.

Eu atirei a bolsa no meu ombro e passei por cima de meu pai. Ele se mexeu e depois rolou para suas costas, gemeu, e sentou-se enquanto eu estava na porta da frente, prestes a sair. Ele enxugou o rosto, espiando turvamente para mim.

"Estou indo embora." Disse sem olhar para ele. Ele apenas acenou com a cabeça, sem responder. "Eu não vou voltar."

Ele cuspiu sangue. "Ótimo."

"Você precisa de uma ambulância?"

"Não. Vai se fuder." Ele lutou para ficar de pé, equilibrando-se no batente da porta, limpando a boca com o braço.

"Sim, foda-se você também." Eu bati a porta atrás de mim.

Becca estava em pé na calçada, esperando por mim. "Você não vai chamar uma ambulância?"

Eu cuspi sangue na grama. "Não. Ele não quer uma."

"Mas ele precisa de uma?"

Eu dei de ombros. "Foda-se se eu me importo. Esse é problema dele."

Becca abriu a porta do carro, mas não entrou. "Ele é seu pai. E se ele sangrar até a morte?"

"Ele não vai. Ele estava de pé quando eu saí." Eu sondei meu lábio inchado e um dente solto com a minha língua.

Ela fechou a porta e ficou atrás de mim enquanto eu joguei minha bolsa em cima da caçamba da minha caminhonete e me virei no lugar. "Eu não entendo como vocês podem ser tão indiferentes sobre isso. Você está machucado. Ele está machucado. Vocês precisam de atendimento medico."

Virei-me no lugar. "Duas coisas." Eu disse, minha voz calma, mas os meus olhos brilhando. "Uma, nunca me fixei com essa porra de merda inútil, maldito bastardo, deperdícil de homem. Eu não sou como ele. E dois, eu me machuquei muito pior do que isso. Fiquei magoado pior do que isso, quando eu quebrei o recorde estadual para a maioria das recepções em um único jogo. Eu não preciso de sua preocupação maldita."

Ela se encolheu. "Me desculpe, Jason. Eu apenas, e-e-eu..." Preocupação, medo, tristeza e cansaço nos olhos dela ameaçaram me quebrar tudo de novo.

Eu caí para frente, com as mãos sobre os joelhos, dobrei, doente de mim mesmo. "Porra, Becca. Sinto muito. Sinto muito. Eu não sei o que deu em mim. Eu não deveria ter falado com você dasse jeito. Você não precisa saber dessa merda." Eu me endireitei, revoltado comigo mesmo. "Deus, Becca. Eu sou um

idiota. Você merece coisa melhor do que isso. Melhor do que eu." Afastei-me dela, remexendo com cordas elásticas já tenso, apenas algo para fazer além de olhar para a expressão aflita no rosto. "Vá para casa, Beck. Encontre alguém, alguém digno de estar com você."

"Você está... terminando comigo? Só isso? " Ela sussurrou isso, com a voz quebrada. "Eu... não quero encontrar alguém mais digno. Eu quero você. Eu quero que você me ame. Eu quero que você deixe eu me preocupar com você."

"Eu não... Deus. Eu não estou terminando com você. Estou te libertando da minha besteira. Você não tem que ficar comigo. Eu não... eu não mereço você. Eu gritei com você. Você poderia ter se machucado lá dentro." Eu apontei para a casa, engasgando com a massa quente na minha garganta, medo que ela fizesse exatamente o que eu estava dizendo para ela fazer. "Eu deixei isso acontecer. E se... e se eu me transformar nele? E se eu for como ele?" Eu sussurrei o último, finalmente admitindo em voz alta o mais profundo, mais escuro o medo dentro de mim, o terror que me mantinha acordado durante a noite, que me dava pesadelos. Eu balancei minha cabeça, finalmente olhando para ela. "Becca, eu te amo. Mas você não deveria estar com alguém que você tem medo."

Ela se aproximou de mim e me afastei, mas ela me seguiu. "Não, Jason. Pare. Apenas... a-apenas p-ppp-pare. Eu te amo. Eu não vou deixar você me afastar, porque você está mmm-machucado. Você está com medo. Eu s-s-s-sei disso. Mas eu acredito em você, ok? Eu a-acho que você é melhor do que isso, mm-mais forte do que isso." Ela deu mais um passo e seu calor e suavidade tomaram conta de mim, seu cheiro me envolveu, seus olhos negros líquidos me embrulharam em amor. Eu podia vê-la formular suas palavras antes de falar. "Eu não quero ser livre de suas besteiras. De onde é que isto veio? Quanto tempo você pensou desta maneira? "

Eu dei de ombros. "De vez em quando, desde sempre."

Ela estendeu a mão hesitante para tocar minha bochecha, como se não tivesse certeza que eu deixaria ela me tocar. "Bem... não. Você não é ele, Jason. Você não é. Eu escolho estar com você, sabendo que você tem... isso." Ela apontou

para a casa com a outra mão. "Agora, pare de tentar ser macho e volte para casa comigo."

"Eu estou bem na minha caminhonete."

Ela olhou para mim. "Você é um idiota tão teimoso. Você não vai dormir na caminhonete. Vou pedir pro Pai deixá-lo ficar na nossa cama oculta no porão."

Segui-a para casa e ela cumpriu sua promessa. Ela ainda descia as escadas, furtivamente, no meio da noite para cuidar de mim, por algumas horas antes de rastejar de volta até as escadas antes que seus pais acordassem.

Registrei-me para as aulas em U de M no dia seguinte e enquanto observava Becca, acrescentei um curso de fotografia para a lista.

Ela me levou a nossa árvore naquela tarde e fizemos amor no banco de trás de seu Jetta, o cabelo solto, uma nuvem de cachos pretos em torno de sua pele escura nua.

No dia seguinte, vestimos nossa melhor roupa preta e fomos enterrar nosso amigo.

# DEZ: Arranhando braços e portas trancadas

Becca

Novembro

Nell sentou perto de mim, com as mãos atraídas para as mangas do casaco. Ela não me olhava nos olhos, como ela não tinha feito nos últimos tempos que eu a vi, desde o funeral de Kyle.

Ela fugiu no meio de um discurso e depois, quando eu tinha visto ela novamente no enterro, ela estava com o irmão mais velho de Kyle. Pelo menos, é isso que eu pensei que era. Eu não tinha certeza, não tinha visto ele desde que tinha dez ou onze anos. Ele era mais velho do que nós, por cinco anos ou mais, penso eu e ele olhou para ela. Ele era duro e áspero, mesmo em um terno, mas eu tinha que admitir que ele estava lindo. O cabelo escuro, longo e um pouco desgrenhado em torno de seu pescoço e olhos azuis penetrantes, escurecido pela vantagem da maturidade e as sombras de algo profundo.

Eu só tinha ouvido Kyle falar sobre ele algumas vezes. Ele estava recluso, eu me lembro. Passou a maior parte de seu tempo trancado em seu quarto ou no antigo celeiro que servia de garagem. Ele passou muito tempo com problemas na escola, eu me lembro muito. Ou melhor, eu tinha ouvido a fofocas. Ele deixou Michigan no dia em que se formou, deixando para trás tudo. Lembro-me de Kyle falando sobre isso, parecendo magoado e confuso até mesmo como um garoto de onze anos de idade. Ele acabou saindo e foi isso.

Então ele apareceu no enterro e Nell tinha saído de sua enorme pick-up. O que ela estava fazendo com ele? Eu não conseguia entender. Por que ele voltou, afinal? Ele tinha abandonado sua família, seu irmão mais novo e tanto quanto eu sabia, não tinha ligado muito. E agora Nell estava saindo com ele no dia do funeral de seu namorado? Eu tentei não sentir traição de alguma forma. Ela não olhou para mim, para ninguém. Ela só ficou na frente do caixão de madeira de cerejeira com as grades de metal ao redor do lado de fora, a grama molhada ao redor do buraco coberto pela grama falsa de carpete. Ela parecia prestes a saltar para o buraco profundo e escuro e ficar lá com Kyle.

Quando Nell tropeçou na grama, Colton firmou ela com a mão. Eu não queria que ele a tocasse. Ela pertencia a Kyle. Senti a raiva irradiando de Jason ao meu lado e eu sabia que ele estava sentindo uma confusão, um conflito semelhante.

Nell se sentou em uma cadeira e ficou olhando distraidamente para o espaço enquanto um ministro falava palavras sem sentido. Eu chorei baixinho, como a mãe de Kyle, como a Sra. Hawthorne, como tantas pessoas... exceto Nell. Nell não estava chorando, não a vi chorar.

Quando as palavras foram ditas, ela jogou uma flor no túmulo, então se virou e saiu correndo, tropeçando em seus saltos altos, chutando-os, seu elenco embalou contra seu lado. Quem seguiu? Colton. Eu ouvi sussurros, as pessoas fazendo as mesmas perguntas que eu estava pensando.

Agora, ela se sentou com uma xícara de café na frente dela, mexendo firme com uma colher. Estávamos em um jantar em Ann Arbor. Ela veio para me ver desde que e estava inundada com aulas e trabalhos de casa. Quando eu liguei para ela hoje de manhã para ver se ela poderia sair por algumas horas, ela concordou, mas a voz dela tinha soado apática e resignada.

Tomei meu café e observei Nell olhar para as profundezas das rodas cor de caramelo de seu café. "Nell? Você tem... visto alguém?"

"Visto alguém?" Ela olhou para mim brevemente, mas depois voltou a olhar para seu café, apenas as pontas dos dedos espreitavam para fora das mangas de lã cinza claro da North Face.

Eu dei de ombros. "Alguém. Um... terapeuta. Sobre o que aconteceu."

Ela balançou a cabeça, a ponta de seu cabelo trançado frouxamente balançando por cima do ombro. "Não. Eu estou bem."

"Eu não acho que você está."

Ela finalmente encontrou os meus olhos, seu olhar quase com raiva. "Ok, bem, eu deveria estar? Ele morreu apenas três meses atrás. Eu o amava. O que é que um terapeuta vai fazer? Dizer-me que não é culpa minha? Falar sobre a aceitação e as fases do luto? Eu não preciso dessa merda, Becca." Ela olhou para longe, para fora da janela, para a tarde fria e nublada de outubro. "Eu só quero ele de volta."

"Eu sei."

"Não... você não sabe." As últimas palavras foram pronunciadas em um sussurro intenso e a angústia absoluta que vi nos olhos dela me rasgaram.

"Nell... " Eu queria ajudá-la, levá-la a falar sobre isso.

Ela não faria isso. Ela não disse uma palavra sobre o acidente desde o primeiro dia em seu quarto. Ela ficou em casa com os pais, em vez de ir para qualquer uma das universidades que ela tinha sido aceita. Ela iria para Oakland Community College e trabalharia com seu pai em seu escritório. Basicamente, ela estava se movendo, mas me pareceu que ela simplesmente parou de viver.

"Eu tenho que ir." Nell disse, terminando seu café e ficando em pé.

"Você acabou de chegar."

"Eu sinto muito, eu só... eu preciso ir."

Eu joguei o dinheiro em cima da mesa para o café, meu estômago roncando desde que eu tive um café da manhã precipitado, para ter um almoço com Nell. "Ok, então."

Nell deve ter ouvido a irritação na minha voz. "Beck, me desculpe. Eu só... Eu não posso ser uma boa amiga neste momento."

"Não é isso, Nell." Eu a segui para o ar frio de outono, abotoando a parte de cima do casaco. "Estou preocupada com você."

Ela parou e se virou para olhar para mim. "Eu sei. Todo mundo está. Eu não sei o que dizer. Eu só tenho que passar por isso, mas eu não sei como e ninguém pode me ajudar a fazê-lo. Eu só preciso ir para casa. Eu preciso ficar sozinha." Ela estava arranhando seu braço direito sobre a lã, quase como um hábito nervoso.

Eu olhei para a mão coçando. "Nell, você não está... você não está usando drogas, não é?"

Ela vacilou e deixou cair sua mão. "Não! É claro que eu não estou."

"Mostre-me o seu braço. O que você estava coçando."

Nell cruzou os braços sob os seios. "Não. Pare de se preocupar comigo. Juro sobre o túmulo de Kyle que eu não estou usando drogas."

Eu ouvi a sinceridade em sua voz e não tive escolha a não ser acreditar nela. Inclinei-me para um abraço e senti cheiro de álcool em seu hálito. "Mas você andou bebendo." Eu apertei-a com força, recusando-me a deixar ir.

Ela olhou para mim. "Um pouco, aqui e ali. Ele ajuda, ok? Isso me ajuda a lidar e estou sob controle." Minha preocupação deve ter aparecido no meu rosto. "Eu sou adulta, Becca. Eu posso beber se eu quiser."

Apertei os olhos para ela. "Você é menor de idade."

Ela bufou. "Pare de ser careta, Beck. Se isso não tivesse acontecido, eu estaria bebendo na faculdade de qualquer maneira. São apenas circunstâncias diferentes." Ela cavou em sua bolsa para as chaves. "Eu te vejo mais tarde, ok?"

"Você está segura que pode dirigir?" Perguntei.

"Deus, Rebecca! Sim! Eu estou bem! Nossa. Você é pior do que meus pais. Pelo menos eles me deixam em paz!"

"Bem, talvez eles não devessem, Nell!" Eu bati de volta. "Talvez eles deveriam se preocupar com você. Eu sei que eu estou. Você está me assustando."

"Você é minha amiga. Você deveria entender e me apoiar. "

"Eu sou. Eu estou. Mas isso não significa que eu tenho que sentar e deixar você se a-afundar." Eu enterrei meus dentes juntos na última palavra gaguejada, apertando os olhos fechados e em foco. Eu não gaguejava mais, especialmente em público. "Eu sei que foi apenas um par de meses, mas você parece... pior, não melhor."

Ela encolheu os ombros. "Eu não sei o que você quer de mim. Ele não era apenas meu namorado, ele era meu melhor amigo. Eu o conheci por toda a minha vida. Vi-o todos os dias por 18 anos." Sua mão tremia e ela apertou em um punho, as unhas cravando-se em sua palma. "Ele era tudo. E ele se foi. Como é que eu deveria estar melhor?"

"Eu não sei, Nell. Eu não. Eu sei que não consigo entender o que você está passando."

"Então pare de tentar."

"Mas eu... "

Nell se inclinou e beijou minha bochecha. "Eu estou indo. Obrigada pelo café. Vejo você mais tarde." Ela virou-se e saiu sem olhar para trás, deslizando para o banco do motorista da Lexus SUV da sua mãe.

Eu observei ela dirigir para longe, o coração sobrecarregado com preocupação para a minha amiga. Ela não parecia bêbada, mas eu me preocupei que eu estava sendo uma má amiga deixando ela dirigir quando eu cheirei álcool em seu hálito. E ela arranhando o braço? Eu tinha visto Ben fazer isso antes e eu sabia que era fato que ele tinha usado drogas pesadas. Ela não iria mentir para mim e jurar sobre o túmulo de Kyle sobre isso. Eu conhecia Nell bem o suficiente para saber disso.

Certo?

***

Eu encontrei Jason no ginásio reservado para a equipa de futebol, utilizando uma máquina de peso para levantar o que parecia ser uma enorme quantidade de peso para as pernas. Ele estava sem camisa, com o corpo brilhando de suor, os músculos inchados com o exercício. Mesmo estando chateada, eu não pude deixar de rosnar baixo de desejo ondulando através de mim. Eu o vi abaixar o peso com os joelhos dobrados contra o peito e então ele soltou uma respiração lenta e empurrou para endireitar as pernas com um esforço visivel.

Ele estava sozinho na sala, então eu cruzei para trás, invisível, o tilintar da máquina e a sua respiração cobriram minha presença. Eu esperei até ele parar os peso antes de deslizar minhas mãos sobre o peito suado.

"Oi, baby."

Ele inclinou a cabeça para trás para olhar para mim de cabeça para baixo. "Ei, linda. O que você está fazendo aqui? Eu pensei que você fosse sair com Nell?" Eu me inclinei para beijá-lo, provando o suor em seus lábios e Gatorade em sua língua. "Estou todo suado. Isso não é grosseiro?"

"Tenho sido grosseira sempre que você está suado?" Eu escovei meus dedos ao longo de sua mandíbula. "É sexy. Assistindo você se exercitar me excita." Eu sussurrei, mesmo estando sozinhos.

Ele sorriu para mim, mas ele deve ter visto o olhar perturbado nos meus olhos. "O que foi, Beck? Onde está a Nell?" Ele girou fora do banco e se levantou.

Eu não deixei ele me envolver em seus braços, porém, só porque eu gostava do jeito que ele parecia todo suado e não me importei de beijá-lo não significa que eu queria seu suor por toda a minha roupa. Porém, ele sabia disso porque só me segurou pelos braços.

"Ela foi embora."

"Já?" Ele desabotoou meu casaco, um botão de cada vez.

Eu balancei a cabeça. "Sim. Estou realmente preocupado com ela, Jase. Ela se atrasou meia hora, tomamos só uma xícara de café, e depois foi embora." Eu deixei ele empurrar o casaco dos meus ombros e colocá-lo em um rack de pesos livres. "Nós discutimos. Nunca discutimos. Ela estava tão fechada, tão defensiva."

"Ela está atravessando o inferno, Beck. Você sabe disso." Ele pegou uma toalha para fora de sua bolsa de ginástica no chão e limpou o rosto, pescoço e peito, depois eu deixei ele me puxar para seus braços.

Eu suspirei contra sua pele. "Sim, eu sei. Mas... ela estava agindo... estranha. Arranhando seu braço constantemente, além disso, ela cheirava como se tivesse bebido."

Isso surpreendeu Jason. "Bebido? À uma hora da tarde de sábado?"

"Exatamente. O jeito que ela estava coçando seu braço me incomodou. Ben costumava fazer isso quando ele estava drogado. Tipo, drogas pesadas."

Os olhos de Jason se estreitaram. "Seu irmão dá uns pegas?"

Eu balancei minha cabeça. "Não mais. Ele passou por aconselhamento de drogas ambulatorial no ano passado e ele está limpo desde então. Ele fez isso voluntariamente, também. Mas Nell? Eu não teria pensado que ela sequer soubesse o que eram drogas, e muito menos usá-las."

"Você perguntou a ela sobre isso?" Os lábios de Jason tocaram meu cabelo, meu templo, a ponta da minha orelha.

"Sim, é claro. Ela jurou pelo túmulo de Kyle que ela não estava usando drogas."

Ele pensou por um minuto. "Então eu não sei. Talvez fosse apenas uma erupção cutânea."

Eu balancei minha cabeça. "Tinha as mangas puxadas para baixo sobre as mãos o tempo todo. Ela não quis me mostrar o braço."

"Bem, o que você pode fazer? Dizer a seus pais? Ela tem dezoito anos, eles não podem forçá-la a nada."

"Eu sei." Eu disse. "Eu só me preocupo. Ela não é mais a mesma. Ela mudou. Quero dizer, sim, eu sei que ela está passando por um monte de coisas, com a perda de Kyle, mas... todos nós o perdemos. Estamos todos lidando com a perda."

"Acha que ela deveria ir para um terapeuta?" Suas mãos massageavam meus ombros e então deslizou pelas minhas costas, apertando enquanto ele passava. "Eu fiz e eu sei que me ajudou. E você sabe como eu me sinto sobre isso."

Eu tive que atormentá-lo e ameaçá-lo de ficar sem sexo com ele até ir a um terapeuta, no campus, comigo por causa da morte de Kyle. Ele ainda passava uma vez por mês e se transformou em um processo de cura para ele a respeito de sua relação com seu pai.

"Eu sei. E sim, eu perguntei a ela sobre isso, também. Ela disse que não iria fazer nenhum bem para ela. Tudo o que ela queria era Kyle de volta."

Jason apenas suspirou. "Eu não sei o que te dizer. Tudo soa preocupante. Mas... o que podemos fazer senão continuar a tentar ajudá-la e estar lá para ela se precisa de nós?" Eu balancei a cabeça e inclinei meu queixo para cima para um beijo. "Eu vou tomar um banho bem rápido e então poderemos almoçar? Eu ouvi seu estômago roncar."

"Agora que eu me aconcheguei contra você, Sr. Músculos suados, eu vou precisar de um banho também."

Seus olhos se aqueceram e seus dedos escovaram as minhas costas. "Meu companheiro de quarto estará fora todo o fim de semana."

"Que tal o meu." Eu disse, encolhendo os ombros para trás em meu casaco.

"Meu dormitório é mais perto." Ressaltou ele, ganhando a discussão.

Ele jogou uma toalha sobre seu torso nu e pegou a bolsa na mão, puxando-me ao lado dele com a outra. Seu dormitório, normalmente, estava a dez minutos

de caminhada pelo campus, mas nós fizemos em quase cinco. Jason estava com o braço envolta da minha cintura, me impulsionando para frente. Eu pressionei meu rosto em seu ombro para esconder a minha risada sorridente. Ele estava com pressa e eu também.

Meu braço se espelhou nele, deslizando baixo em torno de sua cintura e eu senti seus músculos mudando sob a minha mão enquanto eu caminhava. Eu tinha uma imagem de como ele estaria assim que fechei a porta de seu quarto do dormitório: sem camisa, seus pesados músculos inchados me atormentando, cabelo loiro espetado bagunçado e molhado de suor, shorts de ginástica baixo em torno de seus quadris para mostrar o seu corte V.

Empurrei-o através de sua porta quando ele a abriu, em seguida, coloquei a minha costa na porta assim que fechou. Eu tranquei a porta e fiquei com os pés juntos, as mãos pressionadas contra a porta atrás de mim, a cabeça inclinada para trás ligeiramente. Eu estava esperando.

Então Jason fez o jogo dele, uma vez que estavámos trancados em seu quarto. Ele colocou sua bolsa suavemente no chão ao lado de sua cama, então tirou as chaves, telefone e a carteira do bolso lateral e colocou-os sobre a mesa. Ele não olhou para mim, nem tinha se virado. Ele estava se movendo tão lentamente quanto podia, apenas para ver quanto tempo eu iria deixá-lo jogar, até que pulasse nele.

Nos últimos dois anos, tinha descoberto que eu era muitas vezes a agressora em nosso relacionamento sexual. Ele gostava desse jeito, e eu também.

Ele abriu a parte superior de seu laptop, conectou e checou seu e-mail, digitando uma resposta rápida a um colega. Então, com uma lentidão agonizante ele tirou a camisa, fui tomada com uma visão de suas costas musculosas, enormes, dorsais, deltóides e armadilhas ondulando deliciosamente enquanto ele enrolava a camisa e jogava-a no cesto no canto. Então, só para me provocar, ele se esticou e esticou os braços, ele sabia muito bem como eu me sentia sobre suas costas. Então ele se virou lentamente e eu poderia dizer que estava flexionando seu abdomem, porque sabia como eu me sentia sobre eles.

Sim, eu era uma garota de sorte.

Ele levantou uma sobrancelha para mim e eu levantei a minha de volta. Eu desabotoei meu casaco, tirei dos meus ombros e deixei cair no chão. Então, em uma brincadeira, eu mordi o canto do lábio e balancei meu cabelo como uma modelo em um comercial de shampoo. Jason tentou não rir de mim, e marginalmente conseguiu, os cantos de sua boca curvaram-se em um sorriso constrangido.

Cada um de nós tirou nossas meias e sapatos, então ficamos a um pé de distância, olhando para o outro, desafiando o outro para se mover primeiro. Eu quebrei; meus dedos agarraram a borda da minha camisa e a tirei lentamente. O olhar de Jason foi imediatamente para os meus seios, impulsionado por um fecho na frente do meu sutiã vermelho básico. Eu brinquei com ele de novo, tirei uma alça do meu ombro, depois a outra. Eu hesitei no fecho, apertando as bordas juntas para que apenas as minhas mãos segurassem fechado. Eu segurei as bordas com uma mão, deslizei o braço para fora da correia, depois em um movimento rápido eu deixei cair o sutiã e cobri os seios com as mãos e Jason gemeu em voz alta.

"Você está me matando com isso." Ele se aproximou de mim, olhando avidamente para a ondulação de pele derramada atrás de minhas mãos.

Eu estava no lugar, inclinando a cabeça para cima enquanto ele se aproximava. "Vou tirar minhas mãos quando você deixar cair as calças."

"Mas, então eu estarei nu e você ainda vai estar em suas calças."

Eu levantei um ombro em um encolher de ombros despreocupada. "Eu tenho certeza que você poderia me ajudar com isso."

Ele deu um passo para fora da calça para ficar na minha frente com cuecas boxer apertada, algodão xadrez azul e verde escurecidos pelo suor. Eu me comprometi com ele, então tirei minhas mãos e cobri meus mamilos com dois dedos médios. Ele respirou fundo, fechou os últimos centímetros entre nós, deslizou lentamente de joelhos na minha frente, com as mãos sobre a carne de meus quadris em cima da minha calça jeans skinny. Ele manteve os olhos nos

meus enquanto ele soltou o botão e deslizou o zíper para baixo, em seguida, empurrou-os para baixo em torno de minhas coxas e ficaram presas.

Ele franziu o cenho para as calças, então para mim. "Droga, baby, elas estão apertadas. Como diabos você as tira?"

"O uso generoso de salgadinhos e uma longa corrida" Eu disse.

Ele riu duro, o rosto apoiado contra minha barriga. "Deus, isso foi engraçado. Sério, apesar de tudo. Como você as tira?"

"Retire-as pelo calcanhar."

Ele levantou o pé e puxou a calça jeans de uma perna, depois a outra e eu estava nua na frente dele, exceto um fio dental com cordinhas.

"Puta merda, quando você comprou essa calcinha?" Ele me pegou pela cintura e virou-me no lugar de modo que eu enfrentei a porta. "Droga, Beck. É como fio dental e um Band-aid." Suas mãos deslizaram sobre os lados da minha bunda, então curvaram-se para dentro, para a Copa do inchaço, amassando a carne e músculo avidamente.

Eu ri sem fôlego. "Eu comprei ontem. Em uma liquidação na Victoria Secrets, então eu realmente comprei alguns pares." Eu arqueei minhas costas, empurrando meu peito para a frente e minha bunda para fora, puxando uma perna para a frente e esticando a outra, uma pose que parecia boba para mim, mas claramente deixou Jason selvagem, a julgar pelo rosnado no peito e a maneira como suas mãos apalparam minhas coxas e bunda. "Elas não cobrem muito, não é?"

"Cobrir muito? Elas não cobrem nada. Toda a sua bunda está completamente nua."

"Ainda bem que só você irá velas, hein? Bem, a não ser a minha companheira de quarto."

"Ela não é lésbica, não é?"

Eu levantei uma sobrancelha para ele em questão. "Você se incomodaria se ela fosse?"

"No geral não. Mas, se tratando de você, sim. Você é minha. Homem, mulher, não importa. Ninguém mais pode tê-la."

Suspirei para ele. "Não, ela não é. Na verdade ela é uma espécie de prostituta. Ela traz caras para o nosso quarto quase todas as noites e eles fazem sexo eu estando no quarto ou não. Tipo, eles nem sempre se preocupam em puxar o cobertor para cima. É nojento." Eu inclinei minha cabeça enquanto um pensamento me ocorria. "Eu acho que vocês homens são ligados na ideia de duas garotas indo com ele."

Jason enfiou os dedos na minha calcinha e puxou-a lentamente para baixo, puxou-a para fora e em seguida levou ao nariz e cheirou, para minha grande mortificação. "É mais uma coisa visual, eu acho." Ele disse, deslizando o meu corpo para que sua ereção, situado entre as bochechas de minha bunda, suas mãos deslizando pela minha cintura para cobrir meus quadris. "Eu tenho certeza que para a maioria dos caras não é realmente a idéia de duas mulheres fazendo sexo que os liga, em um sentido homossexual. É mais o visual de duas mulheres nuas juntas, todas essas curvas, né? E não, ver você com outra mulher não me liga. Eu seria tão possessivo e ciumento mais que com você com outro cara."

"É bom saber." Eu respirei.

Seus dedos estavam avançando em direção a junção das minhas coxas e eu estava lutando para resistir, para não espalhar minhas pernas para ele e pedir que ele me tocasse. Em vez disso, eu enterrei minha bunda contra ele, deslizando para cima e para baixo no comprimento da sua rocha dura. Eu queria, mas eu não cairia dentro. Ele tinha que quebrar primeiro, ou eu nunca ouviria o fim de tudo.

Eu ainda estava cobrindo meus seios com as mãos e Jason tentou empurrar minhas mãos para longe. "Uh-uh, perninha. Você conhece as regras. Roupa interior, então você começa a tocar."

"Oh, essas são as regras, né? Desde quando?"

"Desde agora."

Ele apertou os lábios para o meu ombro em um beijo e em seguida através de minha espinha e para baixo, para baixo, cada beijo enviava tremores através do meu corpo, arrepios ao longo da minha pele. Ele estava beijando minha espinha quando ele deslizou para fora da cueca e então o senti na minha cabeça. Eu gritei e joguei-a longe.

"Bruto! Eu não quero suas boxes suadas na minha cabeça, seu idiota!" Virei no lugar, olhando para ele.

Ele estava rindo e ele usou a minha distração momentânea para alcançar e meus seios, que eu tinha descoberto enquanto eu plantei minhas mãos em meus quadris para acentuar a minha irritação.

"Eu ganhei." Ele disse.

Tentei não engasgar quando seus polegares roçaram os meus mamilos. "Não... você... não." Eu gemi. "Eu deixei você..."

"Deixou-me o quê?" Ele tinha os bicos duros frisados preso entre os polegares e indicadores, rolando-os até que eu era incapaz de pensar.

"Deixei-o... ganhar." Eu tinha que tomar o controle de volta, eu sabia que tinha, mas suas mãos sabiam muito bem como me manter distraída e então sua boca desceu para os meus seios e lambeu beijos quentes sobre a minha pele e eu estava perdida, incapaz de impedir-me de arquear em sua boca. "Oh, Deus, não pare."

"Não? Você gosta disso?" Ele parou a sua atenção bucal para sorrir para mim, sabendo que eu tinha caido.

"Sim, você sabe que eu gosto."

"Quer mais?" Eu só consegui balançar a cabeça e me lembrar de respirar.

Nós dois estavamos tão enterrado no trabalho escolar que essa foi a primeira oportunidade que tivemos de fazer amor em uma semana e nós dois

estávamos desesperados. Eu precisava de mais e ele sabia disso, mas ele queria me ouvir dizer isso.

"Sim, eu preciso de mais." Eu sussurrei, segurando sua cabeça contra mim, meus dedos se enredaram em seu cabelo.

"O que mais você quer?"

Eu respirei enquanto ele beliscou meu mamilo nos lábios e estendeu-o longe de meu peito, lançando-a com um pop. Eu tive que pegar de volta algum tipo de controle. Quebrei a cabeça e sorri para mim quando eu tive um plano.

"Leve-me." Eu murmurei.

Ele deslizou pelo meu corpo, sua ereção batendo contra a minha coxa e descansando quente e duro contra minha barriga. Ele me puxou contra ele, me beijou e se inclinou para me levantar em seus braços, com a intenção de me levar para a cama.

Eu o empurrei. "Não, não ali."

Ele franziu o cenho, confuso. "Então, para onde?"

Afastei-me dele, de frente para a porta mais uma vez e fiquei com as palmas das mãos espalmadas sobre a porta, pés afastados, cintura ligeiramente curvada, a cabeça virada para vê-lo através de uma cortina de cachos negros. "Assim."

"Porra. Você está falando sério?" Suas mãos agarraram meus quadris, fizeram uma pausa e em seguida, curvaram sobre meu traseiro.

"Assim, agora."

Ele estendeu a mão entre minhas pernas para traçar um dedo através de minhas dobras úmidas, mergulhando o dedo médio dentro de mim, deslizando para cima para circundar o meu clitóris. "Eu menti." Ele sussurrou, levando sua ereção em sua mão e guiando-se a minha entrada. "Você ganhou."

"Não se esqueça disso." Eu disse e depois perdi a capacidade de falar enquanto ele deslizava lentamente para dentro de mim, enterrando-se

profundamente e mais profundo, até que seus quadris estavam encostados na minha bunda.

Uma mão no meu quadril, a outra deslizando pelas minhas costas, ele puxou lentamente para fora, em seguida, empurrou de volta, gemendo. Ele empurrou duas vezes, em seguida, três vezes e eu quase perdi logo em seguida, quase cai sobre a borda apenas com a felicidade dele dentro de mim, mas eu lutava para mantê-lo de volta. Queria ir com ele, queria sentir minha buceta se apertar em torno dele enquanto ele gozava.

Ele começou a se mover mais rápido e mesmo sendo exatamente isso o que eu precisava naquele momento, eu parei-o com um sussurro. "Não tão rápido, Jason. Vá mais devagar. Tão lento quanto possível."

Ele parou no meio do caminho, deslizando o resto em uma pressão extremamente lenta. "Assim?" Ele se afastou no mesmo ritmo, tão lento que mal era o movimento.

"Sim." Eu arfei. "Apenas assim. Bem lento."

"Por quê?"

Eu belisquei meu mamilo com uma mão, enviando um tiro de raio relâmpago pelo meu corpo enquanto ele deslizava para trás e para dentro. "Então eu poderei sentir cada centímetro de você o maior tempo possível."

Ele estendeu a mão para o copo do meu seio, revirando meu mamilo entre os dedos do meio, comprimindo quase demasiado duro no mesmo momento em que ele empalou em mim. Engoli em seco, abaixando minha cabeça enquanto o clímax iminente tomou conta de mim, construída dentro de mim. Eu senti seu orgasmo chegando também, comprovado pelo estremecimento, espasmos de seu pênis em mim.

Ele começou a perder o controle de seu ritmo, segurando meu quadril com as mãos e guiando-se para fora e gemendo enquanto ele deslizava novamente. Eu adorava quando ele perdia o controle. Eu gostava de ser capaz de fazer isso com ele, fazê-lo se sentir tão bem que ele não conseguia se segurar. Eu tive que mudar, então, levantando-me na ponta dos pés e descendo para

atender seus impulsos, abaxei e fui para longe da porta com as mãos, deixando-me levar para frente com as estocadas cada vez mais poderosas. Logo a sala estava preenchida com as batidas de carne contra carne, nossos suspiros e gemidos unidos e então eu senti meu corpo se apertar com espasmos, uma trepidação quente da pressão desencadeada dentro de mim, clímax detonando dentro de mim. Mordi o braço e gritei na minha carne enquanto eu gozava e eu o senti tenso atrás de mim, seus dedos cavando em meus quadris.

"Deus, Beck, assim você me deixa louco." Ele rosnou.

Eu não podia responder, eu só podia choramingar e enfiar-me contra ele enquanto ele estocava freneticamente em mim e empurrando mais duro do que ele já tinha feito antes. Eu o ouvi rosnar e então ele se afastou, fez uma pausa, e empurrou mais duro ainda e eu não conseguia parar de chorar enquanto ele enterrava-se em mim, batendo contra mim, quase dolorosamente, mas não completamente. Não levava muito tempo para me fazer gozar, mas sentindo-o perder o controle completamente, batendo em mim de novo e de novo, gemendo com cada impulso, levando-me para o seu próprio ... isso me faria gozar uma segunda vez. A batida de carne, a maneira como ele enterrava, acariciando contra mim, os dedos na palma da minha cintura, me puxando contra ele ... Eu gozei de novo, dessa vez incapaz de sufocar o meu clamor.

"Oh Deus, oh Jesus." Eu gemia, ficando mole e sem ossos, apenas o seu corpo e as mãos me segurando em pé, mas meu traseiro ainda vibrava contra os quadris de Jason enquanto ele continuava a pressão, perdido em seu próprio clímax iminente. "Você vai gozar agora?"

"Deus, sim. Agora." Ele gemeu.

Ele empurrou uma última vez e então eu senti o quente jorro de sua libertação dentro de mim e eu gritei quando ele apertou-se mais e mais, não empurrando, mas esmagando-se contra mim enquanto ele gozava, ofegando meu nome repetidas vezes.

Quando ele ainda etava falando, eu me afastei dele e cambaleei até a cama, caindo sobre ele e puxando-o comigo. Ele caiu ao meu lado, enterrando seu

rosto contra meus seios e suspirando. Eu o segurei ali, sentindo sua barba por fazer arranhando a pele macia, sentindo a nossos pulsos martelarem em conjunto.

"Você realmente gostou desse jeito, não é?" Eu perguntei, depois de vários minutos de silêncio repousante.

Ele acenou com a cabeça. "Deus, sim. Eu meio que me perdi no final, não foi?"

Eu ri. "Sim, você meio que fez."

Ele virou para olhar para mim, a preocupação em seu rosto. ”Eu não te machuquei, não é?"

Eu balancei minha cabeça. "Não, querido. Você pode me foder duro sempre que quiser."

Ele riu e rolou em cima de mim. "Eu posso? Sério? Eu sabia que estava sendo muito duro, mas eu não consegui parar. Eu sinto..."

"Não se desculpe. Eu disse que você não me machucou. Eu gostei. Estou falando sério." Eu arranhei suas costas e esfreguei seu traseiro com os pés, puxando-o para mais perto.

"Da próxima vez eu quero você em suas mãos e joelhos." Ele disse.

Eu levantei uma sobrancelha para ele. "Você quer, não é? De quatro, né?"

Ele abaixou a cabeça. "Eu odeio esse termo. Parece degradante."

Eu dei de ombros. "Eu não me importo com o que você o chama, mas sim, nós vamos fazer isso na próxima."

Ele sorriu e deslizou contra mim. Eu senti ele endurecer de novo e me abaixei entre nós, levando-o em minha mão e acariciando-o em uma ereção completa. Ele tentou empurrar para mim, mas eu balancei a cabeça, sorrindo para ele. Eu pressionei a ponta dele para o meu clitóris e circulei, usando sua grossa carne quente para me estimular, lentamente no início, mas com crescente fervor, até que eu estava arqueando as costas e gemendo. Através dos olhos

semicerrados eu assisti-o tenso, se segurando, movimentei a minha mão sobre ele, enquanto eu me dava prazer com o seu pênis trazendo-o ao desespero.

Eu gozei duro, mordendo seu ombro para acalmar meu grito ofegante de clímax. Quando a primeira onda tinha rolado em cima de mim, eu amontoei sua carne quente em minha abertura e apertei minhas pernas em volta de sua cintura com tanta força que ele não podia se mover. Revirei os quadris, moendo a minha contra o dele, apertando para baixo com os meus músculos vaginais tão duro quanto eu podia, meu corpo liso contra o seu, meu suor misturando-se com o dele, a minha boca procurando seus lábios e sussurrando "eu te amo" para o seu gemido, ordenhando meu orgasmo. Quando os tremores tinham abrandado, eu relaxei meu poder sobre ele e o deixei meio que sair e em seguida, segurei-o no lugar, sorrindo para o nosso beijo. Ele estava perto, também, mas eu não estava pronta para ele gozar ainda. Eu estava ávida por outro orgasmo, determinada a ordenhá-lo antes de eu deixá-lo entrar. Ele sabia o que eu queria agora e em vez de simplesmente mergulhar profundamente e imediatamente, ele empurrou superficialmente, levantando seus quadris para deslizar seu comprimento para baixo em mim, sua dureza pressionando contra o meu clitóris com cada leve movimento. Eu gemia em sua boca, sentindo um segundo clímax se enrolando dentro de mim.

"Eu pensei que você disse que poderia tê-la de outro jeito da próxima vez?" Ele murmurou, sorrindo.

Dei de ombros, sorrindo para ele. "Eu menti. Você vai ter que esperar."

"Isso não foi legal."

"Eu sou legal todo o resto do tempo." Eu disse a ele. "Eu não tenho que ser legal na cama com você. Isto é, quando eu cheguei a ser ruim."

Ele empurrou contra mim, mas eu me mudei para longe de seu impulso para impedi-lo de empurrar profundo. "O que você está fazendo?" Perguntou ele.

"Mantendo isso raso."

"Por quê?"

Eu dei de ombros. "Eu não sei. Apenas fazendo o que me faz sentir bem. Fazer você esperar."

Ele passou os braços sob a minha cabeça, apoiando seu peso em seus cotovelos. "Então eu vou ter que esperar, eu acho." Seu sorriso brincalhão estava sério. "Eu quero fazer o que te faz sentir bem. O que você quiser, baby."

Agarrei sua bunda dura e pedi-lhe para se mover. "E é por isso que eu te amo. Bem, uma das razões." Nós encontramos um ritmo juntos, encontrando no meio de cada investida rasa, brincando com nós dois.

"Quais são as outras razões?"

"Pescando por elogios, não é?"

Ele sorriu, com o rosto tenso, traindo sua concentração. "Sim. Descaradamente."

"Bem, eu te amo pela maneira que você faz amor comigo. Eu te amo pelo seu corpo. Eu te amo por ser possessivo comigo e por cuidar de mim." Parei para deslizar os olhos fechados enquanto ajustava o seu peso e, inadvertidamente, encontrei o meu lugar doce com a ponta empurrando delicadamente de sua ereção. "Oh, Deus, sim, assim mesmo, bem ali. Não pare... oh, merda isso é bom."

Mudou-se para mim em uma série de golpes rápidos e superficiais que me levaram a arquear desesperadamente contra ele, os dedos agarrando em seus músculos. "Quaisquer outras razões?"

Eu ri sem fôlego. "Hmm. Eu poderia te amar por seu talento com a câmera. Eu particularmente amo o que você faz com a sua língua. Eu definitivamente te amo por me amar apesar do meu problema de fala."

"Isso foi muito bonito até agora."

Eu balancei a cabeça, incapaz de falar enquanto o meu corpo começou a ser sacudido por tremores do terremoto. Ele não aumentou o ritmo ou a profundidade e eu o amava por isso, embora eu não poderia convocar as palavras para dizê-lo. Ele estava superficial e rápido, dirigindo as ondas do

clímax em picos afiados de êxtase em êxtase, não quebrando em cima de mim ainda, mas ainda construindo com cada leve toque de sua ereção contra esse lugar maravilhoso que havia encontrado. Senti meu peito apertar, senti meu coração inchar e eu encontrei seus olhos, vendo a profundidade do amor em seu olhar jade vibrante, me tirou do mero orgasmo físico e desesperado, lacrimejados de amor sobrecarregados.

Longos momentos se passaram, e o clímax continuou a construir, e eu cresci frenética para a ruptura do orgasmo, ofegando contra seu braço, choramingando quando ele baixou a cabeça para sugar um dos meus seios. Isso era tudo o que tinha, a atração quente e úmida de sua boca sobre meu mamilo tenso. Eu gritei, indiferente que alguém pudesse ouvir.

“Agora, Jason. Eu p-precisa, a-agora! " Eu gaguejei, ofegante contra sua orelha.

Ele gemeu de alívio e empurrou profundo, duro, deixando seu peso resolver sobre meu corpo e batendo fundo em mim. "Oh, Deus, Becca, oh... Eu vou chegar tão difícil..."

"Bb-bom... de tudo para m-mim." A única vez que eu gaguejava era quando eu chegava no clímax com Jason e isso parecia ser seu objetivo pessoal, me fazer gozar tão forte que eu perdia a minha fluência.

Ele manteve sua boca no meu peito, mordendo meu mamilo suavemente e empurrando profundo, mas suavemente, amorosamente, movendo-se sinuosamente em cursos longos, perfeitos.

Eu gozei e deixei-me cair nele, uma lágrima correu pelo meu rosto e meu corpo libertando-se do meu controle, contorcendo-se contra Jason enquanto ele gozava dentro de mim, sussurrando meu nome uma e outra vez em um canto de libertação.

Nos abraçamos, deixando escola e jogos e tudo desapareceu por um tempo enquanto nós cochilamos juntos. Meu último pensamento, no entanto, antes de adormecer com os batimentos cardíacos de Jason no meu ouvido, era de Nell, e como ajudá-la.

# ONZE: Calmaria antes da tempestade

Jason

Abril

Eu escrevi os últimos parágrafos da minha redação para o teste, fechei-o, marcando o meu nome no topo, e em seguida, peguei a minha mochila e coloquei por cima do meu ombro. Deixei o teste na mesa do professor, retornando seu aceno quando saí. Esse foi o teste final do semestre da primavera, e eu sabia que eu tinha matado ele. Claro, Becca tinha sido fundamental em me ajudar a estudar para isso, como ela era fundamental em todos os aspectos da minha vida. Ela ainda estava fazendo a sua, eu sabia, desde que ela era o tipo que terminava em primeiro lugar, mas que repassava por cima de cada resposta, uma por uma antes de entregá-lo, eu nunca tive esse tipo de paciência. Eu respondia a última pergunta entregava essa merda, enquanto Becca normalmente seria a última pessoa na sala de aula. Parei no meu dormitório para deixar minha mochila, peguei a mochila que eu já tinha embalado e pulei na minha caminhonete. Estacionei o mais próximo ao último local de exame final de Becca, o meu iPhone conectado ao aparelho de som que Becca tinha me dado no Natal. "Ten Cent Pistol", de The Black Keys veio, e eu me prendi a ele, seguido por uma das canções de Becca, "The Blower's Daughter", de Damien Rice. Eu não gosto muito das músicas acústicas que Becca gostava, mas havia algumas músicas que eu gostava e a música de Damien Rice tinha minha aprovação, esta canção em particular, especialmente quando Becca cantava. Ela tende a se perder nele, fechando os olhos e as palavras soam tão doce em sua voz encantadora. Ela alegou que não era

muito boa em cantar e ela nunca cantava para mim intencionalmente, mas eu ligava nas músicas que eu sabia que ela gostava e ouvi-a secretamente.

Então eu a vi, um velho moletom meu com capuz e um decote "V" mostrando um pedaço de sua pele escura, cabelos obrigado vagamente na nuca de seu pescoço, calças de yoga pretas apertadas me deixando excitado apenas pelo modo que ela caminhava e a visão do pequeno espaço entre o inchaço de suas coxas.No entanto ela não estava olhando, a atenção dela estava no telefone com as mãos, provavelmente fazendo planos com Nell. Peguei minha câmera da bolsa, liguei e dei zoom em cima dela, pegando-a em um momento sincero perfeito. Minha respiração ficou presa quando vi a imagem que eu tinha tomado dela: Seu rosto estava emoldurado por um bloqueio de cabelo solto preto elástico, um pequeno sorriso em seu rosto enquanto ela riu em algum pensamento secreto. O sol estava atrás dela para a esquerda, os raios cortando sua costa e banhando-a de ouro em um final de tarde. Meu casaco estava solto em volta dela, mas seus seios ainda pressionavam contra o tecido cinza, e a curva de um quadril ia saindo enquanto ela dava um passo balançando. A iluminação da fotografia emprestou-lhe um aspecto desbotado, e eu já podia ver que eu aplicaria filtros no Photoshop para torná-la ainda mais vintage.

Eu coloquei a câmera longe quando ela se aproximou, já que eu sabia que ela odiava fotos de si mesma, por alguma razão estúpida. Eu sabia, e geralmente respeitava sua antipatia de fotos de si mesma, mas de vez em quando eu batia algumas em segredo, só porque não podia me segurar. Eu realmente tinha um álbum inteiro no meu armário dedicado a fotos roubadas dela. Ninguém além de mim já tinha visto elas e eu planejava mantê-lo dessa maneira. Especialmente a que eu bati dela saindo do chuveiro. Essa foi, e provavelmente sempre vai, ser a minha fotografia favorita. Ela tinha uma toalha branca pressionada contra o peito, drapeados até quase cobrir a frente. O inchaço generoso da bunda dela estava de perfil, enquanto ela se inclinava para trás, o peito empurrado para fora, com a mão livre alisando o cabelo para trás. Ela tinha o seu peso em uma perna, a outra ligeiramente dobrada em uma pose clássica. Sua garganta estava descoberta, sua coluna arqueada, e os

olhos fechados, e eu não acho que ela já esteve tão linda como naquele único momento.

Ela pulou na minha caminhonete e se inclinou para me beijar antes mesmo de dizer Olá.

"Como foi o exame, gata?" Perguntei.

Ela encolheu os ombros. "Bom, eu acho. Foi sobre a aula de anatomia, que eu já tomei, mas os créditos não foram transferidos. Fico feliz por ter acabado. Você?"

"Arrasei, graças a você."

Ela empurrou a mochila no chão a seus pés e colocou o cinto de segurança. "Nah, eu só te ajudei a estudar. Você já conhecia sua merda."

Saí do estacionamento fui para fora do campus em Ann Arbor, parando em seu dormitório para que ela pudesse pegar sua mochila. "Por que nós sempre pegamos a minha caminhonete quando seu carro é muito melhor do que este velho pedaço de merda?" Eu perguntei do nada.

Becca apenas deu de ombros. "Costume, eu acho. Eu amo sua caminhonete. Eu tenho tantas memórias nessa coisa que eu provavelmente vou realmente chorar quando você finalmente substituí-la."

"Eu estou com você sobre isso. O primeiro vislumbre de seu corpo que eu consegui foi nesta caminhonete."

Ela bufou. "Isso é tudo que você sempre pensa?"

"Você sabe que é tão ruim, Beck, e nem sequer tente negar." Eu entrelaçei nossos dedos e apertei a mão dela. "Que lembranças você estava pensando, então?"

Ela não respondeu de imediato. "Você está certo, caramba." Ela sorriu para mim. "Eu estava pensando em fazer com você na nossa árvore. Todas as conversas que tivemos nesta caminhonete? Fizemos todas as maiores decisões de nossas vidas nesta coisa."

Ela olhou de soslaio para mim e eu sabia que algo sujo estava por vir.

"O que mais?" Eu perguntei.

Seus olhos foram até o meu zíper e voltaram. "Eu estava pensando no Baile de Inverno, no segundo ano? Como nós estávamos brincando e você acabou gozando em uma camiseta?"

Eu me inclinei para trás na cadeira e ri, lembrando. "Você parecia tão quente nesse vestido, Becca. Eu literalmente tive uma eresão por toda a noite."

"O que você acabou fazendo com essa camiseta?"

Eu sorri timidamente. "Eu realmente parei em um McDonalds e joguei fora."

Ela deu uma risadinha. "Eu me perguntava sobre isso, já que eu nunca vi essa camiseta novamente."

Nós conversamos sem rumo até que pegamos a auto-estrada que levava à nossa cidade natal. "Não temos planos?" Eu perguntei.

Ela encolheu os ombros. "Nell está sendo difícil novamente. Eu quero ficar com ela, mas ela esta... ela simplesmente não está cooperando. Vamos almoçar com Ben e Kate amanhã."

"Kate?"

"A namorada dele."

Eu balancei a cabeça. "Então, enquanto a Nell não cooperar?"

Becca respondeu com uma voz bastante calma, mas ela falou de frente para a janela, e ela falou devagar e enunciou as palavras com cuidado, o que foi um bom indicador de como ela estava chateada. "Ela simplesmente não parece querer sair. Toda vez que eu passo um texto, ela está "ocupada".” Becca fez aspas no ar com os dedos. "A última vez que a vi, ela estava definitivamente bêbada."

"Quando foi isso?" Perguntei.

"Durante as férias? Você estava no ginásio e eu tive que passar pela casa dos meus pais. Ela estava tão bêbada, Jason. Ela cheirava a uísque tão ruim que me fez mal. Ela estava a-arranhando os pulsos novamente, também."

"Ela estava dirigindo?"

Becca meneou a cabeça. "Não, a mãe dela a deixou."

"A mãe dela não percebeu?"

Becca tinha a mão sobre sua boca. "Eu acho que n-não" A gagueira era um precursor às lágrimas, eu tinha certeza, eu puxei para o estacionamento de um bar ainda fechado as 15:00. "Eu não sei c-como ela não sentiu. Tipo, eu senti o cheiro dela assim que Nell entrou no meu quarto. Eu não sei o que os pais dela estão f-fazendo, Jason. Ela está pior cada v-vez que a vejo. É como se ela estivesse desaparecendo ou algo assim. Ela está indo cada vez mais fundo e seus pais não estão fazendo uma p-porra para pará-la! Eu amo o Sr. E a Sra. Hawthorne, você sabe disso. Eles estavam lá para mim quando eu estava brava com meus pais, mas agora Nell precisa deles e eles estão... eles estão enterrando a cabeça na areia. E eu só, eu não sei o que fazer."

Eu soltei o cinto de segurança e deslizei pelo banco para colocar meus braços em torno dela. "Eu também não sei, Beck. É filha deles e você acha que eles fariam alguma coisa. Mas... ela tem dezoito anos, sabe? O que eles vão fazer? Prende-la? Tirar o carro? Pelo que você me disse, ela mal sai de casa. Se ela se recusar a ver um terapeuta, como eles podem fazer algo por ela?"

Becca acenou com a cabeça, fungando. "Eu sei, eu sei. Quero dizer, a menos que ela faça algo drástico como tenta se matar, eles realmente não podem forçá-la a ver um psiquiátrica ou algo assim, e eu não tenho certeza de que não faria mais mal do que bem." Ela estava tentando assim difícil mantê-lo juntos, e me machuca vê-la sofrendo. "Ela é minha amiga mais antiga, Jase. Eu a amo, e eu estou tão preocupada com ela. O braço arranhado realmente me assusta."

"O que você acha que é?"

Segurei-a contra o meu peito enquanto ela chorava em silêncio. Eventualmente, ela se endireitou e fungou, limpando debaixo de seus olhos

com um dedo. "Eu não sei. A coisa mais óbvia são as drogas, mas ela não está, assim cheia de tiques ou mal-humorada, nem nada. Eu vi isso com Ben, então eu meio que sei o que procurar. Ela não está assustadoramente magra como Ben estava, então eu não acho que seja drogas. Eu só não sei, mas isso me assusta."

"Bem, talvez possamos chegar ao fundo da questão neste verão." Sugeri.

"Talvez. Eu espero que sim." Becca respirou fundo e soltou o ar. "Tudo bem, eu estou bem. Então, onde é que você vai ficar durante o verão?"

Eu tinha ficado com sua família durante o feriado de Natal, dormindo no porão, na cama mais desconfortável que o universo conhecia. Eu não estava ansioso para repetir essa experiência. "Eu não sei." Eu disse. "Talvez eu possa encontrar um emprego de verão ou algo assim e conseguir um contrato de arrendamento de curto prazo em um apartamento."

Becca olhou para mim. "Eu não sei como você se sente sobre isso, mas Ben tem um apartamento com sua namorada Kate. Eu sei que eles têm um de dois quartos, mas eles estão usando apenas um quarto. Uma das amigas de Kate estava hospedado com eles, mas ela saiu de casa. Se você tiver um emprego, eles provavelmente te deixarão ficar lá, se você ajudasse com aluguel. Seria melhor do que o porão da casa dos meus pais, isso é certo."

Seus pais haviam me ajudado um bom bocado, uma vez que ficou claro que eu era responsável e amava sua filha. Não doeu que o pai dela fosse um fã de U de M e eu pude levar bilhetes para os jogos em casa com um desconto. Eles ainda não me aprovava inteiramente, ou de seu namoro, em geral, eu não acho, mas eles enfeitavam o suficiente para saber que não poderiam nos impedir de estar juntos e tentar seria alienar Becca . Eles me deixaram ficar em sua casa quando voltamos nos de fim de semana ou feriados, mas eu tinha que ficar no porão, dois andares completos longe de Becca. Eu acho que eles sabiam que eu tinha uma vida familiar ruim e, finalmente, durante o feriado de Natal passado eu expliquei que eu não estaria indo de volta para casa dos meus pais nunca mais, devido as "diferenças com meu pai." Eu deixei assim e

eu tinha certeza que o Sr. de Rosa entendeu o contexto do que eu não estava dizendo.

Eu considerei viver com Ben e Kate durante o verão, e a idéia tinha certo mérito. Becca poderia vir e nós poderíamos fazer o que quisessemos em relativa liberdade, enquanto havia pouca ou nenhuma oportunidade para muita coisa na casa de seus pais. Eu não conhecia Ben muito bem, mas ele parecia ser um cara decente. Eu sabia que ele era severamente bipolar e tinha um histórico de abuso de drogas, mas atualmente estava em um ano sóbrio e estava trabalhado no mesmo emprego há quase dois anos, então ele estava fazendo seu melhor.

"Se Ben e Kate me deixarem ficar com eles, eu ficarei lá. Isso salvaria minhas costas de problemas."

Becca sorriu. "Você sabe, só quer ser capaz de dormir comigo sem se preocupar com os meus pais."

Eu assenti com seriedade. "Absolutamente. Essa é a minha prioridade. Estou completamente viciado em você, Becca. Se eu não conseguir uma correção regular de seu corpo, eu poderia ficar em abstinêmcia."

Ela não piscou um cílio. "Essa é uma condição muito séria. Talvez nós devemos afastar esse vício."

Eu balancei minha cabeça. "Oh, não. Estou feliz viciado. Eu não tenho muitos vícios, você sabe. Eu realmente não bebo, não fumo, não vou em festas ou qualquer coisa assim. Mas você? Estou muito na sua. Eu não iria desistir de você por nada."

Becca acenou com a cabeça, tocando o queixo como se estivesse em pensamento. "Bem, nesse caso, é melhor ter certeza de obter a sua correção, Sr. Dorsey. Eu não quero que você fique com abstinência."

Tracei uma linha até a coxa, a carne macia sob o meu toque. "Não, nós não queremos isso. Seria ruim."

Ela virou-se no assento ligeiramente. "Quais são os sintomas de abstinência, só assim eu sei o que procurar?"

Eu virei minha mão para enfregar a palma para cima, seguindo a costura de suas calças de ioga até sua virilha. A calça era tão apertada que eu podia sentir os lábios de sua intimidade através do algodão fino. Ela abafou um suspiro quando eu encontrei o lugar que eu estava procurando e massagiei através de suas calças.

"Bem." Eu disse. "Eu tendo a ficar irritado, é a primeira coisa. Eu fico muito excitado e é difícil para mim me concentrar."

Ela deixou suas coxas cairem um pouco, olhos semicerrados e costas pressionadas contra a porta. "Eu vejo. E o qual é a melhor solução de concertar isso?"

"Nada em particular."

"Então, se você me tocasse aqui neste estacionamento, isso iria ajudá-lo?"

Inclinei a cabeça para trás e para a frente em uma espécie de gesto. "Bem, temporariamente, seria. Quero dizer, isso foi, o que, três dias desde que eu tive a última? Nós estivemos tão ocupados estudando que simplesmente não houve tempo. E agora eu tenho você onde eu quero. Eu poderia precisar de mais do que isso."

"Mas isso seria um começo, não é?" Ela pegou minha mão, girou sobre o assento para as costas estava aninhada contra o meu lado, e deslizou a palma da mão para baixo de sua barriga, no elástico de suas calças de ioga. "No entanto, se eu prometesse retribuir o favor mais tarde?"

"No entanto eu quero?"

Ela empurrou minha mão mais perto de seu núcleo, e deslizei um dedo dentro dela.

"Sim, sim. Qualquer coisa. Nomei-o."

Eu respirei fundo, encontrei-a já molhada. "Deus, Beck. Você está pronta para mim, não é?"

Ela lambeu os lábios e arqueou as costas enquanto eu enrolava meus dois dedos longos dentro dela, encontrando seu ponto ideal, usando o lado do meu polegar para massagear o clitóris em uma manobra um pouco estranha, mas eficaz. "Sim, eu estou. Eu estava pensando sobre isso durante toda a manhã. Eu não conseguia me concentrar em meu teste final, porque eu fiquei pensando sobre aquela coisa que você fez com a língua na quarta-feira."

"Você gostou disso, não é?" Nos dois anos em que estivemos juntos, nós de alguma forma nunca experimentamos sexo oral até muito recentemente. Quando fui pela primeira vez em cima dela, que tinha sido um pouco desconfortável, mas eu tinha conseguido o jeito e tinha começado a gritar tão alto que a minha vizinha de cima bateu nas paredes para nos calar. Becca tinha se sentido humilhada, mas eu me senti orgulhoso de mim mesmo por conseguir esse tipo de reação dela.

Sim, minha menina era uma gritadora. Eu adorava. Era tão diferente dela, ao contrário do jeito que ela era todo o resto do tempo. Ela era normalmente recatada, tranquila e retirada, mas uma vez que tirava a roupa e seus sucos fluiam, ela perdia todas as suas inibições. Ela tinha um gatilho quando se trata de orgasmos, e não parece haver qualquer limite para quantas vezes ela poderia gozar, se eu tivesse a resistência, auto-controle e paciência para manter toda a atenção para ela. Você nunca pensaria isso, mas o meu silêncio hiper inteligente sobre seguir as regras de sua namorava a tornava em uma voraz amante insaciável. Parecia que as vezes eu não podia acompanhá-la.

Era um bom problema para se ter.

Agora, em um estacionamento público às cinco horas em uma tarde de sexta-feira, eu tinha ela se contorcendo em desespero, enquanto eu lentamente deixava-a mais perto do clímax. Em poucos minutos, meus dedos estavam revestidos em seus lisos sucos quentes e ela estava sem fôlego, agarrando-se ao meu braço e girando os quadris em meu toque.

Ela estava mordendo o lábio em uma tentativa de manter a calma, mas eu sabia que não iria durar muito. Os cachos foram se soltando do rabo de cavalo, gotas de suor pontilham sua testa. Coloquei minha mão em seu pescoço, sobre sua clavícula e sob o moletom. Coloquei meus dedos em seu sutiã e deixei o peito livre do copo de seda, girando o mamilo em dureza de diamante. Ela gritou, em seguida, e inclinou o rosto para o meu, engolindo seus gritos de clímax.

Minha ereção era dura contra suas costas, e eu sabia que ela sentia, mas ela não deixou enquanto controlava sua respiração.

"Deus, Jason. Isso foi intenso." Ela se endireitou, colocando os fios soltos de cabelo atrás da orelha.

"Sim, foi." Eu concordei. "Uma das coisas que eu mais amo é ver você gozar. Você sabia disso?"

Ela abaixou a cabeça, olhando ao redor do estacionamento vazio, tardiamente olhando para ver se alguém tinha nos visto. "Eu peguei isso. Você faz o suficiente, você acha que ele iria ficar usado."

Eu balancei minha cabeça. "Não. Nunca. Não poderia nunca ficar usado. Cada vez está quente como o inferno. Isso me anima."

Ela se contorceu na cadeira, e um olhar malicioso flutuou em seus olhos. "Ah, é? Você está excitado agora, não é?"

"Oh, sim." Eu me ajustei na minha calça. "Eu estou sofrendo por você."

"Bem, enquanto você dirige eu vou retribuir o favor."

Eu não tinha certeza exatamente do que ela tinha em mente, mas eu tinha uma idéia. Eu coloquei a caminhonete em marcha e nos colocou no caminho, em seguida sai da estrada principal para uma estrada de terra que levava de volta em uma curva larga. Com certeza, Becca desapertou o cinto, desabotoou minha calça jeans e empurrou-a para baixo em torno de minhas coxas, junto com minhas boxers. Levantei no assento para permitir passar pela minha bunda e depois as mãos de Becca estavam ao meu redor e eu tive que colocar

as duas mãos no volante para manter em linha reta, diminuindo para apenas trinta quilômetros por hora. Ela me acariciou lentamente, observando enquanto eu endurecia ainda mais sob seu toque e depois alisou o polegar sobre a ponta enquanto gotas de líquido claro escaparam. Ela deslizou uma mão ao redor de mim, para cima e depois para baixo, para cima e depois para baixo, alternando as mãos enquanto ajustava seu ritmo, desacelerava e massageava minha base, em seguida, apertava a ponta na mão. Logo eu estava indo contra meus quadris descontroladamente, perguntando se ela ia me deixar fazer uma bagunça por tudo ou se ela iria fazer o que eu nunca tive coragem de perguntar a ela.

"Deus ... caramba, Becca. Estou, estou perto."

Ela sorriu para mim, afundou o punho em torno de mim até a base, e depois deslizou de volta no banco e inclinou-se sobre mim. "Então eu acho que seria melhor fazer algo sobre isso, não seria?"

"Sim, talvez... talvez você deva." Toquei seu rosto para detê-la. "Só se você quiser."

Ela me deu um olhar de amor e cutucou seu rosto em minha mão. "Eu quero. Eu prometo. Eu não faria isso se eu não quisesse." E então ela colocou sua boca doce ao meu redor e eu gemi.

"Jesus, isso é incrível." Murmurei.

Ela bombeou até minha base com uma mão e passou a língua ao redor da ponta, e depois me chupou mais profundo, recuou, e balançou novamente. Eu tinha a minha mão emaranhada em seus cabelos e tive a certeza de manter a minha num leve toque, pressão livre, assim ela saberia que isso era tudo o que ela queria fazer. Ela inclinou sobre mim, me levando mais profundo em sua boca com cada movimento, e isso era tudo que eu poderia fazer para segurar, para não empurrar contra ela. Inclinei-me para trás no assento, segurando o volante com força desesperada enquanto ela desacelerou de mim, deixando apenas a ponta na boca e sugando forte, massageando a base.

"Oh, Deus." Eu murmurei. "Estou, estou quase... por favor não pare. Estou chegando... oh Jesus... " Em seguida eu tive que parar de dirigir.

Quando eu disse a ela que estava por vir, ela deslizou os lábios ao redor de mim e me levou mais fundo do que nunca, tão profundo que senti seus músculos da garganta se apertarem em torno de mim e eu não sabia por que ela não estava engasgando e então me senti lançar em uma onda de calor e admiração latejante. Ela tomou tudo e seus músculos da garganta se moveram em um movimento de engolir, me puxando para estremecer com espasmos ainda mais difícil. Eu vim com tanta força que parecia uma explosão nuclear dentro de mim e ela tomou tudo de mim, sugando e movendo-se em mim até que toda a trepidação, tremores tivessem parado.

Ela se endireitou e limpou a boca com a palma da mão, sorrindo timidamente para mim. Inclinei-me e beijei-a com tanta força que ela se afastou alguns minutos mais tarde, ofegante e sem fôlego.

"Isso significa que você gostou?"

Eu não tinha certeza de como responder. "Gostar? Deus, Becca, isso foi... incrível. Além de incrível. Eu não posso acreditar que você fez isso."

"Eu não sabia o que eu estava fazendo, então eu só estava esperando que fosse bom para você."

Eu ri com a idéia de que ela poderia duvidar de si mesma. "Baby, foi a melhor coisa do mundo. Sério. Obrigado."

“A melhor coisa do mundo?" Ela franziu a testa para mim, um beicinho bonito nos lábios. "Melhor do que fazer amor comigo?"

"Não, Deus não. Apenas... diferente." Eu escovei sua bochecha com o polegar. "Qualquer coisa que você faz é o melhor. Qualquer coisa com você. Você se importaria de fazer isso? Será que, tipo, isso não te deu ansia?"

Ela abaixou a cabeça, envergonhada. "Um pouco. Não o suficiente para realmente me incomodasse. Eu gostei quanto você parecia se divertir." Ela apertou o cinto e eu comecei a dirigir novamente. "Talvez eu vou fazer isso da

próxima vez que eu estiver no meu período e não podermos ter relações sexuais."

"Isso seria incrível, mas depende de você."

"O que você quer dizer?"

Eu dei de ombros. "Eu me sinto estranho pedindo para você fazer isso."

Ela inclinou a cabeça e sorriu para mim. "Por quê? Se eu não me importo de fazer isso e fazer você se sentir bem, e você não deve se sentir mal por me pedir para fazer algo por você? Se eu não quiser, eu vou dizer que não, isso é tudo. Eu não tenho vergonha de pedir isso para você, acredite em mim. Se você quer que eu vá para baixo em você, é só pedir. Eu gostei de fazer isso para você. Sério. "

Olhei para ela. "Como você pode ser tão impressionante? Sério. Tenho certeza que não há cara mais sortudo do que eu."

"Eu sou a sortuda." Disse ela, com a voz calma.

Eu balancei minha cabeça, sabendo melhor do que discutir com ela.

Por alguma razão, aquela música da Beyonce sobre "se você gostou, você deveria ter colocado um anel sobre ele" flutuou pela minha cabeça. Eu sabia que não estava pronto para isso ainda, mas a semente foi plantada. Eu sabia que era o homem mais feliz da raça humana. Não havia outra mulher como Rebecca de Rosa em qualquer lugar do mundo e eu com certeza não queria correr o risco dela ficar longe de mim. No entanto não era apenas na forma ansiosa e disposta que ela era sexualmente. Era porque ela que me amava, me apoiava, me incentivava. Ela ficava em cima de mim quando eu queria afrouxar, recusava-se a me deixar desistir. Minha motivação na vida era ser um homem bom o suficiente para ela, digno de sua grandiosidade.

***

## Becca

Jason ficou no apartamento do meu irmão, o que era estranho, mas conveniente. Meus pais claramente sabiam por que Jason não queria ficar no porão, mas não havia muito que pudessem fazer sobre isso. Eu planejei ser cuidadosa sobre isso, porque eles ainda estavam me bancando e estavam pagando o meu carro. Eu poderia ficar sem essas coisas, mas não era grande coisa. Eu não queria prejudicar a minha relação ainda frágil com meus pais, então eu sabia que tinha que trilhar uma linha tênue quando cheguei a ostentar a minha relação com Jason na frente deles. As coisas tinham começado a melhorar com eles no final, em parte porque Ben parecia estar indo muito melhor. Kate era realmente boa para ele, parecia. Eles gostaram de Jason tanto quanto eles nunca gostaram de ninguém. Eu não acho que eles fossem capazes de serem felizes por mim, mas pelo menos não desaprovam abertamente ou tentavam forçar a nos separar. Eles ainda pensavam que eu deveria focar em meus estudos em vez de "brincar com um menino", como meu pai me disse uma vez, ganhando uma risada de mim e um olhar duro dele. Eu sabia que queriam o melhor para mim, mas o que eles não parecem entender é que o que eles querem para mim não é o mesmo que eu quero.

# DOZE: Uma fina Linha Vermelha

Becca

Uma lágrima escorreu pelo meu rosto. Eu não podia me mover, não conseguia respirar. "Nell? O que-o-o que você está fazendo?"

Ela pulou, batendo um chumaço de papel toalha contra seu pulso. Ela passou por mim e fechou a porta, trancou-a e retornou ao seu lugar na cama. Ela não olhou para mim enquanto ela segurava a toalha de papel para a linha de sangue.

Eu me sentei ao lado dela na cama. Ela tinha um kit. Uma caixa de tampão vazia que continha um pacote de lâminas de barbear, toalhas anti-sépticas, Band-aids. Ela pegou a caixa de mim, tirou uma toalha e deslizou a navalha através dele, envolveu limpando-a e esfregou no braço, então colocou um Band-aid sobre a pequena incisão que tinha feito. Ela não tinha olhado para mim, não tinha falado comigo. Ela jogou a toalha, o pacote vazio, e papéis do Band-aid em um saco plástico de debaixo de sua cama, cheia de esses mesmos itens descartados. Ela amarrou o saco e colocou-o profundamente em sua bolsa, claramente planejava jogá-lo fora em algum lugar onde não se dariam conta.

"Nell?"

Ela suspirou. "O que, Becca?"

"O que... o que é isso? O que você está fazendo?"

"Você é inteligente, Beck. Você me diz." Ela se levantou e pegou seu iPhone da mesa e ligou no auto-falante. "Longing to Belong", de Eddie Vedder veio, o emparelhamento inesperadamente incrível da voz de Eddie Vedder e um ukelele encheram a sala.

Eu passei um momento de silêncio ouvindo a música, lutando contra a minha raiva e lágrimas. "Parece que você está cortando a si mesma."

"Bingo." Nell se sentou em sua mesa, navegando pelas páginas do que parecia progressões de acordes de guitarra em um livro grosso.

"Por quê?"

Ela me deu um olhar de descrença. "Por quê? Sério? Por que diabos você acha?"

"Eu não sei, Nell!" Eu tive que lutar para manter minha voz baixa. "Eu não tenho idéia por que você iria se cortar com uma lâmina de barbear."

Ela bufou e balançou a cabeça. "Você não entende."

"Tente explicar isso, então."

"Isso ajuda, ok?" Ela fechou o livro e pulou uma música quando "City" de Sarah Bareilles veio. "Eu não espero que você entenda. Mas ajuda. Eu não quero sofrer mais. Estou cansada de sofrer, e isso..." Ela levantou o braço esquerdo, a manga agora puxada para baixo. "Isso me ajuda a sentir algo além de falta dele."

Cheirei, sabendo que se eu chorasse só iria irritá-la. "Mas... isso não... não existe uma maneira melhor? Isso não é saudável, Nell. Você s-s-sabe que não é. Você tem que parar, por favor."

Ela balançou a cabeça. "Beck, ouça. Esta é a minha vida. Isto é como eu estou lidando com isso. Você não viu o que eu vi. Você não perdeu... olha. Eu sei, eu sei que ele era seu amigo também, mas ele era o homem que eu amava, e ele se foi. Dói muito, todos os dias e você não pode... você não entende. Ninguém entende. Eu não estou tentando me matar. Eu prometo. E eu vou parar algum dia."

"Como eu posso apenas ficar de lado e deixar você fazer isso para si mesma?"

Ela pegou um fio em um buraco da calça jeans. "Você não tem escolha." Ela olhou para mim, os olhos me desafiando. "O que você vai fazer? Dizer aos meus pais?"

"Se eu preccisar. Você não pode continuar fazendo isso. Isso é-é errado."

"O que me faz sentir muito melhor sobre isso, Beck. Obrigado." Ela virou-se para mim, puta. "Se você contar os meus pais, eu juro que nunca mais vou falar com você de novo, Rebecca. Estou falando sério. Eles não entendem mais do que você, obviamente. Ninguém pode me ajudar. Eu não estou em perigo de me matar. Eu não sou suicida. Não é assim. Apenas... só mantenha para si mesma, se você é minha amiga."

Eu não conseguia parar de chorar. "Isso não é justo, Nell. Você sabe que eu sou sua amiga. Você sabe que eu te amo e eu estou, estou tão assustadao e confusa."

"Eu sei, ok? Eu sei." Ela mudou-se para sentar-se ao meu lado e colocou um braço em volta de mim, me confortando. "Sinto muito. Eu não estou tentando agir como se você não se importasse. Mas esta é a minha coisa para tratar. Dói tanto, Beck. Você nem sabe. Eu espero que você nunca saiba. E o corte... isso... me distrai, apenas por um momento."

Ela retirou o braço, com a voz trêmula. Eu vi quando ela colocou os dedos em torno de seu pulso esquerdo, o polegar pressionando no local onde ela se cortou. Ela ficou pálida com a dor, mas de alguma forma ela parecia firmar-se emocionalmente.

"Eu prometo a você, eu vou parar, Becca, eu vou. Apenas... mantenha meu segredo, ok? Por agora? Eu vou lidar com isso sozinha."

Eu balancei a cabeça, fungando as lágrimas. "Eu prometo, por agora." Eu tremi toda. "Eu me odeio por isso. Parece errado. Você precisa de ajuda, Nell, ajuda profissional."

Nell me abraçou. "Eu não quero ajuda. Eles não podem trazê-lo de volta e eles não podem fazer doer menos."

"Jason e eu estamos vendo um terapeuta. Isso pode te ajudar."

"Eu não vou. Apenas assim."

Ficamos em silêncio até que ele cresceu estranho. "Eu deveria ir." Eu disse.

"Vamos sair neste fim de semana, ok? Sábado?" Disse Nell.

Eu balancei a cabeça. "Parece bom. Manicure e pedicure, como costumávamos fazer." Eu olhei para ela, mas eu não consegui ver nada, exceto a imagem dela com uma lâmina ao seu pulso. "Eu me sinto culpada, prometendo que não vou contar."

"Mas você não deveria. Eu vou ficar bem, ok?"

"Só me prometa uma coisa, ok?"

Ela me deu um olhar hesitante. "Se eu puder."

"Ligue ou mande um texto quando você sentir vontade de se cortar. Eu sou sua amiga. Eu não vou dizer se você me prometer que isso é tudo o que é, que você não é suicida..."

"Eu juro que não sou, Becca. Eu já lhe disse. Eu não quero morrer, eu preciso não sentir muita falta dele, só por um segundo."

"Ok, e eu acredito em você. Mas fale comigo sobre isso, ok? Eu não me importo a que horas for, onde eu estou. Vou deixar a aula num piscar de olhos."

Nell assentiu. "Eu vou."

Eu balancei a cabeça, incapaz de acreditar nela, mas não sei mais o que dizer ou fazer. Então fui embora, dando de ombros evasivamente quando Rachel perguntou como tinha sido. A verdade estava queimando nos meus lábios: Nell está se cortando. Alguém deve saber. E se ela acidentalmente cortar muito fundo e algo acontecer? Não seria minha culpa por manter seu segredo? Eu

não seria uma melhor amiga, obtendo alguma ajuda quando eu soubesse que ela precisava?

Mas Nell disse a si mesma, ela não aceitava ajuda. Se eu disser estaria perdendo Nell para sempre e eu acreditei nela quando alegou não ser suicida. Eu a vi acalmar visivelmente quando ela pressionou o polegar para o corte em seu pulso, como se a dor tivesse afastado a angústia emocional. Eu não entendi, mas eu vi isso funcionar.

Eu odiava segredos. Eu odiava ser a guardiã das verdades escuras. Eu tinha guardado o segredo de Jason por dois anos, quando sabia que ele estava sofrendo todos os dias. Acordei durante a noite montada com culpa, imaginando se o meu silêncio estava aprofundando sua dor. Agora eu tinha uma carga adicional. Eu senti como se literalmente tinha o sangue de Nell em minhas mãos.

Sentei-me na caminhonete de Jason ouvindo "Dream" de Priscilla Ahn e eu me perguntei se é assim que Nell se sentia, se estava disposta a deixar esta vida, sentindo-se velha e grisalha. Eu dirigi até o apartamento do meu irmão e deitei na cama intocada de Jason, chorando baixinho. Eu vi, enquanto mergulhei no brilho da tarde, a linha vermelha fina no pulso brilhando em escarlate.

Acordei com palavras borbulhando na minha cabeça. Era início da noite e eu tinha um texto de Jason, dez minutos antes, dizendo que ele estaria em casa em breve. Eu cavei meu notebook na minha bolsa e deixei o fluxo de pensamentos.

UMA FINA LINHA VERMELHA

Você parecia tão culpada

Quando entrei

Seus olhos estavam assombrados

Suas mãos trêmulas

E eu observei uma fina linha vermelha florir em seu pulso

Uma perversa flor escarlate

Novelos de dor vazavam para baixo do seu braço

Tão facilmente apagado

Coberto

Escondido

Por ataduras, mentiras e mangas de camisa

Encobertos por saciadas garantias

Que ajudavam

De alguma maneira

Como se os cortes em sua pele

Pudessem tirar a dor

Você parecia tão culpada

quando entrei

Dando um salto por dar a si mesma cicatrizes

E eu me pergunto

Se o meu silêncio comprado

será a sua morte

E eu me pergunto

Se o cofre da minha alma

pode conter quaisquer mais segredos

Quaisquer pecados mais ocultos

Tudo isso brota em sua pele

Sangrando para fora de

uma fina linha vermelha

Cortado em seu pulso

Jason entrou quando fechei o notebook. Ele deu uma olhada para mim e deixou cair sua bolsa na porta, deslizou sobre a cama ao meu lado e me puxou contra seu peito. Ele não tem que perguntar o que estava errado, ele sabia que eu tinha ido ver Nell.

"É ruim, Jason."

"Sim?"

"Ela está cortando a si mesma."

Jason inclinou-se para longe de mim, os olhos arregalados em descrença. "Ela está quê?"

"Eu a surpreendi em seu quarto. Ela estava cortando seu braço com uma lâmina de barbear. Ela disse que não estava tentando se matar, só... como se fosse algo para controlar a dor." Eu enterrei meu rosto em sua camisa, cheirando o suor seco sobre ele. "Ela me fez jurar não contar a ninguém. Ela prometeu que iria se controlar."

"Deus. Pobre Nell. Eu não posso acreditar que ela faria isso."

"Sua mãe sabe que ela está bebendo, mas desde que ela nunca realmente pegou Nell bebendo e não encontrou nada em seu quarto, ela diz que não há muito que possamos fazer. O que eu faço, Jason? Como faço para manter isso para mim?"

"Eu não sei mesmo."

"Ela disse que nunca falaria comigo novamente se eu contasse a alguém. E se eu sentisse que ela é suicida, eu arriscaria nossa amizade "

"Mas você não acha que ela é?"

"Não, eu realmente não sei. Quando entrei, ela agiu mais como eu a tivesse pego fumando maconha ou algo assim. Está tão f-fodida, Jason. E se eu estiver errada? E se eu não a conheço tão bem como eu acho e ela fizer algo para ferir a si mesma, ou pior? E se ela fizer alguma coisa por acaso?" Eu estremeci em seus braços.

Ele apertou seus braços em mim, então me pegou, então eu estava enrolada em seu colo. "Eu não estou tentando desculpar o que ela está fazendo, mas eu acho que posso compreendê-la." Jason soltou um longo suspiro e colocou uma mecha do cabelo para baixo, em seguida, continuou. "Quando meu pai ia me ferrar, eu passava o dia todo com dor, sabe? Eu urinava sangue ou algo assim, mas eu não podia deixar por diante. E então eu tinha que jogar bola com costelas machucadas ou qualquer outra coisa. E depois de um tempo, o tipo de dor... torna-se sua própria coisa. Tipo, é separado, eu não sei. Não é sobre o fato de que você apanhou de seu pai, é dor, e você pode contar com a dor por estar ali. Está lá, e ela não vai embora. Quando você se machuca por um longo tempo, torna-se familiar. Depois de um tempo, você começa a precisar da dor, porque isso é o que você conhece. Para mim, posso jogar bola e trabalhar fora. Posso triturar meus músculos até que eu esteja frágil e então eu estou bem. Não é sobre a dor para mim muito, no entanto. Não mais. Agora eu acho que sou o tipo de viciado na adrenalina de trabalhar fora, as endorfinas ou algo assim. Meu ponto é, eu posso entender como Nell se voltou para a dor física para escapar do emocional. No entanto, isso não é certo."

"Mas o que e-eu faço?"

"Você não pode fazer nada, querida. Eu não sei. Se ela não quer ajuda, então não podemos ajudá-la. Para quem você vai contar? Seus pais estão cientes de que ela não está bem, aparentemente, mas a menos que ela faça algo drástico, eles não podem forçá-la a nada. A polícia? Ela não está quebrando nenhuma lei. Se você realmente acha que ela é suicida, você tem que fazer algo drástico, não importa as conseqüências de sua amizade se isso significa salvar sua vida. Mas se você está convencida de que ela não é suicida... eu não sei. Basta estar lá, se ela precisar de você."

***

O dia seguinte era sábado, e eu saí da casa dos meus pais, logo que eu tinha tomado banho e me trocado. Eu estava fora da porta antes que alguém estivesse acordado, e bati na porta do apartamento de Ben às sete da manhã. Jason respondeu de cueca, cabelo bagunçado, os olhos piscando.

"Jesus, meu bem, é a droga da madrugada de um sábado, primeiro dia de férias de verão. Você não pode dormir até depois da porra das seis da manhã?" Ele me deixou entrar e fechou a porta atrás de mim, e depois voltou para o seu quarto, empurrando a porta do quarto para se fechar atrás de nós.

Eu ri quando coloquei a minha bolsa no chão e me arrastei para a cama com ele, aconchegando-me atrás dele e puxando as cobertas sobre nós. "Não, eu realmente não posso. Tenho de acordar às seis desde o meu primeiro ano do ensino médio, e agora eu acostumei. Eu pensei que como eu já acordei, poderia muito bem vir vê-lo. "

"Posso voltar a dormir." Ele murmurou, já meio caminho andado.

"Claro que pode, amor. Mas e se eu tenho outra coisa em mente?" Eu deixei minha mão vagar sobre o peito e a barriga, mergulhando para baixo sugestivamente.

Ele não respondeu por um longo momento e eu pensei que ele tinha adormecido, mas depois rolou nos meus braços para que nossos rostos estivessem milímetros de distância, seus olhos verdes inchados com sono, mas faíscas de desejo e diversão. "Ah, agora eu sei o verdadeiro motivo por você estar aqui tão cedo."

"Sabe, você não é o único víciado." Essa era a verdade nua e crua, eu estava totalmente viciada no corpo de Jason, no seu amor, no calor dos nossos corpos juntos.

Porém, havia mais do que isso e eu não estava prestes a admitir o resto em voz alta. Eu precisava de Jason, pela mesma razão que ele precisava levantar

pesos e Nell precisava se cortar. Eu precisava de uma distração. Eu precisava de algo que não fosse minha preocupação com Nell e o peso dos segredos e desaprovação dos meus pais. Quando eu tinha ido para casa na noite anterior, tinha sido bem antes da meia-noite, mas meus pais tinham agido como se eu tivesse que ter o toque de recolher, a despeito do fato de que estava na faculdade. Eles queriam saber o que estava fazendo e se seria um hábito para mim ficar fora até tarde. Nós brigamos quando disse que eu não ia ser mais tratada como uma criança. Não importava que eu fui a oradora oficial da minha escola, ou que tinha completado sessenta e quatro créditos em três semestres, com um 4.0 GPA em uma das melhores universidades do país.

Eu sabia, logicamente, que os meus pais eram superprotetores, mas pais amorosos era um pontinho pequeno na escala de problemas da vida. Mas os problemas pessoais eram uma coisa relativa. Eu odiava sentir a desconfiança deles. Eu odiava a reprovação em seus olhos quando disse que eu estava em casa com Jason na noite passada.

Jason me distraiu desses pensamentos deslizando os dedos sob a barra da minha camisa para tocar minhas costas nuas. Eu tremi e me inclinei para morder seu lábio inferior.

"Fora com isso." Ele disse, retirando habilmente minha camisa.

"Fora com o quê?" Fingi ignorância, na esperança de manter a luz da conversação.

"Tudo o que está incomodando você."

Mexi de minha saia e joguei minha perna por cima de Jason, suspirando de prazer enquanto ele acariciava minha perna do joelho para a coxa. "Apenas meus pais. Eles ainda me querem em casa a 1:00 e esperam que eu tenha o toque de recolher e diga-lhes onde estou."

"E eles ainda não aprovam você gastar todo o seu tempo comigo." Ele teve o meu sutiã fora em segundos e foi empurrando minha calcinha para baixo até os joelhos e tirando o resto do caminho com os dedos dos pés.

Eu balancei minha cabeça. "Não. Será que eles nunca vão mudar?"

"Provavelmente não."

"Então eu deveria mesmo me preocupar em tentar seguir as suas regras?"

Jason parou, sua boca entre os meus seios. "Isso você vai ter que considerar, querida. A última coisa que eu quero é ser um problema entre você e seus pais. Eu não posso te dizer o que fazer com eles. Eu quero que eles aceitem que somos adultos, jovens adultos, com certeza, mas ainda adultos. Mas o que quer que seja essa linha com eles será com você."

"Eu não espero que eles gostem do fato de que estamos juntos, tipo... bem, tipo assim. E eu não vou ostentar na cara deles, mas eu também não vou deixá-los ditar minha vida. Se quero ficar aqui com você até as quatro da manhã, eu vou."

"E se você ficar somente aqui?"

"Tipo, não morar com meus pais durante o verão?"

Ele acenou com a cabeça. "Sim. Por que não? Eles vão ter que se acostumar com isso em algum momento, certo?"

"Eles me cortariam. Eles tirariam meu carro e minha mesada."

Jason não respondeu de imediato e eu sabia que sua resposta seria algo que eu poderia não gostar, ele deslizou pelo meu corpo e encontrou meus olhos, parou de me tocar todo brincalhão. "Não... não leve isso para o lado errado, baby, mas talvez seja hora de você deixar isso acontecer."

Eu fiz uma careta para ele. "O que isso significa?"

Ele suspirou. "Eu... apenas, que talvez você deva obter essas coisas sozinha."

"Porque eu não sei o que é trabalho? Porque eu sempre tive coisas que me foram dadas?"

"Mais ou menos? Olha, eu sei que você vai ficar chateada com isso, mas eu nunca irei adoçar as coisas para você." Ele envolveu sua mão ao redor da minha nuca e passou um anelzinho de cabelo longe de meus olhos. "Você precisa arrumar um emprego. Você nunca teve um. Se você deixá-los pagar

por tudo, eles sempre terão influência sobre você. Se você ganhar as coisas por si mesma, eles vão ser obrigados a ver que você é capaz de tomar suas próprias decisões."

"Quantos empregos você já teve?"

Ele franziu a testa para mim. "Eu não estou tentando menosprezar... você, ou dizer que estou melhor. Mas eu parei de pegar dinheiro do meu pai."

"Quando foi conveniente para que você pudesse fazer. Depois que você tinha um carro e uma câmera cara e dinheiro guardado." Eu coloquei a mão no seu peito. "Você não tem um trabalho, qualquer um. Você tem uma bolsa completa que inclui alojamento, alimentação e livros, bem como a taxa de matrícula e uma dispensação para as despesas."

Ele fez uma careta, sua bolsa completa de U de M era generosa, para dizer o mínimo. "Eu não estou... veja, baby. Só estou dizendo que talvez seja hora de cortar as cordas um pouco, ok? Não que haja algo de errado com a maneira como as coisas estão, mas... seus pais ainda te amariam, né? Se você ficar aqui comigo em tempo integral, eles te negariam e se recusariam a falar com você nunca mais?"

Eu balancei minha cabeça, vendo o seu ponto. "Não. Eles não iriam gostar nem um pouco, mas eles não iriam fazer isso. Eles vão ficar chateado por muito tempo, mas eles iriam aceitar. Eventualmente. Eu espero."

"Você não precisa de dinheiro ou de carro, não se eles vem com condições. Você pode pegar minha caminhonete sempre que quiser e você sabe disso. Suas bolsas cobrem despesas, alojamento e alimentação também, então tudo que você precisa é de dinheiro para livros e outras merdas, né? Então, nós vamos encontrar um emprego. Nós dois. Você pode cortar quatro ou cinco aulas no próximo semestre e trabalhar em tempo parcial. Eu vou conseguir um emprego também e vamos unir nosso dinheiro. Se você chegar ao ponto de precisar de seu próprio carro, nós vamos comprar um." Ele me beijou na bochecha, em seguida, logo abaixo meu olho, então o canto da minha boca. "Não fique brava, por favor. Eu só não quero que você tenha esses problemas com seus pais cada vez que voltamos."

Eu suspirei, cobrindo os olhos com uma das mãos, pensando. "Não, você está certo. Eu não estou brava. Eu odeio conflitos. Eu odeio confrontos. Discutimos na noite passada, e eles só... eles tiveram a ousadia de olhar decepcionados para mim, como se eu os tivesse decepcionado por não voltar para casa as 11:30, com o toque de recolher verificado. O que eles acham que está acontecendo na escola? Eles acham que eu estou no meu quarto as 9:00 de cada noite? Que eu sou uma virgem inocente?"

"Eu acho que eles querem que você seja sua menina para sempre. Fique feliz que eles se importam tanto quanto eles fazem." O tom melancólico em sua voz trouxe tudo de volta em perspectiva.

Eu empurrei-o de costas e fui sentar montada nele. "Você está certo. Claro que você está certo. Eu só estou sendo tola e egoísta."

Ele acariciou meus quadris e balançou a cabeça carinhosamente. "Não, querida. Você é a pessoa menos egoísta que eu conheço."

"Mas eu estou preocupada com meus problemas estúpidos quando você e Nell estão..."

Ele tocou meus lábios com um dedo, me silenciando. "Não é uma competição." Ele massageou o vazio dos meus quadris com os polegares e eu inconscientemente mudei meu peso para permitir-lhe o acesso, onde eu mais queria seu toque. "Vou apoiar o que você decidir. Eu vou te ajudar de qualquer maneira que eu puder. O que é meu é seu, ok? Se você precisar de alguma coisa, eu vou me certificar que você terá, no entanto eu tenho que consegui-lo."

Eu me derreti em suas palavras. "Você não é responsável por mim. Estamos nisso juntos."

Ele riu. "Você é minha mulher. Claro que eu sou responsável por você. É o meu maior dever na vida, cuidar de você, te proteger."

"Muito antiquado? Eu posso cuidar de mim mesma."

Ele suspirou dramaticamente. "Eu sei disso. Esse não é o ponto. Não estou dizendo para se sentar e ser dona de casa. Só estou dizendo que você não está sozinha neste barco."

Eu ri e me inclinei sobre ele, silenciando-o com um beijo. "Eu sei disso, Jason. Cale a boca e me distraia já. Eu preciso da minha dose."

Então ele sorriu e apalpou meus seios, eu senti o calor na minha barriga, a umidade entre as minhas coxas. Ele deslizou uma mão entre nossos corpos e enfiou um dedo em mim. Mudei para a frente para aprofundar o beijo, o meu peso sobre os meus joelhos e canelas. Ele me puxou para a frente e colocou meu mamilo em sua boca e eu ofegante arqueei as costas em direção a sua boca, sentindo a primeira onda em cima de mim.

Ele circulou meu clitóris enquanto eu vinha, puxando o orgasmo até que eu estava me contorcendo em cima dele. Senti sua ereção em meu núcleo, mas ele ainda estava de cueca. Levantei e puxei-a freneticamente, mexendo com o elastico, até que ele conseguiu me ajudar a tirá-la. Joguei pelo quarto, minhas coxas tremendo enquanto eu pairava sobre ele, cabelo caindo em uma cortina em volta do rosto. Eu mexi meus quadris para baixo, empurrando a ponta dele em minhas pregas, guiando-o em minha abertura com uma mudança de meus quadris. Eu hesitei, sentada em meus joelhos, pairando com os músculos trêmulos, saboreando o momento, a pausa antes de eu afundar com ele dentro de mim. Ele segurou meus quadris, os olhos fixos nos meus, sua respiração suspensa. Tomei suas mãos nas minhas, emaranhamos nossos dedos e depois cai para a frente, prendendo as mãos acima da cabeça. Ele me deixou prende-lo, com um sorriso no rosto. Eu sabia que ele adorava quando eu assumia o controle.

Eu desenhei o momento, levantando meus quadris um pouco para que ele quase saisse, nenhum de nós respiramos, permitindo que o conteúdo de nossos corações trocassem silenciosamente entre os nossos olhos. Eu me afundei com um gemido, descansando minha testa contra a dele, de boca em um grito sem fôlego. Eu enrolei meus dedos em punhos em torno dele, apertando tão duro quanto eu podia, estabelecendo um ritmo frenético imediatamente acima dele. Ele me estocou golpe atrás de golpe, sem tirar os

olhos dos meus, respirando comigo, suspirando comigo, dando-me exatamente o que eu precisava.

Quando a segunda onda veio, eu caí em cima dele, agarrando ao seu pescoço com ambos os braços, meus lábios em sua orelha, esmagando nossos quadris juntos enquento o clímax vinha em harmonia.

"Deus, Jason... Eu te amo. M-muito." Eu estava quase chorando com a intensidade do amor ondulando entre nós.

Eu senti, naquele momento, que nossas almas se chocaram e se fundiram, como se todos os aspectos de nossas mentes, corações, corpos e almas estavam sangrando juntos. Eu sabia que nunca iria amar alguém do jeito que eu amava Jason e eu sabia que nunca iria tentar.

"Eu também te amo, Beck."

Peguei seu rosto em minhas mãos. "Prometa-me que você me amará para sempre. Não importa o que."

Ele pegou o desespero nos meus olhos, na minha voz e ele não questionou, não hesitou por um segundo. "Eu não posso prometer-lhe para sempre, Beck." Lágrimas brotaram em meus olhos para o que parecia ser uma rejeição, mas ele beijou-os, silenciando-me, falando sobre o meu protesto. "Eu não posso prometer-lhe para sempre, porque isso não é o suficiente."

Eu ri na boca, rindo e fungando contra ele, agarrando seu pescoço com todo o meu peso descansando em seu corpo, duro forte. "Bom. Mais do que para sempre eu posso lidar."

Ele riu e me abraçou forte, seus braços ao redor de minhas costas e no meu traseiro. Com um puxão, ele jogou os cobertores sobre nós e eu virei o rosto para o lado, com seu peito como meu travesseiro. Adormeci assim, e sabia que eu nunca iria querer dormir de outra maneira.

# TREZE: Quando o Galho quebra

Becca

Fevereiro, dois anos depois

O tempo passou em um borrão. Aquele primeiro verão da faculdade eu acabei indo morar com Jason no apartamento de dois quartos do meu irmão. Meus pais, como previsto, perderam sua mente completamente, mas como eu ainda ia para casa lavar a roupa e passava um tempo com eles, fazendo incluir Jason em todos os encontros familiares, eles finalmente meio que aceitaram. Isso se transformou em um tipo de situação “não diga, não pergunte” e funcionou. Voltamos para U de M no outono e ficamos em dormitórios separados o primeiro semestre do nosso segundo ano. Jason conseguiu um emprego em tempo parcial como zelador em uma escola local e eu acabei no centro da tutoria.

Fomos para casa nas férias e ficamos com Ben e Kate, que conseguiram ficar com o apartamento ao longo do ano escolar, só assim tinhamos um lugar livre de estresse para ficar. Meu irmão estava melhor do que eu jamais vi. Ele era um gerente assistente na Belle Pneu, sóbrio e gerenciando suas mudanças de humor com o uso apenas ocasional de medicação prescrita em circunstâncias atenuantes. Kate realmente era uma fazedora de milagres quando ela chegou para Ben e eu a amava como uma irmã. Ela era uma das meninas mais altas que eu já conheci, de pé mais de um metro e oitenta e dois. Ela era esbelta, magra, com longos cabelos ruivos, olhos muito cinza, e uma grande, sempre

sorridente boca. Ela nunca tinha uma palavra indelicada para ninguém e parecia totalmente dedicada ao meu irmão. Ela era uma daquelas pessoas que nunca compravam qualquer coisa que não fosse 100% orgânica, completando uma dieta vegetariana com uma infinidade de vitaminas e shakes. Ela fazia yoga religiosamente e me viciou nela. Ela tinha um jeito de desarmar até mesmo a pior raiva maníaca de Ben e ela podia tirá-lo das piores depressões com algumas palavras sussurradas. Ela nunca perdeu a paciência com ele, não ficava com os insultos agarrados ao coração quando ele estava sob o domínio de uma mudança de humor. A única vez que a vi perder a paciência foi quando ela encontrou Ben com uma junta em seu maço de cigarros. Ela mexeu o inferno fora, arrumou as malas e saiu sem ao menos olhar para trás. Ela não chegou a ir a qualquer lugar, no entanto. Ela pulou em seu carro e dirigiu ao redor do bloco algumas vezes e então sentou-se no estacionamento do apartamento, à espera de Ben para se desculpar. O que ele fez, miseravelmente, implorando a Kate para voltar para casa e nunca deixá-lo novamente.

O que me preocupou é que vi um elemento de co-dependência em seu relacionamento, porque eu não acho que Ben poderia manter seu estilo de vida sem Kate ao seu lado. Mas ela estava sempre lá para ele, então isso funcionava, supus. Porém, se ela se cansar da bagunça bipolar de Ben, eu me preocupava que ele regredisse para seus dias de chapado, viciado em drogas.

Quanto a Nell? Ela parecia melhorar com o tempo. Ela terminou um básico liberal grau de artes em OCC associados, trabalhou seu caminho até a posição de uma gerente de nível médio dentro da empresa de seu pai com seus próprios méritos e parecia estar indo bem. Ela nunca estendeu a mão para eu ver e eu nunca a peguei fazendo isso de novo, mesmo quando eu a surpreendia, visitando-a de vez em quando. Eu vi as cicatrizes em seus pulsos, às vezes, e de vez em quando ela tinha um Band-aid em seu antebraço, mas ela alegou que era um deslizamento, que ela tinha parado de se cortar como antes.

No início do nosso último ano, Jason e eu decidimos sair do alojamento do campus. Encontramos um apartamento de um quarto a poucos quilômetros do

campus, mas não muito longe da escola onde Jason trabalhava. Meu trabalho era no campus e nossas agendas tendiam a coincidir, na maior parte, de modo que estavamos somente com a caminhonete de Jason, que agora tinha quase 200 mil milhas sobre ela. Aqueles primeiros meses juntos em nosso apartamento foram os mais felizes da minha vida. Eu ia para a cama em seus braços, e acordava neles. Eu era uma madrugadora, ao passo que descobri que Jason odiava manhãs com uma paixão, não conseguia sequer manter uma conversa até que ele tivesse pelo menos duas xícaras de café. Eu sempre me considerei uma pessoa esmerada, mas acabou que Jason era o único que fazia a maior parte da limpeza. Ele alegou que era porque se ele não limpasse a casa dele ninguém faria, uma vez que sua mãe não se importava e seu pai era um bêbado.

Eu tinha uma reta 4.0 GPA no início do semestre da primavera e eu tinha aplicações para uma dúzia das melhores universidades para o trabalho de pós-graduação em pesquisa patologia fonoaudiológica. Jason ainda estava quebrando recordes de futebol, e tinha olheiros de meia dúzia de times da NFL assistindo todos os jogos que ele jogava.

Se eu tivesse que escolher uma palavra para as nossas vidas, até fevereiro do nosso primeiro ano na U de M, eu falaria idílico. Enchi trinta e seis livros de poesia durante esses anos e Jason tinha um portfolio de fotografia de tirar o fôlego e foi se aquecendo com minhas sugestões para ele pensar em tentar vender alguns deles. O futebol era a sua paixão, mas para mim a fotografia era seu verdadeiro talento. Ele pode capturar tanto em uma única fotografia. Ele se concentrou principalmente em fotos macroscópicas, close de objetos do cotidiano, especialmente insetos e flores. Ele tinha alguns closes de flores que me lembrava estranhamente de algumas das pinturas de Georgia O'Keefe, ele disse que era sua intenção. Sua fotografia principal incluía uma forte dose de arte e história da arte, e ele parecia absorver tudo como uma esponja.

Então, uma manhã de domingo em meados de fevereiro, Kate me ligou.

"Becca? Estou preocupada com Ben." Sua voz suave e tranquila parecia em pânico.

"Por quê? O que está acontecendo?" Eu reservei o meu livro e sentei no sofá onde eu estava estudando.

"Ele não atende meus telefonemas. Nós... nós tivemos uma discussão, muito ruim. Ele saiu, e eu pensei... eu pensei que ele estava indo para esfriar, mas já faz três horas, e ele não está de volta, não responde às minhas chamadas ou textos. Ele sabe que me preocupo e ele sempre me manda mensagem de volta imediatamente."

"Foi ruim o suficiente para ele... regredir? Como, recaída ?" Eu perguntei.

"Eu não sei. Espero que não, mas eu estou preocupada. Há algum lugar que ele ia que você conhece?"

Quebrei a cabeça. "Eu não sei. Me desculpe, eu não posso pensar em nada." Eu suspirei, mordendo em meu lábio, tentando pensar em algo que eu sabia que Kate não. "Se eu pensar em alguma coisa, eu vou deixar você saber. Você está preocupada o suficiente para querer que eu vá te ajudar a procurar por ele?"

Ela foi vaga. "Eu não quero preocupá-la, e eu sei que você está ocupada se preparando para as provas finais, mas... não. Ainda não. Se eu não o encontrar em breve, eu vou deixar você saber."

"Ben costumava desaparecer por dias, as vezes." Disse a ela. "Eu nunca soube onde ele ia, honestamente. Eu acho que pensei que ele tinha, tipo, secretas saídas com drogados ou algo assim. Desde que ele te conheceu essa coisa parou. Mas se ele for louco o suficiente para ter uma recaída, poderia voltar para um de seus antigos redutos. Eu só não sei onde é, ou a quem perguntar. Eu fiquei fora de sua vida, nesse sentido."

Kate gemeu. "Ele não viu ninguém, em um ano e meio, que ele costumava sair, Deus. Com o tempo descobri aquele maço de cigarros Pall Malls, a única realmente grande luta depois de poucos meses que eu comecei a sair com ele. Ele esteve sóbrio por um tempo, e nós conversamos sobre seu problema com drogas, e eu disse que se ele realmente queria parar a tentação de usar drogas, tinha que cortar sua associação com as pessoas que os fizeram. Então

ele parou de sair com seus amigos da facção. Então saiu com um velho amigo, que eu sabia de um fato era um drogado hard-core e fiquei com raiva dele. Ele disse que não fumaram, mas que não era o ponto estar apenas perto de pessoas que fumam. Eventualmente, ele teve uma recaída."

"Bem, você pode querer verificar com alguém assim." Eu hesitei, então desabafei: "Sobre o que vocês estavam brigando?"

"Os cigarros. Perguntei-lhe se ele já tinha parados com aqueles, também, e ele ficou bravo. Ele disse que tinha desistido de tudo por mim, então por que ele deveria desistir daqueles, também? Ele saiu quando eu lembrei que ele tinha parado com as drogas por ele, não por mim."

"Só isso?"

Ela fungou. "Essa é a versão reduzida. Havia muito mais do que isso." Kate suspirou. "Ele vai voltar. Eu sei que ele vai."

"Mantenha-me atualizada, ok?"

"Ok, eu vou. Tchau, Becca."

"Tchau." Eu desliguei e coloquei o telefone na mesa de café, mas eu não voltei a estudar.

Eu estava preocupada agora. Quanto mais eu pensava sobre isso, mais o nó de medo no meu estômago se tornava. Eventualmente, eu voltei a estudar, mas minha mente não estava totalmente nisso.

Mais tarde naquele dia, durante o jantar com Jason, Kate me mandou uma mensagem: *Ele está de volta agora. Chapado. Disse que foi só um pequeno pega para acalmá-lo. Estou tão brava, não sei o que fazer*.

Suspirei e mostrei a mensagem para Jason. Eu tinha explicado o telefonema depois que ele tinha chegado de volta de sua corrida e ele concordou que se não tivessemos notícias de Kate hoje à noite, nós teríamos que pensar em ir para procurar Ben.

Eu mandei uma mensagem de volta: *Pelo menos ele está de volta e não foi drogas pesadas.*

*Sim, mas para ele essas plantas daninhas são realmente uma porta de entrada para coisas piores.*

*Eu sei*, eu respondi, *mas eu também sei que ele te ama, e ele não vai querer correr o risco de perdê-la. Talvez você deve lembrá-lo com uma ameaça?*

Depois de uma pausa, Kate respondeu: *Boa pergunta. Vou tentar isso. Obrigada.*

Algumas semanas se passaram e as coisas pareciam ter se resolvido um pouco, porque eu não tinha ouvido nada de Kate. Jason e eu decidimos ir no fim de semana para vê-los. Ben e Kate estavam no trabalho quando chegamos, então nós desempacotamos algumas de nossas roupas e fomos passear de carro, terminando no velho carvalho, onde fizemos amor na cabine de sua caminhonete para relembrar os velhos tempos. Quando voltamos, Ben estava em casa, sentado no degrau da frente do prédio, fumando um cigarro, a fumaça misturando-se com o vapor de sua respiração.

Eu balancei a cabeça para Jason para ir e sentei ao lado de Ben. Ele parecia pálido, mais magro do que quando eu tinha visto pela última vez, e seus olhos tinham o velho brilho de raivoso.

"Ei, você." Eu disse, batendo-lhe com o meu ombro.

"'Beleza, Beck." Ele não olhou para mim, sacudindo o filtro do cigarro com o polegar para que as cinzas caissem entre seus pés.

"Então, como você está?" Eu não tinha certeza de como abordar a conversa, agora que eu estava aqui. Ele parecia uma merda, mas eu nunca diria isso sem rodeios.

"Kate te enviou?" Ele parecia petulante, rabugento.

"Não, eu não vi Kate. Ela ainda está no trabalho, não é?"

"Foda-se se eu souber. Ela foi embora."

Eu estava atordoada. Eu pensei que Kate me diria se ela deixasse Ben. "Por quê? Quando? Por que ela foi embora? "

"Merda estúpida. Ela nunca entendeu como fumar me ajuda. Eu tentei, Beck. Eu realmente tentei. Mas nunca era bom o suficiente para ela. Não importa o que eu fazia, não foi bom o suficiente para a Senhorita Perfeita Kate Yearling.

"Então você está fumando de novo?"

Ele atirou um duro olhar para mim, levantando o cigarro no gesto. "Eu nunca desisti, por isso Kate se foi."

"Não, eu quis dizer ... eu quis dizer a maconha."

"Oh. Não ... bem, sim, mas começei depois que ela se foi."

Eu fiz uma careta de confusão. "Ela foi embora e terminou com você por causa dos cigarros? Você estava limpo, nesse caso?"

"É muito complicado, ok? Eu não preciso de você respirando no meu pescoço, também."

"Eu não estou... me desculpe, eu não estou tentando respirar no seu pescoço. Eu estou apenas confusa."

"O que é confuso para você? Eu sou uma bagunça bipolar do caralho. Ela ficou doente das minhas besteira, assim como eu sabia que ela iria." Ele terminou o cigarro e acendeu outro com a brasa do primeiro.

"Mas... isso não faz sentido. Ela te ama."

"Amava. Ênfase no passado, mana. É o fim. Eu não a vejo a duas semanas. Eu estou perdendo o apartamento porque o meu trabalho estúpido em Belle pneu não é suficiente para um de dois quartos, e eles não têm com apenas um quarto. Eu não sei para onde eu vou. Eu vou viver no meu carro, eu acho. Não será a primeira vez da porra. Então, sim, desculpe, mas você e Jason terão que encontrar outro lugar para dormir."

Eu sentia que havia mais na história, e eu tinha que saber. "Ben, por favor. Fale comigo. Tem mais do que isso que você está dizendo."

Ele se encolheu visivelmente quando eu toquei seu braço. "Sim, bem... não há nenhum ponto, ok? Mais para a história ou não, acabou. Ela não vai voltar, e eu estou fodidamente perdido sem ela." Ele se levantou e se afastou, os longos cabelos negros soltos ao redor de seu ombro, obviamente sujos. Ele estava vestindo um macacão de mecânico da Tire Belle, manchado com graxa. O que era estranho, já que a última vez que eu ouvi falar era um gerente assistente.

Liguei para Kate, que atendeu na quarta vez. "Hey, Kate. Eu... eu vim para o fim de semana, e Ben disse que você foi embora."

Ela riu, mas era amarga e triste. "Foi isso o que ele disse O que mais o nosso querido Benjamin disse?"

Eu estava confusa como o inferno neste momento e apenas tentando fazer sentido de tudo isso. "Que isso foi sobre cigarros. Ele disse que você se foi e ele está perdido sem você. Ele disse que estava limpo quando você o deixou."

Ela fez um som que fazia parte soluço e parte risada. "Essa é a besteira de mentira que ele está falando para você, hein? Você não sabe nada melhor do que acreditar em um viciado, Becca? Ele está usando."

"Usando? O que ele está usando? "

"Eu encontrei cocaína em seu carro. Mas é claro que não era o seu, oh não, ele estava guardando para um amigo." Ela estava claramente devastada. "Pedi-lhe que apenas me dissesse a verdade e nós passariamos por isso. Mas... não foi o suficiente para mim. Ele tem que parar por si mesmo, ou isso nunca vai dar certo, não importa o quanto eu o amo."

"Ele está uma bagunça, Kate."

"Eu sei." Ela lamentou. "Você acha que eu não sei disso? Eu vi meu pai fazer exatamente essa mesma porra há dez anos. Ele teve uma overdose de cocaína. Ele morreu bem na minha frente. Ben sabe disso. Ele sabe que não posso e não vou assistir alguém morrer por causa das drogas. Eu era viciada em cocaína. Eu quase morri, ok? Durante três anos depois que meu pai morreu, eu fui viciada nessa merda. Eu tive uma overdose, assim como ele, mas eu não morri. Eu tive ajuda e eu não vou voltar atrás. Eu não vou. Por

ninguem. Eu pensei... eu pensei que se eu fizesse o que ele fez, eu entenderia por que meu pai me deixou. Eu entenderia por que ele não poderia ficar vivo para mim, porque ele me abandonou."

"Deus, Kate. Eu nunca soube."

"Claro que não. Você acha que eu digo às pessoas esta merda? Não, é deprimente. Eu estou viva. Deus me deu uma segunda chance na vida, e eu não vou desperdiçá-la neste momento. Eu não vou assistir Ben matar a si mesmo, não importa o quanto eu o amo." Ela chorou de novo, então se recompôs com algumas respirações profundas. "Desculpe, Becca, mas eu tenho que ir. O meu turno no hospital está começando."

A linha ficou muda e eu fiquei olhando para o concreto rachado e o alvo latente de cigarro de Ben.

"Baby? O que está acontecendo? Onde está a Kate?" Jason se sentou no degrau ao meu lado, em seguida, viu a lágrima no meu rosto. "O que foi? O que há de errado?"

"Kate foi embora. Ela deixou Ben... porque ele está de volta às drogas."

"Merda." Jason esfregou a mão sobre o rosto. "Isso não é bom."

"Não." Eu me inclinei contra ele por apoio. "Ben disse que ele está perdendo o apartamento. Estou preocupada com ele. Eu nunca o vi tão deprimido quanto agora. Ele está com raiva. Eu não sei. Eu tenho... eu tenho um sentimento muito ruim, Jason."

Jason não me ofereceu garantias vazias, ele simplesmente sentou-se comigo até eu me sentir pronta para descobrir as coisas.

Ficamos no apartamento naquele fim de semana, mas Ben só voltou uma vez nos três dias em que estivemos lá, e ele ficou em seu quarto o tempo todo, enchendo o apartamento com o cheiro acre de maconha. Eu tentei convencê-lo a sair e falar comigo antes de irmos, mas ele abriu a porta o suficiente para abraçar em despedida e foi isso.

Almoço com Nell antes de sairmos da cidade para Ann Arbor, e que pelo menos foi um momento edificante no fim de semana. Ela parecia estável, se não feliz, e ela prontamente me mostrou ambos os antebraços. Ela estava usando um vestido com mangas curtas, os pulsos não coberto, todas as cicatrizes antigas e brancas.

"Eu não me corto em muito tempo." Ela me disse, bebericando em um milkshake. "Não é algo que nunca vai embora, e eu não posso prometer que não vou cortar de novo, mas eu estou melhor."

"Estou tão feliz, Nell." Eu disse. "Você não sabe como isso me deixa feliz."

Ela sorriu para mim, mexendo seu milk-shake com o canudo. "Então, eu estou indo para Nova York, em algumas semanas."

Tossi, engasgando com minha Coca-Cola de surpresa. "V-você o quê?"

"Eu estou finalmente seguindo em frente com minha vida. Eu estou indo para a NYU. Vou tentar entrar em sua faculdade de artes cênicas."

Limpei meus lábios com um guardanapo, em seguida, enxuguei as gotas de refrigerante que tinha manchado a minha camiseta. "A faculdade de artes cênicas? O quê? Quero dizer... o que você vai estudar?"

"Guitarra. Cantar. " Ela encolheu os ombros, como se essa coisa, que eu não conhecia, sobre a minha melhor amiga não fosse grande coisa.

"Você toca guitarra? Desde quando?"

"Na verdade, você me inspirou a tentar. Você disse que tinha que haver uma maneira melhor de lidar, e então eu encontrei uma. Fui tomar aulas de violão de um cara na cidade por quase dois anos. Eu toco e canto. Só para mim, até agora, mas eu vou tentar apresentar-me em Nova York."

"Como assim? "

"Como esses caras que se sentam na rua e brincam com suas caixas de guitarra abertos."

Eu fiz uma careta. "Oh, ok.. Mas... tudo bem." Fiquei chocada, eu não tinha visto isso chegando. "Então você está indo para Nova York? Em, tipo, um par de semanas?"

Ela assentiu com a cabeça, e eu podia sentir a verdadeira emoção nela, subjugada, mas ainda estava lá. "Sim. Eu não vou apenas entrar na faculdade de artes cênicas, no entanto. Você tem que fazer um teste e outras coisas, e é competitivo. Se eu não conseguir, eu vou tentar outras coisas. Gerenciamento de música, talvez. Eu não sei. Eu só sei que eu quero me mudar para Nova York há muito tempo, e agora eu vou. Estou me sentindo como se finalmente posso ser capaz de viver em mais de um dia-a-dia."

"Então você está... tipo, ok?"

Ela encolheu os ombros. "Eu não sei. Eu acho? Por mais que eu nunca vou ser, eu acho. Ainda dói, a cada dia. Eu penso sobre... sobre ele todos os dias. Eu sinto falta dele. Tanto. Mas... Eu estou cansada de estar aqui. Talvez uma mudança de cenário vai ajudar. Tipo, se eu estiver em algum lugar onde ninguém me conhece, souber o que eu passei, eu posso classificar e começar de novo, sabe? Ser uma nova pessoa."

Eu queria dizer-lhe que os seus problemas tendem a segui-lo, porque eles estavam dentro de você, mas eu segurei minha língua. Eu seria uma gaga, não importa onde eu morasse e tudo que eu podia fazer era aceitar esse fato e me contentar com o que eu era, apesar disso. Jason me ajudou com isso, embora eu nunca disse isso a ele. Ele me aceitou, me amou apesar da minha gagueira, e não se importava quando eu tropeçava nas palavras, ou bloqueios, porque eu estava nervosa ou animada. Sabendo que ele me amava, independentemente do meu problema de fala era uma grande parte da minha capacidade de falar fluentemente agora. Estava confiante em quem eu era e sabia que o meu impedimento não me definia. Se eu gaguejasse, eu ia devagar, passava por isso e continuava e não me deixava envergonhar com isso. Essa era a coisa, eu percebi: Quando ficava constrangida por uma gagueira ou bloqueio, se transformava em ciclo vicioso. Eu ficaria envergonhada, o que me faria gaguejar, o que me chateava e me fazia gaguejar pior.

"Eu não posso acreditar que você está se mudando para Nova York." Disse. "Eu vou sentir tanto sua falta!"

Ela sorriu para mim, partes iguais de felicidade, tristeza e afeto. "Oh, Beck. Eu também. Você sempre esteve lá, mesmo quando eu não fui uma boa amiga. Não é como se eu estivesse deixando para sempre, apesar de tudo. Eu estarei de volta nas férias, assim como você. Vamos nos ver outra vez em breve. Realmente não vai ser muito diferente do que agora, exceto que você não pode simplesmente aparecer no fim de semana e me ver."

Nós tínhamos terminado nosso almoço, portanto, pagamos a conta e saimos, em pé na frente dos nossos carros, que estavam estacionados lado a lado.

Ela bateu na lateral da caminhonete de Jason acima da roda. "Jason ainda está dirigindo esta coisa? Ele terá isso para sempre, não terá? Isso era para estar morto! "

Eu ri e esfreguei a caminhonete onde ela bateu. "Seja legal com sua caminhonete. Eu amo isso. Ele tem isso desde que tinha dezesseis anos. Eu lhe disse que ia chorar quando ele substituisse. Mas sim, ele está morrendo. Ele acabou de substituir os freios e agora, o cinto de cobra está indo, ou algo parecido. Cinto de cobra? Serpentina? Algo assim. Eu não sei. Outra parte precisa de conserto. Em algum momento, não vai valer a pena o dinheiro para consertá-lo."

"É a correia serpentina. Eu vi... " Ela empalideceu e piscou duro, então forçou as palavras. "Eu assisti Kyle substituir uma correia serpentina uma vez. No Camaro."

"Bem, seja lá como se chama, ele vai gastar mais dinheiro para consertar essa parte, e então eu estou supondo que algo vai quebrar. Nós vamos ter que comprar um carro novo em breve, estou pensando."

"Nós". Nell disse isso com um suspiro e uma elevada melancólia em seus lábios, não é bem um sorriso.

"O que você quer dizer?"

"Vocês. Você e Jason. Vocês estão juntos há quanto tempo agora? "

Eu sorri. "Mais de quatro anos."

"Você tem um 'nós', isso é tudo. Estou feliz por você."

Eu dei de ombros. "Sim. Tenho muita sorte, eu acho. Quer dizer, eu sei que eu tenho. Eu estou tão feliz. Ele é incrível."

"Vocês estão morando juntos?"

Eu balancei minhas chaves, apertando a chave de ignição solta. "Sim. Desde agosto. É... bem, isso é ótimo."

"Eu aposto. Como é? O que seus pais pensam?"

"Meus pais odeiam. Eles pensam que estamos nos apressando. Mas eles aprenderam a aceitá-lo, tanto quanto antes." Eu dei de ombros novamente, sabendo que eu estava fazendo-a pensar em tudo o que ela estava perdendo. "É ótimo. É um ajuste, em alguns aspectos. É realmente, como... isso faz você perceber que você é uma adulta. Vivendo em um dormitório é apenas diversão, sabe? Você não tem que se preocupar com contas ou aluguel ou qualquer outra coisa, e sempre há pessoas ao redor, o tempo todo. As pessoas que você conhece, que você está na sua classe ou veem em jogos de futebol. Em um apartamento, você é responsável por isso. Jason e eu temos que pagar aluguel e serviços públicos e manter a comida dentro de casa e tudo mais. Além disso, ele não está ali no campus. Se você estiver atrasado, você está atrasado adicional. Você não pode simplesmente sair correndo em suas roupas confortáveis e deslizar na sala de aula, você tem que dirigir até lá e encontrar um lugar para estacionar... Além disso, viver com um cara é... diferente. Toda aquela coisa de deixar o assento levantado? É real. Eu caí no banheiro no outro dia."

"Eeew!" Nell riu. "Mas você está com ele o tempo todo. Você pode fazer o que quiser com ele, sempre."

Eu ri. "Essa é a melhor parte. Mesmo só dormir com ele e acordar com ele... Eu acho que eu nunca vou ser capaz de dormir sozinha de novo."

Nell abaixou a cabeça. “Vocês pensam em se casar?"

Engoli em seco. Eu tinha os mesmos pensamentos. "Provavelmente, eventualmente. Eu não sei. Nós não falamos sobre isso."

"Você quer? Casar com Jason, eu quero dizer?"

"Bem, sim. Quer dizer, eu quero ficar com ele para sempre, então eu estou supondo que vamos nos casar algum dia, mas acho que não agora."

Nell sorriu para mim. "Mas você já pensou sobre isso, não é? Claro que sim. Você está com ele desde dos dezesseis anos."

Eu balancei a cabeça. "Bem, sim. Claro que eu pensei. Mas eu quero me formar primeiro. Estamos juntos, e não há pressa para mudar as coisas, sabe? Nós acabamos de completar vinte e um anos. Talvez quando eu estiver trabalhando em minha pós-graduação, vamos falar sobre isso."

"O que Jason vai fazer depois de se formar?"

"Jogar no profissional. Ele tem olheiros de New Orleans, San Francisco, Nova York, Kansas City e Dallas. " Eu fiz uma careta, sabendo que tinha mais uma que ele me falou. "Oh, e os Patriots, que é o outro. Nova Inglaterra."

Nell parecia chocada. "Ele está realmente sendo observado pela NFL?"

Eu pisquei para ela. "Nell, ele armazena os registros que receberam nacionais, tanto no ensino médio e nível universitário. Ele é um dos melhores jogadores da NCAA, e ele acha que tem uma chance em um draft pick primeira rodada." Eu aprendi muito sobre futebol ao longo dos anos.

Nell, nem tanto. "Isso é bom? O primeiro turno?"

Eu ri. "Sim, é bom. Isso significa que ele seria um dos primeiros escolhidos para jogar por sua equipe. Essa coisa é complicada e eu realmente não entendo tudo, mas estar no primeiro round draft pick é um grande negócio."

"Então ele é muito bom."

"Ele é incrível para caralho." Eu estava orgulhosa do meu homem.

Nell riu da minha veemência. "Bem, então." Ela suspirou e inclinou-se para um abraço. "Eu tenho que ir, Becks."

Puxei-a contra mim, segurando-a com força. "Eu vou sentir sua falta. Mesmo se você fizer todo o caminho de volta de Nova York, você ainda pode chamar sua BFF, né?" Eu balancei a brincadeira. "Nós somos o tipo de luta, você sabe. Eu não posso acreditar que você toca guitarra e eu não sabia."

Ela me jogou para trás. "Ninguém sabe. Não é um segredo, é apenas algo que eu faço por mim, porque isso me ajuda a lidar. Eu posso tocar e cantar e não pensar e colocar todas as minhas emoções para fora, em vez de precisar tirá-lo... de outra maneira."

Eu a abracei e olhei ela se afastar de carro, sabendo que seria meses antes que eu a visse novamente.

***

Becca

09 de abril

Eu gritei um Olá para a casa dos meus pais e recebi o silêncio como resposta.

Desde que Jason e eu moravamos em um apartamento agora, não estávamos indo para casa no verão, mas fomos encontrar empregos para complementar as nossas economias para o nosso último ano. Para Jason, era um segundo emprego, e, para mim, era algo diferente de tutoria, uma vez que o programa realmente não precisa de mim no verão. Eu trabalhava de atender telefones em

um escritório de advocacia local, que era chato como o inferno, mas pagava o suficiente para valer a pena. Jason ainda estava procurando, mas tinha uma linha em uma posição com uma empresa de paisagismo.

Eu coloquei a minha cabeça no escritório do pai, encontrei-o vazio, e minha mãe está bem. Isso não foi surpreendente, uma vez que ambos muitas vezes trabalhavam até tarde. Ben deveria estar em casa, porém, seu carro estava na garagem. Ele voltou a morar com nossos pais depois que ele perdeu o apartamento, e eu tinha ouvido falar que ele e Kate estavam tentando resolver as coisas, mas não estava indo tão bem. Ela estava preocupada com ele de novo, já que ela não tinha ouvido falar dele em algumas horas. Ele ainda estava trabalhando na Belle Pneu, mas ele renunciou a sua posição como assistente de gerente, voltando para a troca do óleo, uma vez que era menos responsabilidade. Uma sábia decisão, pensei. O problema era que eu tinha ligado para Belle Pneu antes de ir pela casa. Ele não tinha aparecido para o seu turno às nove da manhã e já era três da tarde. Kate me enviou um texto pedindo-me para procurar por ele na casa dos meus pais.

O ar condicionado frio tomou conta de mim, e eu ouvi o fraco tic-tac-tic-tac do relógio de pêndulo na cova. Minha pele se arrepiou, mas eu não conseguia identificar o motivo. Nada estava fora do lugar. A cozinha estava impecável, nada estava faltando, a porta da frente estava trancada, e as portas do pátio e garagem também. Lambi meus lábios e tentei acalmar a minha respiração enquanto eu procurava no piso principal, encontrei tudo no lugar. Eu fui em direção as escadas, evitando o ranger do décimo degrau, por hábito. A porta do meu antigo quarto estava fechada e eu entrei. Minha cama velha estava lá, feita, uma colcha velha colocada sobre ela desde que tinha levado meu grupo favorito de lençóis e cobertores comigo para a faculdade. Minha cômoda, agora nua de bugigangas, e a mesa, vazia, mas para uma caneca Starbucks cheio de lápis e canetas. O armário estava fechado, vazio sobre a verificação. Não há cartazes mais, sem imagens, nada. Sem Ben, também.

Eu chequei o quarto dos meus pais, me senti estranha. Eu só tinha estado lá um punhado de vezes em minha vida, seu quarto era um santuário, por regra tácita. Você só ficava de fora. Chinelos do meu pai estavam, ridiculamente

suficiente, na posição do pai na TV clássico ao lado da cama, perfeitamente alinhados. Robe de veludo azul da minha mãe estava pendurado nas costas da sua cadeira de balanço antiga. A cadeira de balanço era uma herança de família, veio do Líbano no quadragésimo aniversário da minha mãe há alguns anos atrás.

O último lugar para verificar, é claro, era o quarto de Ben. Meu medo aumentou para uma sensação palpável de medo no estômago, meu coração batendo, minhas mãos tremendo, minha respiração ofegante irregulares. Eu coloquei minha mão na maçaneta prata fria, girei e empurrei...

O quarto estava vazio. Ele também estava impecável, a cama bem arrumada, nada fora do lugar, que era diferente de Ben, que foi um pouco de pateta. Eu não acho que seu quarto já tinha sido limpo. Posters de rappers forravam as paredes, juntamente com a Sports Illustrated e Playboy centerfolds. Uma cremalheira de CDs cobria uma parede inteira, cada estojo alinhadas da mesma forma, a escrita de frente para a esquerda. Ele ainda cheirava limpo, e o quarto de Ben sempre cheirava mal, mesmo através de uma porta fechada, incenso de patchouli, que ele usava para cobrir o fedor da maconha. O único sinal de vida era a janela aberta. Uma vez eu tinha escapado por ela, para ver Jason. Uma brisa quente soprou, ondulando as cortinas.

Havia uma única folha de papel de caderno alinhada no topo de sua cômoda. Eu balancei minha cabeça para o papel, negando até mesmo antes de eu lê-lo.

*Becca,*

*Eu estou supondo que você é a única que vai encontrar isso. Sinto muito. Você é honestamente a única razão para eu não ter feito isso há muito tempo. Eu não queria deixar você para baixo. Você sempre acreditou em mim quando ninguém mais fez. Não é apenas mais suficiente. Eu não tenho muito a dizer para a mãe e o pai, só que eu queria que você tivesse tentado mais comigo. Me amado como eu era, ao invés de me julgar e tentar me corrigir, e depois é só dar em cima de mim. Sinto muito a todos. Sinto muito, acima de tudo, a Kate. Eu não a mereço, eu nunca fiz e nunca pude. Deixei-a para baixo, e outra vez, e eu simplesmente não posso continuar falhando com ela. Ela precisa de*

*alguém melhor do que eu. Agora, ela pode encontrá-lo. Eu a amo, mas não é o suficiente.*

*Tchau.*

*Benjamin*

*P.S. Becca, você se lembra da árvore? É onde eu vou estar.*

Eu toquei o papel, e manchas de tinta nos dedos. Eu senti um raio de esperança ao ver a tinta borrada. Se a tinta não estava seca, no entanto, talvez ainda havia tempo. A árvore. Deus, a árvore. Nossa casa ficava na borda mais distante da subdivisão e apoiado até hectares de terra aberta, parte floresta, parte campos de grama sem fim. Cerca de uma milha de nossa porta traseira estava um pinheiro gigantesco com retas, galhos baixos, o mais baixo fora de alcance. Costumávamos jogar debaixo daquela árvore por horas. Então, quando Ben ficou mais velho e suas mudanças de humor bipolar chegaram, ele saia para a árvore e ficava longe de tudo. Ele alegou que podia sentir o que quisesse debaixo daquela árvore, em vez de se sentir como seus humores do ajustamento necessário. É onde ele ia quando queria ficar chapado, também, até que ele percebeu que os nossos pais eram ou alheio ou estavam jogando cego.

Eu nem sequer pensei. Eu balancei minhas pernas para fora da janela e escalei para o chão em velocidade recorde. Eu tropecei através dos arbustos e na encosta de matagal coberto, mexendo meu telefone da minha bolsa. Eu chamei Jason, porque eu estava muito superada pelo pânico para sequer pensar em mais alguém.

"O que foi, amor?" Ele parecia sem fôlego, e eu ouvi o barulho e chocalho de pesos no fundo.

"É B-Ben. Eu a-acho que ele está... ele deixou um bilhete, uma nota de suic-idio." Eu não conseguia respirar, não conseguia falar.

"O quê? Você está falando sério? Você o encontrou?"

"N, n-ainda não. Há uma árvore, a-a-atrás de nossa c-casa. Eu acho que é o-onde ele está."

"Esse enorme pinheiro avô, eu conheço. Baby, escute, não vá para lá sozinha. Estou a menos de cinco minutos, ok? Eu estarei ai, espere por mim, ok?"

Ele era tarde demais. Eu já estava lá. A árvore era uma ascensão descendo pelo outro lado. Eu podia ver o topo do pinheiro balançar com o vento. Os pássaros cantavam alegremente, um forte contraste com o terror no meu intestino. Eu estava correndo o mais rápido que podia, o telefone esquecido, agarrado na minha mão. Eu podia ouvir o som metálico, distante da voz de Jason chamando meu nome. No topo da subida, tropeçei e cai, deslizando para baixo a íngreme, grave inclinação no meu traseiro. Senti rochas arrancando e raspando minhas coxas nuas, meus calções muito curtos para proteger as pernas.

Eu me endireitei e disparei para o outro lado da árvore, onde o ramo mais baixo estava. Meus olhos estavam fechados, como se estivessem bloqueando o que eu temia, que eu veria se eu abrisse-os. As lágrimas já escorriam pelo meu rosto, e ouvi a voz de Jason no telefone, ou talvez fosse a distância. Forcei meus olhos abertos.

Eu gritei.

Ben pendurado no galho mais baixo, balançando, pernas chutando ainda. Um balde laranja estava anulada sob ele, ainda rolando em círculos. Seus olhos mostraram branco em seu rosto, a boca, o rosto roxo.

Eu cherei a merda!

Corri para a frente, gritando seu nome repetidas vezes. Peguei suas pernas em meus braços e levantei com toda a minha força, soluçando. Eu tinha ele levantado alto o suficiente para que a tensão estivesse resolvida e eu ouvi um leve ruído estridente asfixia e em seguida, minhas pernas cederam e os tornozelos deslizaram para fora do meu alcance. Eu caí no chão abaixo dele. Os dedos dos pés caíram mole, balançando em pequenos círculos, não se contraindo.

"BEN!" Eu ouvi a minha voz gritando, estridente. "Não, Ben, não, não, não."

Subi para fora de debaixo dele, esforçei-me para levantar e tentei levantá-lo, sabendo que ele tinha ido embora, sabendo que era tarde demais. Eu senti algo quente e pegajoso e fétido em minhas mãos, de onde agarrei a parte de trás de suas pernas e eu sabia o que era aquilo, também. Eu sabia o que acontecia com as entranhas quando alguém era pendurado.

Eu olhei para o corpo, torcendo em meu aperto. Sua cabeça estava esticada em um ângulo não natural, seus olhos rolaram para trás, língua pendurada para fora.

"Ah ... foda-se." Eu ouvi uma voz atrás de mim. Jason.

Senti seus braços em volta de mim, me puxando para longe. Eu lutei contra ele. Eu precisava ajudar Ben. Ele estava ferido. Ele precisava de mim. Ele sempre precisou de mim e eu não estava lá. Eu estava atrasada. Eu tinha que ajudá-lo. Lutei contra a força daqueles braços, ouviu gritos roucos como cordas vocais desafinados, ouvi sussurros quebrados no meu ouvido, Jason me implorando para virar.

“Não procure mais, baby. Ele se foi. Ele se foi.”

“NÃO! ELE não se foi! Meu irmão, meu irmão, meu Ben.” Eu lutei, mesmo quando as minhas forças cederam e Jason estava me segurando. Eu não estava mais falando, eu não era inteligível, eu estava chorando e ofegando e balbuciando, esforçando-me para Benny. Ele girou na brisa, corda rangeu.

Um corvo grasnou em algum lugar, anunciando a chegada da morte. A criatura de tinta preta pulou em um ramo em uma árvore próxima, a cabeça inclinada, os olhos brilhando. Ele arrepiou as asas, inclinou a cabeça para o outro lado e crocitou novamente, diretamente para mim.

"NÃO! Você não pode tê-lo! " Essas foram as últimas palavras que eu iria falei fluentemente por um tempo muito longo.

Eu rasguei livre dos braços de Jason e peguei uma pedra do chão aos meus pés, atirei no corvo, que só se abaixou e crocitou uma vez, duas vezes, duro e

zombeteiro. Então, com um rufar de penas e um estalar de asas, o corvo foi embora, e eu caí, sem ossos, para a Terra.

Senti braços fortes me pegarem e eu arranhava impotente no peito de ferro de Jason, o cheiro do suor nas minhas narinas, tudo o que me impediu de morrer naquele momento. Eu agarrei a ele, raspando o peito com as minhas unhas. Eu tinha acabado de ter uma manicure no dia anterior, e as minhas unhas estavam roxo brilhante, perfeitamente pintadas e moldadas. Eu assisti com horror desconectado como minhas unhas roxas enrolado na camisa do Jason e rasgou-a, em seguida, agarrei novamente na pele nua, arrastando as linhas-de-rosa para baixo sua carne. Eu não conseguia respirar, senti estrelas pontinhando na frente dos meus olhos, os meus pulmões queimando. Eu não conseguia respirar, porque eu estava presa em um grito infinito, sem som, estremecendo.

Eu estava sendo levada. Senti a colina abaixo de nós. Eu lutei, engasguei, lutei.

"B-Ben! N-não! Le-leve-me de v-volta! Ele-lel-ele precisa de m-m-mim... te imploro, por favor! "

Jason não respondeu. Ele não precisa. Ouvi vozes, rádios falando, sirenes à distância. Luzes vermelhas e azuis banharam minhas pálpebras. A porta se abriu, fechou. Escadas rangeram. Outra porta se abriu. Senti porcelana fria sob minhas coxas. Água gaguejou e apressado, e logo vapor me envolveu. Fedia merda nas minhas narinas. Uma das minhas mãos ardiam, e eu olhava apaticamente no dedo médio da mão esquerda, tinha perdido uma unha e sangrava.

As mãos de Jason tirando minha camisa, desabotoou o sutiã, levantou-me para os meus pés, afastou meu short e calcinha. Eu senti a pele dele contra mim, e eu queria tocar em seu calor e esquecer tudo. Mas ele não me deixou. Eu estava tão fria. Ele me ajudou a passar por cima do muro da banheira e no chuveiro. Degraus e a cortina raspou contra a haste de metal, e então eu estava mergulhada em água fervente, rapidamente ajustada para uma temperatura mais tolerável. Eu não me importava. A queimadura era boa.

A rosa e laranja bucha esponja cruzou meu ombro, nas minhas costas, por cima do meu braço. Ele me esfregou diligentemente, com cuidado. Ele me deixou descansar contra o peito, as costas à sua frente. Ele ensaboou meu cabelo, enxaguou, passou condicionador nele. De novo lavou, enxaguou o cabelo. Senti um arranhão de escova através dos molhadas cachos emaranhados, delicadamente, uma e outra vez, puxando por eles até que meu cabelo estivesse liso.

A água corria morna e ele desligou-a. Enrolou uma toalha em torno de mim, me secou, em seguida, tirou meu cabelo, limpou-o secou, escovando-o novamente. Eu tremia contra ele. Ele me pegou em seus braços e me levou para o meu quarto, me deitou na minha cama, puxou os lençóis e colcha de baixo de mim e me cobriu com eles. Eu senti sua falta por um breve momento, e pânico passou por mim.

"Não! V-olte! " Eu segurei o ar e virei na cama.

Ele estava lá instantaneamente, ainda nu, ainda molhado. Ele deslizou para a cama comigo e enrolou-se em volta de mim. "Estou aqui, meu amor. Eu estou aqui. Eu não vou deixar você. Eu estou aqui. "

"B-Ben..." Voltei-me em seus braços e apertei meu rosto em seu peito. "P-por quê? Deus, B-Benny... "

"Eu não sei, querida. Eu gostaria de saber." Ele alisou meu cabelo contra o meu couro cabeludo, e sua respiração estava na minha orelha.

"Ben-Benny..." Eu chorava e não conseguia parar, uma vez que eu tinha começado. Ouvi dobradiças rangem, e o peso de Jason mudou, depois voltou. Um pensamento me atingiu. "K-Kate? Eu tenho que dizer a Kate."

"Ela sabe. Contaram para ela." Ele me segurou contra ele. "Eu sinto muito, Becca. Eu sinto muito."

Eu chorei até eu dormir e quando acordei, eu chorei de novo, até que desmaiei mais uma vez. Eu estava vestida em algum momento, e Jason tinha ido embora quando eu acordei pela segunda vez. Estava escuro, cheio de espessura pendurado além da minha janela, cortada por um caco de lua.

Encontrei-o na cozinha conversando com meus pais, uma xícara de café nas mãos, vestido com calças de corrida e um casaco de capuz cinza com seu sobrenome em toda a volta.

Pai foi o primeiro a me ver. Ele atravessou a cozinha em dois passos e me apertou contra seu peito. "Rebecca, eu sinto muito que você viu isso. Deus, figlia. Eu sinto muito." Sua voz quebrou. "Eu falhei com ele. Eu não... "

Eu não conseguia tirar o cheiro enjoativo de sua colônia, a sensação estranha de seu abraço. Eu me afastei dele e encontrei Jason. Ele me puxou para os seus braços, e eu quebrei novamente. Ele sentou-se na cadeira de bar e levantou-me em seu colo, alisou meu cabelo longe, me segurou.

Mãe ficou em silêncio, mas eu senti a sua dor. Olhei para ela, vi seu rosto coberto de lágrimas, os olhos vermelhos.

Senti Pai atrás de mim. "Rebecca, eu... "

Eu não o culpo, não estava zangada com ele, mas eu não conseguia tirar a sua presença. Eu contorci para longe de seu toque e virei para olhar para Jason. "Eu-eu-eu-não-posso ficar a-aqui. Leve-me e-e-e-e-embora. Leve-me para o-o-outro lugar. Q-q-qualquer lugar."

Ele levantou-se comigo em seu braço de bombeiro e me aninhou. Ouvi uma porta aberta, e eu cheirei o perfume da minha mãe. Frios, pequenos dedos tocaram minha testa. Eu abri meus olhos para ver seus olhos castanhos brilhando acima de mim. Ela não falou, apenas roçou minha testa, os lábios apertados numa linha fina e dura.

"Ele, ele se foi, M-mmm-mãe." Eu apertei o capuz de Jason na minha mão enquanto eu fechei os olhos com ela. "Ele se m-m-matou. Se enforcou na p-p-p-porra na árvore!"

"Eu sei, eu sei." Foi tudo que ela disse.

"P-p-por quê?"

Ela deu de ombros, sacudindo a cabeça. "Eu não tenho... nenhuma resposta."

Jason me levou para a noite quente de verão, uma brisa suave soprou o meu cabelo, com cheiro de flores e grama cortada e noturno. Um sapo resmungou algum lugar, e um grilo cantava uma música estridente. Ele me colocou em meus pés, e eu ouvi o rangido da porta da caminhonete se abrir, o pálido brilho amarelo, da luz familiar, o ding-ding-ding do carrilhão alerta de portas abertas. Subi no caminhão, grata por algo familiar. Ele ligou a caminhonete com um rugido resmungando, e a música começou imediatamente: "To Travels and Trunks" de Hey Marselha. Minha música, ao invés do country de Jason.

Senti Jason me observando, e ele me conhecia bem o suficiente para deixar a música. "Rhythm of Love" de Plain White T veio em seguida, e eu deixei meus olhos se fecharem. Eu quase poderia esquecer, situada no familiaridade quente da caminhonete de Jason.

"Onde você quer ir, baby?" Senti ele sair da subdivisão, em seguida, à esquerda para a estrada principal.

"Em qualquer lugar. Apenas ... dirija."

The Civil Wars tocou ao lado, "Kingdom Come", e eu deitei minha cabeça no colo de Jason enquanto ele dirigia. Senti terra e estrondo de cascalho debaixo de nós, e a mão de Jason descansou no meu lado.

Nós dirigimos, e nós dirigimos. Eu dormi e acordei nos braços de Jason, a minha cabeça contra o seu peito, no início da manhã fria e gelada, sol brilhando vermelho-dourado através do pára-brisa. Eu vi os galhos da nossa árvore de carvalho, cada um familiar. Eu sabia quantos ramos a árvore tinha, sabia que a cicatriz de um cutelo ou uma serra de um lado, o nó perto da junção do tronco e um ramo baixo, o lugar onde os pássaros gostavam de ninho perto do topo.

Eu tive um momento de paz, apenas o frio e os braços de Jason e da caminhonete e da árvore e do sol. E então me lembrei, um pesadelo piscando na minha mente. Estremeci, sufocando as lágrimas. Os braços de Jason me agarraram e eu sabia que ele estava acordado.

"Eu te amo." Ele sussurrou. "Eu te amo tanto, e eu vou estar aqui com você a cada momento."

Eu balancei a cabeça contra seu peito. "Eu eu-te amo, t-também." Eu me encolhi no gaguejar. "Estou s-sinto muito."

"Senti muito? Por quê?"

"Eu m-manhã ... continuo gaguejando." Gaguejar palavras pequenas eram as piores. Eu não tinha gaguejado assim desde o ginasio.

Ele fez um som quase como um soluço. "Nunca peça desculpas. Você sabe disso. Eu te amo. Sempre, sempre, não importa o quê."

"Pp-prom-promete?" Agarrei-o desesperadamente.

"Em minha alma. Em minha vida."

Eu precisava dele. Eu não estava com medo de admitir isso, nunca. Especialmente agora. Eu sabia que ele era a única coisa que poderia me fazer passar por essa tristeza esmagadora, essa visão assustadora de Ben balançando e girando no ar, acima de mim.

Ele me segurou, e ele não me soltou.

# QUATORZE: Elegia

Jason

Dois dias depois

Eu tive que literalmente segurar Becca em pé quando entramos no salão da funerária.

Por que é um "salão"? Parece uma palavra frívola quanto volúvel. Salões são para beber chá e rir de piadas leves, não por luto pela perda de um ente querido.

Eu tentei ligar para Nell, para dizer a ela, mas ela nunca respondeu, nunca retornou minha ligação. Eu não deixei uma mensagem, porque como você pode passar notícias como essa via correio de voz?

Becca estava... apenas quebrada. Isso me esmagava por vê-la assim. Ela sempre foi uma pessoa tão brilhante, alegre e encantadora. Calma em público, mas ainda vibrante. Agora? A luz do sol havia sido lixiviado de seu sorriso, a seiva sugada de seus olhos. Segurei-a contra o meu lado, imobilizando-a lá com o meu braço. Ela apertou minhas costelas com força o suficiente para restringir a minha respiração. Eu meio que notei o mesmo carpete com o padrão de flor-de-lis, as mesmas pinturas de cenas antigas inglesas de quando Kyle morreu. Não é o mesmo salão, graças a Deus. Eu não acho que eu poderia ter tido isso. Este era subjugado, com paredes revestidas de madeira e carpetes pálido cor de carvão e lâmpadas de latão, algumas obras de arte com cenas de caça onipresente e três fileiras de cadeiras dobráveis.

E o caixão. Mogno ou alguma outra madeira castanha, as alças em torno das bordas em latão. A metade superior da tampa estava aberta, e quando eu escoltei Becca mais perto dele, eu vi primeiro o cabelo do Ben, preto e brilhante. Becca soluçou enquanto se aproximou e agarrou-se a mim. Eu me preparei enquanto subiamos o último degrau. Então, estávamos na frente do caixão, e Becca tinha o rosto enterrado em meu paletó.

"Eu n-n-não quero o-o-olhar." Ela murmurou.

"Então, não olhe." Eu disse. "Você sabe quem ele era."

Ela estremeceu em meus braços, e depois, lentamente, virou o rosto para longe de mim, se endireitou, ficou sozinha. Suas mãos alisaram o comprimento de seu vestido preto sobre seus quadris e eu a observei se transformar em aço. Sua costa estava ereta, com a cabeça inclinada para trás, com as mãos em punhos e sua respiração era longa, profunda e rápida. Eu estava ao lado dela e forçei meus dedos dentro dela e ela agarrou-se a mim como se fosse uma tábua de salvação, agarrando com força suficiente para causar dor.

Eu assisti. Ela abriu os olhos e olhou para a meia distância sobre o caixão e em seguida, quase ofegante, ela forçou o olhar para baixo, para o corpo de seu irmão. Ele estava vestido com um terno preto liso, camisa branca, gravata preta. Seu cabelo estava penteado para trás e a maquiagem tinha sido aplicado tão habilmente que você mal podia ver o hematoma preto escuro tocando seu pescoço.

"Deus, ele teria o-o-odiado esse t-t-te-terno." Ela murmurou, então cobriu a boca com a mão. "Por que nós f-f-fi-fizemos i-isso? Por que nós ttt-torturamos n-n-nó-nó-nós mesmos com-com isso? Isso n-nnn-não é Ben."

Eu não tinha resposta para essa pergunta. Eu só segurei meu braço alto, em volta da sua cintura.

O sr. de Rosa surgiu ao lado de Becca e pousou a mão em seu ombro. Ontem a noite ela me disse que não o culpava, mas agora ela tirou a mão dele fora, gemendo baixo em sua garganta.

"Nn-não, pai." Ela se afastou de mim, tropeçando e quase derrubando a colagem de fotografias emolduradas de Ben sobre um cavalete perto do caixão.

Ele observou-a ir, a tristeza em seus olhos. Seu olhar piscou para mim e segurou uma pitada de acusação, como se eu tivesse feito algo para afastá-los. Ela disse que não culpava Enzio de Rosa pela morte de seu irmão, mas suas ações diziam o contrário. Não era da minha conta, então eu fiz a única coisa que podia: Eu a segui, envolvi meu braço em torno da cintura dela e puxei-a para uma cadeira perto da parte de trás, perto da porta. Ela fugiria novamente, eu sabia.

Um padre veio e ficou na frente da multidão. "Amados." Começou ele, sua voz gutural e aspera. "Estamos aqui reunidos para lamentar a passagem de Benjamin Aziz de Rosa. Sua vida terminou muito cedo, todos concordamos. Nós provavelmente nunca saberemos por que Benjamin escolheu tirar sua própria vida, mas mesmo assim, nós lamentamos a sua morte e optamos por celebrar a sua vida... "

Becca se engasgou com um soluço, tossiu e tropeçou em seus pés. Eu a perseguiu enquanto ela se endireitava e dava um passo em frente, o sacerdote, cortou curto e olhou para Becca em estado de choque e confusão. Ela encontrou meus olhos e balançou a cabeça, e eu sabia que ela estava plenamente consciente do que estava fazendo, então eu fiquei de costas para a parede e os braços cruzados sobre o peito, esperando a ousadia de alguém tentar impedi-la.

"I-isto não é o que meu irmão queria." Ela falou lentamente, uma qualidade artificial, com roteiro de suas palavras. "E-ele teria odiado esse terno e-estúpido. Ele teria odiado as fotos estúpidas dele e estas flores estúpidas. Ele teria odiado as palavras falsas que o pregador está dizendo, sem ofensa, senhor. Ele-ele-ele iria querer que ficassemos chapados por ele. Nós n-não vamos fazer isso, o-o-obviamente. Nós sabemos exatamente por que ele se e-en-enforcou. Ele estava incomodado. Ele estava deprimido. Ele estava com raiva. Ele a-achava que ele n-não tinha na-nada a o-o-oferecer." Ela fez uma pausa, fechou os olhos e a si mesma.

Então, notei Kate, pela primeira vez, usando em vez de preto, um vestido esmeralda profundo que pairava em seus joelhos e agarrava-se à sua estrutura esbelta. Seu cabelo estava torcido para cima em uma trança complicada e ela tinha uma maquiagem pesada. Eu percebi que ela vestiu-se para Ben e não para todo mundo. Seus olhos estavam vermelhos, coberto de lágrimas e com raiva.

Becca viu também e ela falou com Kate.

"Eu o conhecia melhor, com exceção de Kate. Eu o amava e eu odiava vê-lo... l-lutar... com ele mesmo." Becca estava parando com freqüência, forçando as palavras sairem, forçando a fluência em si mesma. Ninguém estava respirando. "Seu r-r-re-recado disse que estava arrependido. Que ele falhou... com Kate e com todos. Ele não falhou. Ele fez, não... não. Nem uma vez. N-nós falhamos com ele. Tudo o que fizemos." Os olhos dela foram para o pai dela e então, ele visivelmente se encolheu, os olhos apertados e uma lágrima deslizando pelo seu rosto. "Nós todos... o julgamos. Tentamos corrigi-lo. Apenas Kate o amava. Deixou-o sentir o que ele sentia e... aceitou... ele, ele, ele." Seus olhos piscaram com as últimos três sílabas gaguejadas.

Com isso, Kate quebrou, levantando-se de repente em um acidente de cadeiras dobráveis de metal, e correu. Becca olhou para ela, e depois mudou seu olhar de volta ao pódio, olhando para a madeira. Ela olhou para mim, então apontou para a bolsa na cadeira onde ela estava sentada. Eu agarrei-a e entreguei-o a ela. Ela pegou um pedaço de papel pautado dobrado em oito, desdobrou-o, alisou-o contra a superfície da madeira.

Ela respirou profundamente, com a boca se movendo enquanto lia as palavras, se preparando para falar em voz alta.

"Eu escrevi isso. Para Ben." Eu sabia o quão difícil era para Becca partilhar a sua poesia. Esta era a única coisa, a melhor coisa que ela poderia lhe dar.

*"Eu não lamento você,*

*Irmão.*

*Eu não lamento por você.*

*Se existir for um pensamento*

*ou tristeza*

*ou o amor*

*Depois desta vida,*

*Então você está assistindo,*

*E você está com raiva de nós.*

*Você está com raiva,*

*Mas você está em paz.*

*Eu não lamento você,*

*Irmão.*

*Mas eu sinto sua falta.*

*Eu gostaria que você não estivesse ido,*

*Não tivesse se retirado*

*tão violentamente*

*De todos nós.*

*De mim.*

*Estou com saudades.*

*Eu te amo,*

*Irmão.*

*E eu sinto muito.*

*Me desculpe, por não ter te amado*

*Mais.*

*Eu não posso dizer se você está em um lugar melhor.*

*Talvez isso é um mito que dizemos*

*Para nos consolar a nós mesmos.*

*Não há muito a dizer,*

*E nem suficiente palavras*

*Para dizer tudo isso.*

*Se você está aqui,*

*Se você estiver ouvindo,*

*Então eu espero que você encontre,*

*Em qualquer lugar que você esteja,*

*O que você estava procurando. "*

Ela esmagou o papel em sua mão, caindo frente ao pódio, como se o esforço em dizer tudo tão fluentemente tinha usado todas as suas forças. Corri para ela, puxei-a contra o meu peito, e fomos para trás, para longe. Ela desligou do meu abraço e eu levantei-a em meus braços, com cuidado para manter seu vestido alisado modestamente sobre as pernas. Levei-a para fora da sala do funeral, fora da salão e para a árvore, a mesma árvore onde eu tinha visto Nell no funeral de Kyle. Eu acho que é onde ela conheceu Colton, ou bem, conhecido mais uma vez, já que eles se conheciam antes que ele fosse embora.

Kate estava lá, debaixo da árvore, os ramos lançando uma ampla sombra no brilhante e quente sol de junho. Becca colocou seus pés para baixo e foi se sentar ao lado de Kate e eu sentei na frente delas.

"Eu não, eu não o amei, como você disse." Kate deixou escapar. "Eu não fiz. Eu estava sempre tentando consertá-lo. Fazendo-o melhor."

"Mas você o aceitou, de qua-qualquer maneira. Você o amava, mesmo ele sendo uma bagunça."

"Ele não era uma bagunça. Ele era só Ben."

"Vê?" Becca sorriu, um pequeno e triste sorriso. "Isso é o-o-o que quero dizer."

Um longo silêncio se seguiu. Kate sentou-se ao estilo indiano e olhou para a grama entre as pernas dela, arrancando folhas de grama e rasgando. Mudei-me para sentar ao lado de Becca, uma vez que a maneira como Kate estava sentada a deixou aberta para que eu pudesse ver que ela não estava usando nada por baixo do vestido e eu não precisava ver isso.

"Estou grávida." Kate sussurrou as palavras.

A cabeça de Becca se levantou. "O quê?"

"É por isso que Ben se matou. Ele não pode levá-lo. Ele pensou que tinha arruinado a minha vida, as nossas vidas. Que a criança seria como ele, ele disse. Ele disse... que ele não era capaz de ser um pai. Ele... eu descobri um dia antes... no dia anterior. Eu disse a ele, e ele... ele pirou. Ele ficou tão bravo, pior do que eu já vi. Para si mesmo, no entanto. Não para mim. Ele quebrou o apartamento, e quase me bateu. Foi muito assustador. Ele não era ele mesmo, ele estava apenas... bravo." Ela ainda estava sussurrando tão baixo que eu mal podia ouvi-la. "Quando ele percebeu que ele estava tão perto de me machucar, ele parou. Isso foi na manhã seguinte. Então ele saiu e eu não sabia para onde ele tinha ido. Eu estava tão doente, eu estava vomitando tão forte que eu não conseguia respirar. Eu não pude sair do chão do banheiro por horas. Então eu mandei esse texto pedindo-lhe para procurar por ele. Deus, Becca, eu nunca pensei... Eu não achei que ele fosse fazer isso... " Ela chorou e caiu para o lado, escondendo o rosto entre as mãos, deslizando para baixo de modo que a cabeça descansava no colo de Becca.

Becca acariciou o cabelo longe de sua testa e chorou com ela, fungando em silêncio, deixando que as lágrimas caissem. Senti meu peito se apertar, meu estômago torcer. Assistindo Becca gritar tão desesperadamente era a coisa

mais difícil que eu já tinha feito. Sabendo que eu não poderia ajudá-la, não conseguia consolá-la era ainda pior.

Kate parou depois de um tempo e enxugou os olhos com as mãos, o nariz em seu antebraço, deixando um rastro claro em sua pele pálida. "O que eu vou fazer? Como... como eu vou fazer isso?" Perguntou Kate.

Becca olhou para mim, implorando-me em silêncio para ter algum tipo de resposta.

"Eu, você apenas... viva. Um dia de cada vez. Isso é tudo que qualquer um de nós podemos fazer, não é?" Eu odiei o quanto banais minhas palavras soaram. "Você tem uma família agora, Kate. Você não vai estar sozinha. Nós vamos... vamos ajudá-la de qualquer maneira que pudermos."

"Eu... eu pensei em fazer um aborto. Isso é tudo que eu posso pensar. Eu vou ter esse bebê? Eu não vou ter?" Sua voz falhou e ela limpou sua garganta, continuou num murmúrio quebrado. "Mas... eu tenho que ter o bebê. Ele... ou ela... é tudo que eu sempre vou ter de Ben. Deus... ele se foi e eu tenho que fazer isso sozinha." Ela fechou os punhos na grama, arrancou pedaços de grama solta, falando com os dentes cerrados. "Eu estou tão brava com ele. Então, com raiva. Ele me deixou. Ele não morreu em um acidente, ele não foi tirado de mim... ele me deixou... de propósito. E eu... eu odeio ele por isso. Isso faz de mim uma pessoa horrível? Eu estou tão brava com ele por me deixar dessa maneira... Eu não posso levá-la."

"Eu-eu estou brava com ele também." Becca sussurrou. "Eu ss-sei o que eu d-ddd-disse lá, mas... estou com raiva, t-também, Kate. Ele tomou o caminho covarde. Eu m-me odeio, m-mesmo p-pe-pensando isso sobre e-ele, m-, mas é v-ve-verdade."

"Vocês podem sentir o que vocês quiserem." Eu disse para as duas, mais uma vez sentindo como se estivesse jorrando clichês.

Outro longo silêncio e então Kate levantou-se trêmula, roçando as mãos e alisando seu vestido, deslizando os pés para trás em seus saltos pretos e re-amarrando seu cabelo ruivo em um rabo de cavalo elegante. E assim, ela

estava de volta novamente, olhos secos, mas cheio de tristeza. "Eu tenho que ir. Obrigada, a ambos."

Levantei-me e me inclinei para dar-lhe um abraço rápido e casto. "Ligue para nós, ok? A qualquer hora, para qualquer coisa."

Ela assentiu com a cabeça. "Eu vou." E então ela se foi, longas pernas caminhando pela grama.

Becca estendeu as mãos para mim e eu a levantei a seus pés. Ela se agarrou a mim, tirando uma golfada de ar, com o rosto contra meu peito. "Leve-me para casa."

Uma hora depois, estávamos de volta em nosso apartamento. Eu tinha meus sapatos chutados para fora, vestido com estúpidas meias escorregadias, fazendo o meu pé escorregar sobre o laminado branco rachado do chão da cozinha. Eu tirei meu terno e puxei minha gravata para soltá-la e então eu senti uma mão no meu braço, me virando.

Girei no lugar e as mãos de Becca estavam na minha gravata, puxando-a livre, os olhos ferozes e determinados, a boca ligeiramente aberta. Ela se atrapalhou com um botão, depois outro, e então ela rosnou e puxou-o. Os primeiros botões se abriram, e depois o resto se soltou e bateram no chão.

"Beck? O que..." Eu não tive a chance de falar.

Ela me atacou, me beijando em um desespero que eu nunca tinha sentido nela antes. Minha camisa arruinada caiu no chão e então a minha mulher, batedora, tirou minha regata e ela voou pela cozinha e meu cinto foi tirado e minhas calças estavam em torno de meus tornozelos.

"Faça-me sentir a-aaaa-alguma coisa." Ela sussurrou, sua voz rouca e áspera no meu ouvido. "Qualquer coisa, qualquer coisa. Por favor."

Eu não tive nenhuma chance de responder. Ela tirou seu vestido e depois o resto de suas roupas antes que eu pudesse registrar o que estava acontecendo e então estávamos nus juntos e eu estava tropeçando pela cozinha com o peso de Becca em mim. Ela pendurou no meu pescoço, suas pernas em volta da

minha cintura, seus lábios presos nos meus. Eu gemi quando ela me devorou, mordendo a minha língua, mordendo meus lábios. Seus dedos cravaram em minha pele tão ferozmente que eu sabia que teria marcas e então ela estava chegando entre nós e me guiando para dentro dela, levantando-se com os músculos da coxa alavancados em meus quadris e em seguida, batendo com tanta força que o barulho de carne ecoou no pequeno apartamento. Eu tropecei novamente e então girei no lugar para colocá-la em cima do balcão com as costas contra a pintura descascada branca de um armário.

"Não, não. Mais. Preciso de mais... " Empurrou contra mim e eu a puxei no ar, cambaleando pela cozinha e me chocando contra a parede do corredor. "Sim. Tipo, tipo isso. "

Eu empurrei contra ela, segurando-a contra a parede e beijando-a com ternura, tentando acalmar ela. Ela rosnou em frustração, fechou os braços ao redor do meu pescoço, e levantou-se, em seguida, bateu com um gemido satisfeito, seus lábios deixando minha boca e gaguejando na minha bochecha.

"Cama. P-por favor." Ela estava levantando e abaixando-se freneticamente, estabelecendo um ritmo impossível para me manter em pé.

Eu carreguei-nos para o nosso quarto e caimos para trás contra a cama. Eu não tive a chance de sequer endireitar-me na cama, antes que ela tivesse os dedos entrelaçados acima da minha cabeça, seus quadris deslizando sobre o meu. Ela descansou sua testa contra a minha, em uma espécie de alívio desesperado quando ela retomou seu ritmo frenético de moagem em cima de mim. Seus seios saltaram contra a minha pele, e as coxas sussurravam suave, como seda, contra a minha. Ela estava ofegante em minha boca, me montando com um furioso abandono selvagem. Isso era quente e um pouco assustador, porque seus olhos não eram inteiramente seus. Ela estava possuída, de certa forma. Ela estava com os olhos arregalados, ferozes, recostando-se sobre mim para sentar-se de frente, levantando com as coxas e afundando em mim incansavelmente, com as mãos enterradas nos cabelos, seios balançando e saltando com cada elevação e queda de seu corpo. Deus, ela estava tão gloriosamente bonita e esse clima de Deusa raivosa era algo novo, algo que eu nunca tinha visto nela antes. Ela não deu nada para mim. Ela tomou. Eu

segurei seus quadris e deixei-a me montar, dei-lhe tudo o que tinha, sem me atrever a falar, sussurrar, até mesmo respirar. Ela tomou tudo de mim para ela própria, dirigindo-se em um frenesi de orgasmo, gritando com os dentes cerrados e em seguida, cuspindo um gemido murmurante, com a cabeça jogada para trás e arqueando sua coluna e seus malditos gloriosos seios saltando e finalmente, eu me perdi no mesmo, dando-lhe mais e mais, mais e mais difícil até que ela veio uma segunda vez, e uma terceira, porque o meu bebê poderia continuar gozando e gozando até que ela estivesse exausta demais para se mover e eu acho que era o que ela precisava. Eu apertei meus músculos e fechei os olhos para bloquear a visão erótica de seu corpo em cima de mim e focar em segurar de volta, mesmo enquanto eu dirigia para ela tão duro quanto eu podia. Ela caiu para a frente, plantando as palmas das mãos no meu peito e montou em mim em um novo ritmo, não retirando tudo, mas rebolando seu clitóris contra mim e empurrando-se ao longo da borda mais uma vez, de boca larga em um grito ofegante, os olhos fechados, as sobrancelhas levantadas e sim, eu estava olhando para ela, porque eu não poderia ajudá-la, porque Becca, como um doadora em todas as coisas, estava finalmente tomando tudo isso para si mesma, porque, por algum motivo que eu não conseguia entender completamente, ela precisava disso e por isso gostaria de dar a ela uma e outra vez até que ela estivesse saciada.

Ela saiu de cima de mim e ficou de costas, arranhando meus braços e costas e voltou para me empurrar no lugar, agarrando minha bunda e me puxando para a frente, empurrando-me para ela e enrolando suas pernas poderosas em torno de minhas costas e me apertando, puxando, puxando, empurrando com todos os músculos do seu corpo contra mim. Seus braços em volta do meu pescoço e ela se recusou a deixar ir, então eu pressionei meus lábios em seu ombro e plantei as mãos ao lado de sua orelha e se estabeleceram em uma direção, em um ritmo de quase punição, duro e sujo e implacável, e ela só gritava por mais.

Ela tomou e arranhou meu ombro, quando ela gozou de novo, chegando ao clímax com um grito ensurdecedor. Eu me conti por tanto tempo que a essa altura eu sofria por me liberar, mas ela não tinha terminado comigo.

Ela me empurrou e virou-se sobre suas mãos e joelhos, apresentando sua bunda para mim. Deus .. caramba. Eu não sabia o que era vê-la assim, mas era sempre a minha perdição. Algo sobre sua linda bunda tensa apresentado a mim, suas dobras do sexo, lisas, molhadas de nosso amor, nosso porra... isso me deixou selvagem. Mergulhei e ela colocou um travesseiro sob o estômago, segurando o outro travesseiro em seus punhos e balançando para trás em mim, com cada impulso, a batida de carne, um eco rítmico em nosso apartamento e então ela gozou de novo, e desta vez ela apertou com força extra os seus músculos vaginais e eu estava enterrado e alguma coisa no jeito que ela gemia, algo na maneira como ela aterrou sua bunda contra mim e sussurrou meu nome foi minha ruína. Eu não consegui segurar por mais tempo. Eu perdi, rosnando e puxando para trás e fodendo tão forte que ela gemeu, mas foi um ofegante "sim!" de seus lábios e ela balançou para a frente e caiu de volta para o meu próximo impulso, e depois novamente e então eu estava desencadeando dentro dela, inundação após inundação e ela estava presa em torno de mim e com espasmos e gritando com voz rouca e pressionando sua pele escura macia dentro de mim, não me importei com o jeito que as minhas mãos agarraram seus quadris, com uma força que poderia deixar hematomas e empurrei-a contra mim, liberando semem, com cada impulso espamodico.

Ela caiu para a frente longe de mim com um suspiro, rolando a sua costa, me atingindo e me empurrando aproximadamente até a cama. Ela encontrou seu lugar, aninhada na curva do meu braço esquerdo, perna direita jogado sobre a minha, sua mão descansando baixa na minha barriga, a respiração quente batendo na minha clavícula.

"Obrigada, querido." Ela sussurrou. "Eu p-p-precisava, desse jeito. Eu sei que foi... difícil, mas eu precisava d-disso. "

Eu ri. "Querida, eu tenho certeza que foi o sexo mais quente que eu já tive."

Ela assentiu com a cabeça. "Eu t-também a-achei. Acho que eu p-poderia ser capaz de d-dd-dormir agora. Eu espero." Ela estava exausta.

Eu a segurei com força e sussurrei uma e outra vez o quanto eu a amava. Eventualmente, sua respiração mudou e ela dormiu.

No entanto, ela sonhava. Segurei-a por isso, também.

# QUINZE: O RESULTADO

Jason

Um mês depois

Becca não estava bem. Por um tempo, eu pensei que ela estava melhorando. Eu pensei que ela estava lidando. Mas então, cerca de duas semanas após a morte de Ben, após seu suicídio, ela parecia estar regredindo. Ela nunca teve sua fluência de volta completamente, mas ela estava começando o processo de recuperação dele. Ela gaguejava menos, bloqueava menos, apesar de ter voltado a soar como se estivesse lendo um script.

Toda a sua família tinha basicamente se fechado. Sua mãe e seu pai tinham faltado tanto do trabalho que, a partir do que eu havia aprendido sobre o Sr. e a Sra. de Rosa ao longo dos anos era semelhante ao apocalipse. A morte de Ben havia balançado a todos, realmente. Toda a comunidade ficou chocada. Ben era um dispositivo elétrico na cidade, sempre por perto, sempre alto, mas bom para todos. Ele mantinha as profundezas das suas lutas em segredo de todos, ao que parece, e assim o seu suicídio levou a comunidade a uma tempestade. As pessoas que realmente não tinham conhecido ou mesmo gostavam de Ben tanto assim, demonstravam sua tristeza. Os pais tinham começado a tomar um interesse mais profundo na saúde mental e emocional de seus filhos. Aos poucos, porém, com as semanas se passando, as coisas voltaram ao normal. Seus pais voltaram ao trabalho e Kate continuou no hospital, vendo um obstetra regularmente.

Exceto para Becca. Ela gradualmente começou a falar cada vez menos. Tudo começou com respostas mais curtas, passando de frases gaguejadas e quebradas para respostas com três e quatro palavras e finalmente, as respostas de uma só palavra. Ela estava... apática. Eu encontrava-a na cama às oito horas da manhã, um lenço de papel amassado em seu punho, os olhos abertos e olhando para a meia distância. Becca não ficava na cama depois das 06:00, sequer uma vez nos dois anos que estávamos vivendo junto, se fosse quarta-feira ou sábado, fevereiro ou julho. Ela estava no processo sobre decidir por uma escola, para depois da formatura, quando Ben se matou. Agora? Ela estava fria. Pilhas de cartas de aceitação estavam fechadas em sua mesa. Livros para suas aulas sênior ainda estavam empilhadas, não lidos, em sua estante. Ela estava aparecendo para o trabalho, mas era só isso. Ela solicitou e obteve uma mudança na posição do escritório de advocacia, e agora estava na apresentação de documentos e outras tarefas que exigiam pouca ou nenhuma interação com os outros.

Eu peguei ela saindo uma vez pela porta, sua blusa estava abotoada tão drasticamente errada que mostrava dois botões na parte inferior.

No dia seguinte, voltei cedo de um treino de manhã e a encontrei ainda na cama, faltando meia hora para o trabalho. Ela nunca, nos quase cinco anos que nós estavamos juntos, nunca se atrasou para nada.

Ela não estava falando com ninguém sobre isso.

Gostaria de falar com ela, alguma interação normal, se perguntasse se ela sabia onde estava o meu relógio, ela saia silenciosamente e retornava com o relógio, em vez de me dizer. "Sim" ou "não", perguntas eram respondidas com um aceno ou aceno de cabeça. Às vezes, ela simplesmente não respondia. Ela olhava para mim quase sem expressão, como se ela não tivesse me ouvido.

Eu nunca encontrei seu diário.

Eventualmente, eu não agüentava mais. Eu encontrei-a sentada na nossa cama, joelhos dobrados, lenços de papel na mão, seu telefone na outra. Ela estava percorrendo suas fotos freneticamente, passando o polegar em toda a

tela e outra vez e ela ignorava cada fotografia, sua feição crescia mais e mais em pânico.

Eu afundei na cama ao lado dela, sentado de pernas cruzadas com as mãos sobre os joelhos. "Becca? Você está procurando por uma foto específica? " Ela assentiu com a cabeça, sem olhar para mim. "Qual?"

Ela então fez algo que eu nunca tinha visto ela fazer: Ela gesticulou. Eu ouvi dizer uma vez que, quando ela era muito jovem ela usou a línguagem de sinais quando não podia se expressar na linguagem verbal, mas ela abandonou o uso da línguagem de sinais na quarta série.

Eu não conhecia a linguagem de sinais, nem mesmo o alfabeto. Ela formou um "L" com a mão direita, começando perto de sua testa e puxando-o para baixo, com a mão direita, que foi realizada como se apontando para mim, ou um número um.

"Eu não ... Eu não conheço a linguagem de sinais, baby."

Ela apenas balançou a cabeça e continuou procurando. Eu tentei tirar o telefone dela, mas ela se afastou de mim, voltando-se no lugar que ela estava de costas. Eu assisti por cima do ombro enquanto ela procurava, imagem após imagem desfocadas, passando na tela, estalaram fotos dela, eu e ela, ela e Nell, coisas aleatórias. Então ela chegou ao final de seu álbum de fotos no celular, a imagem quicava, mas não passava. Ela batia nele repetidamente, como se fosse incapaz de compreender que era a última imagem. Ela gemeu, um gemido agudo em sua garganta, e bateu o telefone na cama, mas logo em seguida pegou e bateu no ícone azul e branco do facebook, trouxe o aplicativo do seu álbum de fotos no Facebook e reiniciou o processo freneticamente, passando através das imagens.

"Becca, querida, fale comigo. O que você está procurando?" Ela fez o mesmo sinal, uma e outra vez, a mão direita em forma de L caindo de sua testa para ela apontar a mão esquerda. "Eu não sei o que isso significa, Beck. Por favor, fale comigo. Por favor."

Ela balançou a cabeça e continuou através de suas fotos do Facebook. Quando ela chegou ao fim deles, ela gemeu com os dentes cerrados e pressionou a tela do telefone para o rosto, os ombros tremendo. Então, com uma explosão de inspiração, ela conectou novamente ao Facebook e buscou o perfil de Kate e descobriu fotos dela.

Foi quando eu registrei. "Ben? Você está procurando por fotos de Ben?" Ela balançou a cabeça, balançando-se no lugar, no tempo, passando com o polegar.

Kate tinha tirado todas as fotos de Ben de sua página. Não tinha nenhuma, nem uma única fotografia de Ben. Becca gritou em voz alta e jogou o telefone do outro lado da sala, onde ele bateu contra a parede fazendo um buraco na parede de gesso e rachando a tela.

Peguei-a em meus braços e puxei-a contra meu peito. Ela se debatia no meu punho, gritando, batendo no meu peito com força suficiente para causar dor.

"Eeeee-eu n-n-não-não nnn-nnnn ... não me-me-me le-lembro como e-ele s-sssss-se p-p-a-pa-parece. Eu não lll-le-lembro!" Ela balançou em meus braços, tremendo violentamente.

Esse foi o máximo que ela tinha falado em mais de uma semana.

"Nós vamos encontrar uma foto dele, ok? Tenho certeza que seus pais têm uma. Nós vamos ter uma. Eu vou lá agora, se você quiser."

"Todo mundo o e-es-esqueceu." Ela sussurrou. "A-até Kate... e eeeee-eu. Todos. Ele s-ssss-se foi, como se ele nunca t-ti-tivesse eee-eeeee-existido."

"Você se lembra dele, querida. Você se lembra. Você se lembra de como ele era. Você se lembra de quem ele era." Eu a tinha enrolada em meus braços e ela se acalmou, mal respirando agora. "Quando meu avô morreu, eu tinha esse mesmo medo. Eu amava tanto o vovô. Ele era o pai da minha mãe e ele era a minha pessoa favorita no mundo todo. Ele vivia no norte, entre Grayling e Mackinaw Bridge. Ele tinha, tipo, vinte hectares. Ele tinha cavalos e motos de bicicross e todas essas coisas impressionantes. Eu ficava lá por semanas durante os verões e ele me deixava fazer o que eu quisesse. Íamos caçar,

pescar em quatro rodas, e eu ficava acordado até meia-noite, todas as noites. Então um dia ele morreu. De repente, simplesmente desapareceu. Ele teve um ataque cardíaco e morreu, apenas assim. Chorei por dias. Meu pai ficou louco comigo por chorar, mas eu não me importava. Eu amava Vovô e ele se foi. Então, um mês depois que ele morreu, eu tive esse ataque de pânico. Eu não conseguia me lembrar como ele era. Eu pensei que isso significava que eu não o amava, ou que eu tinha esquecido dele. Foi a única vez que meu pai foi alguma coisa, tipo útil. Ele me disse que você tem que esquecer o que eles se parecem. Caso contrário, você não pode aprender a viver sem eles. Esquecer é maneira de dizer ao seu cérebro, que é hora de tentar seguir em frente. Não se esqueça de quem eles eram, apenas... continue vivendo. "

Becca parecia encolher ainda mais. "Por que ele me d-deixou? Porque, Jason?"

Como você responde a isso? Dizer que eu pensava que ele tinha tomado o caminho covarde provavelmente não era uma boa idéia. Seu suicídio era confuso e trágico e que tinha fudido tanto para tantas pessoas. Como Becca e Kate, eu estava com raiva de Ben. Parecia errado se sentir assim, como se eu não estivesse sendo compassivo o suficiente, mas era a verdade nua e crua de como eu me sentia. Momentos como este, quando Becca estava caindo aos pedaços, eu odiava Ben para matar.

"Eu não sei, Beck. Eu queria saber."

Ela ficou novamente em silêncio, em seguida, e finalmente, adormeceu nos meus braços. Deitei-a na cama e a cobri com os cobertores. Ela ficou dormindo o dia inteiro. O dia seguinte era segunda-feira e quando ela não mostrou sinais na cama para acordar, as oito horas da manhã, liguei para o escritório de advocacia e disse-lhes que estava doente e não pôderia ir, eu acho que eles entenderam o que eu quis dizer quando eu disse "doente", porque não discutiram ou fizeram perguntas.

Deixei-a na cama e fui trabalhar, esperando que quando voltasse ela estaria de pé e tivesse feito alguma coisa, mas ela não estava. Ela ainda estava na cama, mas acordada, olhando para o teto. Eu estava na porta, observando-a, sem ser

notado, por um longo tempo. Meu coração estava partido por ela, por nós. Ela havia parado completamente de viver.

"Eu acho que você precisa começar a ver o Dr. Malmstein de novo." Eu disse.

Becca olhou para mim, franziu a testa e depois sacudiu a cabeça com desdém.

"Você me fez ir quando Kyle morreu. Lembram-se? Você se lembra o que você disse? Você se lembra o que Nell passou, porque ela não deixava ninguém ajudá-la? "

"Deixe-me em paz, Jason." Ela disse isso claramente, a amargura emprestada em sua fluência.

"Não, Beck. Eu não posso fazer isso.Você sabe que eu não posso, e você sabe que eu não vou."

"Você vai me arrastar dentro?" Ela perguntou.

"Se eu tiver." Sentei-me na cama na frente dela e deixei-a rolar para longe de mim. "Eu te amo demais para deixá-la fazer isso, Rebecca."

Ela olhou para mim e em seguida, ela odiava ser chamada Rebecca. "Apenas p-p-pare."

"Não. Sinto muito." Joguei as cobertas para longe dela, peguei-a em meus braços, e a levei para o banheiro.

Ela não lutou quando eu a coloquei sobre a tampa do sanitario, mas ela me olhou com cautela. Cheguei no chuveiro e o abri, deixe a água correr quente e então a ajustei.

"Oooo-o-que você..." Ela parou quando eu fechei a cortina do chuveiro e depois se esquivou de mim enquanto eu puxava a camiseta que ela tinha dormido. "Não! J-Jason, p-ppp-pare!"

Eu levantei uma sobrancelha quando ela se afastou de mim, cruzando os braços sobre o peito. "Becca, ou entre no chuveiro, ou vamos fazer isso da maneira mais difícil."

Ela ergueu o queixo e apertou os lábios. "Deixe-me em paz."

Eu suspirei. "Eu amo você, Rebecca Noura de Rosa. Eu não vou deixar você parar de viver."

Ela vacilou em seguida, com o queixo tremendo, com os olhos brilhantes, mas ela apertou os braços sobre si mesma e se encolheu no canto do banheiro. Agarrei-a pelos quadris e puxei-a contra mim, envolvendo meu braço em torno de sua cintura e pressionei meus lábios em sua bochecha, sussurrando.

"Última chance, querida. Você está entrando, goste ou não."

Ela descansou a testa contra mim. "P-por favor, Jason. Apenas me dê algum tempo."

"Se eu visse você fazendo um esforço, eu o faria. Mas você acabou de se fechar. Eu não sei mais o que fazer."

"Então você está indo para me-me forçar a tomar b-bb-banho?"

"Eu vou te levar para ver a Dr. Malmstein. Ela tem uma brecha em uma hora. Eu verifiquei."

"E s-ssss-s-se me recusar a ir?"

"Eu vou levar você. Eu vou sentar com você naquela sala, por uma hora ou durante o tempo que for preciso. Você sabe que a Dr. Malmstein ajudou nós dois. Você foi a única que disse que precisava falar sobre isso. Agora você é quem precisa. Você precisa dizer a alguém que sabe o que dizer. Você tem que lidar com isso. Por favor, baby? Por mim, se não for por você mesma?"

"Será que você terminaria comigo se eu não fosse?" Ela sussurrou as palavras em minha blusa.

"Nada do que você fizer poderia me fazer terminar com você. Exceto me trair, mas você não faria isso."

"Nunca. Nunca." Ela finalmente virou o rosto para o meu. "Eu te a-a-amo. Mais do que q-q-qqq-qualquer coisa."

"Então, procure ajuda. Por favor, Becca. "

"Eu estou com medo."

Eu fiz uma careta de confusão. "Sobre o quê?"

"De ter dito que é errado odiá-lo. Por estar tão fodidamente zangada com ele." Ela falou com os dentes cerrados, falando suas palavras com cuidado. "Tenho medo de que eu vou... acabar como Nell. Me machucar só para sentir qualquer outra coisa. Eu quero, às vezes. Agora eu entendo porque ela fez isso, Jason. Eu entendo."

Meu coração apertou e meu estômago revirou. "Você faria? Cortaria a si mesma?"

Ela balançou a cabeça, encontrando meus olhos para que eu visse que ela estava dizendo a verdade. "Não, eu j-j-j-juro. Mas eu-eu pensei sobre isso."

"Mais uma razão para ir ver a Dr. Malmstein."

O banheiro estava envolto em vapor nesse momento e entre nós, embaçando o espelho e umedecendo nossas roupas. Becca hesitou, então se afastou de mim e tirou sua camisa, em seguida, a calcinha e entrou no chuveiro. Suspirei de alívio quando ela começou a lavar os cabelos.

Talvez ela ficaria bem. Talvez.

***

Jason

Julho

Ela fazia um progresso lento. Ela via a Dr. Malmstein uma vez por semana e eu tinha certeza que ela falava mais por aí, porque ela ainda raramente falava para mim, ou para qualquer outra pessoa. Quando ela falava, ela era fluente, mas isso era de pouco conforto. Ela estava escrevendo novamente, o que foi um alívio. Pelo menos ela estava expressando a si mesma. Nós começamos o nosso último ano e ela foi se empurrando em seu ritmo normal, mas parecia automático, por força do hábito.

Não tinhamos tido relações sexuais desde o dia do funeral de Ben. Eu não queria apertá-la, pressioná-la, apressá-la. Eu estava enlouquecendo de necessidade, mas eu sabia que ela estava sofrendo e eu estava tentando ser compreensivo. Eu não dizia nada, não tentava instigá-la. Ela ainda estava muito em seu próprio espaço vazio a maior parte do tempo, e quando eu pedia algo para ela, ela respondia apenas quando necessário.

Eu acordei uma manhã bem antes do amanhecer. Cinza claro filtrava através das cortinas abertas voltadas para a rua. Becca dormia ao meu lado, a propagação de cabelo em ondas escuras sobre o travesseiro branco, suas feições em paz pela primeira vez. Ela estava deitada de costas, rosto virado para mim, respirando lento e uniforme, o peito subindo e descendo. Eu rolei para o lado, de frente para ela, e descansei minha mão em sua barriga brevemente, então traçei sua mandíbula. Ela se mexeu, mas não acordou. Eu me aproximei mais perto dela para que minhas pernas roçassem as dela debaixo dos cobertores e deixei minha mão percorrer-lhe o braço por baixo da manga de sua camiseta, em seguida, a sua coxa. Eu esfreguei a camisa um pouco, precisando apenas sentir sua pele, sentir seu calor. Eu acariciava seu quadril, em seguida, seu lado, através de suas costelas.

Eu ouvi sua respiração mudar e virei os olhos para os dela.

"Não pare." Ela murmurou.

"Desculpe, eu não queria te acordar." Minha mão estava congelada em seu quadril.

"Está tudo bem. Continue... continue me tocando. C-como estava. Por favor." Ela rolou então, e estava inclinado na minha direção.

"Eu não estou tentando começar... qualquer coisa que você não está pronta."

Ela colocou a mão sobre a minha e eu vi lágrimas em seus olhos. "Eu pensei... Eu pensei que você não me-me-me queria... mais. Porque eu estou muito fo-fo-fodida. Na minha c-c-ccc-cabeça."

Senti o calor salgado queimar meus olhos. A vida a dois permitiram que as lágrimas caíssem. "Baby. Não... não. Eu não... Eu pensei que você não queria... " Eu respirei fundo e focado. "Você está machucada. Eu não achei que você queria."

"Eu não... eu não sei. Eu não queria, eu acho." Ela enredou os dedos no meu e deslizou as palmas das mãos unidas em sua barriga. "Mas agora eu preciso de você. Preciso s-s-saber que você ainda mmm-me quer."

Normalmente, ela assumiria nesse ponto. Eu adorava quando ela fazia isso, quando ela me mostrava com dominação fogosa o quanto ela me queria, o quanto ela me amava. Ela era tão recatada, tão calma e adequada na maioria das outras situações, que quando ela se soltava no quarto, isso me deixava selvagem.

Agora eu percebi que ela precisava de algo mais, algo diferente. Ela precisava de mim para lhe mostrar o caminho de volta.

Eu comecei com um beijo. Cheguei mais perto, de frente a ela. Não por ela, mas face a face, em nossos lados. Eu deslizei meus lábios em sua bochecha e fui descendo até o canto da boca, beijei lá primeiro. Ela suspirou suavemente e prendeu a respiração, sua mão descansando em minhas costelas, a outra entre nós. Eu rocei seus lábios, sua seda fundida com meus cumes rachados, áspero contra macio. Calor e umidade conheceram minha boca e eu sempre tão hesitante movi nossos lábios juntos, selando nossas bocas.

Ela não retribuiu o beijo, ela ficou congelada ao meu lado e me deixou beijá-la, deixou eu sondar sua boca, entreaberta, com a minha língua. Eu me afastei, segurei seu rosto em minhas mãos e beijei-a novamente, desta vez mais profundo, mais confiante. Seus dedos se curvaram contra a minha pele e agora

ela finalmente moveu os lábios contra os meus, abriu para o meu beijo e começou a devolvê-lo.

Eu a empurrei lentamente para as costas e então eu estava debruçado sobre ela. Ela abriu a palma da mão no meu ombro, outra na minha nuca e ela me beijou de volta.

Desespero cresceu dentro de mim, mas eu o empurrei, mantive-o acuado. Cinza corando em rosa nebulosa e ainda nos beijavamos, como faziamos nos dias anteriores quando as linhas foram cruzadas. Beijei-a e coloquei todo o meu amor naquele beijo, toda a minha necessidade. Beijei-a para mostrar a ela o quanto eu sentia falta dela. Ela esteve lá fisicamente, mas emocionalmente estava ausente. Agora ela estava voltando para mim e eu a beijei no bem-vinda.

Seus dedos agarraram meu cabelo, agarrarou a minha espinha. Em seguida, sua panturilha serpenteou em torno da minha e era hora de empurrar as linhas novamente. Coloquei a blusa para cima, para cima, parei o beijo para passar o algodão entre nós e sobre sua cabeça. Nada debaixo, somente a tensa, firme, carne escura. Bicos pontudos e a curva para dentro do seio ao quadril, seios puxados para os lados pela gravidade, pesados, aréola em amplos círculos mais escura do que a carne. Ela segurou a parte de trás da minha cabeça com as duas mãos, enquanto eu dava um beijo em seu ombro, deslizando meus lábios em sua pele. Sua respiração pegou, e eu continuei. Eu arrastei minha língua em seu mamilo e senti-o subir debaixo dos meus lábios, passando ereto sob a minha respiração. Eu manusiei o outro mamilo ereto, circulei com a ponta do meu polegar, depois raspei minha unha suavemente enquanto eu beliscava o outro com os lábios e os dentes.

"Jason..." Ela respirava.

Eu não tinha certeza do que ela estava me pedindo para fazer. "Diga-me o que você quer, baby."

"Dê-me... mm-mais." Ela esfregou minhas panturrilhas com a dela. "Dê-me... me-me mostre... mais."

Enfiei minha boca para lavar os beijos em seu outro peito, rolando o mamilo entre os lábios. Em seguida, abaixei. Beijei entre os seios, a parte inferior, em seguida, mais baixo. Eu beijei sua barriga, sobre o umbigo, cada quadril. E depois abaixo.

Eu soube naquele momento, que ela percebeu minhas intenções quando ela levantou os joelhos para meu lado, me enquadrar no "V" de suas coxas. Ela espalhou, se abriu para mim, ansiosa por qualquer coisa que eu poderia dar a ela. Ela queria sentir, para escapar, para ser levantada longe da terra por um tempo, perder-se nas ondas de êxtase.

Então, isso é exatamente o que eu pretendia dar a ela. Onda após onda de fuga, até que me implorasse para parar.

Eu beijei suave, ao longo de sua coxa, até o joelho, cruzei o espaço vazio e a beijei no outro joelho, corri minha língua por dentro de sua perna para o oco entre o quadril e dobras. Ela arqueou as costas um pouco, um encorajamento silencioso. Beijei os lábios inferiores, espalhando-os com a minha boca e dirigi a minha língua dentro dela. Ela gemeu de alívio, agarrando minha cabeça em suas mãos. Beijei-a lá devagar, sugando seu clitóris em minha boca e sacudindo-o com a minha língua, lambendo para cima e circulando. Quando ela começou a resistir debaixo de mim, eu desacelerei para esfriar, bati forte a minha língua em suas dobras e depois aumentei gradualmente o ritmo até que ela estava desesperada debaixo de mim mais uma vez.

E então eu diminuiu.

Ela enredou os dedos no meu cabelo e me puxou contra ela. "Por favor, Jason. Por favor."

Eu dei a ela. Eu deixei minha boca e língua combinarem com seu ritmo selvagem, seus quadris levantaram da cama, seus gemidos se voltaram para um uivar de gritos enquanto ela gozava. Quando ela esmagou minha cabeça com suas coxas, eu deslizei meus dedos entre nossos corpos e procurei em sua abertura, encontrando calor úmido.

Porém o calor resistiu e eu empurrei gentilmente para dentro.

"Errado... lugar errado." Ela murmurou, ofegante em estado de choque, quase rindo.

"Ah... Oh, meu Deus, me desculpe... "

"Não... não pare. É... eu-eu gostei."

Eu congelei de surpresa. Isso era algo que nunca tínhamos discutido, nunca tentei. "Você tem certeza?"

"Deus, sim. Só não pare. Mais. Toda-tudo. Mais."

Liguei o clitóris com a minha língua, e ela se arqueou para fora da cama, choramingando. Gentilmente, hesitante, deixei meu dedo médio sondar mais ao longo da sua abertura apertada. Becca gemeu e moveu seus quadris, empurrando para baixo. Um incentivo. Eu empulsionei meu dedo um pouco, não empurrando, mas testando sua resistência. Ela gemeu e depois engasgou com sua boca aberta, enquanto eu gradualmente colocava o meu dedo em sua abertura traseira. Minha boca trabalhava em seu clitóris, retardando e acelerando quando ela resistia contra mim, dirigindo meu dedo mais fundo dentro dela. Senti os músculos se contrairem em torno de meu dedo do meio, ondulando em apertadas ondas e então ela gritou um grito ofegante, que se transformou num grito cheio de voz quando o orgasmo a invadiu. Ela gozou, gozou e gozou. Cada contração de seus músculos trabalhavam em meu dedo mais profundo e com cada centímetro inserido ela ampliava suas pernas e mexia seus quadris mais baixos. Eu lavava suas dobras com fome implacável, não deixando ela esfriar a partir do segundo orgasmo. Os quadris balançando de Becca e os gritos choramingados desaceleraram ligeiramente enquanto o orgasmo acabava e depois aumentou de novo quando um terceiro clímax a pegou. Ela estava ofegante e mal conseguia gemer quando a terceira rodada de ondas terminaram.

"Eu preciso... de v-você." Becca me puxou para o seu nível, esmagou sua boca na minha.

"Você quer provar de si mesma?"

"Sim..."

"Eu gosto do seu gosto."

"Eu..." Becca se atrapalhou com a minha roupa interior, empurrando até nós conseguirmos juntos. "Eu preciso... de você. D-ddd-dentro de m-mim."

Eu deslizei contra ela, pairando acima dela, a sua entrada pronta. "Eu te amo." Fechei meus olhos em seu olhar preto.

"Pp-promete?" Ela pegou meu lábio inferior entre os dentes e puxou-o para longe. "Para-para-sempre?"

"E em seguida, mais." Eu deslizei em seu calor úmido apertado enquanto eu falei e ela suspirou, a boca em um grito silencioso.

Ela sustentou ainda, tremores, olhos procurando os meus, a respiração parou em seus pulmões. "De novo... eu-eu vou g-gozar... de novo."

"Bom. Deixe vir, baby."

Ela se moveu contra mim, levantando seus quadris nos meus, unhas arranhando em meus ombros, arranhando a minha costa para a minha bunda e me puxando cada vez mais difícil para ela. Eu resisti seus esforços para acelerar o meu ritmo, deslizando-me lentamente, retirando mais lentamente, movendo suavemente, cada movimento, cada impulso suave uma declaração de amor.

Nossos olhos nunca vacilaram.

Ela enrolou as pernas em volta da minha cintura e moveu freneticamente contra mim, finalmente quebrando olhares para enterrar o rosto no meu ombro, enquanto ela quebrava debaixo de mim. Ela chorou quando gozou, empurrando contra mim e chorando, sorrindo em meio às lágrimas, seu primeiro sorriso nos ultimos dias, puxando para mim e me agarrando e gritando o meu nome sem gaguejar.

Mole em baixo de mim, Becca cheirou e acariciou meu rosto com as costas de seus dedos. "Sua vez."

Eu deixei então. Ela correspondeu me empurrando para o impulso, agarrando-se ao meu pescoço e deixando nossos quadris baterem juntos, a nossa carne batendo, batendo em nossas bocas em ofegantes beijos desajeitados. Eu caí por cima da borda, impotente, e ela veio comigo. Eu gozei dentro dela, jorro após jorro, enchendo-a e então eu deixei meu peso ir contra o dela, eu sabia que ela gostava disso, depois.

Nós nos afastamos e os dedos suaves em meu cabelo.

"Eu amo você, Jason." Ela sussurrou suavemente no silêncio, soando mais como minha Becca  diante dos acontecimentos daquele dia de Abril.

***

Becca

O peso de Jason pressionado maravilhosamente contra mim, me manteve aterrada no presente. Sua respiração começou a mudar, e nós rolamos juntos em um hábito familiar. Ele me colocou no canto de seu braço, sua carne quente e músculo duro, perfeitamente me prendendo.

Eu estava, pela primeira vez em semanas, me sentindo lúcida e algo como certa.

E foi aí que me bateu: Eu não estava tomando o meu anticomcepcional desde abril, o dia que eu encontrei Ben.

# DEZESSEIS: Segredos & Revelações

Becca

Setembro

Eu estava grávida. Eu sabia que eu estava. Eu não tinha feito um teste ou visto um médico, mas eu sabia. Eu estava com sete semanas de atraso para o meu período, meus seios estavam enormes e eu ficava enjoada no período da manhã. Jason estava me dando olhares estranhos quando eu corria para o banheiro, mas eu não acho que ele saiba, ou mesmo suspeita.

Eu tinha ataques de pânico todos os dias. Em privado, no banheiro na escola, no centro de tutoria entre os alunos, em silêncio, tremendo e incapaz de respirar.

Grávida?

Tipo, com um bebê? Um pequeno humano? Não.

Eu não sabia como lidar com isso.

Será que Jason poderia lidar com isso, lidar comigo grávida? E se ele me deixasse? Eu ainda estava na terapia sobre a morte de Ben... seu suicídio. Eu ficava melhor sobre isso, a cada dia, menos frágil. Eu tinha parado com a necessidade de fugir, começado a falar mais. Eu ainda gaguejava quando eu falava, o que me deixava maluca. Eu estava de volta na escola, basicamente, de volta perante Jason.

Ele estava pegando fogo no campo de futebol. Eu fui a todos os jogos e sentei na beirada com as namoradas dos outros jogadores, aplaudindo os meninos de

azul e amarelo. Os olheiros profissionais ficaram farejando em torno dele, principalmente New Orleans e Dallas. Eu já tinha visto o mesmo olheiro de Nova Orleans em cada jogo que Jason jogava, ele e Jason tinham se falado algumas vezes. Eu sabia que Jason estava alienado com a possibilidade de jogar com Drew Brees mais do que qualquer outro QB na NFL.

Eu tinha que dizer a ele. Eu tinha que dizer. Mas primeiro eu tinha que ter certeza. Depois da minha última aula, eu comprei quatro tipos diferentes de testes de xixi, levei para casa e sentei no vaso sanitário, olhando para o primeiro. Finalmente, respirei fundo, abaixei as calças e urinei no fim, coloquei o teste de lado e lavei as minhas mãos.

Olhei no espelho o meu reflexo pálido, esperando. Eu peguei o teste e fiquei olhando para a caixa.

Por favor não me deixe estar grávida... por favor não me deixe estar grávida...

Cruz Azul: grávida.

Merda. Foda-se. Merda.

Senti meus pulmões contraindo e expandindo rapidamente, sugando o ar e expelindo muito rapidamente. Eu estava ofegante. Eu bati desajeitadamente na tampa do vaso, derrubando para que eu pudesse cair sobre ele, abaixando a cabeça entre os joelhos. Lentamente, depois de longos minutos de respiração profunda forçada, eu consegui me acalmar.

Então meu telefone tocou. "Alo?" Eu ainda parecia fora do ar.

"Olá, Becca? É a Rachel Hawthorne."

"Olá, Sra.... quero dizer, Rachel. Como você está?" Eu tentei não entrar em pânico, mas eu sabia que ela estava me ligando para dar uma má notícia.

"Eu estou bem. Nell tem chamado você recentemente?"

Minha freqüência cardíaca e respiratória se reajustaram no território da hiperventilação tudo de novo. "N-não. Eu não co-conversso com ela a meses. Liguei para ela, mas caiu na caixa postal e ela nunca ligou de v-volta para

mim." Eu tentei respirar fundo, mas não poderia fazer mais lento. "Por quê? O que... o que está acontecendo?"

"Bem, ela voltou de repente. Ela apareceu esta manhã, sem aviso prévio. Ela está... Eu não sei, Becca. Estou preocupada com ela, mas ela diz que está tudo bem. Eu estava pensando se você poderia vir aqui e falar com ela. Talvez você pode levá-la a dizer o que está acontecendo."

"O que você a-acha que está errado?"

"Eu não tenho certeza, honestamente." Disse Rachel. "Eu só... ela não voltaria derrepente sem nenhum motivo."

"Eu tenho alguns grandes testes a-a-amanhã de manhã." Eu disse. "Mas eu p-posso i-ir vê-la mais tarde, ok?"

"Ok, isso soa bem, obrigado, Becca."

"Me ligue se alguma coisa a-aaa-acontecer."

"Eu vou. Vejo você amanhã, então."

"Ok, tchau Rachel." Eu desliguei e coloquei o telefone de lado, agora preocupada com Nell.

E grávida.

Eu escondi os outros testes, não estou pronta para Jason vê-los e depois joguei o utilizado para longe, enterrando-o no lixo da cozinha e cobrindo-o. Então, impulsionada por uma onda repentina de esperança de que o primeiro estava errado, eu cavei-os de volta e peguei um segundo teste, lavei as mãos e esperei.

Duas linhas rosa: grávida.

Terceiro teste... grávida.

Quarto teste... grávida.

Joguei tudo fora e em seguida, levei o saco para o lixo. Intelectualmente, eu sabia que Jason não iria me deixar, especialmente se eu estivesse grávida.

Mas... sabendo na minha cabeça não era o mesmo que saber em meu coração. O medo era o medo e o medo tinha me paralisado, incapaz de dizer a ele.

Eu, meio sem animo, tentei estudar até Jason chegar em casa do trabalho. Ele entrou vestindo um shorts caqui, botas Timberland, maltratadas e manchadas com grama e uma camiseta verde-neon e com mangas cortadas, do Paisagismo e Qualidade do Bob. Ele tinha um boné L de M azul virado para trás, com seu número de camisa costurado em linha amarela na parte de trás, e seus fones de ouvido parados na frente de sua camisa onde tinha amarrado-os debaixo de seu calção de bolso. Ele cheirava a grama, suor, gasolina e óleo, e ele estava imundo da cabeça aos pés. Ele tinha sujeira na testa e bochecha direita, suas mãos estavam quase pretas de sujeira e gordura e pedaços de grama, e sua camisa estava ensopada de suor. Ele estava gloriosamente sexy.

A euforia de ver meu homem todo sujo de um dia de trabalho duro, durou apenas um momento e o peso da realidade chegou.

Jason deve ter visto o choque na minha feição. "Hey, baby. O que está acontecendo?"

Eu fui para a resposta fácil. "Nell voltou para casa d-dddd-de repente. Rachel está preocupada com ela."

Jason franziu o cenho. "Isso é tudo que ela disse?" Ele pôs o seu iPhone e fones de ouvido sobre a mesa, juntamente com sua carteira e boné.

"Sim, basicamente." Eu coloquei meus livros de lado, levantou e o beijei, provando o suor em seu lábio superior. "Eu estou indo vê-la a-amanhã após m-mm-eus testes." Senti o peso do meu segredo no meu peito, mas eu não conseguia pronunciar as palavras.

"Então, eu vou junto com você." Disse Jason do banheiro, tirando a roupa.

Eu estava na porta, observando-o se despir, admirando a forma como a sua pele bronzeada deslizava sobre seus músculos ondulando. "Você tem aula e você trabalha em dois empregos, não é?"

"Sim, mas isso é mais importante, não é?"

Eu dei de ombros. "Talvez. Tudo o que sei é que Nell apareceu de r-repente e Rachel está preocupada que algo possa estar errado. Eu não sei se de f-fff-fato alguma coisa está errada."

Jason entrou debaixo do chuveiro e logo a água em torno do ralo ficou marrom. "É verdade. Pegue minha caminhonete na escola, então. Eu posso conseguir carona para o trabalho."

A súbita explosão de necessidade passou por mim, a necessidade de suas mãos em mim e sua boca em mim e seu calor em mim, eu esmaguei a necessidade, pela primeira vez em nosso relacionamento. Eu empurrei-a e afastei-me, deixando-o no chuveiro. Se eu me desse a essa necessidade, eu sabia o que iria acontecer. Gostaria de ser sugada para o turbilhão emocional, e eu diria a ele.

Por agora, este era meu segredo. Eu precisava de tempo para descobrir como eu me sentia, além do pânico cego e puro. Eu estava feliz? Eu estava chateada? Eu queria, mesmo lá no fundo, ser uma mãe? Eu estava, de alguma forma, preparada?

Havia apenas uma pergunta que nunca passou pela minha cabeça: tirá-lo nunca foi uma opção. Independentemente dos meus sentimentos, independentemente da reação de Jason, eu iria mante-lo.

Ele. Ela. Não isso.

Ele ou ela.

***

Meus testes voaram. Eu conhecia a matéria ao ponto que parte da minha mente estava girando com milhares de pensamentos e perguntas, e só uma parte de mim estava em sintonia com os testes. Deixei a sala de aula e me

dirigi para a casa dos Hawthorne, dirigindo quase distraidamente, o rádio, meu corpo e condução do cérebro em piloto automático, o resto me deixava tonta com a ruminação.

Uma hora e meia depois, eu cheguei na garagem dos Hawthorne, que estava vazio. A porta da frente estava trancada, e ninguém respondeu à minhas repetidas batidas e toques da campainha. Eu circulei até os fundoss, sabendo que Rachel muitas vezes ouvia música enquanto ela cozinhava e não ouvia a porta. Quando cheguei na parte de trás da casa, parei em choque. Um pedaço de madeira cobria a porta de vidro do do pátio, ou onde o vidro tinha estado, sim. O que eu pude ver foi que a casa estava escura e vazia. Quando me virei para longe da casa, aconteceu de eu olhar para baixo para o pátio de paralelepípedos, e meu coração estremeceu até parar. Manchas marrons escuras levava em uma trilha até a casa, desaparecendo na grama além do pátio.

Os Hawthornes e Calloways viviam em um lago privado, em uma extensão do campo de grama, e além disso uma floresta. Uma estrada de linha concava arqueava através da floresta e eu sabia que Nell usava para sair de sua casa para a estrada municipal, seguia por alguns quilômetros até onde o campo de milho do Sr. Farrell começava, no ponto em que ela iria cortar a tira fina da floresta e para os hectares de altura do joelho grama selvagem atrás de sua casa.

As manchas castanhas eram sangue seco. Quem tinha sangrado? Por quê? Onde estava todo mundo?

Teria acontecido alguma coisa a Nell? Teria ela... ela tinha feito algo para si mesma? Eu não tinha certeza que eu poderia lidar com a descoberta.

Eu me atrapalhei com meu telefone na minha bolsa e rolei através de meus contatos, até que encontrei o número de Rachel. Eu disquei, segurei o telefone no meu ouvido com as mãos trêmulas enquanto eu fazia meu caminho de volta ao redor da garagem.

"Alo?" A voz do Sr. Hawthorne no telefone celular de Rachel. Ele parecia... quebrado.

"Sr. Hawthorne? É B-B-Becca. "

"Becca?" Ele parecia confuso, perdido.

"Becca de Rosa. Amiga de Nell? "

"Oh. Claro. Sim, claro... desculpe. Estou-estamos... Nell está no hospital, Becca." Eu ouvi o o barulho distante de um PA de hospital.

"O que-o que aconteceu?"

"Ela..." Ele parou e parecia estar ouvindo uma voz ao fundo. "Sim, você está certa, Rach. Becca? Basta vir ao hospital. Nós-eu-vamos explicar quando você chegar aqui. A UTI, ela está no quarto um-quatro-um. Estamos na sala de espera agora."

"Eu vou che-chegar l-lll-logo." Então, eu desliguei abruptamente, sem me preocupar com a formalidade de um adeus.

Eu estava na caminhonete de Jason e sai correndo, dirigindo de forma imprudente, com lágrimas ardendo em meus olhos e quente no meu rosto. Senti-me quebrar. Eu liguei para Jason.

Cortadores faziam barulho ao fundo, ventiladores, erva-chicotes. "Hey, Beck." Jason disse, gritando por causa do barulho. "Conversou com Nell?"

"Ela, ela está no ho-ho-ho-hospital. Eu não n-n-n-sei porquê. A-alguma c-ccc-coisa aconteceu. Algo rr-ruim." Eu estava engasgada com meus soluços meio histéricos e eu mal conseguia me entender.

Jason não tinha problema, no entanto. "Merda. Foda-se! Ok, eu vou te encontrar lá. Espere, que hospital? "

Eu não tinha perguntado. "I n-n-não s-s-sei. Eu não..."

Jason interrompeu. "Se isso aconteceu em sua casa, o mais próximo provavelmente seria o Genesee Regional."

Eu ouvi um sinal no meu ouvido, sinalizando uma mensagem de texto. Eu segurei o telefone longe do meu ouvido, vendo uma mensagem de Rachel,

confirmando a suposição de Jason. "Rachel me-me-mmme mandou uma mensagem. Ela está no Gen-Genes-s-sss-s-dd-droga" Eu assobiei com frustração! A última coisa que eu precisava naquele momento era a gaguejar incoerente. "O que... você... disse." Eu forcei as palavras devagar e claramente.

"Eu entendi, querida. Está tudo bem. Respire, tudo bem?"

"Eu estou... tentando." Demorou cada grama de foco para obter essas duas palavras fluentemente.

"Eu te amo. Eu estarei com você, não importa o quê. Vai ficar tudo bem."

"Ok". Uma sílaba, como uma mentira. Não ia ficar bem.

Eu coloqueir o telefone de lado e foquei na condução, focando em manter a minha respiração lenta e profunda.

Chegando ao hospital, eu encontrei Jim e Rachel Hawthorne sentados lado a lado, e através deles o Sr. e a Sra. Calloway, Robert e Theresa. Por que eles estavam aqui?

Rachel me viu pela primeira vez, em seguida, correu e me envolveu em um abraço. Ela afastou-se, e deve ter visto o medo nos meus olhos. "Não é isso, Becca. Não é... ela não... ela não fez nada para si mesma. Não como o seu... como Ben." Eu soluçei aliviada. "Ela vai ficar bem."

"O que-o que aconteceu? Por que sua porta dos fundos está quebrada?"

"Vem sentar aqui." Rachel disse, delicadamente, mas com firmeza, me dando uma cadeira. Minhas sandálias chiaram sobre o piso, a cadeira de plástico era dura e fria sob minhas pernas. Rachel pegou minhas mãos nas dela e eu soube que o que tinha acontecido ia ser horrível de se ouvir.

"Apenas me d-d-diga."

"Ela teve um aborto espontâneo na noite passada."

Eu não respondi, não reagi. Eu tinha ouvido errado, claro. "Ela... o quê? Ela tinha o quê?"

Rachel cheirou, e Jim Hawthorne se aproximou de seu outro lado para descansar a mão em seu ombro. "Ela estava grávida." Disse Rachel. "Ela estava correndo, e ela... ela perdeu o bebê. Ela perdeu muito sangue, muito sangue. Ela vai ficar bem, mas se Colton não a tivesse encontrado quando o aborto começou, ela poderia ter... oh, Deus..."

Choque me bateu tão forte que eu teria caído se eu não estivesse sentada. "Colton? Colton Calloway?"

Por que Colton teria a encontrado? Ele morava em Nova York... e, em seguida a ficha caiu.

"Espere... ele, ele é o pai?" Eu perguntei.

"Sim." Rachel balançou a cabeça, seu cabelo loiro saltando e brilhando na luz fluorescente dura.

Robert e Theresa se sentaram na fileira de cadeiras à nossa frente, com o rosto mostrando preocupação, confusão, medo. Olhei para eles, eu não os conhecia direito. Robert Calloway era um congressista, então ele passava muito tempo em Washington, DC. Eu não sabia o que Theresa fazia, mas ela viajava muito, também. Mesmo quando eramos crianças, raramente passavamos um tempo na casa de Calloway. Quando Nell e eu brincavamos com Kyle quando crianças, era sempre na casa de Nell, assim que Robert e Theresa eram basicamente estranhos para mim. Robert era alto, de peito largo com um pouco de circularidade em sua barriga, de construção robusta e resistente de recurso, escuro cabelo sal e pimenta e os olhos azuis brilhantes, onde Colton tinha puxado, claramente. Theresa era mais parecida com Kyle, magra, espevitada, características classicamente bonitas e olhos castanhos escuros como Kyle tinha tido.

"... Colton e Nell" Eu comecei, esperando que o resto fosse preenchido.

"Esbarraram em Nova York, eu acho." Disse Rachel. "Eu realmente não sei muito mais do que isso. Tudo aconteceu tão rápido. Nell voltou ontem de manhã, cedo. Ela deve ter pego um taxi para fora de Nova York, porque ela estava andando pela nossa porta às sete da manhã. Ela parecia... cansada.

Não sonolenta, quero dizer... emocionalmente exausta. Queimando para fora, preocupada. Ela disse que só queria voltar para casa por um tempo, e que tudo estava bem. Eu não acreditei nela, pois conhecia Nell. Eu sei quando ela está escondendo alguma coisa. Eu a vi esconder tudo por tanto tempo... mas ela não quis falar comigo. Ela passou a maior parte de ontem em seu quarto, tocando seu violão. Então a tarde, tipo nove horas mais ou menos, ela desceu e disse que estava indo para uma corrida. Ela só tinha saido por talvez 20 minutos, quando a nossa porta da frente se abriu. Isso me assustou tanto que eu cai no vidro. Era Colton. Ele estava... ele estava agindo como um louco. Chateado, exigindo saber onde Nell tinha ido, como se ele estivesse preocupado com ela. Eu disse-lhe que ela tinha ido correr e ele saiu atrás dela. Então ele... ele voltou... trazendo-a. Deus, ela estava... tão ensanguentada. Ele tinha sangue dela escorrendo em sua camisa. Estava tudo vindo de entre as pernas. Eu sabia... Eu sabia. Eu tive dois abortos antes de ter Nell. Os meus foram... eles não foram tão ruins quanto as de Nell. Deus... a minha menina." Rachel estremeceu e se afastou de mim para os braços de seu marido.

Era isso que iria acontecer comigo? Esse foi o meu primeiro pensamento quando Rachel terminou sua história.

"E-eu posso... posso v-v-vê-la?" Perguntei.

"Você terá que perguntar a uma enfermeira." Jim respondeu. "Eu não sei se ela está acordada ainda."

A enfermeira atrás do balcão me informou que Nell estava acordada, e eu podia vê-la se Nell permitisse. Segui o longo corredor, observando os números dos quartos chegarem mais perto de 141. Uma multidão de pessoas cercavam a porta, agrupados e em silêncio. Eles estavam em torno do quarto de Nell, eu percebi. Quando cheguei mais perto, ouvi o porquê.

Uma guitarra tocava e uma rica voz profunda e masculina cantava. Eu não conseguia distinguir as palavras ainda, mas a melodia era assombrosa, como uma canção de ninar crua e áspera, acordes simples repetidos em um refrão com alma ardente. Cheguei para a multidão de enfermeiros e médicos e pacientes até que eu pudesse ver dentro do quarto. Colton estava sentodo ao

lado da cama de Nell, um violão em suas mãos, a cabeça virada para um lado, olhos espremidos, músculos tensos, pescoço duro enquanto ele cantava, bíceps enormes ondulando enquanto ele tocava e peguei a melodia simples. Sua voz era tão hipnótica, tão cheia de dor crua, que a potência de sua canção era uma força palpável lavando a minha pele enquanto eu escutava.

*"... Será que você sonha?*

*Será que você tem uma alma?*

*Quem poderia ter sido?*

*Você nunca conhecerá meus braços,*

*Você nunca conhecerá os braços de sua mãe,*

*Meu filho, criança, criança.*

*Eu vou sonhar para você,*

*Vou respirar por você,*

*Vou questionar a Deus por vós,*

*Eu vou agitar os punhos e gritar e chorar para você.*

*Esta canção é para você,*

*É tudo que eu tenho.*

*isso não te dará um nome.*

*Isso não te dará um rosto.*

*Mas é tudo que eu tenho para dar.*

*Todo o meu amor é com estas palavras que eu canto,*

*Em cada nota assombrada do meu violão,*

*Meu filho, criança, criança.*

*Você não vai embora,*

*Porque você nunca foi.*

*Mas isso não significa que*

*Você não possa ser amado.*

*Isso não significa que você será esquecido,*

*Não nascido, criança, criança.*

*Eu enterro-o*

*Com esta canção.*

*Eu lamento você*

*Com esta canção. "*

Ele dedilhou o último acorde e deixou as notas cairem, sua cabeça se abaixou, os ombros tremendo. A música me lembrou o que estava crescendo dentro de mim, a mesma coisa que Nell acabou de perder, que Colton acabou de perder. Engasguei com um soluço, tossi. Colt virou-se e abriu os olhos, parecendo surpreso ao ver a multidão em torno da porta. Ele não me viu, ou não me reconheceu. Voltou-se para Nell, que subiu com firmeza para fora da cama, arrastando tubos e fios e cabos do monitor. Ela subiu no colo do Colt, envolvendo os braços em volta do pescoço e agarrando-se a ele, soluçando tão entrecortada que era doloroso de ouvir, assistir. Seu corpo todo tremia incontrolavelmente, e seus soluços eram altos, roucos, sufocando gritos na sala pequena, atada com o constante bip-bip-bip do monitor cardíaco.

Eu reconheci o jeito que ela se agarrou a Colt, como se fosse a única coisa impedindo-a de voar para além, de tornar-se nada mais do que a soma de sua dor. Ele segurou-a gentilmente, acariciando suas costas com familiaridade e dolorida ternura. Eu podia ver seu amor por ela no caminho que o dedo escovava o cabelo longe de seus olhos, o jeito que ele não falou as palavras vazias de consolo, do jeito que ele simplesmente segurou-a e deixou o seu

amor falar em silêncio. Afastei-me da porta, me encostei na parede, apenas fora da vista.

Eu a ouvia chorar, ouviu-o cheirar calmamente. Eles pesaram juntos por um longo tempo, e eu esperei. Eventualmente, eu senti Jason se juntar a mim. Meus olhos estavam fechados, e eu estava ouvindo Nell e Colt murmurando um ao outro, suas palavras indistintas, falando no murmúrio familiar de amantes.

Eu ainda estava chocada pelo fato de Nell e Colton estarem romanticamente envolvidos.

Puxei Jason para longe, mais longe pelo corredor. Ao passar pela porta, olhei para ver Nell de volta na cama de hospital, segurando a mão de Colt. Ela me viu, em seguida, desviou o olhar.

"O que aconteceu?" Perguntou Jason.

"Você viu quem estava no qq-quarto com Nell?" Jason balançou a cabeça. "Colton Calloway."

"O quê? O que ele está fazendo de volta em Michigan? "

Chupei uma respiração profunda. "Eles estão juntos. Nell e Colton, quero dizer. Tipo, juntos. E-ela... eles... Nell teve um a-aaa-aborto." Eu deixei isso se afundar.

A boca de Jason caiu aberta, e ele fechou-a, em seguida, virou-se para olhar para a porta da sala 141, como se algum tipo de resposta fosse visível de lá. "Ela... quer dizer que ela estava grávida?" Eu balancei a cabeça, e ele inclinou a cabeça para trás, soprando um suspiro de surpresa. "Puta merda. Essa era a última coisa que eu esperava."

"E-eu também. Eu pensei, eu estava com medo que ela..."

Jason me cortou puxando contra seu peito. "Esse foi o meu primeiro pensamento também. Fico feliz que não foi isso."

"Sim" Eu pressionei minha testa em seu peito, o meu segredo estava uma dura bola quente pesada no meu intestino.

Não havia nenhuma maneira que eu poderia dizer-lhe aqui, agora, nesta situação.

Os dedos de Jason inclinaram meu queixo para cima, e seus olhos de jade entediado em mim. Percebi, então, que ele sabia que eu estava escondendo alguma coisa dele. "Becca .. o que está acontecendo com você?"

Eu balancei minha cabeça. "Não, não aqui, ok? P-por favor?"

"Eu não estou maluco, certo? Há algo que você não está me dizendo?"

Estremeci, sugando uma respiração áspera. "Sim. Mas isso... aqui, este não é o momento ou o lugar p-para isso."

"Deus, porra! Eu vou ficar louco." Eu ouvi a raiva e preocupação em sua voz.

Eu espalmei suas bochechas e trouxe sua boca a minha em um breve, mas profundo beijo. "Eu te amo. Sempre e para sempre, ok?"

Ele soltou um suspiro rajado. "Então, você não está me deixando ou algo assim, certo?"

Eu tive que rir disso. "Nunca. Não... nem nunca." Eu me afastei do seu abraço e levei-o para o quarto de Nell.

Ela respirou fundo enquanto nós entravamos. Colton se levantou e nos enfrentou, parecendo não ter certeza se ele devesse nos dar a mão ou nos abraçar, ou não fazer nada. Acenei sem jeito para ele, hesitante e depois passei por ele para abraçar Nell, embalando seus ombros delicadamente.

Ela se afastou um pouco, e seus olhos verde-cinza procuraram os meus. "Becca, eu..."

"Como isso aconteceu?" Perguntei.

"Bem, veja, quando um homem e uma mulher amam um ao outro..." Ela começou, então rompeu em gargalhadas.

Eu bati em seu braço levemente. "N-não seja uma cadela. Você s-ss-sabe o que eu q-q-qq-quero dizer."

Ela franziu a testa em minha gagueira. A última vez que nos vimos eu não tinha gaguejado em tudo. "É... complicado."

Eu me virei para olhar para Colton, que estava de pé ao lado de Jason, parecendo desconfortável. "De-descomplique isso, então."

Ela lançou um olhar para Colt e Jason. "Vocês podem nos dar alguns minutos? Por favor?"

Colt deslizou ao meu lado e se inclinou sobre ela, beijou-a. "Eu vou tomar um café." Ele apertou os lábios em sua orelha, mas eu ouvi as palavras que ele sussurrou. "Eu te amo."

"Eu também te amo, Colton." Ela disse isso em voz alta, sem se preocupar em sussurrar.

Jason me abraçou brevemente, beijou o canto da minha boca. "Você quer um café?"

"Claro. Obrigada, querido." Quando eles foram embora, sentei-me na cadeira que Colt tinha abandonado e virei-me para Nell. "Desembucha."

Ela olhou por mim, como se estivesse vendo Colt ainda de pé lá, ou como se ela pudesse vê-lo através das paredes.

"Ele é... tudo o que eu nunca soube que precisava. Eu sei que não faz qualquer sentido, Becks. Não faz. Ele é... ele é irmão mais velho de Kyle. Ele é áspero por todos os lados. Mas... Deus, como eu mesma explico isso? Ele é tão talentoso. Você o ouviu, eu vi. Ele está... ele está me mostrando como me curar. Como deixar ir. Eu nunca estive bem, Becca. Mesmo quando fui para Nova York, eu sei como parecia. Como se eu estivesse finalmente começando a fazer progressos. No entanto, eu não estava. Eu só estava melhor em esconder o fato de que eu me machucava, a cada dia. Que eu perdi ele, todo o dia do caralho." Ela olhou para mim, avaliando o efeito de suas palavras. "Ele

viu através disso. Ele viu anos atrás, no funeral. Ele sabia que eu não estava me deixando sentir isso. Sentir nada."

Eu abaixei minha cabeça, a dor de reviver aqueles dias eram demais para suportar. "Não... ele não te faz lembrar de... de Kyle?"

"Sim. Muito. Mas... ele não é ele. Ele é tão, tão diferente. Nós nunca conhecemos Colt, sabe? Quando éramos crianças, nós nunca entendemos, mesmo remotamente, o que ele estava passando. Ele é tão forte, Becca. Você não pode saber o quão forte ele é. O que ele suportou e passou e ainda é capaz de me amar, de sorrir e ficar bem todos os dias." Ela esfregou o polegar sobre o pulso dela e eu vi uma cicatriz recente, profunda, espessa e irregular. Ela me viu olhar. "Isso nunca vai acontecer de novo. O corte acabou. Porém é como um vício, você sabe. Eu sempre serei um cortadora... Eu apenas... me recusarei a fazê-lo."

Eu encontrei seus olhos. "Eu acho que e-eu e-e-eeee-entendo agora."

Ela ouviu alguma coisa na minha voz. "O que você quer dizer?" Foi um sussurro temeroso.

Mostrei-lhe meus braços. "Eu pensei sobre o corte, algumas vezes. Eu nunca fiz, mas eu pensei sobre isso."

"Por quê?"

"Ben... se enforcou em... Abril... nove de abril." Eu estava me forçando a desacelerar, voltando às minhas aulas de modelagem de fluência.

Nell cobriu a boca com a mão, os olhos arregalados e torturados. "Ele se enforcou? Ohmeudeus... Becca, eu sinto muito."

"Eu tentei te ligar, mas você não respondeu. Nunca me ligou de volta. Jason ligou também." Eu tentei manter a amargura distante, mas eu não consegui.

"Eu sei. Sinto muito. Eu só... era tudo que eu poderia fazer para manter a sanidade, para sobreviver um dia de cada vez. As coisas entre Colton e eu estavam... tumultuadas, na melhor das hipóteses." Ela pegou minha mão. "Me

desculpe, Becca. Me desculpe, eu sou uma amiga de merda. Eu não estava lá por você quando precisou de mim e você sempre esteve lá por mim."

Eu dei de ombros. "Você tinha seu próprio negócio... para cuidar. Eu entendo isso."

"O que aconteceu? Por que ele fez isso?"

Eu balancei minha cabeça. "É uma longa história. Ele nunca esteve bem, você sabe disso. As coisas simplesmente... a vida... tudo isso foi demais para ele. Foi a única maneira que ele pode... pode lidar, eu acho."

"É por isso que você está gaguejando de novo? Você estava muito melhor por um tempo, não foi?"

Eu balancei a cabeça. "Sim." Eu olhava para o chão entre os meus pés. "Eu encontrei ele. Ele deixou uma nota, e eu o encontrei. Ele... ele só tinha feito isso. Ele ainda estava... ainda se debatendo, quando eu o encontrei. Eu tenho pesadelos...so-sobre o assunto. Eu sempre vou, eu acho."

"Deus, Becca. Eu não... eu não sei o que dizer."

"Eu estou melhor agora. Tenho visto a Dr. Malmstein novamente."

"Esse é seu terapeuta? O que você viu depois que Kyle morreu? " Ela disse de forma tão suave, tão calmamente. Eu a admirava por isso.

"Sim. Eu deixei de ir, por um tempo. Eu meio que me desliguei por alguns meses."

Eu não estava gaguejando. Eu ainda falava de forma embolada, roteirizado que eu costumava fazer, mas era uma melhora. Era quase como, tendo Nell aqui precisando de mim como sua amiga, tinha me dado um propósito para a fluência, que mesmo Jason não poderia fornecer.

"Desligar?" Perguntou Nell.

"Sim. Basicamente, eu parei de falar. Por cerca, de dois meses. Jason me fez começar a ir à terapia."

"Bem, eu estou feliz que ele fez. Fico feliz que você não se cortou."

Eu respirei lentamente. "Eu também." Olhei para Nell. "Como vai você, Nell? Realmente?"

Ela se inclinou para trás aprofundando na cama e se aninhando nas almofadas finas. "Eu não sei ainda. Eu perdi o bebê. Eu estava grávida, e eu estava com medo. Eu não pude dizer a ele. Eu deveria. Eu só... Eu não pude. Fiquei com medo do que ele iria dizer, como ele reagiria. Se ele ainda me amaria, se ele iria me odiar por amarrá-lo com uma criança. Agora... Eu sei que eu deveria ter sabido melhor. Eu deveria ter dito a ele, deveria ter confiado nele."

Eu não conseguia respirar. Ela poderia saber? Ela não estava olhando para mim, ela estava pegando um fio solto do arranhado e entrelaçado cobertor branco do hospital. "O que-o que vai acontecer? Com você e Colton?"

"Ele não gosta de ser chamado de Colton, você sabe. Bem, por ninguém, exceto eu. Ele gosta de 'Colt'." Ela passou os dedos pelo cabelo, fazendo uma careta para a forma como os músculos esticados, ainda sentindo dor. "Eu não sei o que vai acontecer. Nós ficaremos juntos. Eu provavelmente vou ficar aqui por um tempo, algumas semanas, pelo menos até me curar. Curar fisicamente. Eu provavelmente vou acabar vendo um terapeuta. Deus sabe que já se passou muito tempo. Colton e eu... nós nos amamos. Ele me tem. No entanto, eu sei que muita gente não vai entender. Como posso estar apaixonada por ele quando ele é irmão mais velho de Kyle? Lutei com isso por semanas. Eu lutei tão duro. Eu não queria. Eu não quero deixar ir, eu não queria aceitar o amor ou deixá-lo entrar, eu sabia de alguma forma que ele me obrigaria a abrir." Ela beliscou a ponte de seu nariz e suspirou, em seguida, encontrou meu olhar. "Você sabe que eu nunca chorei por Kyle? Nem uma vez. Eu me recusava a me deixar sentir algo, me recusei a lamentar. É por isso que eu me cortava. Isso... isso deixava a dor sair, me dava algo mais em que pensar, outra coisa além de sentir a dor por ele." Ela respirou fundo, soltou o ar, repetiu o processo. Eu vi a sua dor no sulco de sua testa, o tremor confinado de seu queixo. "Ainda dói. Eu ainda penso nele... Eu ainda o vejo morrer em meus sonhos. Mas eu sei, eu sei, eu não posso continuar vivendo presa nesse laço. A única saída é passar por ele. Quanto a isso, perder... perder o... o bebê?

Mesma coisa. A única maneira de superar a dor é passar sobre ela. Você não pode fugir dela. Você não pode ignorá-la. Dor, tristeza, raiva, angustia... eles não vão embora, eles só aumentam, agravam e pioram. Você tem que viver através deles, reconhecê-los. Você tem que dar a sua dor ao que é devido."

"Ouça você, soando tão sábia." Eu tentei rir, aliviar o clima com uma brincadeira, mas isso caiu por terra.

Ela fez uma careta. "Eu não sou. Deus, eu não sou sábia em nada. Eu só conheço a dor. Que, o que eu disse, é o que Colton foi me mostrando. Ele passou pela mesma coisa, por tanta coisa. Nós vamos superar isso juntos."

"Estou feliz por você ter alguém para passar com isso."

Ela virou os olhos para mim. "Eu tenho certeza que eu estaria morta sem ele."

"Você precisa dele para ficar bem?"

Ela encolheu os ombros. "Sim e não. Eu sei sobre o que você está preocupada. Não é uma coisa de co-dependência, eu prometo. Eu preciso dele, sim, porque ele é... simplesmente tudo. Mas agora eu sei que tenho que continuar vivendo, independentemente do que acontece na vida. Eu seria uma bagunça sem ele, mas eu gostaria de pensar que lidaria do melhor jeito que eu pudesse. "

"Mas você não tem que estar sem mim." Disse Colt atrás de nós. "Eu não vou a lugar nenhum."

Eu me mudei para fora do caminho, senti o braço de Jason vir ao redor da minha cintura. Ele segurava uma xícara de café quente, em isopor, em cada mão e eu peguei uma dele. O café estava muito, muito quente, mas eu bebi mesmo assim.

Nell olhou para mim. "Estou muito cansada. Vou dormir agora. Volta amanhã? "

"Nós vamos estar aqui." Eu disse.

Quando saímos, a ampla forma muscular de Colt, estava debruçada sobre Nell, beijando-a, escovando os cabelos para longe e puxando os cobertores ao redor dela. Ele se virou para olhar para mim, seus olhos azuis perfuraram os meus.

Eu sorri para ele, tentando deixá-lo saber que eu o apoiava. Eu não entendi totalmente como eles tinham chegado juntos, como tinha acontecido, mas isso não importava. Eu ouvi o amor em sua voz quando ela falava dele, e eu tinha visto na forma como eles olharam um para o outro, na maneira como ele a beijou.

Estávamos a meio caminho de casa quando um pensamento me ocorreu. "Como você chegou aqui? Eu estou com sua caminhonete."

"Agora, ela se pergunta." Jason riu. "Bob me emprestou o carro. Eu lhe disse que era uma emergência familiar. "

"Obrigada por ter vindo."

Ele olhou para mim enquanto ele mudava de pistas em torno de um semi-lento. "É Nell. Claro que eu viria." O silêncio por um momento e então ele abordou o assunto. "Você vai me dizer o que está acabando com você nos últimos dois meses?"

Eu senti meu coração começar a bater fora do meu peito. Eu tentei me acalmar com uma respiração profunda forçada, mas só conseguiu fazer-me hiperventilar. Senti a mão de Jason nas minhas costas enquanto eu me inclinava para a frente, para colocar a cabeça entre os joelhos, com a cabeça batendo contra a porta-luvas.

"Respire, baby. Está tudo bem. Respire. Respirações profundas, certo? Devagar." Sua voz tomou conta de mim, acalmando os murmúrios.

Sentei-me e apertei o meu cabelo do meu rosto, com foco na respiração e registrando o que eu estava prestes a dizer. Quando eu estava sob algum tipo de controle, eu me virei para Jason. "Talvez você devesse encostar."

Jason levantou uma sobrancelha em questão, mas fez como eu disse, desviando em duas faixas de tráfego para a rampa de saída. Ele puxou em um estacionamento do McDonalds, deligou a caminhonete e em seguida, virou-se para mim. "O que diabos está acontecendo, Beck?"

Eu respirei fundo várias vezes, forçei os olhos para ele. "Eu... eu... eu estou grávida."

Ele piscou para mim várias vezes, a sua expressão não se alterou por vários segundos. "Você está grávida?"

Eu balancei a cabeça. "Sim. Fiz quatro testes."

"Há quanto tempo você sabe?" Sua voz era cuidadosamente calma, precisamente modulada.

"Eu só soube ao certo ontem."

"Mas você suspeita antes disso?"

Eu balancei a cabeça. "Quando fizemos sexo pela primeira vez depois de tanto tempo sem ele. Eu percebi antes de adormecer que eu tinha... eu tinha esquecido de tomar o meu anticoncepcional desde... desde a morte de Ben. Eu só... esqueci." Eu não conseguia olhar para ele. Eu olhei para o painel de instrumentos, as manchas das sombra lançadas pelo sol através do pára-brisa. "Sinto muito." Eu sussurrei.

"Por que você está se desculpando?" Ele tocou meu queixo, tentou virar meus olhos para o seu, mas eu me afastei. Eu não queria chorar, mas eu estava indo. Ele parecia bravo e eu estava com tanto medo. "Hey... olhe para mim, por favor."

Eu queria escancarar a porta da caminhonete e correr, mas eu concentrei meu olhar na lágrima borrada em seus olhos muito verdes. "Eu estou com medo, Jason. Eu estou tão assustada." Minha voz tremeu, estremeceu, rachou. "Você parece bravo. Eu não quero que você... me deixe. Eu sei que nós n-não conversamos s-sss-sobre i-isso. Nós, nós não estamos p-pp-prontos para isso. Eu sei que nós-nós-nós não estamos. Me desculpe, eu não lhe disse mais cedo, mas eu-eu estava com medo."

Ouvi o clique de seu cinto de segurança abrindo e deslizando para longe, senti a mão dele derivar-se do meu braço para o meu rosto. Ele me puxou em direção a ele, e me lançou em seus braços. "Baby." Ele sussurrou, sua voz

grosa, feroz mas suave no meu ouvido. "Becca, baby, eu não estou bravo. Eu não estou. Estou surpreso, sim. Eu não tinha idéia. Você tem agido... estranha ultimamente. Ficar doente e outras coisas. Eu estava preocupado que você ia me dizer que tinha câncer ou algo assim. Não se desculpe."

"E então... eu descobri sobre NN-Nell e eu fiquei com mais medo ainda. E se... e se isso acontecer comigo? "

"Isso não vai acontecer."

"Eu não posso... Eu não consigo lidar com a perda de mais alguém, Jason. Eu sinto como se estivesse pendurada por um fio, como ela está."

"Isso é a gente, ok?" Jason inclinou meu queixo para cima e me beijou suavemente. "Eu te amo. Isto é uma surpresa, sim, mas eu não estou bravo. Eu não tenho exatamente certeza de tudo que estou sentindo, mas bravo não é qualquer parte disso."

Escassos centímetros separaram nossos lábios. Eu me senti tão vulnerável, tão carente. "Promete? Eu só... Eu estava tão assustada que você estaria chateado que eu deixei isso acontecer."

Ele acariciou minha bochecha com a sua. "Não, querida. Não. Você estava tão confusa depois de tudo que aconteceu com Ben. Não foi culpa sua. Isso não é... isso não é uma coisa 'falta'. Foi o que aconteceu e é assim que é. Nós vamos lidar com isso um dia de cada vez, juntos, ok?"

"Eu só... você deve saber agora que eu vou ficar com ele. Não importa o que."

"Claro. Eu não iria querer isso de nenhuma outra maneira."

Ele cheirava a grama e gasolina suor e corte, e senti em seus lábios o gosto de suor quando ele me beijou, suas mãos mancharam de graxa a minha pele, mas eu não teria me afastado dele por nada. Eu me agarrei a ele com todas as fibras do meu ser, precisando de sua confiança.

Nós iriamos ter um bebê.

## Dezesete: Quebrando a notícia; vozes que competem

Jason

Dois meses depois

Sentei na borda da cama, minhas mãos suando. Becca sentou ao meu lado, seus dedos se enredaram nos meus, apertando com força, me dizendo que ela estava tão nervosa quanto eu estava. Isto, dizer para seus pais que ela estava grávida... era aterrorizante.

Por outro lado, o teste para a liga NFL no início do ano tinha sido uma moleza. Meu desempenho no teste mais meu registro me deram um fácil acesso para uma escolha na primeira rodada. Eu estava conversando com os agentes por um tempo e tinha uma fila, a papelada em ordem e os termos acertados. Agora eu só tinha que esperar para o projeto no próximo ano, em abril, mas estava parecendo que o New Orleans Saints era a equipe mais provável.

Eu balancei minha cabeça para limpá-la dos pensamentos de futebol. Enzio e Leena de Rosa sentaram na namoradeira à nossa frente, o braço de Enzio ao redor dos ombros de sua esposa, seus dedos grossos tocando um ritmo ocioso sobre a almofada.

"Mãe... Pai." Becca começou. Ela olhou para mim, então para o pai dela. "Pai, eu quero dizer. Jason e eu... Eu tenho algo para lhes dizer."

Enzio e Leena entreolharam, trocando algum tipo de comunicação silenciosa. Seus olhos continham as sombras da tristeza de longo prazo. Nos meses desde o suicídio de Ben, eles tinha mudado. Eles haviam convidado Becca e eu para jantar em várias ocasiões e pareciam estar realmente tendo um

interesse em nós e em mim. Becca tinha visto essa mudança e consequentemente, tinha vindo a fazer um esforço para reparar a pressão sobre o seu relacionamento com eles. Ela tinha mesmo ido tão longe a ponto de começar a chamar seu pai de "pai" em vez de "Pai", como ela fazia há muito tempo.

Becca cavou um pequeno envelope em sua bolsa e entregou a Leena, cujos olhos se arregalaram quando ela retirou as imagens do ultrassom. "Estou grávida." Disse Becca.

"Há quanto tempo você está?" Leena perguntou em seu sotaque, então limpou a garganta. "Quero dizer, de quanto tempo você está?"

"Quatro meses." Os olhos de Becca foram mudando de sua mãe para seu pai e para trás, avaliando. "No entanto, eu só vou poder saber o sexo daqui a mais algumas semanas." Ela disse a última parte para o seu pai, eu percebi, já que sua mãe, como pediatra, saberia disso.

Enzio pigarreou, sentado em frente. "Isso foi... não foi planejado, Si?"

"Sim, senhor, ele não foi." Eu respondi.

"E quais são seus pensamentos sobre isso... desenvolvimento imprevisto?" Ele me perguntou.

Eu respirei fundo, escolhendo as palavras com cuidado. "Pode ter sido imprevisto, senhor, mas não será mal recebido. Eu amo a sua filha com todo o meu coração. Acho que você sabe disso agora. Estarei com ela a cada passo do caminho. Eu vou cuidar dela e do nosso filho."

Enzio assentiu. "Antigamente, eu teria exigido que você se casasse com ela imediatamente, de imediato, sim? Mas... agora? Ela está feliz com você. Isso eu já vi. Ela nunca foi sem você. Você a ama, eu testemunhei isso. Ela é... minha única filha, agora. Eu só quero vê-la feliz." Sua voz quebrou e ele desviou o olhar, limpando a garganta novamente e piscando duro. "Eu me preocupo, é claro, que isso irá interferir com seus planos para sua carreira, mas essa é a sua escolha."

"Mr. de Rosa... Enzio, senhor, é totalmente a sua escolha. Eu quero que ela faça o que a faz feliz. Eu farei tudo em meu poder para me certificar de que ela termine seus estudos e tenha uma carreira, se é isso que ela quer." Fiz uma pausa, depois continuei: "Eu não sei o quanto você sabe sobre os meus planos para depois da faculdade, mas tenho observadores para a NFL para as últimas temporadas, e não há dúvida que eu irei para o profissional. Eu vou cuidar de sua filha e eu vou fazê-lo bem. O dinheiro não vai... não vai ser um problema."

Ele balançou a cabeça e olhou para sua esposa, em seguida, de volta para nós dois. "E o casamento? Vocês discutiram isso?"

Becca falou, respondendo por nós. "Sim, nós temos. Nós não estamos oficialmente noivos, mas nós vamos nos casar. Eu espero que você aprove e que você vai ser uma parte do casamento e das nossas vidas."

"Claro que vamos, figlia." Disse Enzio. "Eu sei... Eu sei que muitas vezes fui muito rigoroso com você, mas... Eu só queria o melhor para você. Só lamento que teve que acontecer... a morte de seu irmão para nós, para eu perceber... " Ele pareceu ficar sem palavras, então ela sumiu sem jeito.

"O que seu pai está tentando dizer é que nós todos somos da família". Leena se levantou e deslizou para o sofá onde Becca e eu me estavamos, puxando a filha em seus braços. "Eu amo você, Rebecca. Eu não posso acreditar que eu vou ser avó! "

Enzio sentou-se contra as almofadas, parecendo atordoado. "E eu... eu vou ser um nonno. Incrível."

Discutimos, ou melhor, Leena e Becca discutiram planos para o chá de bebê e idéias para o local do casamento. Ninguém perguntou pelos meus pais, o que foi bom pra mim. Eu não tinha falado com eles desde o dia em que saí com Becca e eu não tinha a intenção de mudar. Eu não iria procurá-los, nenhum deles, nunca. Eu não tinha pensado neles por muito tempo, mas toda essa conversa de casamentos e bebê de alguma forma trouxe a mãe e o pai na minha mente. Gostaria de saber o que eles pensam sobre eu ser pai. Gostaria de saber se o pai iria aprovar eu jogar no Saints. Provavelmente não. Qualquer

equipe que eu escolhesse não seria o caminho certo, o mais provável e eu não era tolo o suficiente para buscar sua aprovação mais.

No momento em que Becca e eu estávamos a caminho de casa, tarde da noite, ela estava batendo a mil por hora sobre todos os planos que ela e sua mãe tinham feito. Aparentemente, estávamos tendo um pequeno casamento na primavera, por volta de março. Iriamos convidar apenas as pessoas mais próximas a nós, principalmente Enzio e Leena, Nell e Colt e seus pais, alguns amigos de Becca da universidade, o treinador Hoke e alguns dos meus amigos mais próximos da equipe. Becca estaria prestes a dar a luz por esses tempos, estava previsto para o final de abril. Aparentemente, sem que eu soubesse, Becca já tinha tinha olhado os vestidos de noiva e tinha encontrado uma linha que seria perfeita para ela vestir grávida de oito meses. Eu não tinha certeza de por que nós não resolvemos casar mais cedo, em dezembro ou janeiro, mas quando eu sugeri isso, Leena e Becca só me deram um olhar tipo, ‘ você é idiota?’

"Eu não vou me casar no inverno." Becca havia declarado e foi isso.

Enzio tinha sorrido para mim, me puxando para o seu escritório, onde ele serviu-me um copo de grosso scotch âmbar. Eu quase nunca bebia, então o scotch queimou todo o caminho e estabeleceu-se no meu estômago como uma tonelada de tijolos, mas após os primeiros goles eu comecei a gostar do calor dele.

"É melhor deixar que as mulheres façam a sua maneira, com essas coisas", Enzio me disse, me batendo no ombro. "Elas vão pedir a sua opinião, talvez, mas isso realmente não importa, a não ser que você seja tolo o suficiente para dizer que você não se importa, que é a resposta errada. Lembro-me quando a minha sobrinha foi casar, eu vi essa coisa toda jogando para fora. O pobre rapaz que se casou com Maria estava irremediavelmente confuso, sempre sem entender quando perguntavam se ele preferia guardanapo, ou qual arranjo de flores era o melhor e que nunca escolhiam o que ele gostava. 'Por que me perguntar se você não vão ouvir?" Ele queria saber o tempo todo. São as mulheres, disse-lhe. Você não pode compreender as suas formas, especialmente porque se trata de casamentos e festas."

Eu concordei com as suas palavras e bebi o uísque, sentindo um zumbido quente resolver em cima de mim, enquanto eu terminava o copo de álcool de fogo. Becca nos levou para casa quando ela percebeu o quão tonto eu estava e ria para mim sempre que eu falava, as palavras enrolando um pouco.

"Você é engraçado quando você está bêbado." Disse ela, empurrando-me para o nosso apartamento e me guiando para o nosso quarto.

"É estranho. Eu não gosto disso." Disse ela. "Eu me sinto desconectado."

"Bem, talvez você devesse simplesmente deitar-se e deixe-me ter o meu caminho com você, então." Becca me empurrou para trás para que eu caisse sobre a cama, em seguida, pegou o meu pé na mão, desamarrou meu tênis e os tirou, então as minhas meias.

"Parece bom para mim." Eu murmurei, observando-a enquanto ela estendia a mão para o botão da minha bermuda.

Quando eu estava nu, ela se afastou de mim e tirou as sandálias, em seguida, chegou por trás dela para desabotoar sua saia e deixou cair no chão. Senti-me endurecer com a visão de suas coxas e pernas musculosas, o rendado vermelho "V" de sua calcinha. Ela desabotoou a camisa lentamente de baixo para cima, revelando gradualmente um sutiã que combinava com sua roupa de baixo. Engoli em seco ao vê-la de pé em seu sutiã e calcinha, de pele escura e firme, olhos negros itinerante no meu corpo. Fiquei parado e esperei, lambi meus lábios e desloquei-me na cama, travesseiro na minha cabeça e meus braços cruzados. Ela desabotoou o sutiã e jogou de lado, com os seios pesados balançando enquanto ela se movia. Sua calcinha foi a próxima e então ela estava nua e rastejando sobre a cama para mim, pressionando um beijo aqui e ali, enquanto ela subia em cima de mim, um brilho predatório nos olhos. Seus joelhos pararam em cada lado das minhas costelas e ela se inclinou sobre mim, drapeados o calor suave, pesado de seus seios no meu rosto e arrastando-os para baixo, beijando meu queixo e meu rosto, meu ombro e meu peito. Ela escorregou e caiu, seu corpo esfregando contra o meu, até que eu pressionei contra sua úmida, abertura quente e deslizei dentro. Ela nunca fez uma pausa em sua tendência de queda, pressionando-me em suas

dobras até que nossos corpos se juntaram em uma batida e estávamos nos movendo juntos, seus braços sobre o meu peito, as mãos embalando o meu rosto e seus lábios me devorando, o selo do nosso beijo mudando com cada batida de nossos corpos.

Logo Becca estava gemendo com o ritmo de nosso empurrão, seus movimentos cada vez mais erráticos e frenéticos e em seguida, ela caiu em cima de mim com todo o seu peso e arquejou um grito ofegante em meu ombro enquanto ela estremeceu e se desfez. Ela empurrou loucamente contra mim então, empurrando-se para sentar-se em linha reta, levantando-se com os músculos da coxa, e afundando com o desespero violento. Ela segurou o cabelo para trás com as mãos, a cabeça inclinada para o teto, equilibrando-se com esforço, me cavalgando, seus seios fartos balançavam a cada movimento. Eu coloquei-os em minhas mãos, inclinei-me para sugar um mamilo em minha boca, arrancando um gemido dela, e então cai para trás quando o meu próprio clímax tomando conta de mim. Segurei a curva de seus quadris em minhas mãos e esmaguei-a para mim, olhando seu rosto se contorcer com seu segundo orgasmo, observando os seios saltarem tão perfeitamente e então eu gozei e fui para dentro dela, chamando seu nome em um rosnado baixo. Sentei-me enquanto o meu clímax balançava através de mim, puxando as pernas de Becca em volta da minha cintura, segurando a parte de trás de sua cabeça e a trazendo para beijo carinhoso, ela com a mão no meu pescoço perto do meu ombro, o lençol envolta em torno de nós, nossos quadris se movendo em perfeita sincronia, nossos corações batendo juntos.

Sentamos assim, sem fôlego enquanto o nosso clímax recuava, corpos entrelaçados, entrosados e mesclados, olhos fechados e procurando, exalando amor em troca de silêncio.

"Case-se comigo." Eu sussurrei.

Becca congelou, olhando nos meus olhos, e então um sorriso delirante espalhou por todo o rosto. "Sim. SIM! Oh, Jason, sim."

"Eu sei que eu tinha que ter um anel e pedir de joelhos, mas... "

"Não, isso é perfeito. Isso não teria sido você." Ela puxou minha boca contra a dela em um beijo feroz, em seguida, afastou-se apenas o suficiente para falar, seus lábios sussurrando contra os meus. "Eu amo esta proposta. Ela é perfeita. Somos nós."

Ela apertou o aperto de suas pernas em volta de mim, movendo-se um pouco, testando a minha preparação para a segunda rodada. Eu ainda estava enterrado dentro dela e o calor liso de seu corpo em torno do meu era uma droga intoxicante em meu sistema, o cheiro dela no meu nariz um afrodisíaco, seus lábios nos meus e suas mãos patinando sobre meus braços e nas costas e no peito enviavam vibrações através de mim e então eu estava pronto, mais uma vez, endurecido e alongado dentro dela, precisando dela novamente.

Eu levantei de joelhos, o peso de Becca em meus braços, em seguida, cai para a frente em cima dela, encaixando meus quadris para o "V" de suas coxas. Ela nunca destravou suas pernas em torno de mim e recusou-se a afrouxar seu aperto no meu pescoço, me segurando perto e balançando contra mim, nossos corpos empurrando juntos em um ritmo selvagem e irresponsável, cada um levando o que queria e dando tudo o que tinha, chorando e gemendo e suspirando e gemendo e sussurrando os nomes um do outro. Ela gozou primeiro, como sempre fazia. Eu segui logo depois, e então nós colocamos um ao outro em um emaranhado de membros e caimos no sono juntos.

***

Jason

Setembro, um ano depois

Eu dancei ao longo da linha lateral em uma corrida cheia, os grampos da minha chuteita cavaram no relvado no limite da linha branca, com os braços

estendidos, os olhos olhando atrás e acima de mim, vasculhando a bola marrom e branca para mim em uma espiral perfeita. Senti os defensores em minha frente e atrás de mim, me empurrando, empurrando e puxando para mim, mas eu ignorei, pulei meu caminho através deles. A bola era um laser, tiro de mão de Drew direto onde eu estaria em cerca de.... três segundos. Mais dez passos. Esforcei-me, sentindo meu equilíbrio se oscilar enquanto eu lutava para ficar dentro da linha, entre os defensores e no ritmo com a bola recebida. Minha respiração era irregular dentro do meu capacete e eu mal ouvia os gritos de fãs gritando o meu nome. Eu gostava dessa parte, eu tinha que admitir.

Então a ouvi, acima de todos eles. "Vai, vai, vai! Obtenha-o!"

Uma voz doce, gritando alto só para mim, uma distração momentânea que a bola girou dentro da jaula à espera dos meus dedos esticados. Eu estava no ar, embora eu não me lembro realmente de fazer o salto. A bola passou por entre meus dedos e eu senti a chama do desespero dentro de mim. Um único segundo de distração, causada apenas pelo som de sua voz, mas foi o suficiente para, possivelmente, que nos custasse o jogo, se eu não fizesse a captura. Estavamos perdendo um único TD, e isso poderia empatar o jogo, o que nos daria uma chance de ganhar o meu primeiro jogo como um grande receptor da NFL. Eu ainda estava no ar, caindo em um pé, a bola equilibrada sobre uma palma. Meu outro pé com exito, minha respiração me deixou em um uivo quando a gravidade assumiu e tentou me bater com a relva.

Eu tinha a bola com as duas mãos agora, capturado em minhas luvas.

Wham.

Um defensor bateu em mim por trás, os braços musculosos em volta da minha cintura, ombro nas minhas costelas. Eu fui voando com ele, batido no ar por seu equipamento brutal. Eu foquei toda a força que eu possuía para segurar a bola em minhas mãos. O tempo parou enquanto eu navegava para a frente, grama verde e linhas brancas borradas. Eu vi um cone laranja no L-intersecção de duas linhas brancas, e percebi que estava perto da zona final. Eu estendi o meu corpo em direção à linha de fronteira espessa da zona final, esticando os braços, tanto quanto eles iriam, desejando que minha força me levasse longe o

suficiente. O tempo descongelou, e a terra caiu em cima de mim, tirando o ar de mim, enquanto o jogador de defesa caia em cima de mim. Eu ouvi um estrondo distante, mas isso poderia ter sido o sangue em meus ouvidos, ou a multidão selvagem. Eu lutava para respirar, bateu uma forte dor no meu peito, sinalizando uma costela machucada ou quebrada. O outro jogador, uma enorme besta, um cara chamado Nate Johnston, também era um novato e eu joguei contra ele na faculdade algumas vezes. Nate rolou de cima de mim e ficou de pé, em seguida, estendeu a mão para mim, sua pele negra brilhando de suor, mostrando os dentes branco brilhante enquanto ele sorriu para mim de dentro de seu capacete.

"Essa foi uma foda de captura espetacular, Jay." Ele resmungou, me puxando para os meus pés.

"Obrigado," eu engasguei.

Eu me inclinei para a frente, ainda incapaz de recuperar o fôlego. Eu fui rodado para a frente pelos meus companheiros de equipe que se aglomeram em torno de mim, e me batendo com empurrões nas minhas costas. Eu percebi que tinha feito o touchdown nesse ponto, e olhei para os bastidores, onde Becca estava com o nosso filho Ben em seu quadril. Eu beijei a ponta do meu dedo indicador e médio e apontei para eles. Becca sorriu para mim, depois levantou Ben, levando seu pequeno braço na mão e acenando para mim.

Benjamin Kyle Dorsey, nasceu em 19 de abril, e ele tinha o cabelo de tinta preto encaracolado de sua mãe, mas meus olhos verdes. Ele era o centro do meu mundo, e o melhor momento de todo dia. Becca e eu nos casamos em 20 de março, em um domingo ensolarado, mas frio, e todos que nós amavamos estavam lá, exceto Kyle e Ben. Nós colocamos um lugar na mesa de cabeçeira para eles, deixamos vazios, com cartões com seus nomes nas pilhas de pratos de porcelana.

Eu dei a Becca um último olhar, virei para comemorar o meu primeiro touchdown na carreira com o resto da minha equipe, ainda lutando para recuperar plenamente a minha respiração. Segui os jogadores em ofensiva

para fora do campo para o ponto extra, caindo sobre um banco, apertando a mão ao meu lado, onde cada respiração parecia facada para mim.

Doug, o treinador, se aproximou de mim. "Ok, Dorsey?"

Eu dei de ombros. "Está difícil respirar. Acho que fui golpeado nas costelas."

Doug se ajoelhou na minha frente, apertando e cutucando sob as almofadas, então, levantou-se a seus pés com uma careta. "Eu acho que isso pode estar quebrado. Devemos levá-lo para o vestiário para que eu possa olhar isso."

"Eu vou ficar bem. Apenas fita-o e me mande de volta para lá."

Doug balançou a cabeça. "Não seja estúpido, Dorsey. Se está quebrado, você não pode jogar."

"Então ele não está quebrado." Eu não me incomodei dizendo-lhe quantas vezes eu tinha jogado com costelas machucadas.

Eu nunca tentei jogar com uma costela quebrada antes, mas eu sabia que tinha que fazê-lo. Eu não estava prestes a ficar no banco de reservas no meu primeiro jogo. Cada respiração, cada movimento era uma porra pura agonia, tão ruim que meus olhos ardiam e regaram quando me levantei. Estiquei cautelosamente, abafando um suspiro quando o movimento enviou um lance de dor através de mim.

No entanto, Doug não era bobo. Ele viu a careta no rosto. "Você nos amarrou, Jason. Jarred conduzirá a próxima unidade. Vamos lá para trás, deixe-me te olhar."

Eu sabia que tinha, pelo menos, deixá-lo olhar, então eu o segui para fora do campo.

"Jason, o que há de errado?" Eu ouvi a voz de Becca de um lado e vi ela se empurrando no meio da multidão até a borda da arquibancada, embalando Ben contra o peito.

Mudei-me para ficar embaixo dela. "Eu estou bem, baby. Nate me pegou nas costelas, mas não é nada. Não se preocupe, ok?"

Becca me conhecia, embora, e ela viu a dor em meus olhos. "Não seja um cara durão, por favor? Sente-se, se você está ferido."

"Foda-se. Eu estou bem."

"Cuidado com a língua em torno de seu filho, Jason Michael Dorsey."

Doug riu ao meu lado. "Oh, pressão, você tem o nome completo."

Eu olhei para ele. "Cale a boca, Doug." Voltei-me para Becca. "Sinto muito, querida. Mas eu estou bem, eu prometo."

Doug se afastou e acenou para mim, olhando para Becca. "Eu vou ter certeza de que ele está realmente bem, minha senhora. Não se preocupe. Ele não joga, a menos que se eu lhe der o ok."

Becca pareceu aliviada, mas a preocupação nunca deixou seus olhos. Eu me forcei a quietude perfeita, enquanto Doug examinou minha costela, recusei tanto uma estremecida.

"Bem, eu não acho que está quebrado, mas está definitivamente machucado, se não rachado. Vou ter que pegar alguns raios-X para ter certeza. Você definitivamente não joga com ele assim, apesar de tudo."

"O inferno que eu não vou. Prenda-o e me leve de volta lá fora." Olhei para baixo.

"Cara, sério." Doug era um cara mais jovem, magro e em forma, realizando-se com autoridade, apesar da novidade de sua posição. "Não vale a pena. Você não tem nada a provar. Você acabou de fazer uma captura que vai ser de ouro puro no Centro de bobinas e destaque no Esportes. Sente-se, cuide de si mesmo. Seja inteligente para que você possa voltar a jogar muito mais cedo. Se você jogar e ele fica ainda mais dividido, você vai estar fora por semanas."

Baixei a cabeça e esfreguei a parte de trás do meu pescoço. Eu sabia que se meu pai estivesse de pé em cima de mim, ele insistiria para eu jogar. Homens jogam duro e não ficam de fora. A menos que você não possa se mover, você joga, sem perguntas.

Eu quase podia ouvir sua voz: Não seja um maricas de merda, Jason. Chegue lá e pontue. Você é meu filho e você é um vencedor. Os vencedores não desistem. Se você não chegar lá e jogar, todo mundo vai saber que é um puta frágil de merda que você é.

Eu nunca desisti, nunca. De nada. Não importa quão machucado eu estava, eu jogava. Isso havia sido perfurado em mim desde que eu tinha ouvido essas palavras aos onze anos, a primeira vez que eu tinha me machucado no campo. Eu torci meu pulso e meu pai se ajoelhou na minha frente, assobiando essas palavras em meu rosto, o cheiro de uísque em seu hálito avassalador, fazendo meus olhos lacrimejarem, juntamente com as lágrimas que eu sabia que eu não ousava derramar. Eu tinha ido para fora e eu tinha jogado, e eu tinha marcado. Ele só balançou a cabeça para mim, não tinha dito uma palavra amável.

Eu cerrei os dentes e me levantei. "Coloque a fita... na minha porra... de costelas." Eu rosnei as palavras para Doug, flexionando cada músculo do meu corpo, cerrando os punhos, deixando a onda de adrenalina através de mim.

Eu deixei minha raiva pelo meu pai assumir, trouxe todas as lembranças de seu punho batendo em mim, cada palavra humilhante. Senti-me inchado, calor radiante da minha pele, a raiva dos meus olhos.

Doug empalideceu. "Tudo bem, cara. Okay. É a sua carreira, não a minha." Ele agarrou o papel da fita do balcão e enfiou o final de meu esterno e puxou-a esticada em volta do meu corpo, esticando-a, obrigado as minhas costelas se juntarem.

Eu enterrei meus dentes e cerrei os punhos, olhando para a parede sobre sua cabeça. Ele rolou em torno de meu torso de novo e de novo, puxando-o apertado e suavizando as bordas juntos. Quando isso estava feito, a agonia de cada respiração era intensa, mas mais manejável. Eu vesti meu equipamento, deslizei minhas luvas em minhas mãos e puxei as alças firmemente.

Doug me parou com uma mão no meu ombro, olhos azuis nos meus. "Jason, eu vou dizer de novo: Você não deve jogar. Vou contar para o treinador Payton que você está jogando contra a minha recomendação. Você não tem que

provar nada. O que quer que você está dirigindo, agora, ele vai te machucar. Temporada final, possivelmente, ou pior. A costela pode perfurar o pulmão."

Eu passei por ele, empurrando meu ombro no dele e enviando um breve raio de dor através de mim. Ele estava indo para sugar a sério para se resolver.

Becca estava esperando por mim. Ela me viu na minha arte, viu a expressão no meu rosto. Eu não parei para ela, porém, mesmo quando ela chamou meu nome. No entanto o balbucio da voz de Ben me impediu. Voltei-me e olhei para ele, seu rosto inocente iluminado com entusiasmo enquanto ele estendeu a mão para mim, e então eu olhei para os olhos de Becca, que foram a minha ruína.

Eu me mudei de volta para as arquibancadas, e Becca colocou Ben para o outro quadril para que ela pudesse estender a mão e pegar a minha mão. "Não deixe que ele empurre-o mais." Ela murmurou para mim, quase inaudível por causa do barulho do estádio. "Ele não está aqui. Eu estou aqui e eu estou orgulhosa de você."

Suas palavras perfuraram minha neblina, auto-induzida, de adrenalina e raiva-abastecido. Eu beijei seus dedos e em seguida, segui para os bastidores, tomando meu lugar ao lado do treinador Payton.

"Pronto, Dorsey?" Ele perguntou, sem olhar para mim. "Paramos a jogada deles. Você está em cima. Vamos ganhar isso."

Olhei para Becca, que estava me olhando com uma expressão de súplica no rosto. Ela sabia exatamente o que estava me impulsionando e ela odiava.

Eu estou aqui e eu estou orgulhosa de você.

Quando meu pai tinha sido ferido, ele foi avisado para não jogar, mas ele jogou de qualquer maneira. O tornozelo tinha sido fodido por um equipamento e se ele tivesse deixado curar, ele teria jogado novamente. As coisas poderiam ter sido diferentes para ele, eu percebi. O treinador que estava trabalhando para os Jets na época tinha me reconhecido em um campo de treinamento na Flórida, algumas semanas atrás, uma vez que, aparentemente, eu parecia exatamente como meu pai na época. Ele me contou a história, sacudindo a

cabeça com tristeza e lamentando a perda estúpida de que poderia ter sido uma boa carreira maldita.

Tudo isso passou pela minha cabeça na fração de segundo quando meus olhos encontraram os de Becca.

A voz do treinador balançou-me dos meus pensamentos. "Dorsey? Você está dentro. "

"Não, senhor. Coloque Jarred dentro." As palavras saíram antes que eu pudesse detê-las.

Ele olhou para mim. "Tem certeza, filho?"

Eu balancei a cabeça. "Eu prefiro não arriscar. Essa porra dói, cara."

Ele olhou de soslaio para mim, olhou para a prancheta, então balançou a cabeça, bateu a mão nas costas de Jarred Fayson e empurrou em direção ao campo. "Boa escolha. Vá sentar-se."

Fayson acabou fazendo o touchdown da vitória. Fui para casa com a minha esposa e filho, em vez de festejar com o resto dos caras. Porém, eles já esperavam isso de mim e alguns caras me zoavam sobre ser um bichano abatido, mas todos eles me respeitavam por isso.

Becca me mostrou o quão orgulhosa de mim ela estava naquela noite, usando apenas sua doce boca e as mãos macias de uma forma que me fizeram gemer de dor e felicidade.

# DEZOITO: O nosso para sempre

Becca

Novembro

Jason tinha o braço em volta de mim, e além dele estavam seis de seus companheiros e suas esposas e namoradas, todos amontoados em uma seção do clube. Os meninos estavam agitados e as meninas altas, a maioria deles tinham bebido na limusine onde nós todos nos amontados em conjunto. Jason e eu estávamos na cerveja, a nossa primeira, desde antes do nascimento de Ben. Meus pais tinham ido nos visitar em Nova Orleans e eles estavam cuidando de Ben para que pudéssemos ter uma noite juntos. Ben estava com um ano e meio de idade, andando e falando e encantava todos que ele encontrava. Lembrava-me muitas vezes do seu xará, meu irmão, na forma como ele ria, em seu sorriso e certos ângulos de seu rosto.

As luzes do palco escureceram e a multidão no bar se acalmou um pouco quando um MC caminhou no palco, um microfone na mão arrastando o fio preto de um cabo. "Ei galera. Bem-vindo ao Circle Bar. Eu sou Jimmy e é um grande prazer apresentar o ato de hoje à noite. Alguns de vocês podem conhece-los, mas depois de hoje à noite, vocês vão todos amá-los, eu posso garan-maldito-tir-lhes isso. Por favor, ajude-me a dar as boas-vindas... Nell e Colt! "

Todos no bar se levantaram quando Nell atravessou o palco, uma guitarra pendurada sobre um ombro, caido ao seu lado. Felicidade encheu o bar, balançando o chão debaixo dos nossos pés. Colt estava logo atrás dela, sua

guitarra realizada pelo pescoço com uma mão, sem alça. Sentaram-se lado a lado em bancos, estabelecendo suas guitarras em suas voltas e ajustaram os microfones.

"Ei, vocês." Disse Colt, deslocando o microfone mais próximo para que a sua voz trovejasse sobre os aplausos desaparecendo. "Posso dizer isso? Eu não sou do Sul, mas está tudo bem, certo? Legal. Então, sim, eu sou Colt, e esta é o amor da minha vida, Nell." Ele se virou para ela, mantendo sua boca perto do microfone. "Diga oi, querida."

Nell sorriu-lhe, em seguida, dirigiu-se à multidão. "Ei, pessoal. Obrigado por estarem aqui. Acho que vamos começar, né? Esta primeira canção é um cover que Colt e eu temos permissão para reorganizar. É chamado de "Breathe Me" por um artista incrível chamado Sia. Espero que gostem."

Ela dedilhou alguns acordes, fez uma pausa para ajustar a afinação um pouco, e retornou o dedilhar, encontrando o ritmo. Colt esperou algumas batidas, em seguida, começou a pegar uma contra-melodia, preenchendo os espaços em torno do ritmo dela com uma melodia mais complexa. Depois de algumas introduções, Nell começou a cantar. A canção era um tom superior a sua voz, mas se encaixou perfeitamente o seu som.

Eu nunca tinha visto Nell cantar antes, e eu estava em êxtase. Quando ela tinha mencionado, há muito tempo, que ela estava indo para uma escola de artes do espectáculo, eu estava atordoada e não um pouco cética. Ela nunca tinha manifestado interesse em música antes, nunca demonstrou qualquer talento particular ou entusiasmo para a realização. Sua declaração, em seguida, tinha saído do campo da esquerda para mim. Ele me mostrou o quão fora de contato com a minha melhor amiga eu tinha estado. Quando ela deixou o hospital depois de seu aborto, ela falou sobre voltar para Nova York com Colt e tocar alguns shows com ele, mas ela nunca tinha jogado nada por mim. Nós saímos quase todos os dias durante um mês, enquanto ela se recuperou e levou algum tempo para encontrar seu equilíbrio emocional. Ela me contou mais sobre sua relação com o Colt, como eles se conheceram e do papel da música integrante tinha jogado para eles.

Ela finalmente voltou para Nova York com Colt, e nós tinhamos nos visto pouco durante o ano. Ela veio ao meu casamento, é claro, mas teve que voltar praticamente de imediato para uma série de shows que ela e Colt estariam tocando na área de Nova York. Eu tinha ouvido falar dela de vez em quando, desde então, e ela me enviava links por artigos escritos sobre ela e Colt, com sua fama crescente como uma dupla de cantores-compositores. Eles tinham um talento especial para cantar as canções de uma forma única e inesquecível, todos os artigos diziam isso e que cantavam qualquer cover, desde de jazz clássico, swing e canções foclóricas, bem como alguns dos mais populares rock e canções pop que tocavam em rádios.

Nell e eu tinhamos feito planos de outra vez nos encontrar, mas depois que Jason foi contratado pelos Saints, nossas vidas tinham entrado num período de turbilhão de atividades frenéticas. Nós mudamos para New Orleans e eu tinha me aplicado e fui aceita no programa de idiomas de pós-graduação da LSU fonoaudiologia. A mídia esportiva seguia Jason em cada jogo nos meses que antecederam a sua primeira partida e então ele fez essa captura espetacular. A lesão posterior colocou-o ainda mais diretamente nos olhos do público. Ele ficou de fora de dois jogos e em seguida, voltou a jogar e ele estava absolutamente em chamas, marcando vários touchdowns em todos os jogos, estabelecendo um ritmo que, até o final da temporada, quebraram registros do clube pela a maioria das recepções e mais recebendo em metros em uma única temporada.

Nell e Colt, entretanto, estavam subindo rapidamente à fama a si mesmos, a emissão de um álbum de estréia com material em uma auto-produção original e alguns de seus covers mais populares. Tinham chegado inúmeras ofertas de estúdios, mas eles negaram todos, preferindo ser independente, gravando e produzindo um segundo álbum no estúdio de um amigo, a emissão desse álbum iria sair a menos de um ano após o primeiro.

Eles haviam recebido mais e mais a imprensa enquanto os meses se passaram e finalmente, haviam sido destaque na Late Late Show com Jimmy Fallon, um lugar que lhes haviam atraído a atenção nacional.

Agora eles estavam no fim de uma turne pela costa leste e várias cidades ao longo da Costa do Golfo. Eles especificamente incluiram uma parada em Nova Orleans, para que pudessem ver Jason e eu e nosso filho Ben.

Eu assisti Nell se apresentar e me encontrei em silêncio chorando com orgulho. Ela tinha chegado tão longe, suportado tanto e agora ela estava no palco na frente de centenas de pessoas todas as noites, cantando com uma voz doce e clara que nunca soube que tinha. Nell brilhava, não havia outra palavra para isso. Ela era cativante, seus olhos verde-cinza varrendo o público, sua voz rolando com beleza hipnótica. Colt, também, era incrivelmente talentoso. Ele tinha uma maneira de tecer a sua voz em torno dela, combinando-a em harmonia magnética que ressaltava a beleza da voz de Nell. Colt era um guitarrista verdadeiramente talentoso e juntos deixavam a multidão fascinada.

Jason me segurou perto e me abraçou quando ele percebeu que eu estava chorando. Eu sorri para ele e balancei a cabeça, deixando-o saber que eram lágrimas de felicidade.

"Eles são incríveis." Ele murmurou em meu ouvido.

"Eu sei. Estou muito orgulhosa dela. Ela é incrível."

Nell e Colt cantaram duas séries, beberam com Jason e eu e os outros e depois no final da série, quando Nell se levantou para sair, Colt a deteve.

"Eu tenho uma pequena surpresa." Disse ele no microfone, virando-se para o lado para que ele pudesse enfrentar Nell, arrastando o microfone para mais perto dele. "Eu estive planejando isso há um tempo, mas eu nunca senti que era o momento certo até agora."

"O que você está fazendo, Colt?" Nell estava claramente um pouco em pânico, olhando de Colt para a multidão e para trás, brincando com as cordas de sua guitarra. Isso obviamente, não era uma parte da rotina que tinham planejado.

"Observe e veja." Colt disse, sorrindo. Ele dedilhou alguns acordes, afinando algumas cordas um pouco e em seguida, continuou: "Esta foi a primeira música que eu escrevi sobre nós. Lembra-se de quando eu a cantei naquele pequeno bar? Eu pensei em escrever uma nova canção, ou usar uma capa, mas eu

percebi que este realmente tem mais história. Isso significa... tanta coisa para nós. Essa música mudou um pouco desde então, mas... sim. Aqui está. Falling Into You."

*"Parece que toda a minha vida*

*Eu mal estive mantendo*

*Minha cabeça acima da água*

*E então eu vi você*

*Eu vi toda a dor*

*Se escondendo em seus olhos*

*E eu queria*

*Mandá-la para longe*

*Mas eu não tinha palavras para curar*

*Porque eu não tinha palavras para me curar*

*Eu estava caindo, batendo, caindo em você*

*Eu não pude resistir a você, baby*

*Eu estava caindo, falhando, caindo em você*

*Seu amor me curou*

*O destino interveio*

*Conspirando para nos atrair de volta juntos*

*E emaranhou nossas vidas*

*A sirene de sua música*

*E a música do seu coração estava chamando*

*Sussurrando meu nome*

*E eu tenho palavras para te curar*

*Porque eu encontrei as palavras para me curar*

*Agora eu estou caindo, batendo, caindo em você*

*Eu não posso resistir a você, baby*

*Estou caindo, batendo, caindo em você*

*E eu ainda estou caindo*

*Eu ainda estou caindo*

*Agora que o destino interveio*

*E nós atraíu de volta juntos*

*Passado os anos e toda a dor*

*Por trás de nossos olhos*

*Apesar dos fantasmas se arrastarem em torno de nós*

*Como um nevoeiro de almas assombrando*

*Eu ainda estou tentando duro para curar você*

*Para tirar a sua dor e torná-la minha*

*Assim, seus belos olhos podem sorrir*

*Para dentro dos meus*

*Agora eu estou caindo, batendo, caindo em você*

*Eu não posso resistir a você, baby*

*Estou caindo, batendo, caindo em você*

*E eu ainda estou caindo*

*Eu ainda estou caindo*

*Eu ainda estou caindo."*

A multidão não se moveu por alguns segundos, não bateu palmas ou se animou. Eles simplesmente ficaram sentados, encantados. Antes que eles pudessem começar, Colton colocou a sua guitarra no chão palco, enfiou a mão no bolso e tirou uma pequena caixa preta. Nell engasgou, cobrindo a boca com as mãos, com os olhos brilhando.

"Nell, baby." Colton tirou o microfone do suporte e deslizou para fora do banco para se ajoelhar aos pés de Nell. "Eu disse a você há muito tempo, antes de eu escrever essa canção: Eu não estou apaixonado por você, Nell, estou caindo em você. Isso é o que a música significa. Bem, eu me apaixonei completamente. Eu estou em você agora. Todo o caminho. Eu te amo tanto, tanto. Mais do que eu jamais poderia dizer em palavras ou em uma canção. Mais de mil anos de amor jamais poderiam expressar. "

A multidão estava morta em silêncio. Colton abriu a tampa da caixa do anel com o polegar, segurando em direção a Nell. A luz pegou as facetas de um diamante, cintilando brilhante no bar escuro. Nell escorregou do banquinho e se ajoelhou com Colt.

"Você deveria ficar lá em cima até que diga as palavras, baby." Colt disse, rindo.

A multidão riu com ele, mas logo se calou novamente.

"Sim!" Nell disse, a palavra inspirada pego pelo microfone.

"Eu não perguntei ainda, querida." Colt tirou o anel da caixa, segurou a mão de Nell na sua, e deslizou o anel em seu dedo. "Nell, você quer casar comigo?"

"Sim, sim, sim!" Nell lançou-se com os braços em Colton, o microfone aparecendo completamente enquanto seus corpos colidiam.

O microfone ficou apanhado entre seus corpos, pressionado tão perto que o som de seus batimentos cardíacos batiam em ritmo de sobreposição.

"Agora, isso é uma proposta." Jason murmurou.

Virei-me para ele e aconcheguei-me contra ele, aninhando debaixo de seu queixo com o meu nariz. "O nosso foi perfeito. Eu teria matado você, se tivesse proposto em público."

Ele apertou meu ombro e se juntou a multidão aplaudindo e assobiando enquanto Nell e Colt levantaram e se beijaram profundamente, como se tivessem esquecido momentaneamente que tinham uma platéia. Depois de alguns minutos, Nell e Colt estavam espremidos no meio da multidão, respondendo, enquanto eles tinham inúmeros tapinhas nas costas e parabéns. Nós conversamos distraidamente com os companheiros de Jason e em seguida, fugimos, deixando o Circle Bar e pegando a linha do bonde de St. Charles. Acabamos em um pequeno café muito fora do caminho batido, tendo deixado o bonde e serpenteando pela cidade a pé, até que encontramos uma porta aberta e convidativa com os cheiros.

Durante o café e baguetess, Nell e eu inevitavelmente entramos em uma conversa para os planos de casamento, enquanto os meninos falavam de carros, futebol, e os últimos desenvolvimentos em algum show que ambos assistiram.

"Você será minha dama de honra, obviamente." Disse Nell.

"Obviamente. Então, quando será o casamento?"

Nell encolheu os ombros, tomando um gole de café. "Eu não tenho idéia. Eu não sabia que ele estava planejando isso. Eu sinceramente não tinha idéia. Eu estava esperando, é claro, e tinha deixado sair algumas dicas nas conversas..."

"Nelly, querida, suas sugestões são como um porrete na cabeça." Colt riu quando ele entregou esta linha. "Você trabalhava nessa conversa pelo menos seis vezes por dia."

Ela franziu a testa para ele. "Eu não era tão ruim assim."

Colt apenas olhou para ela. "Você tem, tipo, dez episódios de Say Yes to the Dress em DVD."

Nell abaixou a cabeça. "Então?"

Os elétricos olhos azuis de Colt suavizaram. "Então eu peguei a dica."

Jason riu. "Tenho notícias para você, amigo. Esses episódios de Say Yes to the Dress? Só vão piorar. Acredite em mim. Depois, há quatro casamentos, além de que há edições das damas de honra dizendo que sim, e... ah, sim, não se esqueça Diga Sim Atlanta. Não pode perder isso. "

O rosto de Colt visivelmente empalideceu. "Foda-me." Ele murmurou. "Esses programas fazem minhas bolas murcharem. Eu sempre sinto que eu preciso, assim, dar uma cagada ou exercitar-me ou algo apenas para obter minha testosterona de volta depois que ela assiste essa merda."

Jason riu tanto que quase caiu da cadeira. "Confie em mim, eu sei muito bem. Nós nos sentamos para assistir TV e eu penso em Law and Order ou Dexter ou algo assim, mas não, ela se transforma nessa besteira, e as minhas escolhas são sentar e assistir, ou ir em uma sala diferente, ou ter um argumento. Mas quando você está fora o dia todo e você só quer se acalmar com a sua menina, merda... não tem muita escolha, não é? Bichano abatido não gira segurando a bolsa de sua esposa enquanto ela está no vestiário, ou indo para casa, em vez de andar com os caras. Oh não, bichano abatido fica assistindo episódios, um atrás do outro, de um programa sobre vestidos de noiva malditos, porque é mais fácil do que lutar com isso. A pior parte é quando você começa a ter opiniões reais sobre os vestidos e gostar de certas vendedoras na loja mais do que outras. Você sabe que você perdeu o seu cartão de homem quando isso acontece." Ele se inclinou para frente e empurrou meia baguete em sua boca, só para provar um ponto. "Aqui está o negócio, no entanto. Homens reais assistem a merda feminina com suas esposas e eles não vadiam sobre isso. Porque você sabe o quê? Quando você terminar de assistir essa merda feminina, a sua mulher está feliz. E o que as mulheres felizes fazem? Elas te levam para a cama e batem seus miolos."

Nell bufou, Colt riu tanto que quase cuspiu o café e eu me virei para Jason e dei um tapa no braço dele. "Bem, isso foi grosseiro." Eu disse.

Ele deu de ombros, sorrindo. "Estou apenas fazendo um ponto. Estou errado?"

Revirei os olhos para ele. "Quando isso acontece, não. Você não está. Mas você poderia ter feito o seu ponto com menos palavrões."

"Onde está a diversão nisso?" Jason sorriu. "Eu gosto de palavrões. Isso torna as coisas mais interessantes."

"Concordo." Disse Colt, saindo com o punho e Jason bateu os dedos contra Colt.

"Então." Disse Nell, em um esforço para mudar de assunto. "Quando é que vamos conhecer  o seu filho?"

"Quanto tempo vocês ficarão na cidade?" Perguntou Jason.

"Até segunda-feira." Respondeu Colt. "Nós temos um show em Biloxi na terça-feira."

"Eu tenho treino a maior parte do dia, durante a semana, mas nós temos um treino reduzido no sábado, já que iremos jogar no domingo. Então talvez vocês podem vir para o jantar no sábado?"

"Parece bom." Disse Nell. "Isso nos dá tempo para explorar New Orleans um pouco, de qualquer maneira."

O sábado seria daqui a dois dias e eu tinha uma enorme papelada, devido para a aula de sexta-feira. Mamãe e papai estavam dormindo no sofá quando Jason e eu chegamos em casa algumas horas mais tarde, Ben desmaiado em seus colos, esparramado como só uma criança pode fazer. Jason levou Ben até seu berço enquanto eu balancei meus pais, acordando-os para que eles pudessem ir para a cama no quarto de hóspedes.

Na cama, Jason se virou para mim, seus olhos pesados de sono. "Será que Nell sabe qual é o nome do meio de Benny?"

Eu suspirei. "Eu não tenho certeza. Nunca falamos sobre isso, eu acho. Eu só chamo ele de Ben, ou Benny."

Assim que tinhamos descoberto o sexo do bebê que estava crescendo dentro de mim, eu decidi chamá-lo de Ben e Jason havia concordado. Parecia natural,

então, dar-lhe o nome de Kyle também. Eu sabia que Nell estava muito melhor nos dias de hoje, mas eu também sabia que lembretes ainda eram difíceis. Afinal de contas, ainda era difícil para mim falar sobre meu irmão, sem ficar engasgada, então eu imaginei que deve ser semelhante para Nell.

***

Becca

Dois dias mais tarde

Mamãe e papai voltaram para Michigan e Jason ainda estava no treino, então eu estava sozinha em casa com Benny, tentando preparar o jantar e arrumar a casa antes que Colt e Nell aparececem. O salário de Jason, mesmo como um novato, era o suficiente para que pudéssemos ter ajuda em casa, mas eu me sentia estranha em pagar alguém para cuidar do meu filho ou limpar meu banheiro, então eu coloquei o meu pé no chão. Hoje, no entanto, encontrei-me meio que desejando que eu tivesse alguém por perto para manter Benny fora de problemas.

Ele era destemido, meu menino. Ele não tinha medo em escalar a parte de trás de um sofá e se jogar dele, só para ver o que iria acontecer. Ele também tinha uma propensão para subir em cima da mesa da cozinha e tombar para trás, para fora dela. As primeiras vezes que ouvi o baque e o guincho seguinte, eu me senti a pior mãe do mundo. Mesmo que eu só virei as costas por cinco segundos para encher o copo com canudinho, eu ainda me sentia como se eu deveria ficar observando mais de perto. Eu percebi que ele nunca se machucava. Seus gritos, depois de cair da mesa eram mais do medo e da vergonha do que uma dor real, uma vez que ele nunca parecia aprender. Ele

iria cair, quebrar a cabeça no chão, gritar e chutar seus pés até que eu o beijasse e abraçasse, mas em seguida, ele estava de volta em cima da mesa, cinco minutos depois, rindo e fazendo o booty-scoot na mesa... reto para fora da borda mais uma vez.

Agora, com as mãos encharcadas em suco de frango cru, enquanto eu aparava a gordura fora de um saco de peito desossado e sem pele, ouvi as risadas travessas reveladoras de Ben, fazendo algo que ele iria se arrepender em cerca de dez segundos. Afastei-me do balcão com a faca colocada para cima, revestidos por eflúvios, por outro lado, longe do meu corpo, fazendo uma varredura em plano aberto da sala de estar.

"Benny! Deus, seu pequeno encrenqueiro!" Eu bufei.

Ele estava de pé com a cintura encostada em cima da mesa de centro, um martelo de plástico vermelho e amarelo em uma mão e sua girafa de pelúcia favorita na outra. Ele estava pulando para cima e para baixo, o cabo do martelo enfiado em sua boca, abafando seus risos. Ele estava me desafiando a ir buscá-lo, eu sabia. Ele empurrou a cadeira miniatura dobrável, do Mickey Mouse, para o perto da mesa para que ele subisse e ele agora estava fazendo uma dança vem-me-pegar-mamãe-eu-desafio-você, acenando a girafa para mim.

Eu coloquei a faca e cutuquei a torneira com meu pulso, lavando as mãos rapidamente, mantendo um olho colado em Ben o tempo todo. Eu estava uns bons quinze metros de distância dele, do outro lado da cozinha, por isso, se ele caisse, não havia muito que eu pudesse fazer para detê-lo. Eu sequei minhas mãos superficialmente sobre a toalha de mão pendurada na porta do microondas e então me aproximei de Ben. Era como uma espécie de leão espreitando a presa, se eu fosse muito rapidamente, Benny se trancaria em uma tentativa de fugir, então eu tinha que me mover lentamente e não-ameaçadora até que eu estivesse perto o suficiente para dar o bote nele. Assim que cheguei ao alcance da mão, Benny se reencostou em sua barriga, procurando a parte inferior da cadeira com seus pequenos dedos, rindo descontroladamente e me olhando por cima do ombro. Peguei-o em meus braços e rolei para sua barriguinha bronzeada sendo exposta. Ele gritou e

chutou, mas ele não podia parar as cosquinhas. Ele realmente não quer que eu pare de qualquer maneira, mas a luta era parte da diversão para ele.

"Você não pode ficar lá em cima, seu macaquinho." Eu disse a ele entre as cosquinhas. "Você tem que ficar fora da mesa, seu bobo. Não, Benny. Não." Eu apontei para a mesa de centro, enquanto eu dizia" não ", sério agora.

Ben pegou meu tom severo e balançou para descer. "Eu faço." Ele subiu para cima da cadeira e quis subir na mesa de novo. Ele deu um tapinha no topo da madeira escura manchada com sua pequena mão. "Eu faço."

Peguei ele de novo e cruzei a sala, jogando-o para o sofá. "Você não pode. Não, Benny. Não. Não suba nas coisas."

Ele fez uma cara de raiva e bateu no meu braço. "Eu faço."

Eu peguei sua mão antes que ele pudesse me bater de novo e dei-lhe um olhar severo. "Não, senhor. Sem bater. Você não pode bater na mamãe."

Então ele esfregou os olhos, os brinquedos ainda segurados firmemente em cada mão. "Mama". Ele se inclinou e me bateu com a testa, fingindo chorar agora.

Peguei-o e sentei no meu colo. "Isso é o correto. Seja gentil com a mamãe." Eu virei o rosto para o seu. "Beijos?"

Ele pressionou seu rosto para os meus lábios para que eu pudesse beijá-lo e, em seguida, subiu do meu colo, rodando em velocidade de criança, gargalhando: "Eu faço, eu faço!"

Direto sobre a mesa. Eu suspirei, esperei até que ele estivesse solidamente sobre a mesa e em seguida, peguei-o e pulou de volta no sofá. "Que tal assistir TV para a mamãe pode terminar o jantar antes de Tia Nell e tio Colt chegarem aqui?"

Ele acenou com martelo e girafa para a TV. "Casa, casa, casa." Ele cantou, ou seja, ele queria que a Casa do Mickey Mouse.

Liguei um episódio no DVD do seu programa favorito e baguncei seu cabelo escuro encaracolado. "Agora, fique longe de problemas por cinco minutos consecutivos, por favor."

Eu acabei o jantar no momento em que Jason voltou para casa, batendo a porta da garagem com o pé.

"Onde está meu homenzinho?" Ele chamou, deixando cair o saco de equipamentos no chão da lavanderia e descascando seu peito suado no tanque. Jason odiava tomar banho no ginásio da equipe por algum motivo, por isso ele sempre voltava para casa suado e mal cheiroso. Podia ser porque ele sabia que eu gostava, apesar de tudo. Eu não tinha me lavado ainda, então não tive nenhum problema em deixar ele envolver seus braços suados em volta de mim e me beijar sem fôlego.

Benny veio correndo ao virar da esquina, naquele momento, mostrando esquecido. Ele se chocou contra as pernas de Jason e agarrou o calção, tentando se levantar. Jason pegou-o e atirou-o no ar, e segurou-o, mordiscando sua barriga até Benny gritar e agitar livre.

"Dê um beijo no papai." Jason disse, ajoelhando-se ao nível do Benny.

Benny jogou-se em Jason e lhe deu um desleixado, beijo de boca aberta em seu queixo.

Eu bufei com exasperação. "Ugh. Ele vai te dar um beijo, mas ele não vai me dar um. Ele vai me deixar beijá-lo, mas ele não vai me beijar. Não é justo."

Jason riu. "Ele deve apenas me amar mais." Ele agarrou Ben contra ele em um abraço possessivo.

Eu fiz uma cara triste e me virei, fingindo chorar. "Eu quero um beijo." Eu lamentei.

Eu vi com o canto do meu olho, como Benny olhou para Jason, consternado, então para mim.

"É melhor dar-lhe um beijo." Jason aconselhou. "Mamãe fica muito triste quando ela não recebe beijos."

Benny mexeu fora do aperto de Jason e correu para mim, envolvendo os braços em volta de uma das minhas pernas e olhando para mim com preocupação. "Mama?"

Ajoelhei-me e segurei-o pelos ombros. "Posso ter um beijo, assim como papai?"

Benny sorriu para mim e me deu um beijo molhado na minha bochecha. "Eu faço." Disse ele, que era a sua frase para praticamente todas as situações.

"Eu vou tomar banho e me trocar bem rápido, então eu vou terminar o jantar para que você possa se preparar." Disse Jason. "Que horas eles vão chegar?"

"Seis e meia." Eu disse. "E já são 5:45, por isso se apresse."

Até o momento que eu tinha acabado de tomar banho e me preparando, Nell e Colt já haviam chegado e estavam no chão da sala brincando com Benny, enquanto Jason terminou o jantar e arrumou a mesa. Eu estava no meio da escada, sem ser vista ainda, assistindo Nell ajudar Benny a empilhar blocos, enquanto Colt tentava derrubá-los, para a alegria de Benny. Assim que eles tinham quatro ou seis blocos de madeira coloridos empilhados, Colt iria dirigir um caminhão de brinquedo através do fundo, fazendo um tipo de ronco, o ruído de motor caótico que apenas um garoto poderia fazer. Benny gritou e riu quando a torre de blocos caiu, voltando-se para Nell e entregando-lhe uma braçada de blocos para que ela pudesse empilhá-los novamente.

Eu assisti esse jogo várias vezes, e cada vez que as minhas emoções estavam mais e mais fora de controle. Algo sobre a observação de Nell brincar com meu filho me deixou com lágrimas. Ela estava tão feliz, tão completamente contente e no momento, a alegria brilhando em seus olhos, totalmente sem reservas. Colt viu, também, com os olhos colados ao rosto de Nell enquanto ela brincava com Benny. Eu vi o amor que ele tinha por ela e isso só me fez suspirar muito mais. Lembrei-me muito vividamente o dia que eu caminhava para o quarto dela, enquanto ela arrastava uma navalha em seu pulso. Lembrei-me do cheiro de álcool em seu hálito e ver o desespero nos olhos dela, a mágoa profundamente enterrada.

Desci o resto das escadas e sentei-me no chão ao lado de Nell, ajudando-a empilhar blocos.

Ela sorriu para mim e acenou para Ben. "Ele é incrível. Ele é a coisa mais adorável que eu já vi."

"Obrigado. Ele é um extraordinário criador de problemas, mas ele compensa isso na pura fofura."

"Ele se parece muito com vocês dois." Disse ela. Ela olhou para mim, hesitante. "Você colocou o nome dele por causa do seu irmão?"

Eu balancei a cabeça, engolindo em seco. "Sim. Nós nunca sequer consideramos outro nome." Foi a minha vez de ser hesitante em seguida. "Ele... o seu nome do meio é Kyle."

Nell respirou rápida. Colt ficou tenso, mas continuou jogando com Ben, batendo caminhões juntos.

"Benjamin Kyle." Nell olhou para o carpete entre as pernas cruzadas. "É um bom nome. Ele até se parece com Kyle um pouco."

"São seus olhos, eu acho. Cores diferentes, mas eles são meio como a forma que Kyle tinha."

Nell assentiu. "Ele é um grande garoto." Ela, obviamente, não sabia o que mais dizer, olhando para Benny como se estivesse vendo Kyle de alguma forma. Ela visivelmente se recuperou, afastando as memórias que eu podia ver jogando em seus olhos. "Então, Colt e eu discutimos possíveis datas de casamento."

"Oh, Deus." Disse Colt. "Eu acho que vou ajudar Jason." Levantou-se e Benny o seguiu, agarrando o polegar do Colt e andou com ele.

"O que há com os homens?" Perguntou Nell, rindo. "Por que eles têm tanto medo de planos de casamento?"

Eu ri com ela. "Eu não sei. Jason agia como se cada pequena decisão fosse tomar anos fora de sua vida. Ou isso, ou se eu dei a ele a escolha entre duas coisas, ele agia como se não pudesse dizer a diferença. É muito engraçado."

Vimos como Colt e Benny colocarem talheres na mesa, Benny subindo em cada cadeira, por sua vez para colocar um garfo e colher nas pratos enquanto Colt vinha atrás dele com facas e reorganizando os talheres de cada lado do prato. Eu pensei em dizer algo, mas eu decidi deixar para lá. Com certeza, uma vez que Benny fez o último prato e viu o que Colt estava fazendo, ele olhou para Colt.

"Eu faço." Benny mexeu para fora da cadeira, foi até a cabeceira da mesa, e reuniu todos os três pedaços de talheres e colocou-os de volta no prato, olhando para Colt para que ele pudesse ter certeza que ele entendeu a mensagem.

"Benny tem um tipo particular sobre certas coisas." Disse a Colt. "A prataria vai para o prato nesta casa."

Colt olhou para Benny, depois para mim, depois para o prato e finalmente deu de ombros. "Ok então, sobre os pratos é que são." Ele então voltou ao redor da mesa, colocando talheres nos pratos.

Benny assistiu com satisfação, em seguida, arrastou Colt até a geladeira e entregou-lhe um copo com canudinho. "suco."

Nell e eu assistimos Colt com Ben e então, encontramos os olhos uma da outra.

"Isto está nos seus planos?" Eu perguntei, apontando para o noivo de Nell e meu filho.

Nell encolheu os ombros. "Eu não sei. Não falamos sobre isso ainda. Tenho a sensação de que vamos a partir de hoje."

"Como você se sente sobre isso?"

Nell ficou em silêncio por um tempo e depois deu de ombros novamente. "Eu não sei. Parte de mim está entusiasmada com a idéia de ter um bebê. Benny é tão bonito, tão divertido. Colt seria um pai incrível. Mas... é assustador também. E se... e se eu tiver outro aborto? O médico disse que era apenas uma das coisas que acontecem às vezes. Tipo, eu não fiz nada de errado, e não há

nenhuma razão médica que eu não deveria ser capaz de carregar um bebê, mas... Eu ainda me preocupo. Às vezes eu ainda me sinto... frágil, emocionalmente. Eu acho que eu vou me curar pelo resto da minha vida em alguns aspectos. Eu ainda estou apta para ser mãe? Quero dizer, como posso dizer a um garoto como seu pai e eu nos conhecemos? Como você explica isso para um adulto, muito menos uma criança? E se a gente tiver um filho e eles me perguntarem sobre as cicatrizes em meus pulsos? O que eu digo?"

Eu pensei sobre a minha resposta por longos momentos. "Eu não estou descartando as suas preocupações, Nell, mas eu acho que você está pensando muito. Isso tudo são coisas que você vai ter que lidar com o tempo. Mas ter um filho? Contanto que você tenha um bom relacionamento com Colt, tudo vai dar certo. Ter um bebê... isso muda as coisas. Ele muda você. Ele muda seu relacionamento. É difícil, não vou negar isso. Ser pai é ao mesmo tempo a coisa mais difícil e mais assustadora, ainda mais gratificante que você vai fazer." Meus olhos seguiram Jason enquanto ele tirava o frango do forno e o cortava para verificar o seu cozimento. "Jason e eu não estavamos pronto para uma criança, Nell. Nós não estávamos. Benny foi uma surpresa total. Você sabe disso. E às vezes me pergunto o que vou dizer-lhe se ele perguntar por que o aniversário dele é menos de um mês depois do nosso aniversário de casamento. Ele vai colocar isso junto um dia e nós vamos ter que encontrar uma resposta. Mas... isso realmente não importa, no quadro geral. Você e Colt se amam. Você está nele para o longo curso. Não se segure de ter um filho só porque você está com medo de todos os questionamentos. Se você estiver pronta, você está pronta. As perguntas serão respondidas em seu próprio tempo. No momento em que você segurar seu bebê pela primeira vez, você só... você saberá. Tudo é diferente e mesmo se você pudesse voltar atrás, não faria. Eu não mudaria nada em minha vida, porque tudo me levou até onde estou agora. Sou casada com o amor da minha vida, meu melhor amigo e meu... o meu tudo. Eu nunca estive com mais ninguém e nunca vou estar, não importa o que aconteça no futuro. E eu tenho o meu menino, meu pequeno doce Benny. Se mudar até mesmo uma coisa na minha vida significasse não vir a este lugar em minha vida, não valeria a pena."

Nell riscou com a unha uma mancha de suco no tapete. "Eu sei o que você quer dizer. Estou tão feliz em minha vida agora. A maior parte do tempo. Tenho Colton e eu estou viajando pelo país fazendo música. É um sonho, um sonho que eu nunca soube que eu queria até que eu tinha. Eu não posso imaginar qualquer outra vida para mim, eu realmente não posso. Quero dizer, sim, às vezes no meio da noite eu fico acordada e me pergunto onde eu estaria se... se Kyle tivesse vivido. Eu teria ido para Stanford e provavelmente teria um par de filhos agora e eu estaria trabalhando em um escritório, vestindo poderosos ternos e montando apresentações no PowerPoint para executivos." Ela estremeceu dramaticamente. "Estou contente por ter evitado essa carreira. Isso não é comigo. A vida... ela é toda, e se e, é um ponto discutível. Eu gostaria de saber, mas eu não desejo isso, porque... Deus, isso é algo que eu lutei com tanta força por tanto tempo... porque tanto quanto eu amava Kyle, Colton é perfeito para mim."

"Bem, você e Kyle era tão jovens, você sabe, por isso talvez seja impossível dizer o que teria acontecido entre vocês."

"Não mais jovem que você e Jason, quando vocês dois se uniram. Você tem a mesma idade que eu, vinte e quatro. Mas vocês já estão juntos há quanto tempo agora?"

"Oito anos.

"Você tem vinte e quatro anos, mas você está com Jason por oito anos. Isso é mais do que a maioria dos relacionamentos sempre duram."

"E, de certa forma, parece que estamos apenas começando. Benny tem quase dois já, mas parece que em alguns aspectos, eu só terei ele. Estamos falando de ter outro, na verdade. Jason quer uma menina."

Jason anunciou que o jantar estava pronto, então a conversa foi interrompida, mas eu peguei Nell observando Benny com uma luz especulativa nos olhos. Colton viu isso também, mas o mesmo brilho estava em sua expressão quando ele se inclinou para ouvir Benny tagarelar com a boca cheia de comida.

Eu tinha a sensação de que eu estaria ouvindo algumas novidades em poucos meses.

***

Becca

O mês de maio seguinte

Eu lutava para conter as lágrimas enquanto eu arrumava o vestido deslumbrante de Nell. Era sem alças, com uma cintura impérial e um armado decote, perólas de bom gosto no corpete que mergulhava ousadamente para baixo em suas costas. Seu cabelo loiro morango estava empilhado em sua cabeça em um arranjo complexo de pinos e nós, com algumas mechas balançando soltas para emoldurar seu rosto bonito. Seus olhos cinza-esverdeados brilhavam de emoção quando ela se virava lentamente no lugar para me dar uma chance de reorganizar o vestido ao redor de seus pés.

Eu levei o buquê de lírios brancos com o centro de roxo escuro, segurando-o com o meu bouquet menor correspondente. Colt... bem, eu era uma mulher casada mais apaixonada por Jason todos os dias, mas Colt era tão bonito que quase doía olhar para ele. Ele teve seu, geralmente longo e confuso corte de cabelo, curto e arrumado e ele estava barbeado para que sua dura mandíbula robusta se destacasse. Seus olhos eram de um elétrico, raio azul tão vívido que hipnotizava mesmo quando entrei na parte de trás da capela. Seu smoking estava perfeitamente alinhado, preto, branco, formal e adequando a sua estrutura muscular, como se ele tivesse nascido nele.

Jason ficou dois lugares longe do Colt e levou cada grama de força de vontade que eu tinha para não arrastá-lo para a parte de trás da igreja e ter o meu caminho com ele. Colt pode ser incrivelmente bonito, mas Jason? Era um sonho, uma fantasia. Seu cabelo loiro estava recém-cortado e artisticamente

bagunçado e espetado, seus olhos verdes pegava o sol brilhante como cortes de jade. Seus braços incharam as mangas do terno do smoking e seu poderoso pescoço esticando a gola de sua camisa. Ele era, em uma palavra, escultural. O próprio Michelangelo não poderia ter esculpido um espécime mais perfeito de um homem. Para mim, pelo menos.

As portas se abriram mais uma vez enquanto Nell segurava as mãos de Colt e todos os olhos se voltaram para a parte de trás da capela. Benny, agora acabou de fazer dois, estava na porta vestindo seu pequeno smoking, sapatos minúsculos e brilhando, uma gravata em seu pescoço e seu cabelo penteado para trás. Eu podia senti-lo psicologicamente a si mesmo, enquanto ele ficava congelado na porta, o travesseiro com os anéis colocados em suas mãos estendidas. Ele olhou para os convidados, franzindo a testa ao perceber quantas pessoas estavam assistindo.

E então ele provou que ele era, acima de tudo, o filho de seu pai. Ele endireitou as costas, segurou sua cabeça erguida e marchou confiante pelo corredor, seu olhar nunca vacilando. Ele fixou os olhos em Nell, a quem ele tinha vindo adorar absolutamente. Ele sabia que ela era o seu objetivo, como tinha sido dito repetidas vezes que seu trabalho era levar os anéis com segurança para a tia Nelly.

Nell, por sua vez, adorava Benny ao ponto de estragar ele. Ela chegou a ir tão longe para reorganizar a ordem habitual de quem vinha para o corredor quando Benny sairia como destaque, apesar de casamentos deveriam ser tudo sobre a noiva. Normalmente, a menina da flor e portador do anel vinham após as madrinhas e padrinhos e antes da noiva, ou algo parecido, mas Nell foi inflexível e quis que Benny fosse o último até o altar, trazendo os anéis sozinho.

Então, lá estava ele, marchando sozinho pelo longo corredor, agindo alheio aos sussurros e elogios apontados e não tão sutis, da fofura épica de Benny. Senti meu coração apertar com a visão de Benny em seu smoking, tão crescido, tão concentrado em seu trabalho.

Benny subiu os degraus com cuidado e ao contrário do que havia praticado, ele estava diretamente entre Colt e Nell, segurando o travesseiro com os anéis tão alto quanto ele pode chegar.

"Eu tenho anéis, Nelly. Aqui está." Ele olhou para ela e a multidão se impressionou adequadamente.

Nell sorriu para ele, soltou as mãos de Colt e segurou as saias até se ajoelhar ao nível de Benny. "Obrigado, Benjamin."

"Eu fiz bem?" Ele perguntou a ela, com apreensão em sua voz.

Nell beijou-o na testa, rindo. "Você fez perfeitamente, homenzinho."

"Eu tenho Raffey agora?"

Nell olhou para mim, não sei o que ele estava pedindo. Nonno era a palavra italiana para "Vovô", que significa o meu pai, que veio para o resgate, colocando Benny em seu colo depois que o ministro levou os anéis. Benny cavou sua girafa de pelúcia, carinhosamente conhecida como Raffey, fora do bolso do casaco de seu Nonno e fez um alto grunhido de animal, ruidos de latidos, pulando o bicho de pelúcia sobre os ombros do pai. Todos riram das palhaçadas de Ben, especialmente Nell. Ela ficou séria rapidamente e virou-se para Colt.

O casamento foi lindo e Nell brilhava com uma brilhante felicidade que eu jamais tinha visto nela. A recepção foi enorme, em um salão de festas animado, não muito longe da capela do casamento. No final do jantar, Nell parecia estar pensando algo, bebendo à toa em um copo de água com gás com uma fatia de limão, olhando para Colt e depois a distância.

Eu estava sentado ao lado dela, com o melhor amigo de Colt, um atraente mas difícil de engolir, chamado Split, em seu lado direito. Nell chupou em uma respiração longa e deixou sair, depois de ter tomado uma decisão. Ela se inclinou para Colt, passando a mão em torno da volta de seu pescoço e sussurrou algo em seu ouvido. Tudo o que ela lhe disse deixou os olhos de Colt arregalados de surpresa e em seguida, prazer.

"Você está? Você tem certeza? " Ele perguntou, não muito discretamente o suficiente.

Nell assentiu. Colt olhou para sua barriga, em seguida, até o rosto dela e eu sabia o que ela sussurrou. "Eu acabei de descobrir, ontem, com certeza e eu queria uma ocasião especial para dizer."

Colt passou os braços ao redor dela, abraçando-a, sussurrando baixinho em seu ouvido. Ouvi Nell fungar, com os braços sobre os ombros largos de Colt, as palmas das mãos e tremendo ligeiramente.

"Posso anunciar?" Ele perguntou.

Nell se afastou. "Agora?"

Colt sorriu. "Inferno, sim. Estou muito feliz! "

Nell abaixou a cabeça para bater sua bochecha contra a dele. "Você é louco." Ela olhou em seus olhos. "E se..."

Colt apertou dois dedos sobre os lábios. "Não. Apenas... não."

Nell assentiu com a cabeça e abriu a boca para morder os dedos de Colt. "Se você quer anunciar, então vá em frente."

Levantando e em sua cadeira, Colt acenou para o DJ, que trouxe mais de um microfone sem fio. "Eu acho que agora é uma boa hora para fazer discursos como qualquer outra, certo? Eu tenho um público cativo, já que a maioria de vocês ainda estão jantando. Então, este é o melhor dia da minha vida. Eu tive um monte de dias bons e alguns não tão bons, como todo mundo tem. Mas hoje... hoje é o melhor de todos eles. Eu me casei com Nell, vocês viram. Sim, vocês podem ir em frente e serem ciumentos rapazes, porque essa bonita, sexy, talentosa mulher incrível ali é toda minha. Eu não vou aborrecer vocês com os detalhes de como chegamos aqui, já que a maioria de vocês sabem alguma versão da história até agora. O ponto é, eu sou o sortudo. Ela me salvou e eu nunca vou ser capaz de amá-la tanto quanto ela merece, mas eu com certeza vou tentar." Ele fez uma pausa e a multidão encheu o espaço com aplausos e gritos estridentes. "Sim, obrigado. Então... este é também o melhor

dia da minha vida, porque Nell acabou de me dar uma notícia. Levante-se aqui comigo, baby. " Ele segurou o microfone na mão e puxou Nell para o seu lado, olhando para ela e sorrindo. "Veja, ela acabou de me dizer, agora, que vamos ter um bebê."

Os gritos eram ensurdecedores, mas ninguém bateu mais forte ou aplaudiu mais alto do que eu.

"Para quando está previsto, querida, você sabe?"

Nell descansou a cabeça contra o braço do Colt. "Está previsto para dezembro."

Colt olhou para longe e para o teto, pensando. "O que significa que... concebemos em março." Um sorriso lento se espalhou pelo seu rosto. "Eu acho que eu sei exatamente quando..."

"Colton!" Nell gritou e agarrou o microfone dele, batendo-lhe sobre o ombro.

"Sinto muito. Estou muito animado."

A multidão estava rindo e batendo palmas e então alguém lá de trás tilintou sua colher contra um vidro, que logo foi pego por todos na sala.

Colt passou o microfone para o seu amigo Split e Nell se virou em seus braços. "Com prazer." O ouvi murmurar para ela enquanto ele a beijou, longa e profundamente.

Depois de alguns momentos, Split levantou-se e segurou o microfone à boca. "Tudo bem, tudo bem. Guarde isso para mais tarde, vocês dois." Split virou-se para Colt enquanto ele e Nell sentaram-se para ouvir. "Eu conheço o meu menino Colt aqui desde que ele era nada, mas um medroso pequeno biscoito vivendo nas ruas. Ele já passou por mais que a maioria de vocês nunca poderão imaginar e ele está aqui, porque ele sempre foi o mais inteligente e o mais forte de todos que eu conheço. Agora, eu não vou mentir, eu salvei a sua bunda uma vez ou duas, mas ele esteve lá por mim mais do que eu a ele. Ele é como um irmão para mim... um irmão e um companheiro, se vocês entendem o que quero dizer." Split olhou para a platéia extasiada sentado nas mesas-

redondas. "Mas então, a maioria de vocês são brancos, de modo que vocês podem não saber. Adivinhem o que faz o símbolo negro no casamento, hein? É tudo bem, tudo bem. O ponto é, depois de tudo que Colt passou, não há ninguém nesta sala mais feliz do que eu, por vê-lo se casar, especialmente com uma boa mulher maldita como Nell. Quando me encontrei com Nell, pela primeira vez, eu estava cético. Ela era legal, mas... bem... eu não vi na época o quão forte ela era. Ela tomou Colt e ela lhe deu um novo sopro de vida, tão estúpido como isso soa. Ela o fez, porém, de verdade, gente. Ela o ama e ela o recebeu. E isso é importante. Então... Colt, Nell vocês dois são uma família para mim. Vocês são a família que nunca tive e isso é a verdade. Eu amo vocês tanto e eu estou feliz por vocês. Parabéns." Ele levantou o copo de água gelada para o teto e depois para Colt.

Era a minha vez, eu percebi. Eu estava pensando nisso por vários dias. Peguei o microfone de Split e levantei-me, engolindo em seco e focando na minha respiração. "Oi. Eu sou Becca. Nell tem sido a minha melhor amiga desde o primeiro... o primeiro dia do jardim de infância. Ela roubou minha cola e meu brilho. Nós somos amigas desde então." Eu enfrentei Nell. "Eu vou tentar passar por isso sem chorar ou gaguejar, mas eu não estou fazendo nenhuma promessa. Nós duas tivemos algumas... experiências interessantes. Vou manter esta luz, já que é um casamento, mas Nell, você sabe o que quero dizer. Havia dias em que eu realmente me preocupei com você. Você disse uma vez que não tinham certeza que você estaria bem. Bem, olhe para você agora. Você está casada com um homem incrível e você vai ser mamãe em breve. Eu estou orgulhosa de você, Nell. Você... você passou por tanta coisa e você encontrou a sua felicidade. Você encontrou seu caminho para o bem. Você vai ser uma mãe m-maravilhosa e Colt, você vai ser um pai maravilhoso. Não tenho dúvidas em minha mente. Meu filho ama você, afinal de contas, ele realmente te escuta melhor do que ele me escuta alguns dias. Certo, Benny? "

Benny estava sentado no colo de Jason, um pedaço de pão em uma mão e um garfo colocado sem jeito, na outra mão, de cabeça para baixo no purê de batatas. Ele olhou para mim, ao ouvir o seu nome, e, em seguida, estendeu o garfo para mim. "Eu ter tatas. Quer um pouco, mamãe? Tem algumas tatas? "

Não pude deixar de rir. "Obrigado, amigo. Eu tive algumas. Você ama a tia Nelly e o tio Colt? "

Benny assentiu. "Sim. Colt é um cavalo. Deixa eu montar a cavalo."

"E quanto a Nell?"

Ele olhou para Nell, pensando. "Sim. Nelly, você tem mais doce? Mais memis?"

Nell riu e se inclinou em direção a ele. "Isso era para ser um segredo. Você não deveria ter doces."

Olhei para Nell, que corou e agiu inocente. "Foram apenas alguns M & Ms." Ela admitiu.

Eu balancei minha cabeça. "Então é por isso que ele não podia ficar parado ontem." Eu sorri para ela. "Lembre-se disso quando eu der isso ao seu filho de volta algum dia. Então eu vou enche-lo de doces e o enviar para casa e vamos ver o quão engraçado isso será."

Eu abri minha boca para retomar o meu discurso quando um peido alto ecoou da direção de Ben. Ele olhou ao redor, surpreso, como se estivesse perguntando onde o som tinha vindo, em seguida, virou-se para mim. "Mamãe, eu vou toto."

A platéia urrou.

Eu cobri meu rosto com a mão, mortificada. "Parece que o meu discurso foi sequestrado por uma certa coisa que cheira mal." Eu disse. "Eu vou acabar com isso. Nell, eu te amo. Eu estou orgulhosa de você e eu estou feliz por você. Parabéns."

Depois de trocar Ben, eu voltei para a parte final do discurso de Robert Calloway, o último da noite. Depois disso, o bolo foi cortado e consumido e começamos a dançar. Nell e Colt terminou a recepção através da realização de sua canção "Falling Into You", que tocou na rádio nacional desde o show da proposta em New Orleans.

Eu dancei com Jason e Ben, segurando meus dois homens perto e vi como Nell dedilhou sua guitarra, seu vestido de casamento reunido no chão a seus pés, a voz dela capturando o público, a alegria no rosto.

Os recém-casados se foram logo depois e eu abracei Nell pouco antes de ela entrar na limusine.

"Obrigado, Becca." Ela sussurrou para mim. "Eu não sei o que eu teria feito sem você, alguns dias. Eu não posso esperar para sermos mamães juntas."

Jason apertou a mão de Colt e em seguida, passou o braço em volta de mim, Ben colocado em seu quadril oposto. "Então, Nell está grávida, né?" Jason meditou. "Já era hora. Talvez devêssemos pensar em um segundo, o que você diz, querida? "

Eu me virei para olhar para ele, com um sorriso apreensivo em meus lábios. "Eu acho que eu vou cair nesse."

Os olhos de Jason se iluminaram. "Então, Benny, o que você acha sobre mamãe ter um bebê?"

"Um bebê? Eu não um bebê. Eu um menino grande." Declarou Ben.

"Eu sei que você é, amigo." Disse Jason. "Haveria dois filhos. Você e um outro bebê. "

"Dois bebês?" Benny perguntou, confuso.

"Dois bebês." Respondeu Jason.

Eu sorri enquanto eu observava Benny tentar descobrir o que "dois bebês" significava.

"Eu o bebê?" Ele perguntou.

Jason fez cócegas em sua barriga. "Não.. Você vai ser o irmão mais velho."

Benny franziu a testa, os olhos, tanto como Jason, mais verde e além de expressivo, pensativo. Então, ele levantou o bicho de pelúcia, a questão

esquecida. "Eu tenho Raffey. Já memis?" Ele abriu a boca como um passarinho, à espera de M & Ms para ser depositado.

Nonno para o resgate. Papel enrugado e Benny girou nos braços de Jason, sua atenção a laser se focou no som de um papel de bala. Meu pai arremessou o M & Ms, um por um na boca do Benny, para meu grande desgosto.

"Pai! São onze horas da noite! Ele nunca vai dormir agora!"

Pai apenas deu de ombros. "É um casamento, figlia. Regras saem pela janela."

Era bem depois da meia-noite antes que Jason e eu tivessemos Benny dormindo no berço no nosso quarto de hotel. Nós derramamos nossas roupas de casamento e nos enrolamos na cama, Jason de conchinha em mim.

Jason ficou em silêncio por um tempo, cochilando. "Espero que seja uma menina. Vamos chamá-la de Bella."

Eu bufei. "Não vamos nomear a nossa filha com esse nome do Crepúsculo."

"Brincadeira, querida."

"E quanto a Evelyn?"

"Hmm. É uma possibilidade." Ele estava caindo, então eu deixei-o ir e meditei por possíveis nomes para meninos e meninas até que eu, também, estava dormindo.

Em algum momento durante a noite, Benny se arrastou para a cama com a gente, firmando seu pequeno corpo quente entre os nossos. O braço de Jason envolto em Benny e sobre o meu quadril, deslizando-se para acariciar minha barriga em seu sono.

Eu estava meio acordada, sentindo a respiração de Benny no meu ombro e a mão de Jason na minha pele. Eu estava totalmente satisfeita, muito feliz.

**FIM**

# PÓS-ESCRITO

Colt segurou a filha nos braços, embalando seu corpo minúsculo na dobra do cotovelo. Ela estava no declínio entre acordar e dormir, olhos com pálpebras pesadas, dedinhos apertando o polegar. Ela estava enrolada em um cobertor macio cor marfim, com desenho animado, coruja com olhos verdes arregalados olhando sabiamente em um padrão de repetição. Seu nome, Kylie, estava costurada em linha verde floresta em um canto.

Quando Kylie agitou-se no cobertor, agitando e choramingando enquanto lutava para se manter acordada, Colt levantou-se da cadeira de balanço e andou o comprimento do viveiro, saltando suavemente. Ela abriu os olhos um pouco mais, olhando vesgo para seu pai, mexendo a boca e pequenos gemidos escapando. Colt roubou uma chupeta do berço e colocou em sua boca e em seguida cantarolou. Quando um zumbido fez seus olhos para se abrirem, Colt respirou fundo e em seguida, cantou, com a voz baixa e suave:

*"Você tem os olhos da mamãe, você sabe,*

*Minha pequena menina.*

*Você respira e você captura meu coração.*

*Você tem o nariz de sua mãe, você sabe,*

*Minha pequena menina.*

*Você aperta meus dedos com toda sua força,*

*E você segura a minha alma em suas mãos minúsculas.*

*Eu sonhei com você,*

*Minha pequena menina.*

*Eu sonhei com você,*

*Toda noite durante nove longos meses.*

*Mas eu nunca sonhei que*

*Você me roubaria com os olhos*

*Tanto como a sua mãe.*

*Cada pai tem um fantasma, você sabe,*

*Minha pequena garota,*

*Ele é perseguido por todas as coisas que ele podia fazer mal.*

*Então eu só posso te abraçar*

*E espero fazê-lo direito,*

*Espero que eu te ame o suficiente*

*Espero dar tudo que você merece.*

*Eu sonhei com você, você sabe,*

*Minha filhinha bebê*

*Com os olhos de sua mãe.*

*Eu sonho com você ainda,*

*Eu sonho com o que você vai ser*

*E o que você vai fazer.*

*Eu sonho em ver os seus primeiros passos e*

*Ouvir sua primeira palavra.*

*Eu tenho um outro fantasma,*

*Medo sutil de cada pai,*

*O dia em que eu piscar você estará atrás do volante,*

*Quando eu piscar de novo e você estará namorando*

*Com um menino que não poderemos aguentar,*

*Piscar de novo e você estará formada,*

*Piscar novamente eu a estarei levando ao altar.*

*Portanto, não cresça,*

*Minha pequena menina.*

*Fique pequena e quente e macia,*

*E encaixada em meus braços*

*Adormecendo com a minha voz.*

*Não cresça*

*Minha pequena menina.*

*Pelo menos não muito rápido."*

Kylie estava dormindo no momento em que a voz de Colt desapareceu. Ele a colocou em seu berço, inclinou-se e beijou-a suavemente. Nell estava na porta, observando.

Ela ficou ao lado de Colt enquanto observavam sua filha dormir. "Você pode acreditar que fizemos algo tão perfeito?"

Colt sorriu para sua esposa. "Sim, eu posso, meu amor."

Nesses momentos, as cicatrizes foram esquecidos, pesadelos foram banidos e os medos foram acalmados. Cada respiração, cada beijo de boa noite, cada canção de ninar cantada empurrou o passado mais distante, até as laminas de barbear ocultas e noites de lágrimas reprimidas eram nada mais que velhas lembranças de uma outra vida.

Nesses momentos, a inocência de um bebê curou todos os cortes mais profundos.

Nesses momentos, tudo ficou finalmente bem.

# PLAYLIST

“Demons” por Imagine Dragons

“I Drive Your Truck” por Lee Brice

“Sure Be Cool If You Did” por Blake Shelton

“Whatever It Is” por Zac Brown Band

“Flightless Bird” por Iron & Wine

“Singers and the Endless Song” por Iron & Wine

“(Kissed You) Goodnight” por Gloriana

“Must Be Doin’ Somethin’ Right” por Billy Currington

“First Day of My Life” por Bright Eyes

“We’re Going to Be Friends” por The White Stripes

“Falling Slowly” por Glen Hansard & Marketa Irglova

“Come and Goes (In Waves)” por Greg Laswell

“God’s Gonna Cut You Down” por Johnny Cash

“Your Long Journey” por Robert Plant & Alison Krauss

“Been a Long Day” por Rosi Golan

“Please Remember Me” por Tim McGraw

“Ten Cent Pistol” por The Black Keys

“The Blower’s Daughter” por Damien Rice

“Longing to Belong” por Eddie Vedder

“City” por Sara Bareilles

“Dream” por Priscilla Ahn

“To Travels & Trunks” por Hey Marseilles

“Rhythm of Love” por Plain White T’s

“Kingdom Come” por The Civil Wars

“Sleepless Nights” por Eddie Vedder and Glen Hansard

“Breathe Me” por Sia

Como no livro anterior, a música era o coração do sangue desta história. Eu caí no amor com Jason e Becca enquanto eu escrevia essa história, e essas músicas são a trilha sonora para o amor. Cada canção conta sua própria história, e juntas elas tecem uma única tapeçaria. Como você me apoiou, comprando meus livros, peço que apoie esses músicos incríveis, comprando seus cds. Arte todo e qualquer tipo de arte é a expressão mais verdadeira de nossas almas. A arte é o que nos torna humanos. Ele nos liga como uma sociedade, como uma cultura e, como um globo. Apoie a arte, apoie qualquer arte. Compre-o, compartilhe-o, crie-o. Como Neil Gaiman falou em seu discurso, agora famoso, para a Universidade das Artes de Filadélfia: "Faça interessantes, surpreendentes, gloriosos, erros fantásticos. Quebre as regras. Faça boa arte."